



UTIC – Universidad Tecnológica Intercontinental Departamento de Postgrado
Assunção - PY

Doutorado em Ciências da Educação

A rectangular image showing a handwritten signature in blue ink. The signature appears to read 'Norberto Huber'.

NORBERTO HUBER

DE QUE MANEIRA A DIMENSÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA EJA CARECE DE UM DIAGNÓSTICO PARA DESCREVER AS POSSÍVEIS NECESSIDADES DE ATUALIZAÇÃO DANDO SUPORTE REAL AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA INSTITUIÇÃO EJA SERVINDO COMO REFERÊNCIA PARA A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA E COMUNICATIVA EDUCATIVA, ESTABELECIDO ADEQUAÇÕES NO PPP DA EJA VISANDO ESTRATÉGIAS DE UMA APRENDIZAGEM EFICIENTE E DINÂMICA.

Assunção, PY
2025



NORBERTO HUBER

LINHA DE PESQUISA: GESTÃO EDUCATIVA DE QUALIDADE

O PPP DA EJA E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS

TÍTULO: DE QUE MANEIRA A DIMENSÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA EJA CARECE DE UM DIAGNÓSTICO PARA DESCREVER AS POSSÍVEIS NECESSIDADES DE ATUALIZAÇÃO DANDO SUPORTE REAL AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA INSTITUIÇÃO EJA SERVINDO COMO REFERÊNCIA PARA A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA E COMUNICATIVA EDUCATIVA, ESTABELECIDO ADEQUAÇÕES NO PPP DA EJA VISANDO ESTRATÉGIAS DE UMA APRENDIZAGEM EFICIENTE E DINÂMICA.

Tese apresentada ao Programa de Posgrado. Doutorado em Ciências da Educação, como requisito para obtenção do título de Doutor. UTIC – Universidad Tecnológica Intercontinental. Assunção – PY. Tema: O PPP DA EJA E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

Orientador: Prof. Pós Dr. José Maurício Diascânio.

Assunção, PY
2025

Ficha Catalográfica

T 371.207
H877

Huber, Norberto.

De que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de atualização dando suporte real as ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica / Norberto Huber - 2025.
224 f.: il.

Orientador: Prof. PhD. José Maurício Diascânio.
Tese (Doutorado) - Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Programa de Postgrado em Ciencias de la Educación.

Bibliografia: f. 159-167.

1. Planejamento educacional 2. Currículos - Planejamento 3. Pedagogia crítica I. Diascânio, José Maurício. II. Universidad Tecnológica Intercontinental. Programa de Postgrado em Ciencias de la Educación. III. Título.

De que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de atualização dando suporte real as ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica.

Por

NORBERTO HUBER

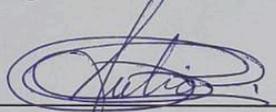
Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora da Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

Membros da Mesa Examinadora:



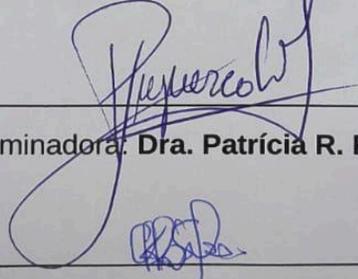
Prof. Dr. Hugo Ferreira González

1º Examinador: **Dr. Hugo Ferreira González – Presidente da mesa**



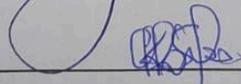
Prof. Julio César Cardozo
Dr. en Educación

2º Examinador: **Dr. Júlio César Cardozo**



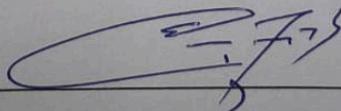
Prof. Patricia R. Figueredo
Lic. en Matemática
Dra. en Educación

3º Examinadora: **Dra. Patricia R. Figueredo**



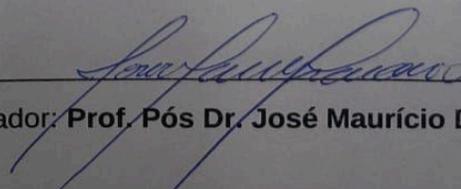
Prof. Dra. Christiane Kline de Lacerda
Docente / Tutora

Invitada: **Dra. Christiane Kline de Lacerda**



Dr. Silvio Torres Chávez
Profesor de Postgrado
Matricula Mec: 96.015

Invitado: **Dr. Sílvio Torres Chávez**



Prof. Dr. José Maurício Diascânio
PHD

Orientador: **Prof. Pós Dr. José Maurício Diascânio.**



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Creada por ley N°822 del 12/01/96

ACTA N. ° 24/2025 DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

En la Ciudad de Asunción, a los treinta días del mes de enero del año dos mil veinticinco, se reúnen en la Sede de Asunción de la Universidad Tecnológica Intercontinental, estudiante y profesores del programa de Doctorado en Ciencias de la Educación, con el propósito de cumplir con el requisito de Presentación, Disertación y Sustentación de Tesis para el otorgamiento del Título mencionado.

La presente Acta deja constancia sobre los siguientes aspectos:

1- **Línea de Investigación:** GESTÃO EDUCATIVA DE QUALIDADE

2- **Título de Tesis:** DE QUE MANEIRA A DIMENSÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA EJA CARECE DE UM DIAGNÓSTICO PARA DESCREVER AS POSSÍVEIS NECESSIDADES DE ATUALIZAÇÃO DANDO SUPORTE REAL AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA INSTITUIÇÃO EJA SERVINDO COMO REFERÊNCIA PARA A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA E COMUNICATIVA EDUCATIVA, ESTABELECIENDO ADEQUAÇÕES NO PPP DA EJA VISANDO ESTRATÉGIAS DE UMA APRENDIZAGEM EFICIENTE E DINÂMICA.

3- **Estudiante:** NORBERTO HUBER, con documento de identidad Nro: 5170293

4- **Tutor:** DR. JOSE MAURICIO DIASCANIO

5- **Tribunal Examinador:**

Prof. Dr. Hugo Ferreira González – Presidente.
Prof. Dr. Julio César Cardozo – Miembro.
Prof. Dra. Patricia R. Figueredo – Miembro.

6- **Tribunal invitado:**

Prof. Dra. Christiane Kline de Lacerda.
Prof. Dr. Silvio Torres Chávez.

7- **Resultado:** Noventa y seis (96) puntos; **Calificación:** Cinco (5)

Obs: Escala de Calificaciones de Defensa de Tesis: 0-69 (1) Uno, 70-77 (2) Dos, 78-85 (3) Tres, 86-93 (4) Cuatro, 94-99 (5) Cinco, 100 (5F) Cinco Felicitado.

En fe de lo documentado en la presente Acta, los Profesores mencionados firman al pie.

Prof. Dr. Julio César Cardozo

Prof. Dra. Patricia R. Figueredo

Prof. Dra. Christiane Kline de Lacerda

Prof. Dr. Silvio Torres Chávez

Prof. Dr. Hugo Ferreira González

DEDICATÓRIA

“Toda a consciência é consciência de algo!” A suprema fonte legítima de todas as afirmações racionais é a visão, ou também, como Husserl se exprime, “a consciência doadora originária” ou, “o original dando consciência” (das origindr gebende Bewusstsein). Husserl constata que comum é o ‘Lebenswelt’ (mundo da vida que corresponde ao organismo vivo - o fenômeno). Dele emerge o próprio mundo da ciência. O mundo circundante vital é pressuposto da ciência pautada na experiência que a consciência tem do mundo, estabelecendo a relação entre a consciência do saber humano e o mundo exterior a ela. Assim o investigador deve avançar para as próprias coisas. Esta é a regra primeira e fundamental do método fenomenológico husserliano. Por “coisas” entenda-se simplesmente o dado, aquilo que vemos ante nossa consciência. Este dado chama-se “fenômeno”, no sentido de que “phainetai”, de que “aparece diante da consciência”: “haja o que houver, a coisa está aí, é dada”. E, a meta ideal da epistemologia filosófica continua sendo puramente a concepção do mundo em contínua transformação, que precisamente, onde o fenômeno do organismo vivo se dá, acontece em virtude de sua essência, não é ciência. “A ciência não é nada mais do que um valor entre outros”. (Husserl, Edmund. 2002, p. 90, grifos do autor).

Dedico este trabalho a todos os membros do corpo docente da instituição EJA envolvidos no processo de pesquisa investigativa de caráter qualitativa fenomenológica. Solícitos de compartilhar suas experiências pedagógicas para análise, abnegados a ponto de contribuir com o diagnóstico do organismo vivo, servir como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica.

AGRADECIMENTOS

Gratidão!

Ao Orientador: Prof. Pós Dr. José Maurício Diascânio.

Aos professores da Universidade Tecnológica Intercontinental.

UTIC – Universidad Tecnológica Intercontinental Departamento de Postgrado.

Assunção – PY Doutorado em Ciências da Educação.

Aos meus colegas de caminhada profissional da Instituição EJA.

À minha família.

RESUMO

A presente pesquisa de investigação de caráter qualitativa fenomenológica contempla pareceres empíricos de onze participantes diretos, membros do corpo docente, gestor e coordenadora, submetendo-os a um questionário aberto, descritivo, na intenção de coletar dados em campo do organismo vivo da instituição EJA. Pretende-se analisar as ações pedagógicas na educação de jovens, adultos, idosos em associação com o projeto político pedagógico institucional, de um diagnóstico atualizado e contextualizado para mapear, descrever e compreender as possíveis fraquezas e ameaças às ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP, visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica. Neste intento, aplica-se o rigor do método fenomenológico Husserliano para apreender de como as coisas do mundo se apresentam à consciência. O epistemólogo Husserl propõe perscrutar essa aparição no sentido de captar a sua essência (aquilo que o objeto é em si mesmo), isto é, “ir ao encontro das coisas em si mesmas” (Husserl, 2008, p. 17). O olhar atento do pesquisador é investigar e dar suporte a uma eficiente proposta pedagógica seguida da organização curricular que aproxima à realidade, tendo por ponto de partida: Onde estamos? Para na sequência sabermos para onde vamos e por fim, traçar estratégias de ação para chegar lá à luz da legislação e do que fala as orientações da BNCC. A importância de diagnosticar as ações pedagógicas e da organização do currículo objetiva melhorar o desempenho e o desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão democrática participativa e comunicativa; PPP; Ações pedagógicas; Organização curricular.

RESUMEN

Este estudio de investigación cualitativa fenomenológica toma en cuenta las opiniones empíricas de once participantes directos, miembros del cuerpo docente, gerente y coordinador, sometiendo-los a un cuestionario abierto y descriptivo, con la intención de recoger datos en el campo del organismo vivo de la institución EJA. El objetivo es analizar las acciones pedagógicas en la educación de jóvenes, adultos y ancianos en asociación con el proyecto político pedagógico institucional, a partir de un diagnóstico actualizado y contextualizado para mapear, describir y comprender las posibles debilidades y amenazas de las acciones pedagógicas de la institución EJA, sirviendo de referencia para la gestión y organización educativa democrática participativa y comunicativa, estableciendo ajustes al PPP, visando estrategias para un aprendizaje eficiente y dinámico. Para ello, se aplica el rigor del método fenomenológico husserliano para comprender cómo las cosas del mundo se presentan a la conciencia. El epistemólogo Husserl propone escrutar esta apariencia para captar su esencia (lo que el objeto es en sí mismo), es decir, «ir al encuentro de las cosas en sí mismas» (Husserl, 2008, p. 17). El ojo vigilante del investigador es indagar y dar soporte a una propuesta pedagógica eficaz seguida de una organización curricular que la acerque a la realidad, tomando como punto de partida: ¿Dónde estamos? Luego sabemos hacia dónde vamos y, finalmente, trazamos estrategias de acción para llegar allí a la luz de la legislación y de las directrices del BNCC. La importancia del diagnóstico de las acciones pedagógicas y de la organización del currículo tiene como objetivo mejorar el rendimiento y el desarrollo del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Gestión democrática participativa y comunicativa; PPP; Acciones pedagógicas; Organización del currículo.

ABSTRACT

This phenomenological qualitative research study takes into account the empirical opinions of eleven direct participants, members of the teaching staff, manager and coordinator, submitting them to an open, descriptive questionnaire, with the intention of collecting data in the field from the living organism of the EJA institution. The aim is to analyze the pedagogical actions in the education of young people, adults and the elderly in association with the institutional pedagogical political project, from an up-to-date and contextualized diagnosis to map, describe and understand the possible weaknesses and threats to the pedagogical actions of the EJA institution, serving as a reference for participatory and communicative democratic educational management and organization, establishing adjustments to the PPP, aiming at strategies for efficient and dynamic learning. To this end, the rigor of the Husserlian phenomenological method is used to understand how things in the world present themselves to consciousness. The epistemologist Husserl proposes scrutinizing this appearance in order to grasp its essence (what the object is in itself), in other words, 'going to meet things in themselves' (Husserl, 2008, p. 17). The researcher's watchful eye is to investigate and provide support for an efficient pedagogical proposal followed by curricular organization that brings it closer to reality, taking as a starting point: Where are we? Then we know where we are going and, finally, we draw up action strategies to get there in the light of the legislation and the BNCC guidelines. The importance of diagnosing pedagogical actions and the organization of the curriculum aims to improve the performance and development of the teaching and learning process.

Keywords: Participatory and communicative democratic management; PPP; Pedagogical actions; Curriculum organization.

SUMÁRIO

Capítulo I - MARCO INTRODUTÓRIO	16
1. Tema: O PPP da EJA e as ações pedagógicas.....	16
1.1 Título	16
1.2 Introdução	16
1.3 Problema	24
1.3.1 Descrição do cenário do problema / contextualização do problema	24
1.3.2 Delimitação do problema	25
1.3.3 Descrição do grupo social	26
1.3.4 Problema Geral	27
1.3.5 Objetivo Geral	27
1.3.6 Problemas Específicos	27
1.3.7 Objetivos Específicos	28
1.4 Justificativa	28
1.4.1 Etapas de elaboração do diagnóstico	29
1.5 Viabilidade	30
CAPÍTULO II - MARCO TEÓRICO	31
2.1 Principais Termos.....	34
2.1.2 Grade Curricular da EJA.....	34
2.1.2 Grade Curricular da EJA do Ensino Fundamental dos anos iniciais.....	35
2.1.2 Grade Curricular da EJA do Ensino Fundamental dos anos finais.....	36
2.2 Antecedentes.....	36
2.3 Aspectos Legais.....	37
2.3.1 Constituição Federal e a Educação.....	38
2.3.2 LDB, Lei nº: 9.394/96.....	39
2.3.3 Resolução CNE/CEB Nº1/2000.....	40
2.3.4 Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001).....	41
2.4 Dimensões da Pesquisa.....	42
2.4.1 Organização Curricular e a Organização dos Conteúdos.....	42
2.4.2 Competências e Habilidades.....	43
2.4.3 Recursos didáticos.....	44
2.4.4 Processo de Ensino e da Aprendizagem.....	45
2.4.5 Formação docente.....	46
2.4.6 Planejamento e Didática de Ensino da EJA.....	48
2.4.7 Processo de avaliação.....	58
2.4.8 Da autoestima, do pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão	59
2.5 Sistema Operacional.....	60
CAPÍTULO III - MARCO METODOLÓGICO	63

3.1.0 Procedimentos Metodológicos de Investigação.....	63
3.1.1 Enfoque da Pesquisa.....	65
3.1.2 Nível de Pesquisa.....	66
3.1.3 Desenho da Pesquisa.....	67
3.1.4 População e Amostragem.....	72
3.1.5 População.....	72
3.1.6 Definição da População.....	73
3.1.7 Amostra.....	73
3.1.8 Tamanho da Amostra.....	73
3.1.9 Amostragem.....	74
3.1.10 Instrumento.....	74
3.1.11 Procedimento de Coleta de Dados.....	75
3.1.12 Procedimento para a Análise dos Dados.....	75
3.1.13 Interpretação e análises dos resultados de campo.....	77
3.1.14 Procedimento para a Apresentação, Interpretação e Discussão de Dados...77	
3.1.15 Ética.....	78

CAPÍTULO IV - MARCO ANALÍTICO.....78

4.1 Análise dos dados agrupados em conexões e nas nuvens de palavras.....	82
4.1.1 A primeira rede de conexões apresenta o panorama diagnóstico do organismo vivo escolar da instituição EJA.....	82
4.1.2 A segunda rede de conexões pontua a necessidade constante de atualização e da contextualização do projeto político pedagógico (PPP) da instituição da EJA.....	93
4.1.3 A terceira rede de conexões diagnostica as possíveis necessidades de atualização e da contextualização das ações pedagógicas da EJA da organização institucional e curricular alinhadas ao projeto político pedagógico (PPP).....	97
4.1.4 A quarta rede de conexões trata da atuação da gestão e da organização democrática, participativa e comunicativa educativa da EJA.....	99
4.1.5 A quinta rede de conexões voltada para gestão pedagógica: Dimensão pedagógica do organismo vivo da instituição EJA.....	109
4.1.6 A sexta rede de conexões planejamento voltada para o planejamento didático e da hora atividade do organismo vivo da instituição EJA.....	111
4.1.7 A sétima rede de conexões identifica a necessidade de recursos técnicos, adaptações, das mediações metodológicas, didáticas no ato pedagógico da instituição EJA.....	117
4.1.8 A oitava rede de conexões sinaliza o suporte real às ações pedagógicas da instituição EJA.....	121
4.1.9 A nona rede de conexões trata da formação e do perfil docente da instituição EJA.....	129
4.1.10 A décima rede de conexões diz respeito à qualificação e formação continuada do corpo docente da instituição EJA.....	134
4.2 Benefícios da Pesquisa.....	139
4.3 Riscos possíveis com pesquisa envolvendo seres humanos.....	140

CAPÍTULO V - MARCO CONCLUSIVO	141
5.1 Conclusão parcial 1: Objetivo específico nº 01 - Constatar as possíveis fraquezas da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA.....	141
5.2 Conclusão parcial 2: Objetivo específico nº 02 - Constatar as possíveis ameaças da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA.....	142
5.3 Conclusão parcial 3: Objetivo específico nº 03 - Compreender a atuação da gestão pedagógica e da organização curricular.....	145
5.4 Conclusão parcial 4: Objetivo específico nº 04 - Explicar as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA.....	146
5.5 Conclusão parcial 5: Objetivo específico nº 05 - Analisar a qualidade e a formação continuada do corpo docente da EJA.....	148
5.6 Conclusão final.....	150
5.7 Recomendações.....	153
CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159
ANEXOS	168
ADENDA_DE_TEMA NORBERTO HUBER.pdf.....	169
CARTA ACEITE HUBER NORBERTO pdf.....	170
FOLHA_DE_ROSTO_ATUALIZADA_APROVADA_pdf	171
TCLE_ATUALIZADO_PDF_LIMPO_CORRIGIDO HUBER NORBERTO.pdf.....	172
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1.pdf.....	173
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_01_APROVADO ...	174
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_02.....	175
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_03.....	176
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_04.....	177
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_05.....	178
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_06.....	179
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_07.....	180
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_08.....	181
PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6582062_E1_09.....	182
TERMO_DE_VALIDAÇÃO_DE_INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS,,,.183	
TERMO_DE_VALIDAÇÃO_DE_INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS....	184
TERMO_DE_VALIDAÇÃO_DE_INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS....	185
Instrumento_de_Coleta_de_dados.....	186
APÊNDICES / ANEXOS DO MARCO INTRODUTÓRIO / CONTEXTUALIZAÇÃO	
.....	188 a 194

DOCUMENTOS, COLETA DADOS, DIAGNÓSTICO, QUALITATIVO, CORPO DOCENTE, EJA.....	195 a 223
LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS	223 a 224

TABELAS

Tabela 1: Grade Curricular da EJA	35
Tabela 2: Matriz Curricular da EJA do Ensino Fundamental anos iniciais	35
Tabela 3: Matriz Curricular da EJA do Ensino Fundamental anos finais	36
Tabela 4: Proposta de plano de aula para Ensino Fundamental da EJA	57

FIGURAS

Figura 01.....	188
Figura 02.....	192
Figura 03.....	189
Figura 04.....	194
Figura 05.....	35
Figura 06.....	36
Figura 07.....	52
Figura 08.....	53
Figura 09.....	55
Figura 10.....	57
Figura 11	58
Figura 12	60
Figura 13	65
Figura 14	66
Figura 15	67
Figura 16.....	69
Figura 17	73
Figura 18	83
Figura 19	84
Figura 20	86
Figura 21	90
Figura 22	91
Figura 23	93
Figura 24	94
Figura 25	98
Figura 26	103
Figura 27	106
Figura 28	109

Figura 29	111
Figura 30	113
Figura 31	117
Figura 32	120
Figura 33	121
Figura 34	126
Figura 35	129
Figura 36	130
Figura 37	134
Figura 38	154

GRÁFICOS

Gráfico 01	188
Gráfico 02	189
Gráfico 03	189
Gráfico 04	190
Gráfico 05	190
Gráfico 06	191
Gráfico 07	191
Gráfico 08	192
Gráfico 09	192

DOCUMENTOS, COLETA DADOS, DIAGNÓSTICO, QUALITATIVO, CORPO DOCENTE, EJA.....193

Documento 01	195
Documento 02	200
Documento 03	202
Documento 04	204
Documento 05	206
Documento 06	209
Documento 07	211
Documento 08	214
Documento 09	216
Documento 10	218
Documento 11	220

CAPÍTULO I - MARCO INTRODUTÓRIO

O construto científico apresenta neste primeiro capítulo o tema da tese, título, introdução, contextualização, a delimitação do problema, o objetivo geral e específicos, o problema geral e específico, a justificativa, bem como as etapas e a viabilidade da pesquisa.

1.0 Tema: O PPP da EJA e as ações pedagógicas

1.1 Título

De que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de atualização dando suporte real as ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica.

1.2 Introdução

O presente projeto de investigação científica de enfoque qualitativo, sustentada pela epistemologia fenomenológica Husserliana tem um olhar diagnóstico, interpretativo, analítico e descritivo para compreender a realidade atual, situacional e educacional do organismo vivo da instituição EJA. (Educação de Jovens, Adultos e de Idosos). Dialogando com o professor orientador, despertou a necessidade se ter um estudo aprofundado da atual realidade educacional do cenário nacional, regional e local da EJA, visto que em vários anos de pesquisas relacionadas à educação de jovens, adultos e de idosos percebe-se que poucas delas mostram a realidade situacional atual desta modalidade de ensino como política pública educacional, currículo oculto descontextualizado com o oficial, livros didáticos inadequados à realidade identificados na BNCC.

A presente tese de caráter qualitativa investigativa fenomenológica destina-se ao cotidiano social e escolar da instituição escolar EJA cujo organismo vivo por onde perpassa o fenômeno a ser diagnosticado, identificado, interpretado, analisado e descrito para

compreender àqueles que encontram-se com o atraso da sua vida escolar, não tendo a devida oportunidade de acesso e à permanência e trata da questão da evasão e repetência escolar tendo um olhar mais profundo para a questão situacional, identificando as possíveis causas proveniente da real situação que se encontra os membros do corpo discente da educação de jovens, adultos e de idosos onde o próprio sistema apresenta fragilidades que acarretam em consequências ao pleno exercício da cidadania sem perceber e compreender das vezes, às vozes e demandas do currículo oculto, às situações complexas em que vive o estudante no seu contexto social mergulhado em sérios prejuízos e ameaças à sua existência cidadã contemporânea.

Diante do exposto, há indícios das necessidades de diagnosticar, atualizar e de contextualizar as ações pedagógicas ante as ameaças (de caráter externo / interno) da instituição EJA para a atualização, contextualização do projeto político pedagógico institucional para então, traçar estratégias e metodologias de êxito no processo de ensino e da aprendizagem mediante as ações e práticas dos docentes.

No contexto contemporâneo o Brasil ainda possui elevadas taxas de analfabetismo que, segundo os órgãos mundiais, por exemplo a UNESCO orientam estimular políticas públicas educativas e o Brasil, para que supere o analfabetismo de jovens, adultos e de idosos são necessárias três estratégias: programas de escolarização, uma educação básica de qualidade e condições sociais adequadas.

As normas de citação e referências para a presente tese seguem as normas da ABNT - Associação Brasileira das Normas Técnicas. Construto baseado na exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão, feito sob a coordenação de um professor orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica do Paraguai – UTIC.

Passa-se a trazer dados atualizados, contextualizados e oficiais da realidade brasileira no que diz respeito ao fenômeno nacional da Educação de Jovens, Adultos e de Idosos, de acordo com os anexos que se encontram nas páginas 196 a 200. Inicialmente toma-se por referência as cinco regiões brasileiras, sendo a região Nordeste que apontam maiores negligências das políticas públicas e da ineficiência dos gestores educacionais

seguidas pelas regiões, a saber: Norte, Centro Oeste, Sudeste e Sul.

Interpretando e analisando o quadro da pesquisa do PNAD em parceria com o IBGE (anexo da Figura 1 – Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade), a região nordeste apresenta as maiores taxas de analfabetismo devido a ausência de programas de escolarização, seguidas das regiões norte, centro oeste, sudeste e sul. As análises apontam às ameaças e fragilidades voltadas à pobreza, a disparidade de gênero e o isolamento geográfico de populações como alguns dos fatores para essa situação.

Via de regra, os dados sinalizam que o fenômeno do analfabetismo é causado pelo acesso limitado à educação ou por causa de uma educação de baixa qualidade, oferecida à grande parte da população. Além disso, as condições socioeconômicas e as atitudes culturais da população em relação à educação são causas importantes do analfabetismo.

Interpretando e analisando (anexo ao gráfico 1 – População de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil - Fonte: IBGE, 2019), a perspectiva da população brasileira por faixa de idades dos que se encontram fora da escola no ano de 2019, 629.531 encontram-se dos 15 a 17 anos dos que deveriam cursar o ensino médio, seguida por 384.475 dos que se encontram de 4 a 5 anos deveriam frequentar a pré escola e dos que deveriam frequentar o ensino fundamental, 22.702 deveriam cursar o ensino fundamental dos anos iniciais e 59.760 deveriam cursar o ensino fundamental dos anos finais.

Entre os principais fatores encontram-se, a evasão escolar! Os mais apontados para este indicativo foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%). No total, 56,4 milhões de pessoas frequentaram escola ou creche em 2019.

Baseados em dados do IBGE, no grupo etário de 14 a 29 anos, 9,0 milhões não completaram o ensino médio, seja por terem abandonado a escola antes do término desta etapa ou por nunca a terem frequentado. Destes, 58,1% eram homens e 41,9% eram mulheres. Segundo o MEC, o Censo Escolar 2023 revela que a educação básica atingiu a taxa de 5,9% em evasão escolar nas escolas brasileiras.

Outra interpretação e análise de dados coletados pelo IBGE (anexo: Gráfico 2 – Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, por modalidade - Fonte: IBGE, 2007), no cenário nacional: De 100% dos

que se matricularam e frequentam a EJA, 71,7% cursam na modalidade presencial em escola; 22,2% cursam na modalidade semipresencial em escola; 2,2% cursam na modalidade a distância (EADs) por meio de tele-curso, rádio e por módulos; 1,7% cursam fora da escola com acompanhamento de professor (Ensino domiciliar) e prestam exames como o ENEM e o ENCCEJA.

O Censo Escolar – Principal pesquisa estatística da educação básica, o Censo Escolar é coordenado pelo Inep e realizado, em regime de colaboração, entre as secretarias estaduais e municipais de Educação, com a participação de todas as escolas públicas e privadas do País. O levantamento estatístico abrange as diferentes etapas e modalidades da educação básica: ensino regular, educação especial, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissional. No EJA – As matrículas na educação de jovens e adultos (EJA) se mantiveram em queda, como ocorre desde 2018. Em 2023, foram registrados 2,5 milhões de estudantes. Desses, 2,3 milhões, na rede pública e cerca de 200 mil, na rede privada.

Em observância a interpretação e análise do (anexo: Gráfico 3 – Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade por mediação didático pedagógica para o período: 2009 a 2019 - Fonte: Dados e resultados do Censo Escolar 2019 disponíveis para consulta no portal do Inep (inep.gov.br), incluindo notas e sinopses estatísticas, resumo técnico, microdados e indicadores da educação básica), leva-se a compreender que na clientela do ensino médio brasileiro, o universo de estudantes da EJA por mediação didático pedagógica para o período de 2009 a 2019 preferem consideravelmente cursar A EJA na modalidade presencial, seguida da modalidade semipresencial. A partir do ano de 2015, pequena parcela de estudantes optou por cursar na modalidade a distância (EAD), provavelmente aqueles alunos com histórico de retenção e que buscam meios para conclusão dos ensinos fundamental e médio. Compreender o público da EJA no Brasil é basilar para pensar o desenvolvimento de uma educação emancipadora, uma vez que, conforme Freire (1992), não há docência sem discência. Assim, compreender quem são os educandos, e as possíveis mediações para se obter não apenas o desenvolvimento, mas também a construção do papel docente e dos sujeitos. Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisam estar articuladas com políticas de Estado, que busquem fortalecer uma sociedade com mais justiça social.

No Brasil, segundo dados do Censo da Educação Básica desde 2010 a 2019 (anexo: Gráfico 4 – Brasil: Taxa de Analfabetismo entre 2010 e 2019 - Fonte: IBGE / INEP Educação Básica - (2010 e 2019), contabilizavam elevadas taxas de estudantes matriculados na EJA, sendo que 63% estavam no ensino fundamental e 37% cursaram o ensino médio. Desses jovens e adultos, 51% eram homens, 36% se autodeclararam negros (pretos e pardos) e 15% brancos, segundo orientação do IBGE e divulgação do Inep. Considerando a idade dos estudantes, 19% estavam acima de 40 anos, outros 19% estavam na faixa etária entre 20 e 24 anos e 18% entre 15 e 17 anos. Dados e resultados do Censo Escolar 2019 disponíveis para consulta no portal do Inep (inep.gov.br), incluindo notas e sinopses estatísticas, resumo técnico, microdados e indicadores da educação básica. Interpretando e analisando os gráficos voltados às matrículas da EJA, o número de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) diminuiu 21,8% entre 2018 e 2022, chegando a 2,8 milhões em 2022. A queda no último ano foi de 6,3%, ocorrendo de forma desigual nas etapas de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 1,9% e 12,5% respectivamente.

A análise dos dados (anexo: Gráfico 5 – Comparativos EJA Ensino Fundamental e Médio - Fonte: DEED/INEP - 2018 a 2022), há uma tendência da diminuição de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) diminuiu 21,8% entre 2018 e 2022, chegando a 2,8 milhões em 2022. Além dos fatores anteriormente descritos, neste período a diminuição está voltada especificamente a pandemia da COVID-19, quando o Ministério da Educação (MEC), em março de 2020, autorizou o fechamento das escolas, para conter a disseminação do vírus e muitos foram os caminhos escolhidos por profissionais e instituições da educação para garantir o direito aos estudantes de continuar seus estudos. No Brasil, entrou em vigor com a Lei nº 13.979, de 06/02/2020, e Portaria nº 343, de 17/03/2020, como medidas adotadas para o enfrentamento emergencial da saúde pública e direcionados à autorização e substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durar a pandemia em âmbito nacional, sob o argumento de que crianças e adultos não podem deixar de receber os conteúdos e de contabilizar o número de horas-aula para validar o ano letivo 2020. Na sequência, os governos estaduais e municipais emitiram decretos determinando o isolamento e distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais, promovendo o ensino remoto como substituto dos momentos presenciais, ocasionando a ausência de oferta de atividades

pedagógicas sob a necessidade de reduzir o contágio e disseminação com a interrupção das aulas presenciais, obrigando às escolas e alunos a buscar meios alternativos para o ensino e trabalhar o currículo no contexto da pandemia de forma remota.

Em observância e análise da evolução de dados da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA), (anexo: Gráfico 6 – Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos por redes de ensino privado e pública do universo da (EJA) Brasil, para o período de 2018-2022) - Fonte: IBGE / INEP Educação Básica. Dados e resultados do Censo Escolar 2019 disponíveis para consulta no portal do Inep (inep.gov.br), incluindo notas e sinopses estatísticas, resumo técnico, microdados e indicadores da educação básica, tendem a uma queda. Tais dados justificam que há ocorrência de juvenilização na EJA devido ao fato do atraso escolar no ensino regular, fazendo com que os jovens migrem para a EJA como forma de conclusão dos estudos. No que se refere à faixa etária dos anos iniciais do ensino fundamental na EJA em 2018, dados do Censo mostram que há também uma parcela expressiva de alunos jovens, sugerindo que essa modalidade de ensino está recebendo alunos provenientes do ensino regular, provavelmente aqueles alunos com histórico de retenção e que buscam meios para conclusão dos ensinos fundamental e médio, conforme ilustram os gráficos.

Em observância a interpretação e análise do (anexo: Gráfico 7 - Dependência administrativa e localização da escola da EJA - Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica), revelam na EJA de nível fundamental, 72,3% das matrículas estão na rede municipal, seguida pela rede estadual e pela rede privada, com 23,3% e 4,4% respectivamente. Na EJA de nível médio, a rede estadual é responsável por 86,3% das matrículas, seguida da rede privada e da municipal, com 10,7% e 2,1% respectivamente. A EJA de nível fundamental concentra, proporcionalmente, o maior número de matrículas na zona rural (29,3%).

N/B: Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com o Art. 37 da LDB (Lei nº 9.394/96), é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Segundo a ordenação do Ministério da Educação, três funções são atribuídas à EJA: A função qualificadora, função equalizadora e função reparadora.

Estes estudantes possuem idades, origens, vivências profissionais, históricos escolares, aprendizagens diferentes. Cada aluno é visto de maneira diferente, pois são pessoas com responsabilidades sociais e familiares, com valores morais e éticos que a partir da sua experiência de vida.

Em observância a interpretação e análise do (anexo: Gráfico 8 - A faixa etária e sexo - Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica), a EJA é composta, predominantemente, por alunos com menos de 30 anos, que representam 50,3% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os alunos do sexo masculino são maioria, 55,0%. Por outro lado, observa-se que as matrículas de estudantes acima de 30 anos são predominantemente compostas pelo sexo feminino, 58,9%. Segundo dados, a “EJA é composta, predominantemente, por alunos com menos de 30 anos, que representam 61,3% das matrículas.” (BRASIL, 2021) Além disso nessa mesma faixa de idade, os alunos do sexo masculino são maioria, representando 56,8%. Porém, constata-se que as matrículas de estudantes acima de 30 anos são majoritariamente compostas pelo sexo feminino, representando 59,0%. Com isso, é possível ressaltarmos que inegavelmente o estudante da EJA no Brasil já entra ou retorna a sala de aula cabalmente enfastiado. Afinal de contas, em razão da idade, esse estudante já carrega sobre os ombros demasiadas experiências sociais, algumas positivas, outras negativas.

Em observância a interpretação e análise do (anexo: Gráfico 9 – Cor e raça - Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica. BRASIL – 2022), quanto à cor / raça, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos representam 77,5% da EJA de nível fundamental e 69,3% da EJA de nível médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 20,2% da EJA de nível fundamental e 29,2% da EJA de nível médio.

Em observância a interpretação e análise do (anexo: Figura 2 - Fonte: INEP/Microdados 2009 a 2018. figura 02), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) sinaliz para o percentual de perdas que deve-se à aprovados em exames que dão o direito de tirar o “diploma” do ensino médio mesmo sem frequentar a escola na idade prevista passou de 14,3%, em 2016, para 36% em 2018. O salto ocorreu

dois anos depois de o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) ser substituído por uma prova especificamente desenvolvida para esse objetivo: o ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos).

O Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2014, estabelece em sua Meta 10 que até 2024 sejam oferecidas, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental na forma integrada à Educação Profissional. Com base no Censo Escolar de 2014, Todos Pela Educação elaborou o indicador de acompanhamento dessa meta, considerando o número de matrículas de EJA no Ensino Fundamental integradas à Educação Profissional, nas modalidades semipresencial e presencial, como proporção do total de matrículas de EJA do Ensino Fundamental. Os dados revelam que essa proporção foi praticamente inexpressiva, apenas de 0,4% em 2014. Em 2007, não havia matrículas na EJA de Ensino Fundamental integrada; atualmente, são 9 mil matrículas na modalidade integrada à Educação Profissional, de um total de 2,3 milhões de matrículas na EJA de Ensino Fundamental. As metas estabelecidas pelo Ministério da educação brasileiro direcionada para EJA não satisfazem totalmente a este grupo de pessoas que sofrem danos como cidadão por atingir a todos, logo a missão de um PPP necessita de um olhar para os direitos do indivíduo da EJA para serem resguardados dentro e fora do espaço escolar, a prática pedagógica e o PPP atendem o seu público quando partem para ações educacionais inovadoras e dinâmicas através do diálogo político e o resgate à dignidade dos direitos de cidadania.

Diante alguns indicadores deste panorama nacional da sociedade brasileira, a região Sul é a que menos sofre das ameaças externas e internas que fragilizam o universo da clientela EJA. Outro dado a ser considerado, a região Sul possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil: 0,756 tendo o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do país. A região é também a mais alfabetizada, 95,2% da população, e a que possui a menor incidência de pobreza.

Estes indicativos atraem famílias das demais regiões brasileiras, impactando questões sociais como: Às desigualdades socioeconômicas oriundas do fenômeno da migração interna, a diversidade cultural e, além disso, aumentam as demandas dos principais problemas sociais, como o desemprego, o êxodo rural e a violência urbana.

1.3 Problema.

Parte-se do panorama da contextualização traçado pelo marco introdutório do fenômeno do organismo vivo social, escolar emergindo ameaças de ordem externa e interna, fragilidades que despontam como problemas nas nossas ações pedagógicas impactando no processo de ensino e da aprendizagem e, objetiva-se diagnosticar as possíveis ameaças para o construto científico da presente investigação que balizaram as ações pedagógicas atualizadas e contextualizadas contempladas no projeto político pedagógico institucional para assim, obter a compreensão, êxito na função qualificadora, equalizadora e reparadora do processo de ensino e da aprendizagem da clientela estudantil da instituição da EJA.

1.3.1 Descrição do Cenário / contextualização do problema.

O primeiro passo para uma promoção eficiente das ações pedagógicas é a promoção de um diagnóstico para identificar e mapear em conexões e nuvens de palavras o cotidiano do fenômeno do organismo vivo da clientela estudantil e dados coletados para subsidiar a compreensão das ações pedagógicas dos Jovens, adultos e idosos que são prioritariamente constituídos por trabalhadores, jovens e adultos na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394 de 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos vindas de todas as regiões brasileiras e de países latino-americanos e, buscando melhorar a qualidade de vida / cidadania - traçando estratégias de ação pedagógica mais coerente e eficaz. “As classes da EJA são frequentadas por indivíduos com diferentes idades além de diferentes origens, histórias, realidades e expectativas” (Gouveia, 2015).

O nível social dos estudantes da EJA caracteriza-se à faixa etária distintas, à condição econômica deficitária, à condição cultural plural, cidadãos simples que lutam por melhores perspectivas de vida e buscam na educação novos caminhos. E, segundo Teles: “O Brasil traz consigo ao longo dos anos as marcas das desigualdades sociais, culturais e econômicas, fato que reflete no desenvolvimento educacional brasileiro” (Teles, 2016, p. 82).

1.3.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA: Organograma do problema a ser pesquisado.

Figura 3 – Organograma do Organismo Vivo - Fenômeno - Currículo Oculto:



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

A escola da instituição EJA onde a presente investigação de caráter qualitativa foi submetida, acolhe as demandas e as especificidades da clientela estudantil de todas as regiões brasileiras, destacando, a Nordeste e Norte do Brasil à procura de emprego e de melhores condições de vida. Tal fenômeno migratório de mobilização de famílias, indivíduos, as necessidades e prioridades aumentam, carecendo de um real diagnóstico para identificar, analisar e descrever as possíveis fraquezas e ameaças para dar suporte real a proposta pedagógica e curricular da instituição EJA, servindo como referência para a gestão e organização do conhecimento escolar, ao dispor sobre os conteúdos a serem inventariados,

estudados, aplicados em sala de aula, como estabelecer as metodologias e estratégias de aprendizagem dinâmicas pela gestão institucional e pelos membros do corpo docente.

1.3.3 DESCRIÇÃO DO GRUPO SOCIAL:

Trata-se de uma pluralidade de indivíduos caracterizados pelo atraso escolar que vem à cidade à procura de emprego e de melhores condições de vida de todas as regiões brasileiras, com diferentes idades, culturas e níveis de escolarização por onde atuam os onze docentes contemplados pela presente pesquisa de caráter qualitativo na intenção de coletar dados para mapeá-los, balizando e compreendendo as ações pedagógicas atualizadas e contextualizadas no projeto político pedagógico institucional para assim, obter êxito na função qualificadora, equalizadora, reparadora e estabelecer as metodologias e estratégias de aprendizagem dinâmicas pela gestão institucional da instituição da EJA.

As famílias da clientela escolar descrita no anexo da Figura 04 se dirigem à Secretaria Municipal de Educação, a direção e coordenação e fazem uma prévia avaliação e encaminham para frequentar a Escola da EJA. “Primeiramente, é necessário salientar que jovens e adultos trazem para a relação educativa as suas experiências sociais, advindas de suas condições de sobrevivência, ou seja, do seu lugar subalterno de classe” (De Almeida, p.131, 2016), mergulhados num cenário de abandono dos estudos e da evasão escolar motivada pela desmotivação e da falta de interesse e das dificuldades em conciliar os estudos e o trabalho (cansaço e falta de tempo para estudar aliado a precoce inserção ao mercado de trabalho para contribuir na renda familiar para suprir às demandas das despesas), preocupando a sociedade e o governo.

Também, pode-se dizer que a variável educação apresenta-se bastante inter-relacionada com a origem social dos indivíduos que exercem influência sobre suas trajetórias” (Andrade, p. 20, 2016). Para Freire, a clientela estudantil sente-se responsabilizada pelas condições sociais em que se encontram e anseiam por melhores condições de vida a partir do trabalho, que, hoje, é orientado pelas necessidades humanas, pela reprodução social e pela propriedade privada. (Freire, 2016). Por fim, a EJA funciona melhor como instrumento de socialização, de emancipação e, conseqüentemente, de

mobilidade social, na medida em que valoriza o que está posto no currículo oculto das bagagens culturais e às experiências adquiridas ao longo das trajetórias de vida dialogando, interagindo com o conhecimento e os saberes expressos pelo currículo oficial.

1.3.4 Problema Geral

Vivenciando as fragilidades e ameaças de ordem externa e interna da Educação de jovens, adultos e idosos, emerge a seguinte questão: Qual é o grau de importância de diagnosticar as ações pedagógicas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos balizadas pelo Projeto Político Pedagógico Institucional sustentando a estrutura organizacional e institucional curricular que dará compreensão, visibilidade ao processo de ensino e aprendizagem contempladas pelas ações pedagógicas dos docentes da EJA?

1.3.5 Problemas Específicos levantados:

- 1º) Quais as possíveis necessidades de atualização, contextualização das ações pedagógicas, da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA?
- 2º) Quais as possíveis fragilidades, ameaças de caráter externo e interno da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA?
- 3º) Como acontece a atuação da gestão pedagógica e da organização curricular?
- 4º) Como se desenvolvem as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?
- 5º) Como acontece o processo de formação continuada do corpo docente da EJA?

1.3.6 Objetivo Geral

Diagnosticar no cotidiano escolar do organismo vivo às possíveis necessidades de atualização, contextualização das ações pedagógicas e das possíveis ameaças, fragilidades de caráter externo / interno que influenciam no projeto político pedagógico da instituição, que impactam na estrutura organizacional administrativa e curricular, dando compreensão e visibilidade ao processo de ensino e aprendizagem mediadas pelas ações pedagógicas dos

docentes da instituição EJA.

1.3.7 Objetivo Específicos

- 1ª) Diagnosticar as possíveis necessidades de atualização, contextualização das ações pedagógicas, da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA.
- 2ª) Constatar as possíveis fragilidades, ameaças de caráter externo e interno da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA.
- 3ª) Compreender a atuação da gestão pedagógica e da organização curricular.
- 4ª) Explicar as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA.
- 5ª) Analisar a qualidade e a formação continuada do corpo docente da EJA.

1.4 Justificativa

De que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de atualização e as possíveis ameaças de caráter externo / interno dando suporte real às ações pedagógicas da instituição EJA, servindo como referência para a gestão e organização do conhecimento escolar, ao dispor sobre os conteúdos a serem estudados e o modo como serão abordados em sala de aula, além de estabelecer as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas pela instituição EJA. O diagnóstico para a elaboração da proposta pedagógica e curricular faz-se pertinente ante ao fenômeno da constante mobilização de indivíduos na busca de melhores condições de vida, gerando novos cenários num mundo de constante e profunda transformação cultural, social e tecnológica.

1.4.1. Etapas de elaboração do diagnóstico

Por contemplar a necessidade de atualização do projeto político pedagógico da EJA, a elaboração das ações pedagógicas será conduzida e liderada pela perspectiva da gestão democrática, participativa e comunicativa escolar, fundamental para garantir o engajamento

de toda a comunidade na implementação dos novos currículos. A BNCC sugere que o diagnóstico da proposta pedagógica curricular e posterior organização curricular seja feita em 10 etapas:

- 1ª etapa: envolver e sensibilizar a equipe da escola;
- 2ª etapa: planejar o processo pela gestão escolar com definição de ações, prazos e pessoas responsáveis;
- 3ª etapa: estudar os principais aspectos do novo currículo e o papel de uma nova proposta;
- 4ª etapa: elaboração do diagnóstico e análise da proposta anterior pela equipe da escola;
- 5ª etapa: mobilização da comunidade escolar para contribuir na construção da nova proposta;
- 6ª etapa: definição da estrutura e prioridades da proposta pela equipe escolar;
- 7ª etapa: compartilhamento das primeiras deliberações para discussão e validação da comunidade escolar externa;
- 8ª etapa: redação do texto do documento pela equipe da escola;
- 9ª etapa: validação pela comunidade escolar;
- 10ª etapa: divulgação da proposta pedagógica em sua versão final.

O diagnóstico propõe que a redação das perguntas desta pesquisa qualitativa e a sua aplicação seja conduzida pelo pesquisador à responsabilidade do gestor escolar, coordenador(a) e dos professores, para atender às novidades do novo currículo.

De acordo com Rodrigo Mendes há três fatores fundamentais sustentam e qualificam a implementação desse direito: a garantia do convívio, o acesso ao mesmo currículo e, por fim, a existência de altas expectativas para todos os estudantes:

“A implementação desse direito deve contemplar três fatores que o qualificam e o sustentam. O primeiro é a garantia de convívio, de interação do estudante com deficiência com o restante da comunidade escolar, na medida em que essa interação é um ingrediente fundamental para que o aluno seja desafiado e possa desenvolver o máximo de seu potencial. O segundo fator é a garantia de acesso ao mesmo

conhecimento, ou seja, ao mesmo currículo. Esse tema é muito oportuno, tendo em vista que estamos na fase de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que envolve traduzir em práticas pedagógicas os currículos que foram criados pelos estados e municípios. O fato de um estudante ter uma deficiência não pode servir de desculpa para que ele seja privado do conteúdo na sua íntegra, mesmo que isso envolva flexibilizações ou diversificação de estratégias pedagógicas. O terceiro fator é a existência de altas expectativas para todos os alunos, independentemente de suas particularidades.”

As ações pedagógicas garantem direitos e promovem a aprendizagem, estimulando a autonomia e a independência das pessoas com deficiência em todas as fases da vida. A abordagem prioriza o direito de todos os estudantes frequentarem as salas regulares, combatendo qualquer discriminação. a Base Nacional Comum Curricular deve nortear a organização curricular propondo quais os conhecimentos, conhecimentos e competências que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, direcionada para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A base também estabelece que os projetos pedagógicos devem ser construídos através de um regime de colaboração, visando ampliar o senso de pertencimento e o engajamento de toda a comunidade escolar em torno de um mesmo objetivo.

Além disso, a meta prevê espaços de atendimento educacional especializado (AEE), como medida complementar e não substitutiva da sala de aula comum, que podem ser frequentados pelos estudantes com deficiência no contraturno. O AEE tem por objetivo identificar demandas específicas e elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras existentes, garantido a inclusão e autonomia dos estudantes.

1.5 Viabilidade

No contexto das fragilidades e desafios próprios da investigação científica, o primeiro passo que traço diz respeito à condução da investigação científica em observar, ou seja, identificar o fenômeno que pretendo interpretar e analisar para compreendê-lo. O próximo passo trata-se da clareza e da objetividade das perguntas e dos questionamentos para a elaboração precisa e fiel das interpretações e análises sobre o fenômeno investigado na obtenção de resultados.

A investigação científica de caráter qualitativa pretende construir propostas, estratégias de fortalecimento da organização curricular da gestão pedagógica e das ações pedagógicas dos docentes, otimizando e dando subsídios ao processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao limite espaço-geográfico e institucional, a localização da pesquisa está direcionada às comunidades denominadas de pólos que atendem os bairros no âmbito municipal. De acordo com o gráfico 07, a EJA no território brasileiro de nível fundamental, de 100%, 72,3% das matrículas estão na rede municipal.

Faz-se pertinente registrar que a pesquisa de campo foi executada entre os meses de fevereiro a julho de 2024, abrangendo um pequeno grupo de onze membros do corpo docente, na condição de participantes diretos envolvidos nesta pesquisa investigativa de caráter qualitativa, sendo um gestor administrativo; uma gestora pedagógica e nove professores, que atendem cerca de cinquenta e cinco estudantes que residem no espaço geográfico da rede municipal do estado de Santa Catarina.

CAPÍTULO II - MARCO TEÓRICO

A fundamentação teórica baseia-se na fenomenologia e na teoria fundamentada que norteia o diagnóstico para dar inteligibilidade na elaboração da proposta pedagógica e da organização curricular da escola da EJA, voltando o olhar de pesquisador ao marco situacional que retrata o movimento interno dos cinco pólos da instituição, que irá definir onde é prioritário agir: O que somos? De acordo com Veiga, o marco situacional descreve:

(...) a realidade na qual desenvolvemos nossa ação; é o desvelamento da realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional. [...] significa, portanto, ir além da percepção imediata. É o momento de desvelar os conflitos e as contradições postas pela prática pedagógica; é apreender seu movimento interno, de tal forma que se possa reconfigurá-la, fortalecida pela reflexão teórico-prática (Veiga, 1998, p. 23).

A fundamentação teórica que norteia a ação da escola. A escola deverá expressar a teoria que fundamenta seus anseios, expectativas e necessidades no processo de ensino e aprendizagem. Para organização deste ato, os profissionais da Escola devem ter em mente:

No marco conceitual a instituição discute a concepção de sociedade, ser humano, educação e a função social da escola visando constituir a práxis escolar. Para Veiga:

[...] Diz respeito à concepção ou visão de sociedade, homem, educação, escola, currículo, ensino e aprendizagem. Diante da realidade situada, retratada, constatada e documentada. [...]. Neste momento conceitual, devem também ser considerados os eixos norteadores do projeto (Veiga, 1998, p. 25).

“A palavra ‘fenômeno’ (aquilo que aparece; phainomena significa ‘aparecer’, ‘brilhar’ foi usada na linguagem filosófica já desde Platão e Aristóteles. No decurso da História da Filosofia adquiriu um sentido cada vez mais subjectivo. Em Husserl, desliga-se inteiramente da relação a qualquer objeto exterior à consciência, para referir ao puro objeto imanente enquanto aparece na consciência” Fragata, J. Problemas da Fenomenologia de Husserl. Braga: Livraria Cruz, 1962, p. 25, grifos do autor. A intencionalidade seria a marca fundamental da consciência, uma vez que a consciência está o tempo todo voltada para fora de si. Contudo, a consciência não é considerada por Husserl como se fosse uma substância ou um invólucro a partir do qual o mundo brotaria:

(...) O princípio de intencionalidade é que a consciência é sempre ‘consciência de alguma coisa’, que ela só é consciência estando dirigida a um objeto (sentido de intento). Por sua vez, o objeto só pode ser definido em sua relação à consciência, ele é sempre objeto-para-um-sujeito. (...) Isto não quer dizer que o objeto está contido na consciência como que dentro de uma caixa, mas que só tem seu sentido de objeto para uma consciência (Dartigues, 2005, p. 212, grifo do autor). A ênfase dada por Husserl à análise da consciência será uma das marcas capitais de sua filosofia. Seu método investigativo-filosófico procura ater-se sobretudo ao modo mesmo como a consciência se dá, nos seus pormenores, sem recorrer a "muletas" conceituais que venham a "explicar" a subjetividade (a consciência como res cogitans, por exemplo). O conceito husserliano de intencionalidade traz no seu seio as noções de intenção, intuição e evidência apolítica. Husserl chama de “intenção” o conteúdo significativo de alguma coisa. Temos a intenção de um objeto (um livro sobre a mesa) quando possuímos apenas o significado intencional desse livro (bem como da mesa). No entanto, no momento dessa intenção não há efetivamente a presença em carne e osso do livro e da mesa. Em outras palavras: existe apenas uma “intenção significativa” (Bedeutung Intention), quando “significamos intencionalmente” (meinen) o objeto, sem considerar ainda a sua presença, por exemplo, se temos só em conta o conteúdo significativo de um prado. Esta “intenção” pode ser preenchida pela presença do objecto, por exemplo, se nos colocamos diante do prado; neste caso temos uma "intuição". A intuição é portanto o preenchimento duma intenção. A

evidência é a consciência da intuição. Mas como “evidência” e “intuição” mutuamente se implicam, Husserl usa, na prática, indiferentemente as duas palavras (Fragata, 1962, p. 21, grifos do autor).

Um objeto apreendido sob uma penumbra terá alguns aspectos seus que não irão “preencher” completamente a intenção significativa do investigador. Nesse caso, o grau de clareza de minha intuição (evidência) estaria comprometido. Para o filósofo alemão, “o supremo grau de intuição só se verificaria na plena adequação entre intencionado e intuído; teríamos então, no sentido perfeitamente rigoroso, uma evidência apodíctica” (Idem, p. 24, grifo do autor). Husserl admitirá que a adequação plena entre intencionado e intuído nunca pode ser atingida de fato. A despeito disso, Husserl defende que o filósofo deve buscar atingir a mais plena adequação possível entre intenção e intuição. Só assim o investigador poderá obter um fundamento sólido e “primordial” para estabelecer sua filosofia. A evidência, portanto, está diretamente relacionada ao grau de preenchimento da intenção. No entanto, o grau de “clareza” da evidência pode ser limitado por fatores, como: a distância e a luminosidade.

Neste caso, se o grau de “clareza” da evidência for limitado ocorre o que se denomina de “suspensão do julgamento”. A “suspensão do julgamento” é o termo técnico herdado da filosofia antiga e originário, em particular, da tradição do ceticismo. É uma tradução da palavra grega epoché que se refere a um estado de espírito no qual não afirmamos nem rejeitamos nada. Por fim, a “réduction phénoménologique” ou Époché em grego (ἐποχή / epokhé) consiste em suspender radicalmente a “abordagem naturelle” do mundo, e travar uma luta sem concessões contra todas as abstrações que a percepção natural do objeto pressupõe.

2.1 Principais Termos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi instituída legalmente no Brasil como modalidade de ensino, Fundamental e Médio, em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (Brasil, 1996b), destinada àqueles que

não estudaram na idade escolar própria, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do Brasil.

O programa foi criado por um Decreto nº 6093 de 24 de abril de 2007, e seu objetivo era a universalização da alfabetização de Jovens e Adultos, a partir dos 15 anos ou mais e foi realmente uma conquista porque ele passou a financiar a Educação de Jovens e Adultos que a vinha sendo sempre precária, por parte do governo. N/B: Historicamente, no período da Ditadura de Getúlio Vargas (1937-1945), ao final da década de 1940, a Educação de Jovens e Adultos se estabelece como uma questão de política nacional; E, em 1942 institui-se o Fundo Nacional do Ensino Primário que tem por objetivo um programa que amplie a educação primária e realize o Ensino Supletivo para os jovens e adultos. A partir deste período, diversos programas de educação foram propostos, como por exemplo: a) Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA, iniciada em 1947 e estendida até o final da década de 1950; b) Campanha Nacional de Educação Rural (1952); c) Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958). O Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) foi um órgão do governo brasileiro, instituído pelo decreto nº 62.455, de 22 de Março de 1968, conforme autorizado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 durante o governo de Costa e Silva na Ditadura Militar.

2.1.2 Grade Curricular da EJA.

A partir de normativos como o Parecer CNE/CEB nº 1/2021, aprovado em 18 de março de 2021 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2021, ambos elaborados com o objetivo de regulamentar as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há a concretização da necessidade de se pensar e fazer as atualizações imprescindíveis ao atendimento educacional pela Educação de Jovens e Adultos em suas diferentes formas de oferta aos sujeitos da modalidade.

Conforme orientações da BNCC (2022), as aulas são distribuídas em blocos de conteúdos conforme o seguinte:

Figura 5 - Grade Curricular Anos iniciais

Grade Curricular da EJA - Tabela 01: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ÁREAS DO CONHECIMENTO – BNCC (2022). Componentes Curriculares	Ensino Fundamental
	Anos Iniciais (1º ao 5º)
Língua Portuguesa	06
Matemática	06
Estudo da Sociedade e da Natureza	08

N/B: Base Curricular para I Fase (Ciclo da Alfabetização – Processo de aquisição da leitura e escrita e da leitura do mundo e da realidade social) e a II Fase (Ciclo da Língua Portuguesa, Matemática e os Estudos da Sociedade e da Natureza).

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Base curricular para I e II Fases (1º ao 5º ano) Ensino Fundamental.

Base Curricular para a III e IV fases (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental - Anos Finais;

Figura 6 - Grade Curricular Anos finais

Grade Curricular da EJA - Tabela 02: Anos Finais do Ensino Fundamental.

ÁREAS DO CONHECIMENTO – BNCC (2022). Componentes Curriculares	E. F.	E. F.	E. F.	E. F.
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Língua Portuguesa	05	05	05	05
Arte	02	02	02	02
Língua Estrangeira Inglesa	01	01	01	01
Educação Física	02	02	02	02
Matemática	05	05	05	05
Ciências	03	03	03	03
História	03	03	03	03
Geografia	03	03	03	03
Ensino Religioso	01	01	01	01

N/B: As aulas da Instituição EJA são discriminadas por eixos: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas sendo que cada uma delas têm competências específicas de área – reflexo das dez competências gerais da BNCC + habilidades.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Base Curricular para a III e IV fases (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte;

Matemática e Ciências: o mesmo profissional leciona as duas disciplinas levando em consideração que em Ciências se trabalha Química e Física; Ciências Humanas: História, Geografia e Ensino Religioso; Educação Física: Educação Física.

2.2 Os antecedentes

Em que medida as políticas públicas atendem aos aspectos da organização curricular e estrutural podem ser aperfeiçoados no processo de educação e de ensino. Não existe um professor que faz concurso para EJA. Em geral é um professor que dá aula nos anos finais e iniciais do fundamental regular e, também ministra aula de EJA. O grande gasto de educação é o salário, e o desafio é adequar-se à realidade e às exigências que a clientela estudantil EJA necessita.

O currículo formal exige a seleção e a organização desses conhecimentos em componentes curriculares, sejam eles em forma de disciplinas, módulos, projetos etc., mas a integração pressupõe o restabelecimento da relação entre os conhecimentos selecionados.

Como o currículo não pode compreender a totalidade, a seleção é orientada pela possibilidade de proporcionar a maior aproximação do real, por expressar as relações fundamentais que definem a realidade. (Ramos, 2009, p. 117).

2.3 Aspectos Legais

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, logo no artigo 6º, a educação é tratada como um direito do cidadão, sendo enfatizada no artigo 205 como “um direito de todos e dever do Estado”, concluindo no inciso I do parágrafo 2º do artigo 207 que “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (Brasil, 1988). Os anos iniciais da década de 1990 foram representados pela instabilidade na esfera econômica, fato que, de maneira genérica, reverberou na exclusão da EJA do debate político. No primeiro posicionamento do presidente Itamar Franco, nota-se que a centralidade do campo educacional está drenada aos jovens: “Quando falamos em conhecimento e na juventude, é natural que se associe a nossa preocupação ao problema da educação” (Franco, 1992, p. 42). No Brasil, é clara a relação entre a desigualdade de renda e as oportunidades educacionais. Quando considerada a população acima de 15 anos, sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, verifica-se que, no ano de 2010, 41,78% recebiam até um salário mínimo. Este indicador fica mais representativo quando direcionado para as regiões Norte e Nordeste, que apresentam 60,29% e 62,11% respectivamente. Por outro lado, ao considerar a mesma tipologia populacional com ensino superior completo, apenas 4,01% da população se enquadra. Em relação ao grupo populacional com rendimentos superiores a 10 salários mínimos, 64,20% haviam concluído ensino superior, destacando-se as regiões Centro-Oeste e Sudeste, com 64,14% e 66,50% respectivamente (IBGE, 2010).

Tal qual a renda, as desigualdades educacionais brasileiras apresentam indicadores intensificados, sobretudo quando observados os casos das regiões Norte e Nordeste, segundo Ribeiro (2011, p. 55): Indivíduos que nasceram na região Sul (Sudeste e Sul) têm 1,4 vezes mais chances de completar os 4 primeiros anos de educação fundamental e 1,6

vezes mais chances de entrar na universidade do que aqueles que nasceram na região Norte (Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

Intenciona-se apresentar pressupostos teórico-metodológicos e curricular para a Educação de Jovens, Adultos(as) e Idosos(às) (EJA) no contexto do documento Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do território catarinense (Santa Catarina, 2018), sendo parte integrante de um outro documento específico intitulado Educação de Jovens, Adultos(as) e Idosos(às) (EJA): princípios filosóficos, legais e curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no território catarinense (Santa Catarina, 2019), elaborado também em 2019, com a intencionalidade de apresentar proposições curriculares e pedagógicas próprias para a EJA; é, assim, uma reflexão ampliada incluindo os elementos aqui apresentados. Desse modo, os dois documentos compõem o debate para EJA no território catarinense.

2.3.1 Constituição Federal e a Educação

Breve panorama dos marcos históricos da EJA no Brasil nos revela que esta se faz notável desde a época da Colonização com os Jesuítas, perpassando pelo Plano Nacional da Educação de 1934; pela Campanha de Educação de Adultos em 1947; Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1950; pelo Movimento da Educação de Base (MEB) de 1960 e Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) de 1967; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692/71 – Ensino Supletivo) em 1971; criação da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar) nos anos 80; até a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) onde se reafirmou o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico; chegando ao Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) em 2002 e a criação da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo – Programa Brasil Alfabetizado (Projeto Escola de Fábrica, PROJOVEM e PROEJA) e a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) em 2007. Assim sendo, diante da necessidade de se resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira, bem como contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, a política de educação

de jovens e adultos fundamenta sua construção nas exigências legais. Contudo, a Constituição Federal do Brasil (CF/88) incorporou em seu Art. 205 o princípio de que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Isto posto, a Emenda Constitucional Nº 59 de 11 de novembro de 2009 alterou o Art. 208 da Constituição Federal incisos I e VII passando a vigorar com as seguintes alterações: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

2.3.2 LDB 9.394/96.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 reassumiu em seu Art. 2º o princípio constante no Art. 205 da CF/88, reafirmando que este abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitação, garantindo assim a EJA como a modalidade estratégica de ensino em proveito de uma igualdade de acesso à educação como bem social. Consequentemente, no Título V, capítulo II, Seção V – da Educação de Jovens e Adultos (LDB 9.394/96) trata a EJA como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. Assim, consta:

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018). § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses,

condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008). Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

2.3.3 Resolução CNE/CEB Nº1/2000.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB Nº1/2000) Art. 1º Esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação. Tal Resolução abrange também os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Importante destacar o que consta no Art. 5º Parágrafo único desta Resolução: Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio [...]. Logo, a EJA desempenha as funções: reparadora – significa não só a entrada no circuito dos direitos civis

pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano; Equalizadora – vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação; e Qualificadora – mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

2.3.4 Plano Nacional de Educação - PNE, (Lei: Nº: 10.172/2001).

Alinhado ao plano estratégico do Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001) que trata das modalidades de ensino, especificamente da Educação de Jovens e Adultos, a Constituição Federal determina como um dos objetivos do Plano Nacional de Educação a integração de ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo (art. 214, I). Trata-se de tarefa que exige uma ampla mobilização de recursos humanos e financeiros por parte dos governos e da sociedade. Os déficits do atendimento no ensino fundamental resultaram, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não conseguiram terminar o ensino fundamental obrigatório. Nesse sentido, a EJA trata-se de um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação, além de estar baseada no que determina na LDB 9.394/96, no Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº01/2000, no Plano Nacional da Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação e nos Compromissos e acordos internacionais. Contudo, o público que retorna aos bancos escolares nessa modalidade de ensino são, em grande parte, homens e mulheres que tiveram sua trajetória escolar interrompida ou impedida, e que, na verdade, sofreram uma

exclusão sociocultural, assim sendo, cabe aqui identificar o público da EJA na atualidade.

2.4 Dimensões da Pesquisa

O construto científico da investigação estrutura-se nas ações pedagógicas atualizadas e contextualizadas no Projeto Político Pedagógico abrangendo a gestão administrativa e pedagógica; O planejamento e a organização curricular (competências e habilidades regidas pela BNCC); Os recursos técnicos, financeiros, didáticos e das mediações; O processo de ensino e aprendizagem e por fim, a formação e o perfil docente da instituição EJA.

2.4.1 Organização Curricular e a Organização dos Conteúdos

O planejamento e a organização do currículo escolar da EJA se dá de forma fragmentada e hierárquica, ou seja, cada disciplina é ensinada separadamente e as que são consideradas de maior importância em detrimento de outras recebem mais tempo (carga horária superior) para serem explanadas no contexto escolar. A fragmentação se dá da seguinte forma:

- Fase I - Corresponde do 1º ao 5º ano do Ensino Regular (séries iniciais do Ensino Fundamental)
- Fase II - Corresponde do 6º ao 9º ano do Ensino Regular (séries finais do Ensino Fundamental)
- Fase III - Corresponde ao Ensino Médio Diurno e Noturno.

A proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA é propiciar aos jovens, adultos e idosos a possibilidade de conclusão de seus estudos é um dos principais objetivos da EJA em suas diferentes formas de oferta. Com isso eles podem adquirir sua certificação de encerramento da jornada de estudos nos segmentos ou cursos de qualificação profissional ou de nível médio.

Na verdade, a organização curricular é a expressão utilizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para determinar a construção do currículo, no ensino fundamental e médio, no artigo 26, a lei ainda determina que deve ter “uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

De acordo com o dicionário interativo da Educação Brasileira, no âmbito da organização curricular, a LDB orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destaca diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, “superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”. (Brasil, LDB, 9.394/1996).

2.4.2 Competências e habilidades

As Competências são um conjunto de habilidades e conhecimentos relacionados ao universo da EJA, que podem ser desenvolvidos por meio de treinamentos ou experiências, e possibilitam a atuação efetiva em um trabalho ou situação. Por outro lado, as Habilidades são qualidades que o profissional tem para realizar alguma atividade. Para adentrar neste âmbito da pesquisa convém conhecer as definições gerais de competências e habilidades:

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do 'saber fazer'. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (Inep, 1999, p. 7).

Trata-se, portanto, de diferentes estruturas da inteligência humana, mas que, bem definidas e trabalhadas podem ser um parâmetro a ser alcançado no processo de ensino e aprendizagem que envolve a educação.

Quanto à organização curricular privilegia o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento intelectual, motor e social, aproxima-se do

objetivo pleno do processo de educação.

Neste sentido o construto desta pesquisa qualitativa investigativa fenomenológica Husserliana apresenta a vertente em que se propõe estudar de que maneira essas competências e habilidades contempladas na BNCC atuam no processo de ensino e da aprendizagem da clientela estudantil da EJA, propondo despertar à uma reflexão sobre pontos específicos da capacidade humana em compreendê-las, desenvolvê-las, evoluí-las, adequá-las às ações pedagógicas e às práticas cotidianas.

2.4.3 Recursos técnicos, financeiros, didáticos e das mediações.

Os recursos técnicos / tecnológicos são disponibilizados pela escola via a secretaria municipal - SEME do município configurando ferramentas, dispositivos ou sistemas para auxiliar na realização de dinamizar a docência e o aprendizado. Esses recursos são físicos, como: Data Show, lousa digital e chromebooks.

Os recursos são provenientes de receitas oriundas do MEC/FNDE, PDE e do FUNDEB de transferências constitucionais do Governo Federal; Receita do salário-educação. Contribuições sociais de caráter espontâneos e da mantenedora: Prefeitura Municipal contemplados na Lei Orgânica. Ressalta-se que a proposta é reunir periodicamente representantes de diversos segmentos da sociedade, de cada estado brasileiro, para trabalhar em conjunto, seguindo a filosofia do compromisso pela educação, impetrada pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A intenção é estabelecer uma proposta de compromissos quinzenais, mensais para o ano, em que cada pólo trace metas claras para a educação de jovens, adultos e idosos.

Os recursos didáticos são instrumentos e ferramentas pedagógicas como suporte de fixação e contextualização do conteúdo e como suporte para a realização de atividades propostas nos componentes curriculares contempladas na grade curricular da EJA. A experiência demonstra resultados de maior interação entre os estudantes, atenção, dinamização das aulas e aprendizagem significativa dos conteúdos abordados. Segundo Souza (2007, p.111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. Ainda,

Souza (2007, p. 113), sustenta: “O uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro os alunos aprofundem, apliquem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses”. No caso do ambiente familiar, para que isso ocorra, é necessário que o tutor se aproveite desse recurso para dar significado ao conteúdo que está sendo ministrado.

Na ação cotidiana dos recursos implica em apresentar ao aprendente as aplicações práticas do conteúdo atualizado / contextualizado, para que, em uma perspectiva científica, possa interferir em seu ambiente de forma positiva, dinâmica, consciente, caracterizando uma aprendizagem com significado.

2.4.4 Processo de Ensino e Aprendizagem

Toda a ação educativa é determinada pelo processo de ensino e aprendizagem que a conduz. Esse processo é um complexo sistema de interações comportamentais entre docentes versus discentes. As ações pedagógicas nela inseridas vão além do simples ato de aprender e ensinar, inter-relacionando-se à cidadania de maneira compreensiva, atualizada e contextualizada, visto que o sucesso do ensino está no alcance da aprendizagem iluminada, resolvida diversas situações problemas da vida.

O desafio das ações pedagógicas se encontra em perceber os comportamentos complexos que as permeiam, nas interações que o compõem e nas ações que determinam seu sucesso. No ambiente escolar coletivo, as ações que envolvem esses processos tornaram-se objeto de inúmeros estudos propondo transformações estruturais, de gestão e por ações pedagógicas eficientes. Esses processos podem sofrer modificações e adaptações que passam pelo crivo de um estudo diagnóstico. Nesta vertente de ação pedagógica educativa, o processo de ensino e aprendizagem caracteriza-se pela particularidade, levando em conta a evolução individual e própria de cada aprendente.

A aprendizagem autônoma, segundo Moraes (1997).

[...] pressupõe a busca de informações onde quer que elas estejam pelo domínio de

diferentes formas de acesso à informação associado ao desenvolvimento de uma atitude crítica de investigação, no sentido de que o indivíduo seja capaz de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes [...]. O desenvolvimento da criticidade facilita a identificação da fonte de produção da informação, a análise de sua validade e a possibilidade de compará-la, decidindo qual será mais útil para o desenvolvimento do seu trabalho. O aprendizado autônomo pressupõe flexibilidade, facilidade para mudar valores, para promover diálogos e habilidades de comunicação no que se refere à cooperação, à coordenação e à decisão decorrentes das vivências de trabalhos em grupo na procura de soluções conjuntas para os problemas. (Moraes, 1997, p. 223, 224).

Nessa perspectiva o processo de ensino e aprendizagem conduz à autonomia, despertando a autoestima, favorecendo o amadurecimento do aprendente, incentivando a iniciativa e ações autodidatas, onde o próprio indivíduo, a partir de seu interesse, sua disciplina e esforço particular, busca, pesquisar, analisar e compreender o inventário necessário para a evolução de sua aprendizagem.

2.4.5. Formação e o perfil do docente.

A formação e o perfil do docente da EJA intenciona diagnosticar, analisar, compreender, aperfeiçoar técnicas, estratégias das ações pedagógicas e metodologias de ensino, possibilitando despertar, otimizar a autoestima; a permanência na escola, proporcionando-lhes um ensino de significados, capazes de resolver as situações problemas que apareçam no meio social, qualificando-os à cidadania.

Nessa dimensão, faz-se necessário uma qualificação continuada, atualizada e contextualizada dos profissionais, pois, não basta ser e estar habilitado / licenciado; é preciso deste momento para a gestão e o corpo docente de se situar, mapear e traçar estratégias. Para o pedagogo, Paulo Freire, a educação deve corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (Freire, 2002, p.193).

Logo, o pedagogo brasileiro, Paulo Freire, precursor da educação de jovens, adultos e de idosos, defende que o conhecimento deva reinventar o mundo mediado pelas ações pedagógicas como um ato de educar sendo um ato político esperançoso e transformador. Outrossim, A concepção de educação de Paulo Freire não pode ser percebida como uma crítica à educação bancária, tradicional e autoritária, mas como uma práxis que comporta uma ética pedagógica emancipadora, política e epistemológica profundamente democrática, libertadora e autônoma diante do princípio da educação bancária; de uma educação contra um tipo de educação que domesticava a educação; Onde o homem não tinha sua liberdade de conhecer, de levar sua realidade vivida ao conhecimento. Nesse contexto, levanta-se as seguintes questões: De que forma a ação docente na educação de jovens e adultos está acontecendo? Qual a postura do professor dessa modalidade de ensino? Logo, o papel do professor na EJA é de grande importância no processo de reingresso do estudante às turmas e, é de suma importância o perfil do docente no sucesso de aprendizagem do estudante adulto e idoso pois, para muitos, o professor é sempre a referência a ser seguida.

Enfim, o conhecimento modifica e transforma o ser humano. E, o ser humano transforma o seu mundo! Assim, sinaliza-se que a instituição EJA seja capaz de mudar significativamente a vida das pessoas, proporcionando oportunidades para conviver em uma sociedade humana, democrática, justa e igualitária com acesso à dignidade dos direitos e também comprometer-se com os deveres.

Assim, a formação docente voltada à instituição EJA tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, sendo, o professor o estimulador, o mediador.

Cada membro do corpo docente deve ser e estar comprometido com a aprendizagem desses seres humanos, adequando métodos cada vez mais relacionados à realidade do público do fenômeno vivo do organismo da instituição EJA que estão trabalhando, inseridos no currículo à realidade, como destaca o pedagogo, Freire: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (Freire, 1999, p. 153).

2.4.6 Planejamento e Didática de Ensino da EJA.

O planejamento e a didática para a clientela da EJA deverão vincular o que estão estudando aos problemas do cotidiano e que contribuam com sua bagagem de vida para o desenvolvimento do curso. Para isso utilizamos da didática, uma maneira de trazer algo que estimule esses estudantes de forma geral, influenciando nos seus estudos e na sua vida. Esse planejamento didático é parte das metodologias utilizadas no Ensino de Jovens e Adultos é o ensino tradicional que consiste, basicamente, no ensino centrado na figura do professor, em uma relação de exposição de conhecimento e cobrança que é completamente vertical.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) traça os passo a passo de como montar um plano de aula onde, compete ao docente elaborar seus planos de aula considerando as dez competências gerais da Educação Básica definidas na BNCC:

Primeira competência: Refletir sobre o público-alvo. Antes de começar a redigir o plano de aula, o professor deve refletir sobre seu público-alvo: os alunos. Qualquer estratégia adotada para a abordagem de um tema será muito mais eficaz se direcionada à realidade desse público; o que funciona para uma determinada turma pode não funcionar para outra. Durante essa reflexão, o professor deve considerar uma contextualização que inclua, por exemplo, questões culturais, econômicas, físicas, sociais, etc.

Segunda competência: Escolher o tema da aula. Com base no plano de ensino, planejamento que envolve tarefas e objetivos docentes para um ano letivo completo, o professor deve escolher um tema. O tema é a definição daquilo que será abordado na aula; algo bastante específico dentro de uma disciplina, e que será desdobrado detalhadamente em conteúdos.

Terceira competência: Definir o conteúdo a ser abordado. O conteúdo é um item do plano de aula que está diretamente relacionado ao tema, pois é subordinado a

ele, e ao objetivo da aula. Através da exposição e da exploração dos conteúdos, o professor conduz o aprendizado dos alunos de forma a atingir os objetivos que predefiniu em seu planejamento de aula.

Quarta competência: Definir a habilidade a ser desenvolvida pelos alunos.

Nesse momento, o professor deve definir a habilidade que pretende desenvolver com os seus alunos no tema escolhido. As habilidades são encontradas na BNCC. Cada uma delas é identificada através de um código, que deve ser indicado no plano de aula.

Quinta competência: Definir o objetivo a ser alcançado. O objetivo é aquilo que o professor deseja que os alunos aprendam com a aula.

Sexta competência: Decidir a duração da aula. A duração da exploração de determinado tema fica a critério do professor, tendo em conta o conteúdo programático que ele deve seguir. Não é obrigatório que cada tema seja explorado em uma única aula. Se assim entender, o professor pode, por exemplo, destinar duas ou mais aulas para a exploração de determinado conteúdo. Essa decisão está relacionada a fatores como o planejamento escolar anual e a fixação do que foi ensinado. No caso de o professor concluir que uma única aula não será suficiente para que a turma fique esclarecida, ele pode alocar duas ou três aulas para explorar determinado assunto.

Sétima competência: Selecione os recursos didáticos. Os recursos didáticos são materiais de apoio que auxiliam o professor de forma pedagógica, facilitando o desenvolvimento da aula. Tais recursos também são utilizados para motivar os alunos e incentivar o interesse deles no tema abordado. Alguns exemplos de recursos didáticos: Apagador; Aparelho de DVD; Cartaz; Computador; Filme / documentário; Jogo.; Mapa; Música; Projetor; Quadro negro ou branco; Reportagem; Televisão. Dependendo da disciplina, o professor pode sentir a necessidade de

selecionar recursos mais específicos. Um professor de química, por exemplo, pode precisar de um microscópio ou de um tubo de ensaio.

Oitava competência: Definir a metodologia a ser utilizada. A metodologia consiste nos métodos escolhidos pelo professor para orientar o aprendizado do aluno, ou seja, nos caminhos que ele escolherá para conduzir a aula. Essa parte da aula é de fundamental importância, pois a estratégia utilizada pelo professor tanto pode funcionar como um grande agente motivador quanto desestimular totalmente o aluno. Em determinadas disciplinas, uma aula expositiva, por exemplo, pode funcionar melhor do que uma aula conduzida por meio de exercícios, e vice-versa. Alguns exemplos de metodologia: Aplicação de exercícios; Aula expositiva; Dramatização; Estudo de caso; Estudo dirigido; Estudo de texto; Mapa conceitual; Painel; Pesquisa de campo; Seminário; Solução de problemas.

Nona competência: Escolha como avaliar o aprendizado dos alunos. A conclusão de uma aula dá-se com a etapa de avaliação, momento onde o professor considerará a real assimilação do conteúdo por parte do aluno. Essa etapa também tem como finalidade avaliar se os objetivos pré definidos pelo professor foram alcançados. Diferentemente do que muitos pensam, a aplicação de uma prova com atribuição de nota ao aluno não é a única forma de fazer essa validação. Na verdade, há diversas maneiras de realizar tal análise. Alguns exemplos de avaliação: Participação do aluno em sala de aula; Prova escrita; Prova oral; Exercícios de fixação; Trabalho feito em sala de aula; Trabalho de casa.

Décima competência: Informe as referências utilizadas. Por fim, o professor pode indicar as referências utilizadas como fonte para a elaboração de seu plano de aula. É importante salientar que o termo "referências" não abrange unicamente livros e outros materiais impressos. Em uma era onde a tecnologia e os recursos digitais estão cada vez mais presentes na educação, é natural que o educador consulte conteúdos online como mais-valias na preparação de suas aulas. Assim sendo, sites,

documentos e demais conteúdos online utilizados como fonte também podem ser indicados como referências.

As referências dão vozes, eco ao autor e, portanto, o conhecimento de sua publicação a todos os autores que ele citou, bem como, as legislações e diretrizes oficiais que estão no seu escopo como pesquisador e docente contribuindo para o campo de estudo e fundamentação às ações pedagógica e às práticas docentes.

Convém esclarecer que cada citação ecoa a questão básica da relação singular expressa por cada autor / obra ante à pluralidade da vivência humana como condição básica e indispensável à exploração do mundo das ideias por demais pesquisadores e estudiosos.

Proposta de plano de aula para Ensino Fundamental da EJA segundo o MEC.

Propõe-se que o plano de aula para a instituição EJA deve ser dinâmico, flexível e adaptável, considerando a diversidade da clientela estudantil em termos de idade, experiências de vida, bagagens culturais e níveis de escolaridade. Além disso, é importante que as aulas refletem temas relevantes e conectados ao cotidiano dos estudantes, garantindo assim um aprendizado significativo.

Salienta-se por uma proposta inclusiva, acolhedora, emancipadora, capaz de reparar, equalizar e qualificar a clientela estudantil da Educação de Jovens, Adultos e de Idosos, a partir de olhares, pensares e de uma reflexão sobre a realidade social, cultural e econômica onde a escola está inserida, considerando as demandas dos estudantes, famílias e a comunidade escolar, considerando, compreendendo a cultura como mediação de toda produção humana, tendo em vista o mercado de trabalho, não apenas nas dimensões relativas à produção e às suas transformações, mas sim pela constituição histórica do ser humano, de sua formação e identidade intelectual, cultural e moral, sua liberdade e autonomia.

Figura 7 – Inclusão da EJA

A identidade de um curso de EJA

Portal do MEC

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf

A inclusão da EJA no projeto educativo da escola é de vital importância para o cumprimento das funções a ela atribuídas de **reparar, equalizar e qualificar**. Os objetivos educacionais são os mesmos do Ensino Fundamental e/ou Médio frequentado por alunos entre 7 e 17 anos. No entanto, há especificidades marcantes que precisam ser identificadas, particularmente quando a tarefa é construir uma proposta curricular.

Os alunos jovens e adultos possuem características específicas, pois suas experiências pessoais, bem como sua participação social, não são iguais às de uma criança.

Determinar claramente a identidade de um curso de EJA pressupõe um olhar diferenciado para seu público, acolhendo de fato seus conhecimentos, interesses e necessidades de aprendizagem. Pressupõe também a formulação de propostas flexíveis e adaptáveis às diferentes realidades, contemplando temas como cultura e sua diversidade, relações sociais, necessidades dos alunos e da comunidade, meio ambiente, cidadania,

trabalho e exercício da autonomia.

Fonte: Portal do Mec, 2024

De acordo com o portal do Ministério da Educação e Cultura do Brasil - MEC/2002, sustenta:

A identidade da EJA vem sendo construída e modificada ao longo dos últimos anos. Anteriormente a denominação “supletivo” embutia a conotação de compensar “o tempo perdido” ou “complementar o inacabado”, com a ideia de substituir de forma compensatória o ensino regular. O que hoje é concebido como educação de jovens e adultos corresponde a aprendizagem e qualificação permanentes – não suplementares, mas fundamentais e que favoreçam a emancipação. Segundo as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, é necessário que a escola assuma a função reparadora de uma realidade injusta, que não deu oportunidade nem direito de escolarização a tantas pessoas. Ela deve também contemplar o aspecto equalizador, possibilitando novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços de estética e na abertura de canais de participação. Mas há ainda outra função a ser desempenhada: a qualificadora, com apelo à formação permanente, voltada para a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (Portal do MEC, p. 87).

Figura 8 – Valorização às vozes do (a) estudante.

A falta de acolhimento pode ser originada, muitas vezes, pelo fato de a escola não reconhecer a diversidade da população a ser atendida, com a conseqüente diferenciação na demanda. Os alunos jovens e adultos fazem parte de uma demanda peculiar, com características específicas, pois muitas vezes estão inseridos no mundo do trabalho e suas experiências pessoais, bem como sua participação social, não são iguais às de uma criança. É preciso que o professor esteja atento para não encarar essas especificidades como algo negativo, mas entendê-las e respeitá-las, a fim de que os alunos possam realmente se sentir participantes e membros da comunidade escolar. **Portal do MEC - http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf**

Estimular, valorizar e oferecer subsídios para enriquecer as manifestações e produções dos alunos contribui para que eles se reconheçam como produtores de cultura.

Fonte: Portal do Mec, 2024.

De acordo com o portal do Ministério da Educação e Cultura do Brasil - MEC/2002, sustenta:

Desconhecer a diversidade faz com que toda e qualquer situação que não esteja dentro de um padrão previsto seja tratada como problema do aluno, e não como desafio para a equipe escolar. Reconhecer a diversidade e buscar formas de acolhimento requer, por parte da equipe escolar, disponibilidade, informações, discussões, reflexões e algumas vezes ajuda externa de outros profissionais. A falta de disponibilidade ou de condições para considerar a diversidade dos alunos pode

levar ao chamado fracasso escolar, afetando os aspectos moral, afetivo e social que acompanharão essas pessoas por toda a vida. Acolhimento não pode ser interpretado como sinônimo de “maternagem”, num sentido semelhante ao usado pelos professores da educação infantil. Mais que “pegar no colo”, na EJA o acolhimento requer compromisso político com a educação, manifestado em várias medidas concretas. Contribuir para o processo de acolhimento dos alunos da EJA não é tarefa simples, pois envolve lidar com emoções, motivações, valores e atitudes, responsabilidades e compromissos. O acolhimento ao aluno envolve tanto a valorização dos conhecimentos e da forma de expressão de cada um como seu processo de socialização, levando em conta, nas situações de ensino e aprendizagem, dúvidas e inquietações, realidades socioculturais, jornada de trabalho e condições emocionais decorrentes da exclusão escolar. (Portal do MEC, p. 88).

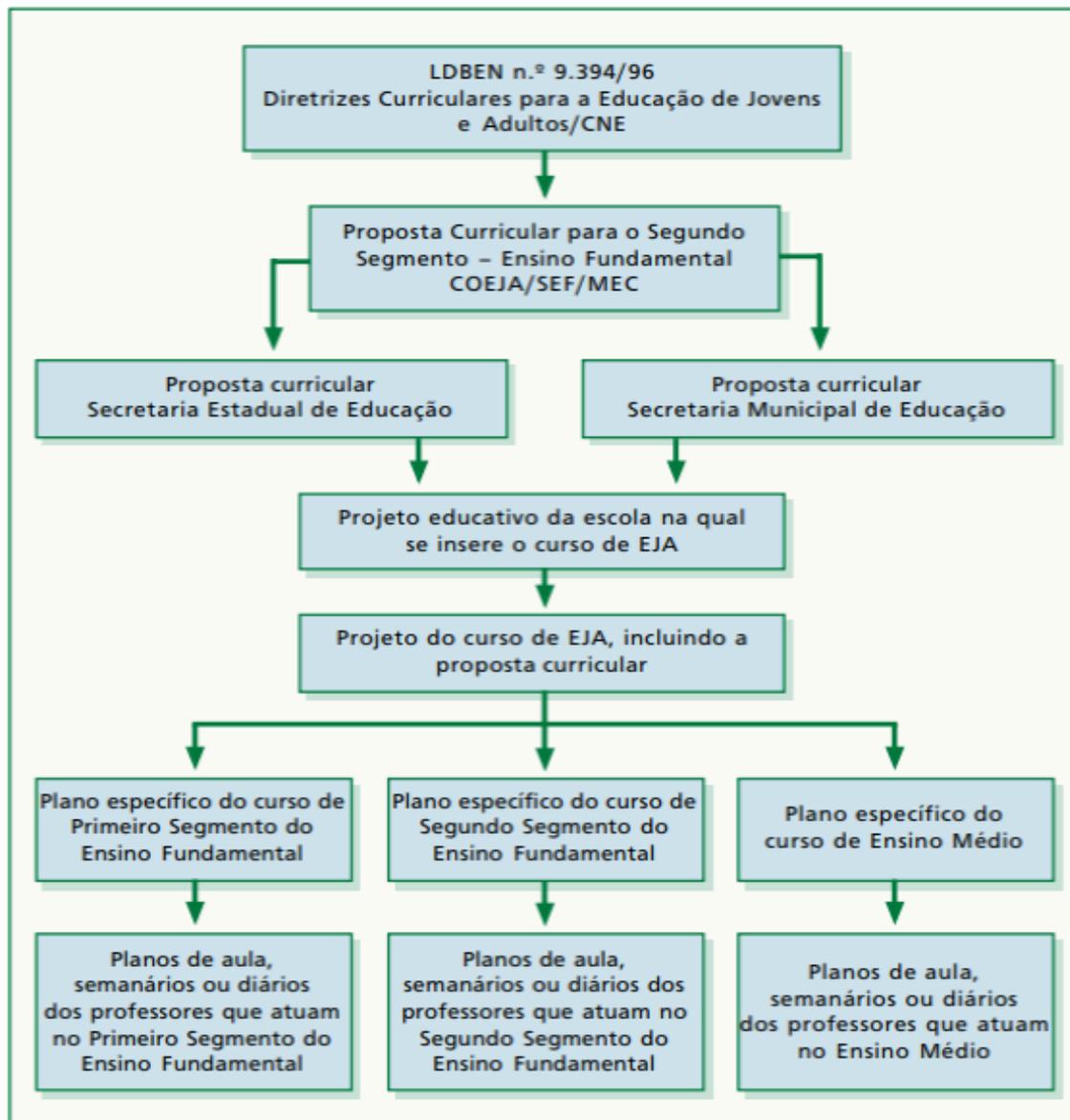
Assim, a equipe institucional, pedagógica tem o dever de identificar, reconhecer e buscar formas de acolhimento expressa no portal do Ministério da Educação e Cultura do Brasil - MEC/2002, tendo a proposta curricular da instituição EJA a responsabilidade, o compromisso de subsidiar todo o trabalho desenvolvido nos Segmentos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens, Adultos e idosos, orientada pelas proposições da LDBEN n.º 9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação, segundo as quais esse processo deve ser construído em diferentes níveis de concretização, envolvendo as secretarias de educação estaduais e municipais e as escolas em que a EJA se insere, chegando ao detalhamento máximo nos planos específicos dos cursos e do planejamento de cada professor / área do conhecimento.

O acolhimento à clientela estudantil configura-se a dimensão do pertencimento de como trabalhar a autoestima em sala de aula, pertinentes e desafiadoras ao corpo docente da instituição EJA, tendo de criar oportunidades para que os estudantes se destaquem e se sintam reconhecidos e valorizados. A construção da autoestima começa com pequenos gestos diários, tais como: Elogios sinceros, reconhecimento das conquistas individuais e um ambiente acolhedor são fundamentais. Além disso, promover a diversidade, incentivar a colaboração e ensinar habilidades de autorregulação emocional são ferramentas poderosas para fortalecer a autoestima e a autoconfiança para uma educação envolvente e um ensino emancipador.

O afeto e o ato de amar o ato educativo e formativo junto aos estudantes é formador de caráter e de personalidade. A forma como nos relacionamos com as pessoas e com os

nossos desafios diz muito sobre as nossas experiências prévias e sobre os tipos de estímulo que recebemos. Aqui é importante lembrar que o conceito de afeto não está ligado somente a coisas boas, mas também a sentimentos e percepções negativas.

Figura 9 – LDBEN N. 9.394/96



Portal do MEC - http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf

De acordo com o portal do Ministério da Educação e Cultura do Brasil - MEC/2002, sustenta:

Garantida pela Constituição como um direito do aluno, a EJA deve propiciar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem; desse modo, o curso deve ser pensado e planejado de forma a possibilitar o acesso e a permanência do aluno, o que implica necessariamente o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem suas experiências e seus conhecimentos prévios e considerem o vínculo entre educação, trabalho e práticas sociais e culturais. (Portal do MEC, p. 80).

Cada escola tem uma identidade própria, constituída por uma trama de circunstâncias em que se cruzam diferentes fatores. Possui uma cultura própria permeada por valores, expectativas, costumes, tradições e condições, historicamente construídos, a partir de contribuições individuais e coletivas. Realidades econômicas e sociais e características culturais estão presentes no interior de cada escola e lhe conferem uma identidade absolutamente peculiar. (Portal do MEC, p. 82).

A clareza de objetivos no trabalho da equipe escolar provoca o estudo e a reflexão sobre problemas reais, organiza o planejamento que dá sentido às ações cotidianas, reduz a improvisação, o arbítrio das imposições e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são incoerentes com os objetivos educacionais compartilhados. Daí a importância de jornadas de trabalho que incluam tempo específico para uma atuação coletiva da equipe escolar. (Portal do MEC, p. 82).

Paulo Freire sustenta que a função social da escola parte de uma leitura real do mundo e constitui-se em um espaço propício para a compreensão da realidade social e de seus problemas, capaz de promover a articulação do processo educacional com o conjunto das relações sociais mais amplas e além do currículo oficial. Desse modo, a escola resulta ser um instrumento básico para o exercício da cidadania.

Assim, a proposta curricular da instituição EJA destina-se a subsidiar o trabalho desenvolvido no Primeiro e no Segundo Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos que deverá ser alinhada, adaptada à Base Nacional Comum Curricular - BNCC pelo corpo docente, desenhado no perfil apresentado a seguir:

Figura 10 – Plano de Aula

Tema	Planeta Terra EJA: Plano de aula adaptado à BNCC
Unidades temáticas	Terra e Universo
Objetos de conhecimento	Características da Terra Observação do céu Usos do solo
Habilidades	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a estrutura e história de formação e das transformações do planeta em que vivemos Saber identificar as diferentes representações do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
Conteúdo	Estudando o Planeta Terra.
Duração	03 aulas de 50 minutos.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> Aparelho Multimídia Vídeo: "A história da Terra em 11 Minutos"- Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AVwsDQgAJzU Globo Terrestre; Planisfério
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> Introdução: Iniciar a aula apresentando aos alunos o vídeo: "A história da Terra em 11 Minutos"- Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AVwsDQgAJzU Contextualização dos conceitos: Abrir o momento de debate da temática a partir do vídeo assistido, vinculando aos conhecimentos prévios dos alunos, retirando dúvidas e agregando aprendizado valorizando o conhecimento comum. Manipulando instrumentos representativos: Apresentar aos alunos diferentes representações do planeta Terra: Globo; planisfério, fotografias, vídeos da NASA etc. Possibilitar que os alunos visualizem e manipulem os materiais e levantem hipóteses e questionamentos. Representação do Planeta Terra: Após estudarem e conhecerem o Planeta Terra e os diferentes instrumentos de representação; solicitar que os alunos façam a sua própria releitura de representação do planeta Terra, que poderá ser: O globo, planisfério, ou mapas; através de desenhos, atividades 3D, pinturas, etc. Exposição dos trabalhos: Cada aluno em formato de feira de ciências fará a apresentação de seu trabalho, explicando suas escolhas para desenvolver seu trabalho e como foi realizado.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

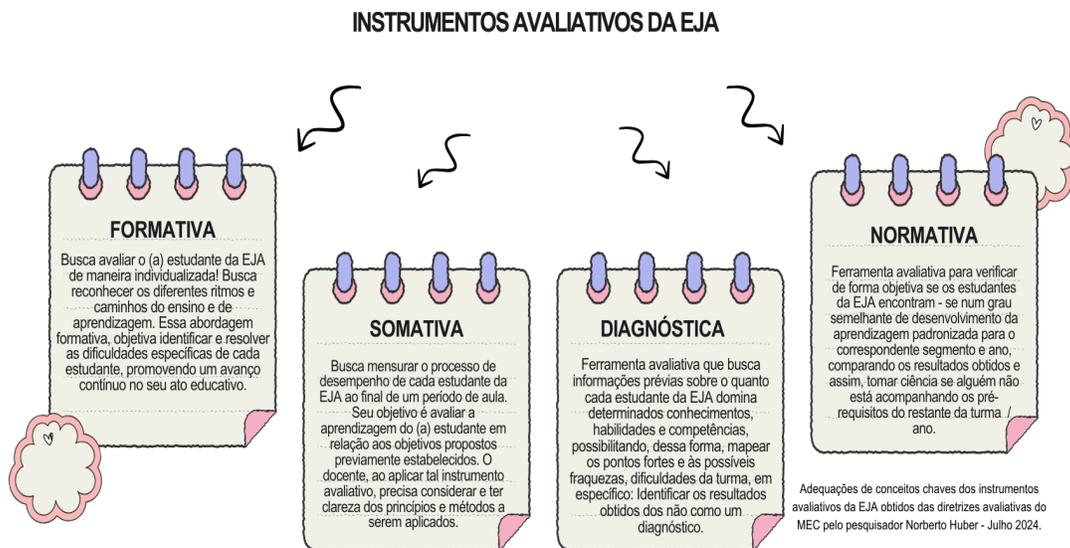
O plano de aula, por sua vez, deve conter as práticas e as estratégias utilizadas em sala de aula para que se alcance os objetivos traçados no planejamento. Para tanto, o plano de aula deverá ser bem detalhado e precisa guiar-se pelas habilidades que se pretende despertar e desenvolver nos estudantes

2.4.7 Processo de avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem na EJA deve ser vista como um processo formativo e contínuo, parte integrante da aprendizagem, que possibilite ao docente refletir sobre suas estratégias e desenvolver as mudanças necessárias, de forma investigativa, atenta, aproveitando tudo o que o estudante traz consigo. Avaliar é, sobretudo, uma forma de entender a vida dele.

Na dimensão didática, o processo avaliativo bimestral / semestral é processual, conhecida como avaliação formativa ou continuada; Ou seja, instrumento e prática de examinar a aprendizagem ao longo das atividades bimestrais. Esse tipo de avaliação é usado a fim de diagnosticar e verificar se o estudante da EJA está conseguindo assimilar o conteúdo proposto e identificar quais são suas possíveis dificuldades. Outrossim, é essencial conhecê-los para aplicar o método ideal para cada segmento e etapa formativa, educativa. Elenca-se quatro instrumentos avaliativos: A formativa, somativa, diagnóstica e normativa.

Figura 11 – Instrumento de avaliação da EJA



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Diante do organismo vivo da EJA é válido ressaltar que, em determinadas situações, essas concepções dos respectivos instrumentos avaliativos, o docente pode abrir mão de algumas avaliações tradicionais voltadas à mera verificação e aferição numérica para alimentar o sistema de notas.

O organismo vivo da EJA sinaliza a necessidade de se trabalhar a dimensão da autoestima da clientela estudantil por intermédio das ações pedagógicas emergentes nos planos de aula dos docentes.

2.4.8 Da autoestima, do pensamento participativo, crítico, reflexivo e cidadão.

O docente da EJA deve intencionar e redirecionar concepções e conceitos em sua organização e ação pedagógica, considerando as especificidades de cada segmento no intuito de resgatar a autoestima dos discentes. Dentro desse contexto, o professor deve propor um ensino que almeja resgatar a identidade e a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima vinculada à realidade / cotidiano e, também, o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho.

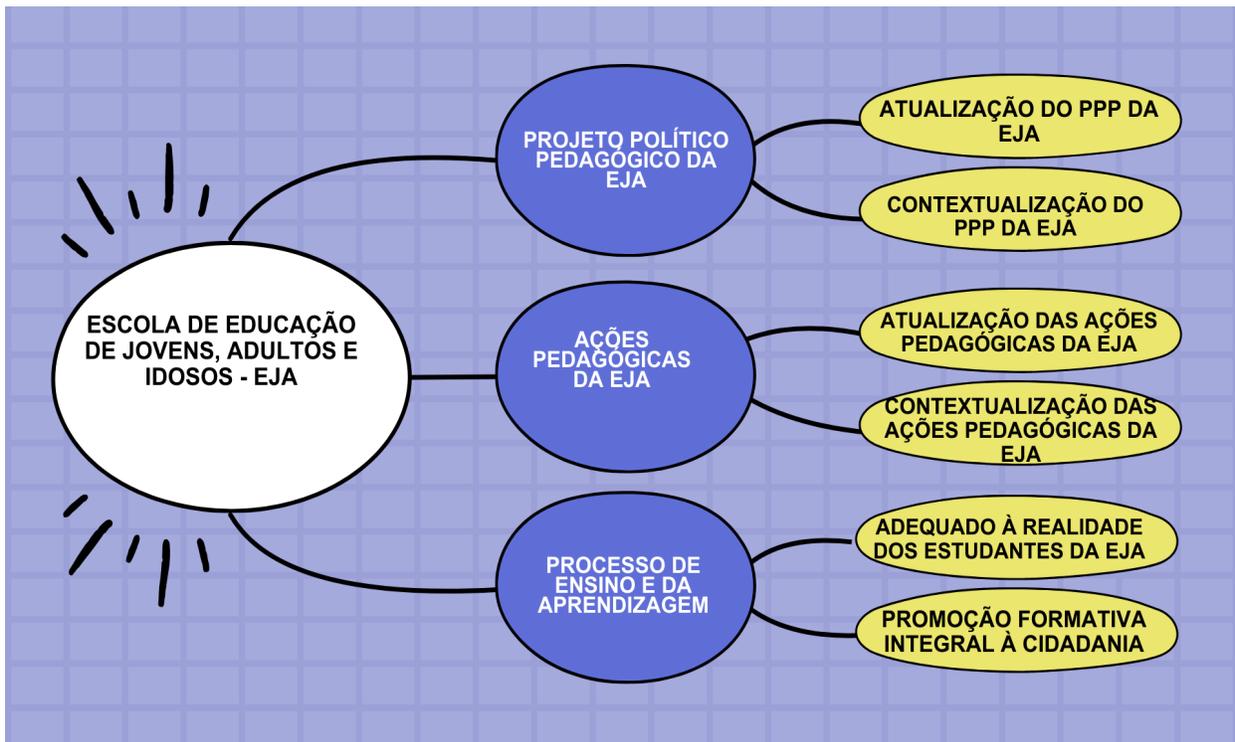
Dessa forma, o papel da escola é formar cidadãos conscientes, pertencentes ao papel como cidadão crítico e autônomo perante a sociedade de direitos, que entendem o funcionamento da sociedade em que vivem, saber respeitar para ser respeitado, ter consciência e cumpridor de seus deveres.

Cidadania é respeitar as leis, diretrizes, princípios e valores, criando e articulando projetos para o bem da comunidade, não ter preconceitos com quem tem suas dificuldades e buscar formas de melhorá-la. Assim, a escola precisa ensinar ao estudante a importância das regras e das leis para a convivência harmoniosa, pacífica em sociedade, e qual a importância de respeitar os direitos do (s) outro (s) .

2.5 Sistema operacional

O construto científico de enfoque qualitativo apresenta três dimensões do fenômeno investigado: O PPP; As ações pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem.

Figura 12 – Sistema operacional da EJA



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, orienta um currículo baseado no interesse social da população, nos direitos e deveres dos cidadãos, o respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como retoma questões próprias do PPP. No artigo 44 mostra como deve ser a estrutura de elaboração do documento, determina:

I - O diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, 12 contextualizados no espaço e no tempo; II - a concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar. III - o perfil real dos

sujeitos [...] que justificam e instituem a vida da e na escola, do ponto de vista intelectual, cultural, emocional, afetivo, socioeconômico, como base da reflexão sobre as relações vida conhecimento-cultura-professor-estudante e instituição escolar; IV - as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico; V - a definição de qualidade das aprendizagens e, por consequência, da escola, no contexto das desigualdades que se refletem na escola; VI - os fundamentos da gestão democrática, compartilhada e participativa [...]; VII - o programa de acompanhamento de acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar; VIII - o programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, regentes e não regentes; IX - as ações de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa [...]; X - a concepção da organização do espaço físico da instituição escolar de tal modo que este seja compatível com as características de seus sujeitos, que atenda as normas de acessibilidade, além da natureza e das finalidades da educação, deliberadas e assumidas pela comunidade educacional. (Brasil, 2010, Resolução nº 4, artigo 44).

A elaboração, a construção do Projeto Político Pedagógico, deve-se partir do fenômeno vivo investigado presente no cotidiano escolar, apontando dados da realidade concreta que aí está, partindo da análise do presente, de forma a melhorar a realidade escolar no futuro presente, buscando dar conta as fragilidades e otimizar aquilo que ainda não está adequado. Segundo Veiga, o PPP:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente. (Veiga, 2004, p.110).

Logo, o PPP contextualiza as ações pedagógicas dos docentes em sala de aula e todo trabalho administrativo e pedagógico da EJA. Ainda, segundo Veiga (2004, p.14), a organização do trabalho pedagógico acontece em dois momentos decisivos: “na organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imitado, procurando observar a visão da totalidade”.

De acordo com Libâneo et al. (2003, p. 301-302):

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitam o desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens.

Entretanto, Libâneo, reforça que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais. (Libâneo, 2004, p.79).

Para Pimenta, o projeto político-pedagógico:

Resulta da construção coletiva dos atores da educação escolar. Ele é a tradução que a escola faz de suas finalidades, a partir das necessidades que lhe estão colocadas, com o pessoal - professores/alunos/equipe pedagógica/pais - e com os recursos de que dispõe. (Pimenta, 1991, p. 79).

O Projeto Político Pedagógico está diretamente ligado à organização escolar, sendo o norteador das direções a serem tomadas pela escola. Desse modo, é relevante identificar a importância do PPP para a prática do professor na escola, além de buscar verificar como o docente utiliza o mesmo para a organização do processo ensino-aprendizagem. Assim, o PPP está ligado de maneira fundamental à organização das ações pedagógicas, pois direciona todo o trabalho administrativo e pedagógico, e desta maneira é necessário reconhecer a importância do documento para que o docente organize sua prática. Faz-se necessário acompanhar se o professor utiliza do PPP para a organização da docência e de todo o processo de ensino e aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seus Projetos Pedagógicos. Firmado na Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023).

3 MARCO METODOLÓGICO.

3.1.0 Procedimentos Metodológico de Investigação

Aplica-se o método fenomenológico de investigação e da teoria fundamentada que tem o propósito de apreender o fenômeno (fluxo imanente de vivências que constitui a consciência) da aparição dos dados à consciência, de maneira rigorosa. Trata-se de um método hermenêutico, analítico baseado na “descrição” da realidade que aí se faz presente adicionando a experiência de participantes diretos que são parte efetiva do processo de mapeamento e de construção do conhecimento. Dessa forma, o fenômeno vivo aparece de múltiplas formas presentes na coleta de dados qualitativos a serem interpretadas, analisadas, comunicadas para assim, serem compreendidas. Husserl, p.20, ao descrever o opúsculo escrito por Heidegger, relembra como fez uma das “[...] descobertas fundamentais de sua filosofia”.

Ao se aprofundar no estudo das Investigações Lógicas, descobriu que “o que para a fenomenologia dos atos conscientes se realiza como o autor mostrar-se dos fenômenos é pensado mais originariamente por Aristóteles e por todo o pensamento e existência dos gregos com Alétheia, como o desvelamento do que se apresenta, seu desocultamento e seu mostrar-se. Aquilo que as Investigações redescobriram como a atitude básica do pensamento revela-se 3 como o traço fundamental do pensamento grego, quando não da filosofia como tal” (N. dos T. in: Husserl, p. 20, grifos dos tradutores).

Os elementos Husserliano de uma elucidação fenomenológica do conhecimento, apresenta a fenomenologia como método e movimento filosófico com o sentido e as ramificações atuais. A intencionalidade do método, portanto, não é uma “explicação” dos fenômenos humanos, mas apenas uma “compreensão” dos mesmos. Ou seja, compreender é algo próprio dos humanos, diz respeito ao modo de ser existencial, histórico e circunstancial dos sujeitos-comuns.

A fenomenologia Husserliana aparece como uma filosofia transcendental diferenciando a fenomenologia empírica (dimensão da psicologia descritiva) da fenomenologia transcendental. Husserl sustenta:

Uma descrição da estrutura específica do fenômeno (fluxo imanente de vivências que constitui a consciência) e, como descrição de estrutura da consciência enquanto constituinte, isto é, condição a priori de possibilidades do conhecimento, o é na medida em que ela, enquanto Consciência Transcendental, constitui as significações e na medida em que conhecer é pura e simplesmente apreender (no nível empírico) ou constituir (no nível transcendental) os significados dos acontecimentos naturais e psíquicos. A fenomenologia aparece, assim, como filosofia transcendental (Husserl, 2000, p. 6-7).

Husserl sustenta a importância de não se confundir a fenomenologia empírica da fenomenologia transcendental; escreve que, as vivências são as [...] vivências do eu que vive, e nessa medida refere-se empiricamente às objetividades da natureza (p. 14, grifo do autor). Neste particular, conceito husserliano de intencionalidade traz no seu seio as noções de intenção, intuição e evidência apodítica (cuja premissa e proposição não pode ser refutada, questionada ou negada por resultar de um raciocínio lógico - capaz de convencer por apresentar dados evidentes). Husserl chama de “intenção” o conteúdo significativo de alguma coisa.

Existe apenas uma “intenção significativa” (Bedeutung Intention), quando “significamos intencionalmente” (meinen) o objeto, sem considerar ainda a sua presença, por exemplo, se temos só em conta o conteúdo significativo de um prado. Esta “intenção” pode ser preenchida pela presença do objecto, por exemplo, se nos colocamos diante do prado; neste caso temos uma “intuição”. A intuição é portanto o preenchimento duma intenção. A evidência é a consciência da intuição. Mas como “evidência” e “intuição” mutuamente se implicam, Husserl usa, na prática, indiferentemente as duas palavras (Fragata, 1962, p. 21, grifos do autor).

Em outras palavras, o método fenomenológico Husserliano volta-se às coisas mesmas, isto é, aos fenômenos em si, aquilo que aparece e se manifesta à consciência, que se dá como objeto intencional. Seu objetivo é chegar à intuição das essências, isto é, ao conteúdo inteligível e ideal dos fenômenos vivos, captado de forma imediata, a lógica é transcendental. O transcendente, segundo Husserl, é a percepção cotidiana e habitual que temos das coisas do mundo: esta cadeira, esta árvore, este livro, etc. Por seu turno, o transcendental “é a percepção que a consciência tem de si mesma” (Abbagnano, 2000, p. 973). Nessa perspectiva, Husserl afirma:

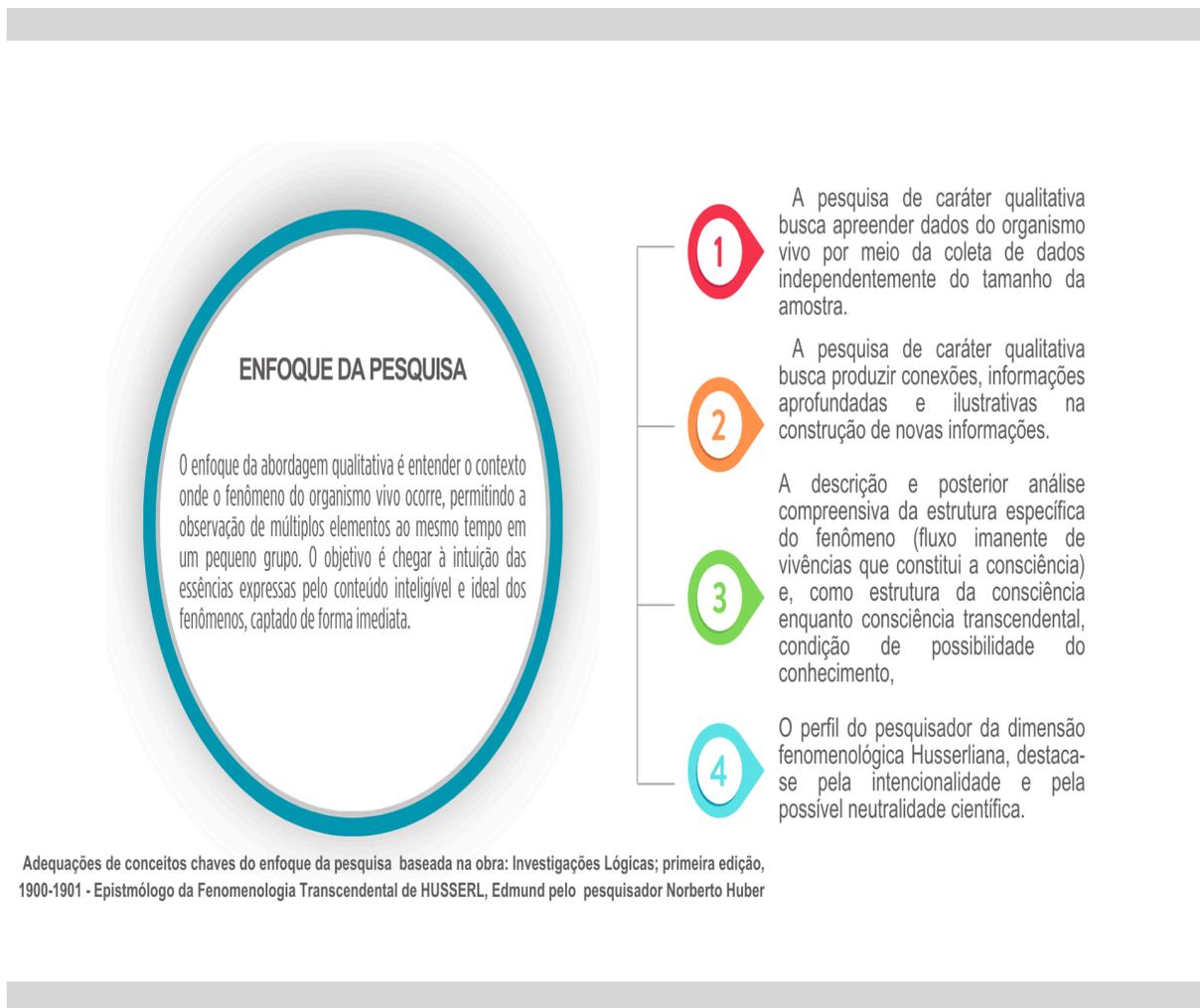
A unidade entre o ato de conhecer e o objeto que é conhecido encontra na fenomenologia, na ciência do fenômeno, isto é, da consciência enquanto manifestação

de si mesma e das significações objetivas, a possibilidade de instauração da filosofia como uma ciência rigorosa”. Assim, a descrição do vivido, dos atos intencionais da consciência e das essências que eles visam, isto é, dos correlatos intencionais – enfim, a disciplina que poderá fundamentar a lógica – é a fenomenologia (Husserl, 2000, p. 8).

A abordagem metodológica sobre determinado fenômeno vivo intenciona ao pesquisador analisar, interpretar tal qual ele se manifesta à consciência com o propósito de compreender sua essência, eliminando de todas as noções preconcebidas, ou seja, sem pressuposições prévias.

3.1.1 Enfoque da pesquisa:

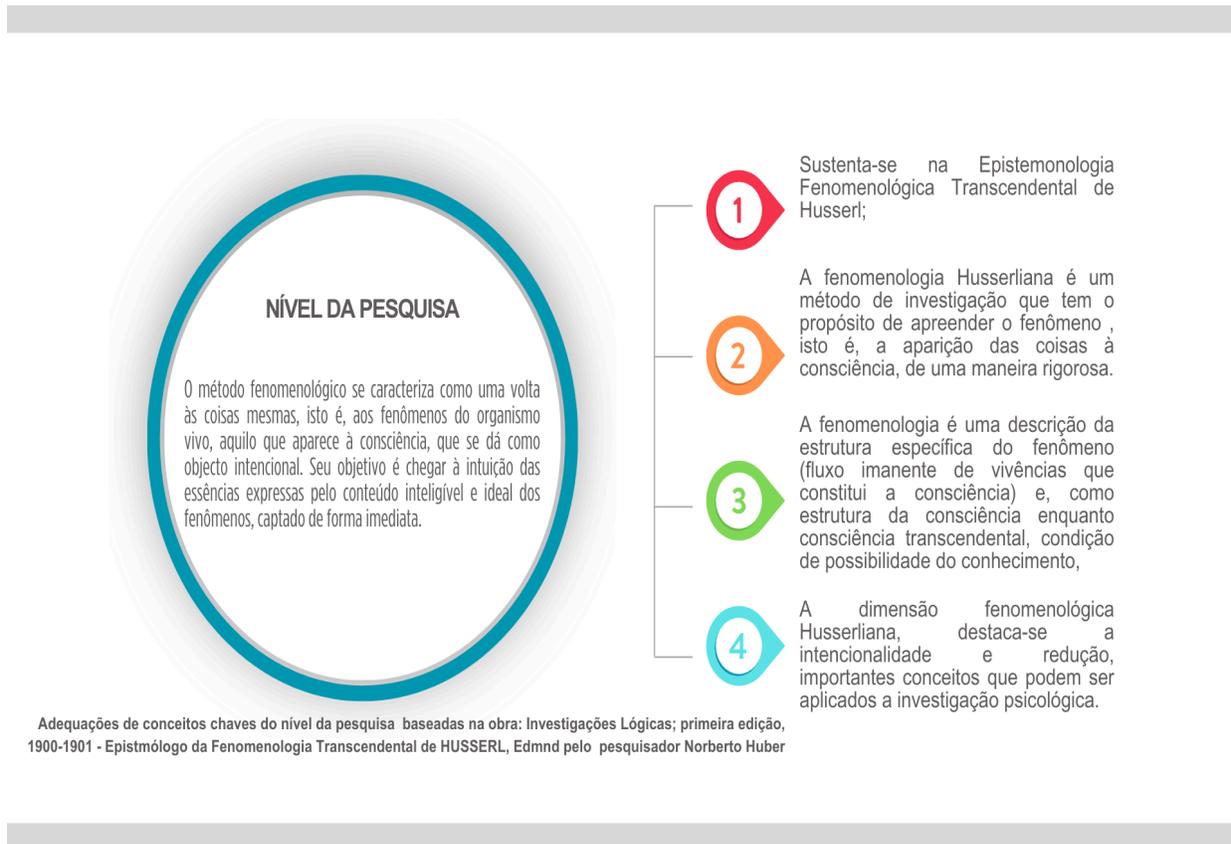
Figura 13 – Enfoque da pesquisa



Para atender aos objetivos propostos investigativos, utilizar-se-á coleta qualitativa de dados pela aplicação de questionários com questões abertas, de múltipla escolha, descrição. A abordagem será naturalista, pois estuda os objetos e os seres vivos em seus contextos e ambientes naturais e cotidianos além de ser interpretativo, de modo a encontrar sentido para os fenômenos em função das definições e ideias que as pessoas atribuem a eles.

3.1.2 Nível de pesquisa

Figura 14 – Nível de pesquisa



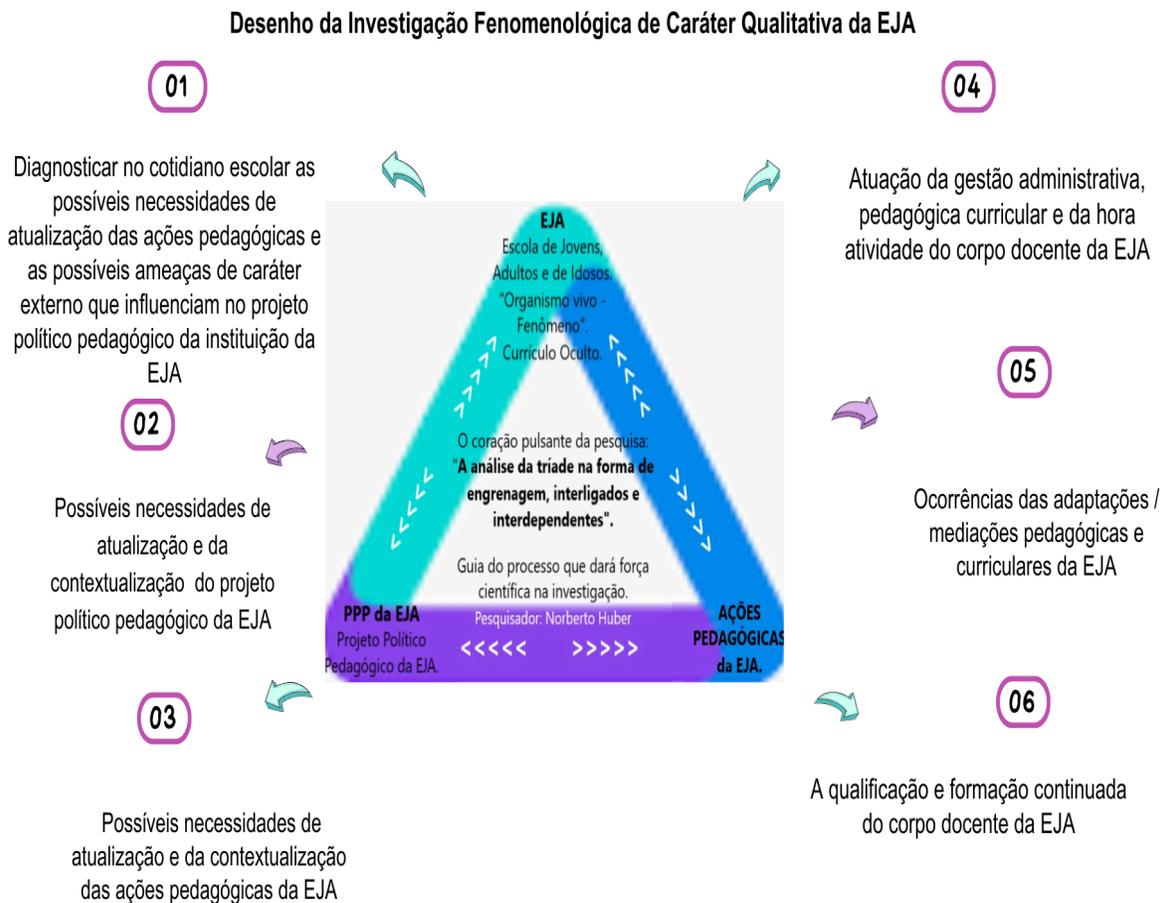
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

A partir desta investigação de caráter qualitativa, interpretação e análise da coleta de dados diagnosticados no fenômeno do organismo vivo da instituição EJA, pretende-se atualizar, contextualizar e compreender o projeto político pedagógico (PPP), as principais

características curriculares, às práticas de ensino e aprendizagem que sustentam a estrutura organizacional e institucional, considerando os aspectos ambientais, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e econômicos. Variáveis como as condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição são considerados determinantes para a aprendizagem do estudante na escola e fora dela. Por fim, realizá-las sendo fiel às quinze perguntas que direcionam a presente investigação.

3.1.3 Desenho da pesquisa

Figura 15 – Investigação fenomenológica



O desenho da investigação é de caráter fenomenológica fundamenta-se na postura do pesquisador, que se abstém do conhecimento prévio do fenômeno com a finalidade de explorar a forma como os participantes experimentam os eventos vivenciados, sendo que o pesquisador não consegue controlar, manipular ou alterar os dados obtidos pelos participantes, baseando-se em uma interpretação, observação para posterior análise dos dados coletados e chegar a possíveis conclusões.

O desenho da pesquisa de caráter fenomenológico proíbe quaisquer prejulgamentos e dogmas. Seu ideal é a elaboração de uma filosofia descritiva através de um método analítico, procedendo com a maior liberdade possível das pressuposições. Tal tendência científica investigativa da epistemologia fenomenológica e de seu programa construtivo prevê resultados muito relevantes. Assim, o método fenomenológico tem se mostrado de aplicabilidade relevante, através de muitas dimensões, perspectivas em diversas áreas do conhecimento como as das ciências sociais e educacionais.

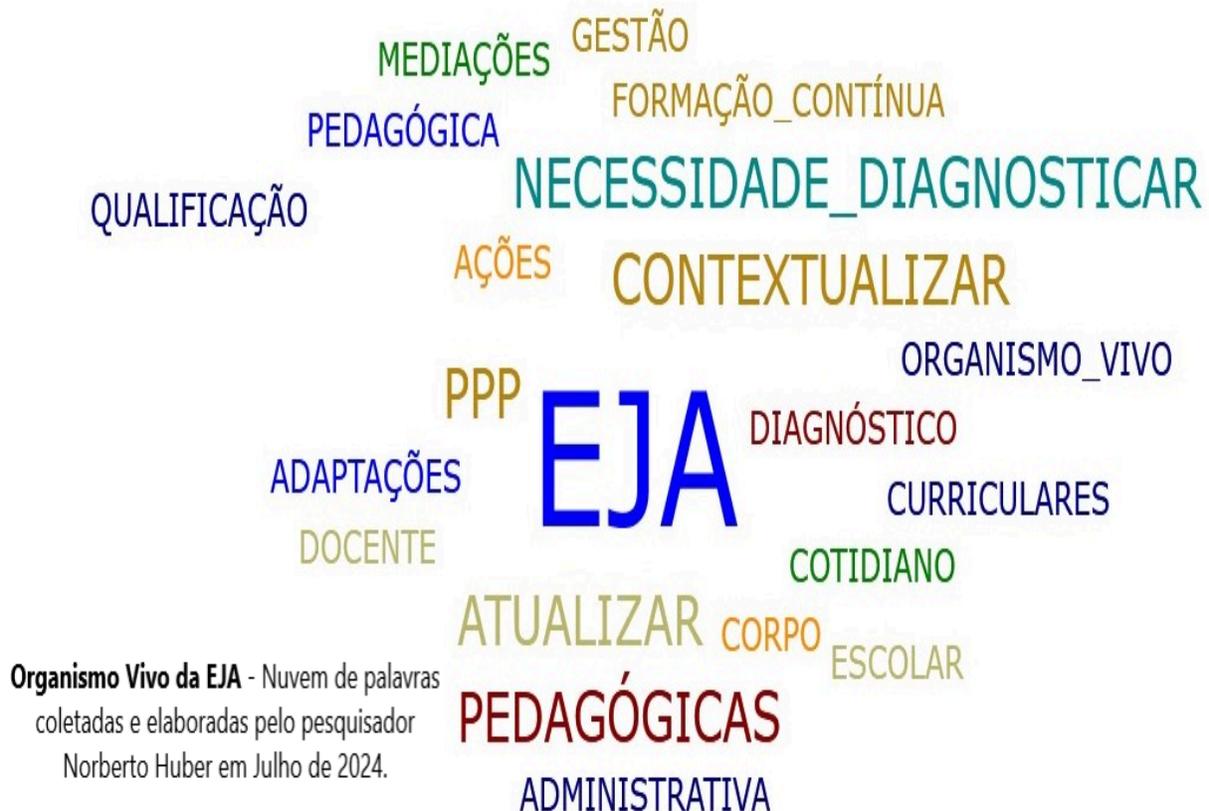
A nuvem de palavras coletadas e elaboradas a seguir, demonstra claramente a necessidade de diagnosticar, atualizar e de contextualizar as três dimensões do fenômeno vivo da EJA: O PPP; As ações pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem.

A nuvem de palavras proporciona uma visão panorâmica das palavras-chave presentes em um texto, revelando os termos mais recorrentes e, por consequência, os temas mais abordados. Essa análise é extremamente valiosa, pois permite identificar quais termos têm maior relevância dentro de um contexto específico.

As vantagens de se usar nuvens de palavras no construto científico torna-se à simplificação de dados, decompondo dados complexos em uma imagem clara, fácil de se entender, compreender. Proporciona a visualização seguida da memorabilidade de fatos, nesta investigação, de dados coletados pela investigação qualitativa do fenômeno do organismo vivo da instituição EJA comprovando que uma apresentação visualmente atraente

tem maior probabilidade de ser reconhecida e lembrada.

Figura 16 – Organismo da EJA



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Percebe-se então, a necessidade de diagnosticar o organismo vivo da EJA a condição de atualizar e de contextualizar o projeto político pedagógico na intenção de mapear, sinalizar e de compreender às ações pedagógicas da gestão e do corpo docente considerando a EJA como lugar social das aprendizagens conforme sustenta Marques, 2006 e sua função em termos de formação humana é bastante complexa, principalmente porque é um espaço fértil de diversidade, e cabe a gestão pedagógica em parceria com o corpo docente a responsabilidade de se posicionar frente a qualquer tipo de demandas, desafios, preconceitos e das discriminações conforme identifica, Marques:

[...] a escola entendida como lugar social das aprendizagens intencionais e sistemáticas, sendo evidente que esta forma de a aprendizagem supõe e se refere à materialidade e concretude das aprendizagens que se estruturam nas vivências cotidianas dos específicos e diversificados lugares e tempos sociais, âmbitos linguísticos específicos em que vivem e atuam os seres humanos (Marques, 2006, p. 10).

Nesse organismo vivo que se apresenta a EJA, o fenômeno torna-se cada vez mais complexo, configurando espaços e ações administrativas, pedagógicas mediadas por constantes combinados, de negociações flexíveis e das diversidades atravessadas por relações de saber e poder na elaboração das políticas curriculares, o desafio que a EJA tem pela frente é encontrar um desenho formativo com estrutura e formas teórico-práticas, capazes de sustentar um projeto educacional participativo, dialógico e democrático, que promova o desenvolvimento integral dos(as) estudantes, que legitime a liberdade da mente e dos corpos e um sistema justo, incluyente e emancipador.

Perante esse contexto, o currículo da EJA pauta-se na visibilidade dada pelos onze participantes e, para tanto, precisa se levar em conta sua história, suas experiências, sua bagagem cultural historicamente sólida e, reconhecer os(as) educandos (as) como participantes culturais e sociais determinantes que chegam ao espaço escolar com “[...] identidades de classe, raça, etnia, gênero, território, campo, cidade, periferia” (Arroyo, 2006, p. 221) e que podem expressar, em condições legitimamente reais, seus anseios, seus desejos, suas vozes e seus saberes.

Destaca-se a importância dos currículos da EJA observarem a especificidade dos mesmos que chegam aos espaços educacionais com uma bagagem cultural muito diversificada, com conhecimentos acumulados em seu percurso formativo e percepções singulares sobre a realidade do mundo. Entretanto, é preciso considerar também que muitos(as) jovens e adultos(as) trazem consigo algumas experiências negativas, frustrantes, suportadas ao longo da vida.

Muitas dessas experiências são produtos de relações injustas de poder que perpassam a sociedade capitalista e as obrigam, sobretudo, às pessoas jovens, adultas e idosas oriundas de classes populares a abandonarem seus estudos por diversos motivos. Na

EJA, conta-se ainda com uma realidade educacional em que as pessoas jovens e adultas, ao retomarem seus estudos, encontram, nessa modalidade, a mesma escola excludente da qual outrora se evadiram, com práticas pedagógicas que não contemplam as suas expectativas pessoais e sociais.

Apesar do reconhecimento da EJA pela legislação educacional como modalidade da Educação Básica, das reflexões realizadas nos fóruns de EJA nacional e regional, no conjunto das pesquisas acadêmicas, nas reflexões empreendidas nos momentos de formação inicial e continuada nas redes de ensino, ainda há tensionamentos que revelam a existência de negligências, diferentes olhares, posturas políticas, concepções de conhecimento, de currículo, do papel do (a) professor (a), das metodologias para essa modalidade, presentes e atuantes na instituição EJA administrativas nas redes de ensino. É necessário garantir que o direito à EJA não seja violado no que tange à qualidade e às condições de ensino e aprendizagem oferecidas à clientela estudantil.

No âmbito dessa reflexão, busca-se redimensionar o foco de análise para pensar e projetar um desenho curricular que responda à EJA na perspectiva dos direitos à cidadania. Para tanto, compreender quem são esses sujeitos e como eles/elas se constituem e se articulam no contexto social é condição proeminente para suplantar os desafios do currículo para essa modalidade de educação.

Pontua-se que na pesquisa qualitativa fenomenológica transversal é utilizada para observar, mapear, interpretar, analisar e compreender cada passo exato da pesquisa na realidade investigada, Assim sendo, o presente construto científico objetiva: Observar, mapear, interpretar, analisar, descrever e compreender os dados coletados. Essas ações remetem a conjuntura descrita por Gil (2008), que expressa:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (Gil, 2008, p. 28).

Nessa dimensão / perspectiva da presente investigação de caráter qualitativa fenomenológica é uma metodologia de pesquisa menos estruturada utilizada para obter

informações aprofundadas sobre a motivação e o raciocínio dos participantes, cujas características gerais são: foco na interpretação e na análise e não na quantificação; ênfase na subjetividade; na flexibilidade com o olhar atento pelo processo do que pelos resultados; o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e também é influenciado por ela; Enfim, o objetivo final é mapear e desenvolver um entendimento compreensivo profundo do projeto político pedagógico; das ações pedagógicas e do processo do ensino e da aprendizagem da perspectiva de um indivíduo de maneira dinâmica e eficiente.

3.1.4 População e Amostragem

A presente investigação emprega abordagem qualitativa fenomenológica, ao compreender o conjunto de dados coletados em campo dos onze membros do corpo docente da EJA que atendem a uma clientela de 055 estudantes em duas comunidades. Então, a amostra é uma pequena representação da população, especificando os professores que dizem respeito aos participantes diretos previamente definidos por contrato após passarem por um processo seletivo, via edital e prova da secretaria municipal de educação (SEME), capazes de oferecer informações relevantes do fenômeno do organismo vivo da instituição EJA a ser investigado.

Executa-se uma amostra dirigida e delimitada por um questionário aberto de quinze questões, a fim de obter uma coleta de dados alinhados de forma coerente a temática / objetivos específicos do objeto de estudo para posterior interpretação, análise, descrição e compreensão específica dos respectivos dados.

3.1.5 População

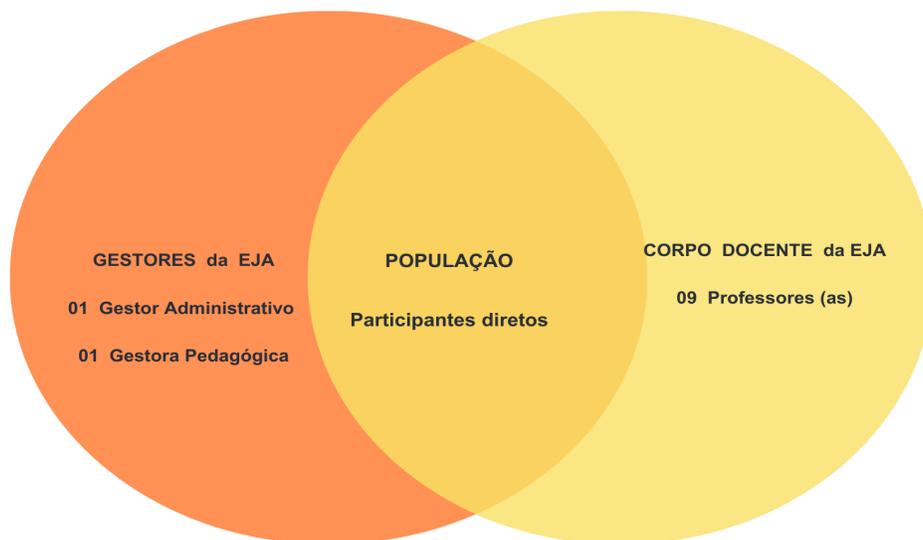
O público alvo da investigação são os onze membros do corpo docente que atuam com a clientela estudantil constituída de trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens, adultos e idosos que procuram na escola, a oportunidade para melhorar a cidadania, com a conclusão os estudos do ensino fundamental para alavancar e traçar novos itinerários.

Destaca-se que todos são licenciados, habilitados para exercer a docência. Além da

responsabilidade de ensinar os jovens, adultos e idosos dentro da sala de aula, eles também fazem parte da formação ética e cidadã. Ou seja, estes docentes compartilham conhecimentos e experiências que são capazes de impactar nos rumos da sociedade de forma significativa.

3.1.6 Definição da População

Figura 17 – Gestores da EJA



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

3.1.7 Amostra

Compreende o universo da população de onze membros do corpo docente que atua atualmente na EJA, caracterizando aos participantes diretos previamente definidos por contrato após passarem por um processo seletivo, via edital e prova da secretaria municipal de educação (SEME).

3.1.8 Tamanho da Amostra

Parte-se do número total dos participantes diretos da coleta qualitativa de dados de onze respostas completas recebidas pelo instrumento diagnóstico aplicado com questões abertas, cujos pareceres, descrições e comportamentos são relevantes para o pesquisador que resultaram em 132 citações organizadas em dez códigos agrupados de dez redes de conexões seguidas por nuvens de palavras que sintetizam de forma objetiva os diagnósticos coletados em campo e elaboradas pelo pesquisador.

3.1.9 Amostragem

Trata-se de uma amostragem probabilística estratificada constituída de onze participantes diretos previamente definidos, constituídos pelo corpo docente: 01 gestor administrativo; 01 gestora pedagógica e 09 professores (as), fornecendo dados relevantes do fenômeno do organismo vivo a serem coletados, ordenados, analisados e compreendidos dentro do rigor da pesquisa fenomenológica husserliana.

3.1.10 Instrumento

O instrumento baseia-se num questionário com quinze questões abertas, de múltipla escolha, descrição na intenção de atender os objetivos da pesquisa.

O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender as necessidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. (Barbosa, 2008, p. 01).

A sistematização, elaboração e aplicação deste instrumento buscou-se cumprir os procedimentos éticos na coleta qualitativa dos dados fenomenológicos, assegurando a integridade e o anonimato dos onze participantes diretos. As perguntas foram elaboradas de acordo com as três dimensões definidas pela pesquisa, todas organizadas pelo pesquisador, submetidas aos rigores do comitê da ética e da pesquisa que trata das recomendações de

práticas responsáveis, da Academia Brasileira de Ciências, dos princípios éticos da integridade científica que são: honestidade, confiabilidade, objetividade, imparcialidade, cuidado, respeito, veracidade, responsabilidade.

3.1.11 Procedimento de Coleta de Dados

Os procedimentos da coleta de dados em campo qualitativa dos seguintes seguirão a seguinte disposição: Primeiramente voltada à revisão da literatura relacionada ao campo fenomenológico do organismo vivo da Educação da EJA e suas implicações no contexto institucional. Essa atividade se estendeu ao longo da pesquisa, seguida pelos contatos com os participantes diretos previamente definidos, constituídos pelo corpo docente (gestor, coordenadora pedagógica e professores) fornecendo dados relevantes do fenômeno investigado com a população da pesquisa.

Após a aplicação dos onze documentos (questionários) com questões abertas e de caráter descritivo, o pesquisador compilou-os na pasta de documentos e importou-os no software Atlas TI-9, ferramenta para a estruturação, elaboração das citações, códigos e redes de conexões, objetivando otimizar a análise de dados qualitativos com o intuito de facilitar o gerenciamento, a interpretação e a compreensão dos dados empreendidas de acordo com o propósito da presente investigação.

O construto científico produzirá argumentos de científicos de psicopedagogos, diretrizes e documentos oficiais para subsidiar a base científica e o plano da organização das ações pedagógicas com recomendação de atualização e contextualização do projeto político pedagógico (PPP) da instituição EJA, subsidiando as possibilidades de fortalecimento da gestão administrativa, pedagógica, da organização curricular e o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, a presente tese tem por propósito preencher os requisitos para obtenção do título de doutor em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC), Assunção, Paraguai.

3.1.12 Procedimento para a Análise dos Dados

O procedimento adotado para a análise dos dados coletados de caráter qualitativo balizou-se na epistemologia fenomenológica Husserliana. Segundo ele, a consciência é sempre 'consciência de alguma coisa', que ela só é consciência estando dirigida a um objeto (sentido de intento). Logo: A lógica da epistemologia fenomenológica Husserliana sinaliza que, o objeto só pode ser definido em sua relação à consciência, ele é sempre objeto-para-um-sujeito. E o imperativo epistemológico de Husserl acrescenta: Se todo o sentido e valor a dar ao Ser se baseiam em funções intencionais, com essa redução, o eu se manifesta como condição de possibilidade de ter em vista o organismo vivo - o fenômeno a ser desvendado, isto é, a aparição das coisas à consciência, de uma maneira rigorosa no sentido de captar a sua essência (aquilo que o objeto é em si mesmo), isto é, "ir ao encontro das coisas em si mesmas" (Husserl, 2008, p. 17).

A tarefa do investigador, segundo Husserl, é a pesquisa das possibilidades ideais da vivência. O meio para chegar a ela é a intuição, ao afirmar: Mas é precisamente próprio da filosofia, desde que remonte às suas origens extremas, o seu trabalho científico situar-se em esferas de intuição direta, e constitui o maior passo a dar pela nossa época, reconhecer-se que a intuição filosófica no sentido autêntico, a percepção fenomenológica do Ser, abre um campo imenso de trabalho e leva a uma ciência que, sem todos os métodos indiretamente simbolizantes e matematizados, sem o aparelho das conclusões e provas, não deixa de chegar a amplas intelecções das mais rigorosas e decisivas para toda a filosofia ulterior (Husserl, 1965, p. 73).

A filosofia, porém, é por essência uma ciência dos inícios verdadeiros, das origens, dos rizomáticos pânton. A ciência do radical tem que proceder também radicalmente, e sob todos os respeitos. Sobretudo ela não deve descansar antes de ter chegado aos seus inícios, isto é, aos seus problemas absolutamente claros, aos métodos delineados no próprio sentido desses problemas, e ao campo ínfimo da elaboração das coisas de apresentação absolutamente clara (Husserl, 1965, p. 72).

Husserl constata que comum é o Lebenswelt (mundo da vida que corresponde ao organismo vivo - o fenômeno). Dele emerge o próprio mundo da ciência. Assim, Husserl declara: O investigador da natureza não se dá conta de que o fundamento permanente de seu trabalho mental, subjetivo, é o mundo circundante (Lebenswelt) vital, que

constantemente é pressuposto como base, como terreno da atividade, sobre o qual suas perguntas e seus métodos de pensar adquirem um sentido (Husserl, 2002, p. 90).

Logo: O mundo circundante vital é pressuposto da ciência pautada na experiência que a consciência tem do mundo, estabelecendo a relação entre a consciência do saber humano e o mundo exterior a ela. Portanto, seu principal objetivo é investigar e descrever os fenômenos enquanto experiência consciente.

3.1.13 Interpretação e análises dos resultados de campo.

Assim, o investigador tendo em mãos os dados qualitativos coletados em campo, ordena, interpreta e analisa os resultados dos dados qualitativos coletados em campo para gerar códigos, redes de conexões e nuvens de palavras, dando o panorama da visualização e da logística dos dados obtidos do construto científico da investigação qualitativa documental compreensiva do organismo vivo apreendido. Por fim, faz-se, a apresentação dos resultados e das considerações rigorosas sob a epistemologia husserliana dos conceitos apreendidos, elaborados, fundamentados e compreendidos.

O construto científico dos dados sistematizados será submetida à banca examinadora para análise, argumentação apoiados nos procedimentos técnicos básicos guiados pelo CEP - Comitê de Ética e Pesquisa que é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo dos panoramas das dez redes de conexões e das respectivas nuvens de palavras.

3.1.14 Procedimento para a Apresentação, Interpretação e Discussão de Dados

O procedimento do pesquisador foi a importação dos onze documentos no software Atlas TI-9 com o propósito de criar as 132 citações relevantes de acordo com as questões levantadas pelas quinze perguntas do questionário que na sequência foram agrupadas em quadros de redes de conexões para a devida análise e descrição documental e a posterior exposição, compreensão dos resultados investigados. Buscou-se referenciais teóricos para dar cientificidade ao construto da tese. A análise descritiva dos dados corresponde à fase em

que os dados coletados em campo são revisados, processados e compreendidos para alcançar conclusões acerca do fenômeno (organismo vivo) investigado.

3.1.15 Ética

A investigação contempla informações pessoais dos onze participantes diretos, submetendo-os a um questionário aberto na intenção de coletar dados em campo do organismo vivo da EJA, como: Pareceres empíricos no que diz respeito ao fenômeno da investigação. Na intenção de se preservar a integridade do documento e basear a conduta da investigação nos princípios éticos acadêmicos, algumas providências foram tomadas no desenvolvimento desta tese, como a ponderação entre os riscos e benefícios particulares e coletivos, havendo um comprometimento imparcial com o construto científico, sem riscos conhecidos à população, salvaguardando os possíveis diagnósticos de melhoramentos das ações pedagógicas na EJA.

Neste intuito, o construto da tese de investigação teve a aprovação do Conselho de ética, vinculado à Plataforma Brasil. No âmbito particular da participação dos onze participantes diretos, lhes foi apresentado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deixando-os cientes dos objetivos e os procedimentos que foram utilizados na pesquisa, bem como a intenção de proteger os dados e informações concedidas, tratando-os com a maior dignidade, sem interferir na sua autonomia.

A relevância acadêmica do construto científico aponta ponderações e contribuições significativas na compreensão de um processo de ensino e aprendizagem coerente com o diagnosticado, sinalizando clareza e eficiência nas ações pedagógicas na EJA.

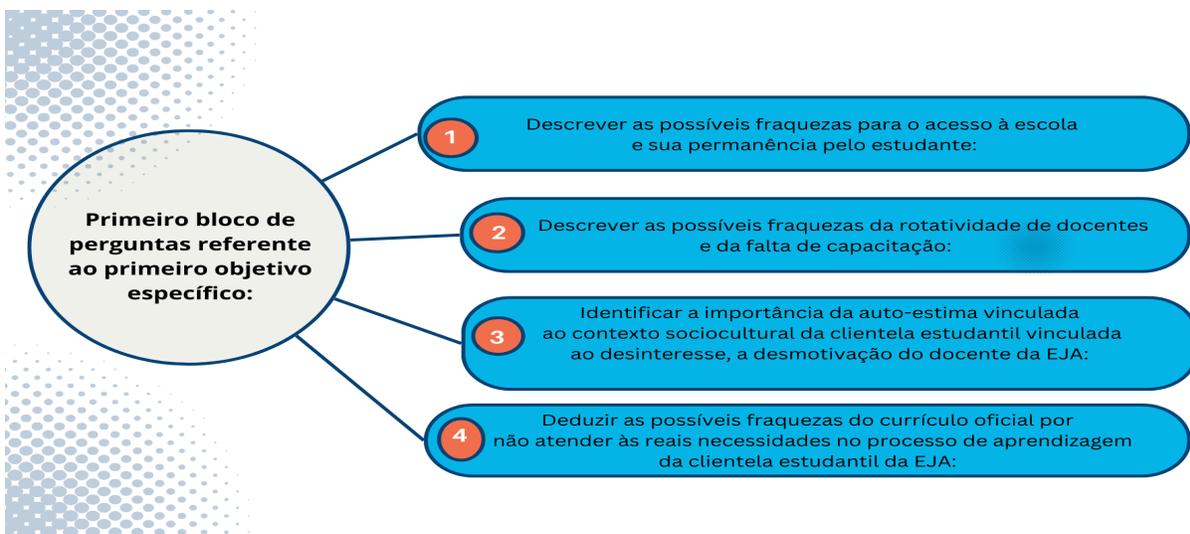
4 MARCO ANALÍTICO

(Interpretação, análise dos resultados de campo e descrição) para dar conta do que se propõe com a presente tese, tendo por título: que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de atualização dando suporte real as ações pedagógicas da instituição EJA servindo como

referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica, traçou-se a partir do problema geral, o objetivo geral e cinco problemas específicos desdobrados em quinze questões abertas para a coleta de dados a campo junto aos onze membros do corpo docente. Na sistematização e análise dos dados coletados em campo, agrupei-as em dez redes de conexões sustentadas a partir do problema geral, direcionado ao objetivo geral e aos cinco problemas específicos, criando respectivas nuvens de palavras para dar maior clareza, visibilidade e compreensão ao fenômeno do organismo vivo investigado.

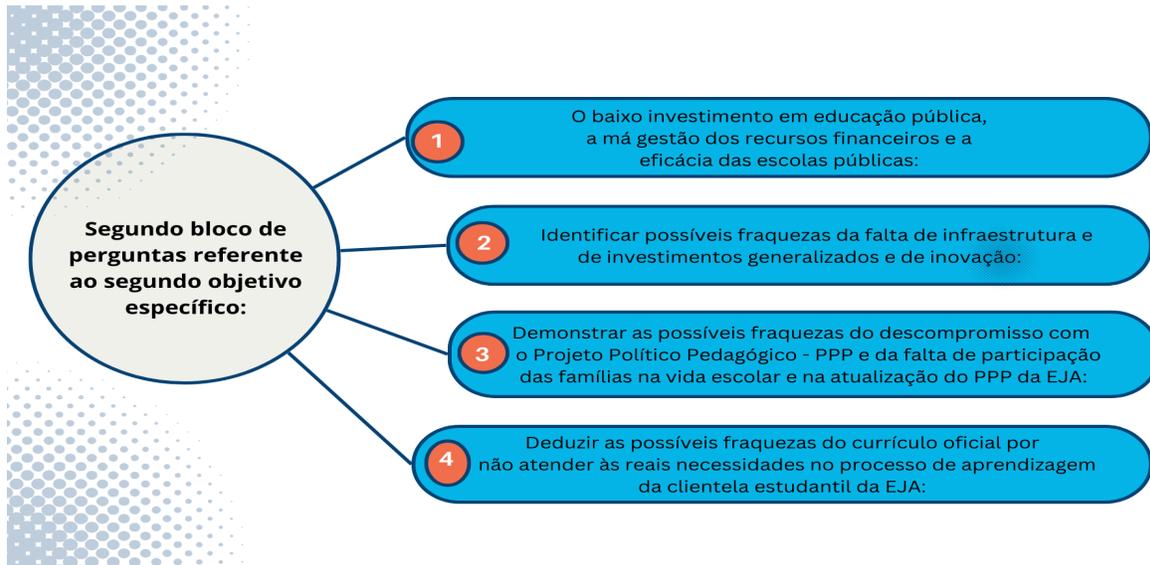
Passo a configurar os mapas mentais na intenção de clarear a intelecção e a compreensão de cada bloco de perguntas confeccionadas pelo documento da pesquisa a campo de acordo com cada objetivo específico para posterior interpretação, análise, estudo e descrição dos dados investigados pela presente pesquisa de caráter qualitativa.

Objetivo específico nº 01 - Constatar as possíveis fraquezas da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA.



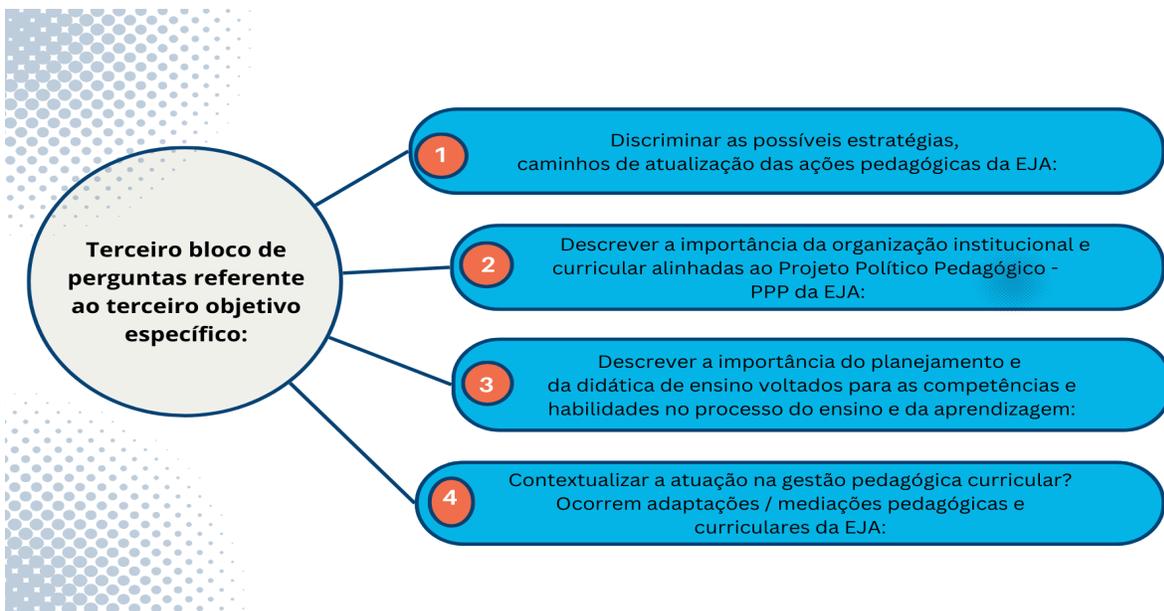
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Objetivo específico nº 02 - Constatar as possíveis ameaças da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA.



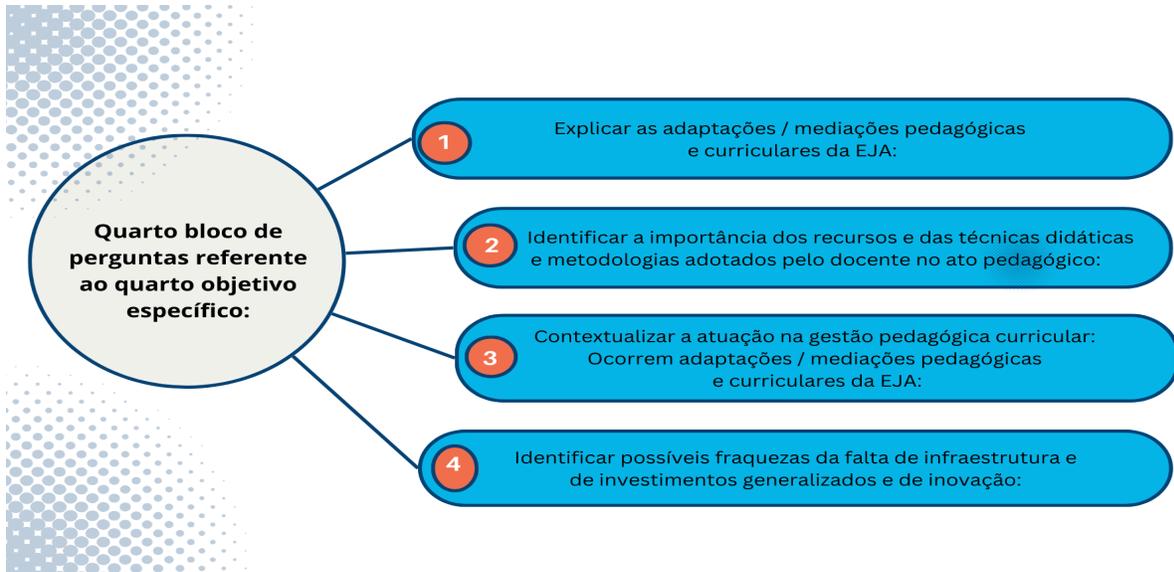
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Objetivo específico nº 03 - Compreender a atuação da gestão pedagógica e da organização curricular.



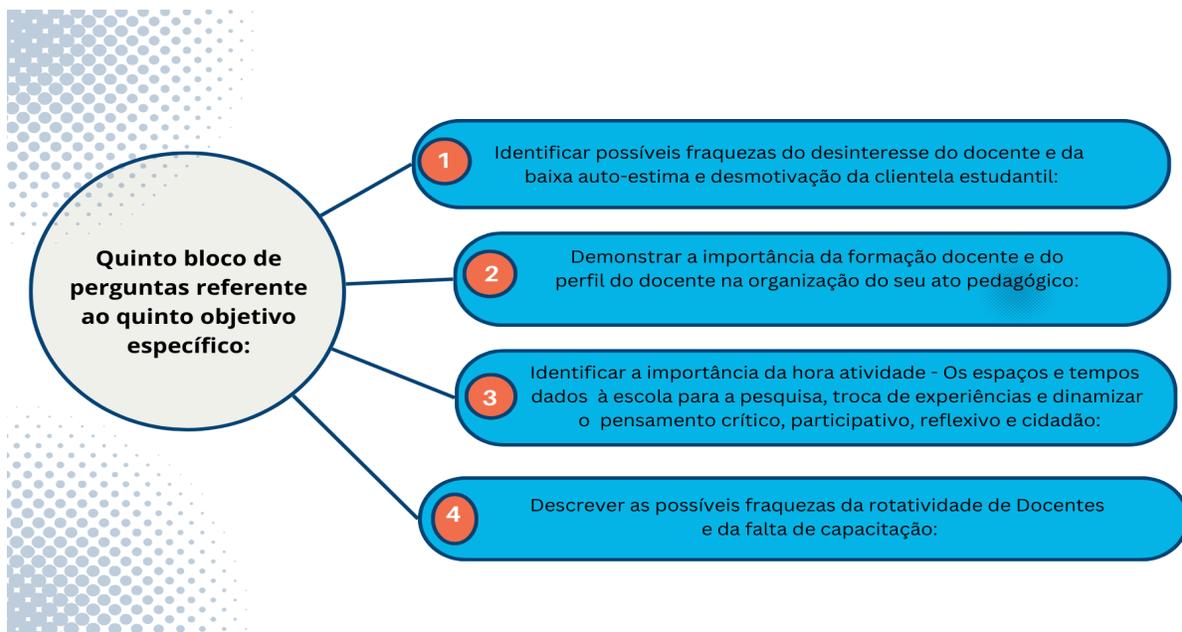
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Objetivo específico nº 04 - Explicar as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Objetivo específico nº 05 - Analisar a qualidade e a formação continuada do corpo docente da EJA.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

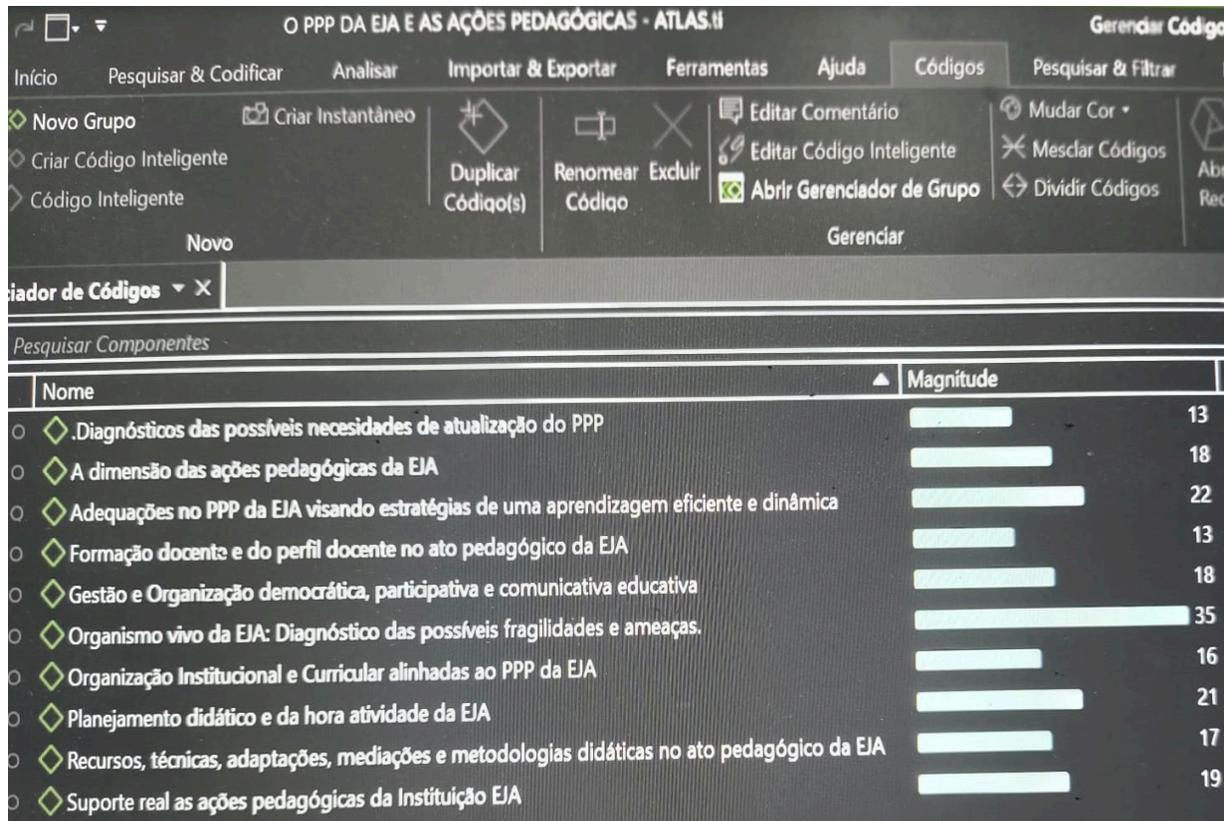
4.1 Análise dos dados agrupados em conexões e nas nuvens de palavras

Parte-se da problemática vivenciada no organismo vivo da instituição EJA pelo corpo docente, cuja visão de mundo desponta-se possíveis fragilidades, ameaças identificadas pela atuação dos membros do corpo docente que a presente investigação de caráter qualitativa na Educação de jovens, adultos e idosos, irá apontar pelo diagnóstico e dizer da importância da contínua atualização e contextualização das ações pedagógicas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos implementadas ao Projeto Político Pedagógico Institucional sustentando de forma mais coerente e assertiva à estrutura organizacional e institucional democrática, participativa, comunicativa e educativa, dando visibilidade ao processo de ensino e da aprendizagem de caráter eficiente e dinâmica, fortalecendo a dimensão das ações pedagógicas da instituição EJA, servindo de referência à gestão e à organização do currículo escolar, dispondo de estratégias e de conteúdos a serem abordados em sala de aula. O levantamento de dados qualitativos compreende o universo de onze docentes, sendo um gestor, uma coordenadora pedagógica e nove docentes para dar o aporte da atualização e contextualização que foram submetidos a um questionário aberto e descritivo, lidos, analisados e agrupados em redes de conexões e em nuvens de palavras conforme os objetivos propostos.

4.1.1 A primeira rede de conexões apresenta o panorama diagnóstico do organismo vivo escolar da instituição EJA

Pontuando as necessidades constantes de atualização do projeto político pedagógico - PPP da instituição que darão o suporte às ações pedagógicas ante as constantes fragilidades, ameaças de caráter externo de caráter social, cultural, político e econômico que influenciam no processo da ensinagem e da aprendizagem. Então: Percebe-se com clareza e evidência que o panorama da magnitude da presente pesquisa e coleta de dados, aponta trinta e cinco vezes a presença de fragilidades e ameaças no cotidiano do organismo vivo por onde o fenômeno acontece.

Figura 18 – PPP da EJa



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Diagnostica-se a presença de inúmeras fragilidades e ameaças presentes no organismo vivo por onde o fenômeno acontece, destacando-se: A desestruturação da instituição familiar gerado pela negligência; o descompromisso com os direitos diante de uma sociedade mergulhada na onda de crise de valores; o desinteresse; o cansaço; o fracasso que gera o fenômeno da evasão escolar e a crescente juvenilização da clientela escolar.

Diagnostica-se na dimensão do corpo docente: A constante rotatividade de professores admitidos de caráter temporário e os baixos salários que geram o desinteresse; A sobrecarga que gera o cansaço; O sentimento de fracasso ante o fenômeno da evasão escolar.

Diagnostica-se na dimensão administrativa a insuficiência de recursos e dos investimentos e dão conta de todas as demandas. Diagnosticam-se na dimensão pedagógica a desconexão do currículo com a realidade paralelo à carência de materiais, livros didáticos,

deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico). (Santos, 2003, p. 74).

Os dados recolhidos pelo presente diagnóstico remetem-se aos dizeres de Paiva (2006 b) quanto às possíveis causas da evasão e do abandono na EJA:

A educação de jovens e adultos aponta para interrupções frequentes, diante de fortes motivos da vida adulta (impostos também aos jovens): um emprego, mudança de local de trabalho, mudança de local de moradia, doenças (pessoais e com familiares), estrutura familiar que se altera, exigindo maior participação de quem estudava, entre outros. (Paiva, 2006, p. 535).

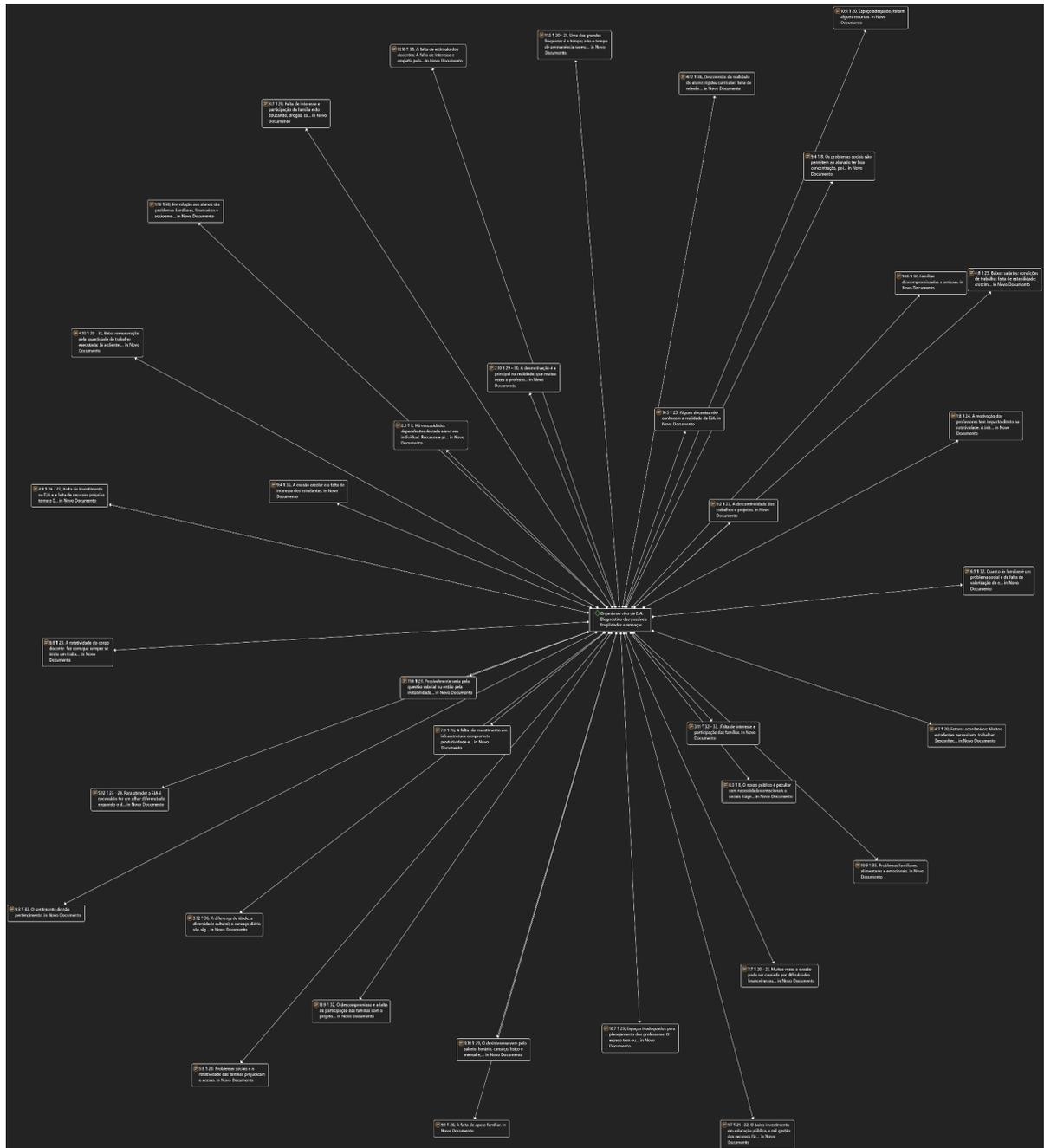
Apesar de todas as fragilidades, ameaças citadas, a clientela da EJA possuem uma bagagem de experiência de vida que lhes permitem sobreviver em meio às dificuldades que para muitos são aparentemente intransponíveis, apegando a uma forma própria de aprendizagem, um saber próprio resultante das marcas e vivências desenvolvidas ao longo da vida, pelo fato de serem vítimas do sistema e de se dedicarem muito cedo a uma atividade produtiva, dominando noções apreendidas de maneira informal ou até intuitiva antes de entrar em contato com as representações simbólicas convencionais. Para Arroyo,

A educação de jovens e adultos – EJA tem em sua história muito mais do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais no que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando jovens e adultos são trabalhadores pobres e negros, subempregados, oprimidos, excluídos. O tema nos remete à memória das últimas quatro décadas e nos chama para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos. (Arroyo, 2005, p. 221).

Essa condição histórica reclama por um tratamento digno, emergencial, respeitoso e deve constituir o ponto de partida dos esforços das políticas públicas a estes excluídos ao acesso e permanência do conhecimento formal universalmente construído, assegurado pelo currículo e pelas ações pedagógicas da instituição EJA.

Convém destacar que o ato de acolher, da Escuta Especializada e do Depoimento Especial ante à (s) situação (ões) de opressão, exclusão (ões) deverá (ão) ser (em) realizado (s) em local apropriado e humanizador, com infraestrutura e espaço físico que garantam a privacidade do adolescente, do jovem, adulto e idoso, vítima ou testemunha de qualquer natureza de violência.

Figura 20 – Organismo vivo da EJA



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Submetendo a análise contextualizada dos dados coletados do organismo vivo da EJA, percebe-se a negligência das políticas públicas, dos responsáveis legais em

salvaguardar o direito à educação escolar, desde o acesso à sua permanência. De acordo com o Movimento de Educação para Todos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1948) em seu artigo 26, declara: 1. Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino fundamental. [...] 2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos. Ainda, de acordo com Giovanetti (2005), o que caracteriza a EJA é a presença de jovens e adultos de origem popular, marcados por processos de exclusão social, marginalização cultural e exploração econômica. Para Freire, as propostas educacionais que têm como referência a educação popular focam essa singularidade ao conceber a educação como processo voltado para o resgate da "humanidade roubada" (Freire, 2000).

Os alunos da EJA, ao vivenciarem, pelo viés da exclusão social, o agravamento das formas de segregação - cultural, espacial, étnica, bem como, das desigualdades econômicas -, experimentam, a cada dia, o abalo de seu sentimento de pertencimento social, o bloqueio de perspectivas de futuro social. (Freire, 2000, p. 254).

A formulação de uma política pública para a educação de jovens e adultos que contemple a garantia do direito à EJA e efetive sua oferta com qualidade. De acordo com Fávero:

Não apenas uma segunda oportunidade de escolarização, em termos do que se critica como uma "educação pobre para os pobres", mas outras formas de educação que venham a instrumentalizar indivíduos e grupos para, dizendo novamente: entender e criticar a realidade em que vivem e, em consequência, propor alternativas para sua transformação. Não mais meras e repetitivas campanhas de alfabetização, nem ofertas facilitadas do ensino copiado do sistema regular, mas ações educativas que preparem para a vida, para uma nova vida, ao longo de toda a vida. (Fávero, 2009, p. 91).

A realidade da escola EJA deve traçar ações pedagógicas e construir um currículo significativo, alicerçada e preparada para dar conta das fragilidades do cotidiano cidadão e que o processo de ensino e da aprendizagem de fato se efetivem pautada na proposta político pedagógica capaz de emancipar o estudante tornando-o autônomo a pensar

criticamente a realidade social, política e histórica, e que o docente, na concepção de Paulo Freire, seja aquele que “ensina os conteúdos de sua disciplina com rigor e com rigor cobra a produção dos discentes sem esconder a suas ameaças sociais e políticas do mundo e em seu que-fazer” (Freire, 2000, p. 44). De acordo com Paulo Freire:

Não se permite a dúvida em torno do direito, de um lado, que os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem mas, de outro, jamais aceita que o ensino de não importa qual conteúdo possa dar-se alheado da análise crítica de como funciona a sociedade. (Freire, 2000, p. 44).

De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (2007, p. 22). Significa, estabelecer sobre a escola, a partir de seu projeto político pedagógico (PPP), a ação e a reflexão crítica sobre a realidade, possibilitando a inclusão de todos. Sobre isto, Paulo Freire sustenta a necessidade de o discente assumir o compromisso com os três destinos: “do Compromisso com seu povo”. Com o “homem concreto”. Compromisso com “o ser mais deste homem”. (Freire, 2007, p. 25).

Nas considerações de Paulo Freire:

Você, eu, um sem-número de educadores, sabemos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço dos nossos sonhos. (Freire, 1991, p. 126).

Exige-se, assim, um exercício consciente da ação. Uma esperança para alcançar a autonomia cidadã, o que implica a reflexão do próprio ato de existir (ser e estar neste mundo). Paulo Freire reconhece que, exercer a consciência é ter clareza sobre o aspecto dialético da educação. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como o objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (Freire, 2006, p. 30).

A posição epistemológica Freiriana parte da consciência ingênua caracterizada pela simplicidade da interpretação dos problemas, julgando-os como tempo melhor ser o tempo passado, buscando pelas explicações da realidade em mitos, fragilidade na argumentação, o envolvimento emocional em detrimento da razão, a ausência da prática de diálogo. O objeto cognoscível parte da consciência crítica, como a representação objetiva do organismo vivo das coisas e dos fatos, sustentado na racionalidade, no domínio das emoções pela razão, na capacidade de diálogo compreensível, na aceitação de mudanças possíveis e na objetividade da percepção do real. Desse pressuposto é que se pode pensar a relação oprimido e opressor, como afirma Paulo Freire “não sou se você não é, não sou, sobretudo, se proíbo você de ser”. (Freire, 2006, p. 100).

A este respeito, cabe lembrar o que Freire diz quando, ao discutir sua compreensão de empowerment, explica que ela transcende a noção de empoderamento enquanto atividade isolada, mas está ligada à classe social, ao saber de classe das comunidades. Diz ele:

A questão do empowerment da classe social envolve a questão de como a classe trabalhadora, através de suas próprias experiências, sua própria construção de cultura, se empenha na obtenção de poder político. Isto faz do empowerment muito mais do que um invento individual ou psicológico. Indica um processo político das classes dominadas que buscam a própria liberdade da dominação, um longo processo histórico de que a educação é uma frente de luta. (Freire, 2002, p. 198).

Arroyo aprofunda questões no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos, dizendo:

Os movimentos de trabalhadores, ao resistir a essas pedagogias de dominação, trazem para a história das teorias pedagógicas a necessidade de pesquisar, teorizar, explicitar essas pedagogias em que milhões de seres humanos a partir da infância/adolescência são submetidos a trabalhos alienados, embrutecedores, des-humanizantes [...] Pedagogia que tem seu caráter mais alienante da desumanização na alienação do trabalho, na separação do trabalhador do seu próprio fazer e fazer-se, humanizar-se [...]. (Arroyo, 2012, p. 88).

Figura 21 – Panorama diagnóstico



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Diante do panorama diagnóstico de fragilidades e das ameaças externas do organismo vivo da instituição, o Plano Nacional de Educação (2014-2024) reforça traça perspectivas para a Educação de Jovens, Adultos e de idosos, dizendo:

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobrepõe em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade. (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932, 2006, p. 188).

Referente às metas discutidas e diretamente ligadas às demandas da EJA, Daniel Cara considera que essas são as que mais desafiam a efetividade do PNE 2014-2024. De acordo com Cara (2014, p. 1):

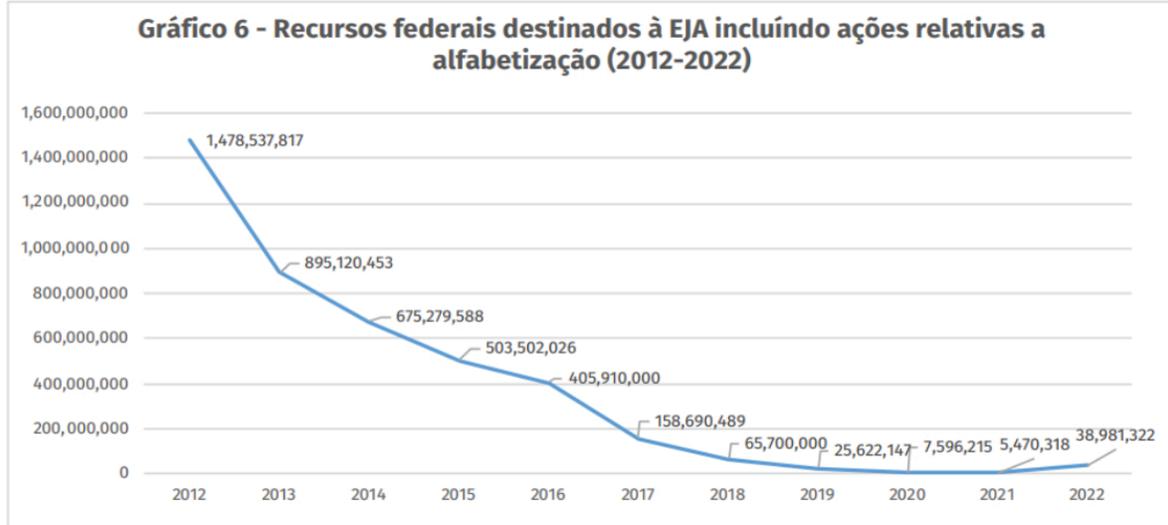
Apenas a universalização da alfabetização de jovens e adultos exige a criação de 13,2 milhões de matrículas até 2024, último ano de vigência do PNE. Para se ter uma ideia,

todas as outras etapas e modalidades da educação básica juntas, somadas ao ensino superior, exigirão 8,6 milhões de novas vagas públicas no mesmo período. (Cara (2014, p. 1)

Na reunião do FNE, realizada no dia 24 de novembro de 2015, a representante dos Fóruns de EJA do Brasil, Análise da Silva, apresentou à coordenação do FNE duas propostas de denúncia e reivindicação, conforme expresso na ata da reunião:

Em seguida, a senhora Análise solicitou a palavra e fez a entrega de 2 documentos ao coordenador do FNE, conforme o seguinte: a) Nota contra o fechamento de turmas e escolas; b) Manifesto em defesa do financiamento e da oferta pública da educação de jovens e adultos no Brasil. Em seguida solicitou que a nota fosse apreciada pelo pleno e após apreciação passe a ser uma nota do FNE. Prosseguindo informou que o manifesto acima citado, foi aprovado no XIV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Informou ainda, que o referido manifesto foi entregue ao ministro com cópia para a coordenação do FNE (Encontro Nacional de Educação de jovens e Adultos, 2015, p. 9).

Figura 22 – Recursos federais destinados ao EJA



Fonte: SIOP. Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

De acordo com Gadotti (2014, p. 26):

Uma nova política de EJA precisa assentar-se nos princípios da Educação Popular, que são, entre outros: a gestão democrática, a organização popular, a participação

cidadã, a conscientização, o diálogo/conflito, o respeito à diversidade, a cultura popular, o conhecimento crítico e uma perspectiva emancipatória da educação. (Gadotti, 2014, p. 26).

A Divisão de Desenvolvimento e Educação nos Assentamentos, que, entre outras atribuições, passou a responder pelo programa (Campos; Henrique; Kolling, 2022). Os anos iniciais dessa gestão se tornaram obscuros no que se refere à EJA. Houve ausência de definição de políticas e grande invisibilidade da modalidade, que passou a receber recursos ínfimos, e somente um aumento dos exames de certificação (ENCCEJA). Isso parece contemplar o limite dos esforços desse governo para atender à demanda por educação de jovens e adultos no Brasil.

Buscando responder ao desafio de ofertar oportunidades de escolarização adequadas às características e necessidades desse público, o PROJOVEM foi instituído como:

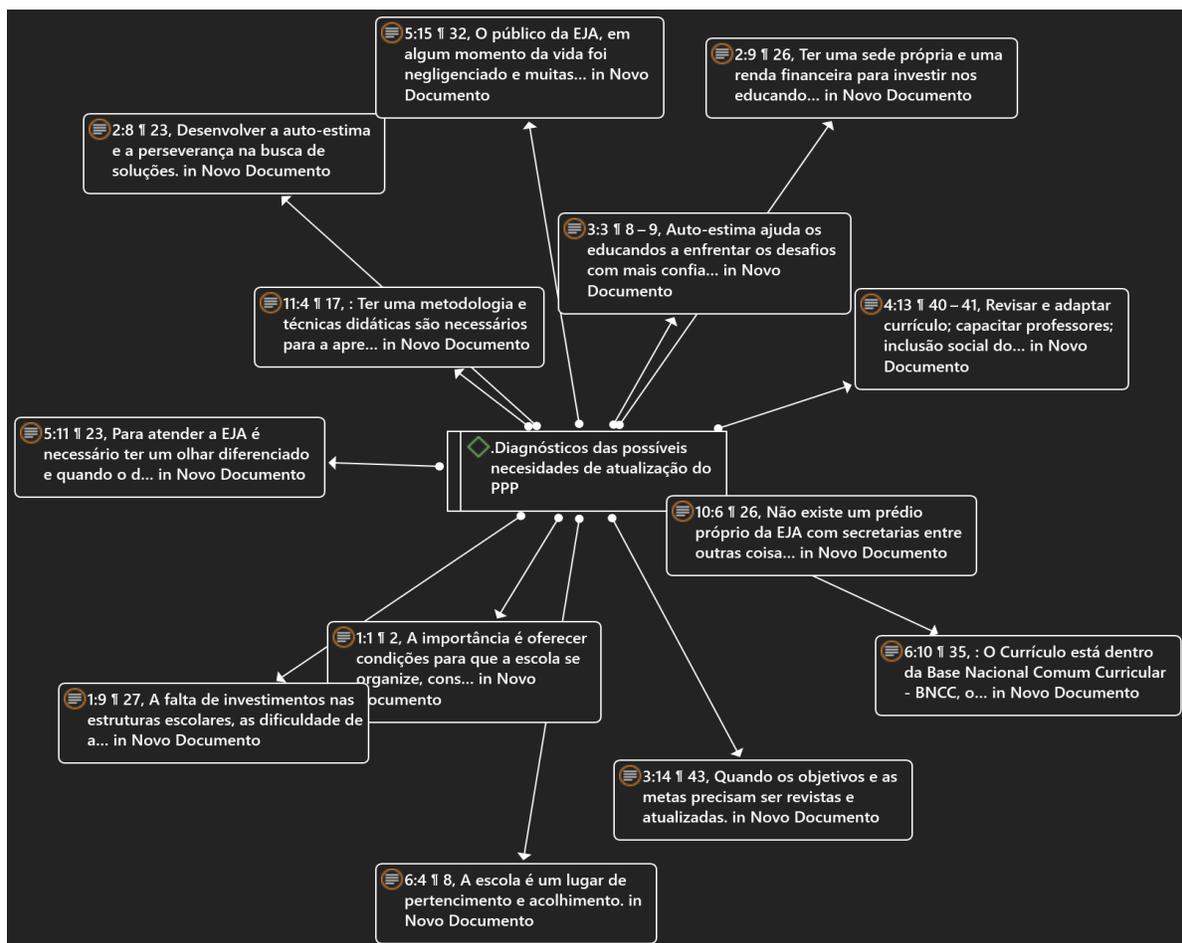
[...] programa emergencial e experimental, destinado a executar ações integradas que propiciem aos jovens brasileiros elevação do grau de escolaridade, visando a conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional voltada a estimular a inserção produtiva cidadã e o desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de solidariedade, exercício da cidadania e intervenção na realidade local. (Brasil. Lei nº 11.129/2005).

O entendimento das Políticas públicas e da gestão escolar da EJA tem a função da construção de uma educação democrática frente aos antagonismos, a escola deve zelar pelo resgate da identidade, das referências, dos valores e dos direitos inerentes a todo ser humano. Quando se fala em auto-estima, logo se pensa que é apenas gostar de si mesmo e do que faz, mas, na verdade, é muito mais amplo e complexo. A auto-estima diz respeito a uma atitude digna pela qual uma pessoa se sente em relação a si mesma. Trata-se de um sentimento sereno de auto-respeito, um sentimento do próprio valor. Compreender a auto-estima no contexto atual da contemporaneidade não é tarefa simples, já que cada ser humano é único e criado em contextos e culturas diferentes onde seus sonhos e ideais são negligenciados conforme diagnosticado pela presente investigação fenomenológica. Neste viés, as ações pedagógicas se fazem iminente assegurar e tratar desta fragilidade, conforme expressa Diogo:

“Dentre os conceitos psicológicos, a autoestima tem sido vista como um dos indicadores sociais de importância fundamental para a compreensão do crescimento e do progresso social, tornando-se ponto essencial a ser observado em um desenvolvimento pessoal sadio e completo em todas as áreas da vida. Além disso, entende-se que há uma conexão estritamente importante entre autoestima e rendimento escolar.” (Diogo, 2009, p. 17 – 19).

4.1.2 A segunda rede de conexões pontua a necessidade constante de atualização e da contextualização do projeto político pedagógico (PPP) da instituição da EJA.

Figura 23 - Panorama diagnóstico 2



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

O panorama diagnosticado aponta para a necessidade de se ter um prédio, uma sede própria para melhor organizar e atender o universo da instituição EJA e oferecer

condições que elevem a autoestima de todos os envolvidos: Gestão, corpo docente e discente, desenhando um lugar de pertencimento e de acolhimento; Revisar e adaptar o currículo; capacitar os professores; focar na inclusão social; adotar metodologias, técnicas didáticas necessárias diminuindo as negligências que a vida proporcionou em algum momento da caminhada. O projeto político pedagógico - PPP tem a visão e a missão de atender e implementar estratégias de ações para apontar soluções de maneira viável às demandas e aos desafios. Pesquisando, a proposta curricular da rede municipal de Brusque, assim contempla no campo metodológico:

Figura 24 - Metodologia

2.3.9 Metodologia

A educação no município respeita a heterogeneidade, focando nas potencialidades do sujeito, por intermédio de situações problematizadoras capazes de solucionar de maneira viável os desafios que estão postos.

Com base no exposto, a metodologia discutida, refletida e estabelecida para a Rede Municipal de Brusque, privilegia a ação pedagógica que considera professores e alunos como sujeitos do processo de ensinar e aprender.

Fonte: Proposta Curricular da Rede Municipal de Brusque SC.

Fonte: Proposta Curricular Vigente da Rede Municipal de Brusque SC.

Salienta-se que a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), assegura, legalmente, à escola a autoridade pela elaboração e execução de sua proposta pedagógica (art 12 – I) e aos docentes participarem da sua construção (art. 13 – I), como se pode verificar no trecho a seguir Artigo 12:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de: I – Elaborar e executar sua proposta pedagógica. Artigo 13 – Os docentes incumbir-se-ão de: I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. (Brasil 1996, p. 5).

O Projeto Político-Pedagógico (PPP), segundo Veiga (1995), é entendido como a própria organização do trabalho escolar como um todo, por isso, o PPP é o centro de interesse de vários profissionais e técnicos da educação e têm uma importância substancial para uma construção de uma escola de qualidade e participativa. torna-se essencial para orientar as atividades da comunidade escolar proporcionando uma base sólida para a organização e o desenvolvimento da educação. Veiga complementa, dizendo:

[...] todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (...). Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (Veiga, 2002, p. 13).

A respeito desse conteúdo, Martins sustenta que:

O projeto político pedagógico da escola, enquanto materialização do trabalho coletivo, apresenta-se enquanto síntese da identidade da escola. Sua concepção, construção e execução podem expressar grau de intensidade das relações democráticas no interior da escola, ou o contrário. (Martins, 2004, p. 42).

Segundo Freitas:

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para mandar para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma, sob o olhar atento do poder público. (Freitas, 2004, p. 69).

Para Veiga, a autonomia, o movimento participativo em contínua transformação são imprescindíveis para que haja uma minuciosa observação e construção do projeto político pedagógico da unidade escolar (U.E.), levando em consideração as influências geográficas,

políticas, financeiras, jurídicas e culturais do local. Para Veiga:

O Projeto Político-Pedagógico não é um documento acabado, mas um movimento participativo em contínua transformação; um movimento processual de luta contra a fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, contra a dependência e os efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central. (Veiga, 2004, p. 78).

O projeto político-pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influência e que pode ser por ela influenciado. (Veiga, 2004, p. 37).

A autonomia é, pois, questão fundamental numa instituição educativa, envolvendo quatro dimensões básicas, relacionadas e articuladas entre o administrativo, jurídico, financeiro e pedagógico. Essas dimensões implicam direitos e deveres e, principalmente, em alto grau de compromisso e responsabilidade de todos os segmentos da comunidade escolar. As diferentes dimensões da autonomia são independentes. (Veiga, 2004, p. 41).

Para Libâneo (2004), define o PPP como o documento que descreve e caracteriza objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidos na escola, pois expressa a cultura desta, imbuída de aspectos ideológicos, princípios morais, significações, questões reflexivas e tomada de decisões das pessoas. E a comunidade escolar entende que sua participação é que trará a autonomia e possibilidades democráticas nas relações de poder no interior da escola, pontua-se:

[...] Como disseminação das práticas de gestão participativa, foi-se consolidando o entendimento de que o PPP deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente, também como forma de construção da autonomia da escola, por meio do qual toda a equipe é envolvida nos processos de tomada de decisões sobre aspectos da organização escolar e pedagógico – curriculares. (Libâneo Oliveira e Toschi, 2003, p. 357).

Padilha defende:

Por isso defendemos a construção do Projeto Político Pedagógico da escola, alicerçado na relação pedagógica que se estabelece desde a sala de aula,

fundamentada na dialogicidade sensível, crítica, reflexiva, criativa [...] Dessa forma, possibilitamos aos sujeitos do processo pedagógico espaços de convivência e descoberta dos caminhos a serem trilhados para que aprendam não só a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser [...]. (Padilha, 2017, p. 101).

Todavia, o foco do PPP volta-se às ações pedagógicas em consonância com a elaboração do currículo, do planejamento, da delimitação de procedimentos didático-metodológicos, recursos, técnicas que serão desenvolvidos por todos os segmentos envolvidos no processo da ensinagem e da aprendizagem considerando a relação com o contexto social, cultural, político e econômico na busca pela sistematização de um trabalho pedagógico que preserve a visão da integralidade, ao mesmo tempo, em que deverá direcionar e subsidiar o trabalho docente na dinâmica cotidiana da sala de aula.

4.1.3 A terceira rede de conexões diagnóstica

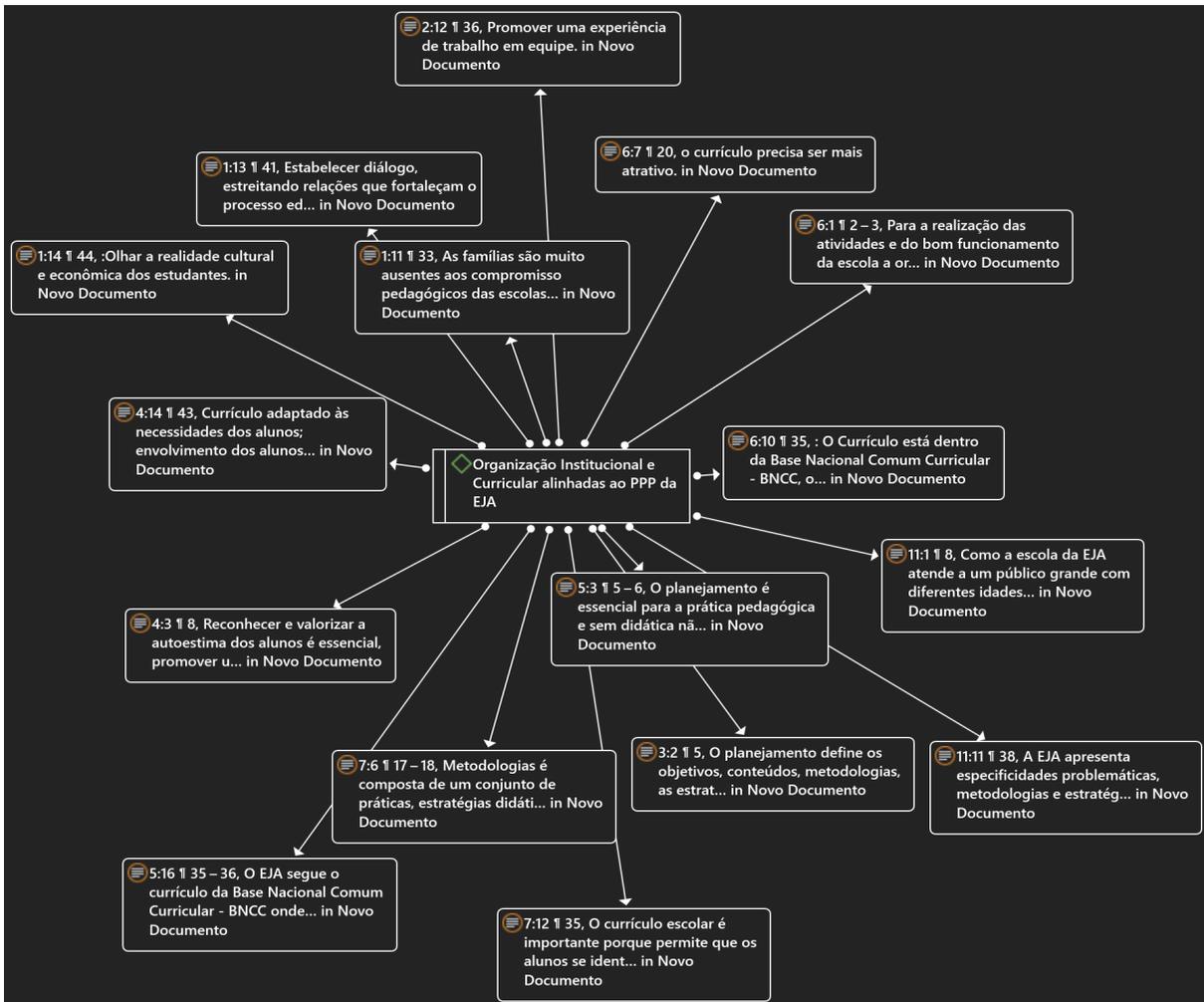
As possíveis necessidades de atualização e da contextualização das ações pedagógicas da EJA da organização institucional e curricular alinhadas ao projeto político pedagógico (PPP), bem como, as Políticas Públicas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos devem ser sempre implementados nos Projetos Políticos e Pedagógicos das comunidades escolares, cujos currículos estão emergindo da situação real de vida do educando pois:

Considera-se que a EJA atende um universo de pessoas jovens, adultas e idosas bastante diverso, com trajetórias de vida distintas, com ou sem repertório escolar prévio, que chegam da ou retornam à escola movidos por interesses e disponibilidades também diferenciados. A EJA tem compromisso em promover a justiça educacional priorizando as mulheres, nômades, negros, índios, idosos, camponeses e portadores de necessidades educativas especiais. (Política Pública de Eja, 2001, pg. 52).

A seleção de conteúdos, conceitos ou conhecimentos significativos tem o objetivo de abranger e problematizar a estrutura, buscando uma análise explicativa mais ampla que usa de instrumentos conceituais das diferentes áreas do conhecimento para pensar as suas práticas sociais, a sua transformação e a consequente intervenção no mundo. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2000:

A nova formulação legal da EJA no interior da educação básica, como modalidade do ensino fundamental e sua inclusão na ótica do direito, como direito público subjetivo, é uma conquista e um avanço cuja efetivação representa um caminho no âmbito da colaboração recíproca e na necessidade de políticas integradas (Brasil, 2000, p. 53).

Figura 25 – Comportamento organizacional e Curricular alinhadas ao PPP da EJA



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Tal comportamento da organização institucional e curricular alinhadas ao PPP remete a Freire quando trata da busca pela formação política cidadã e colabora para o desenvolvimento de uma consciência crítica transformadora que lhes permite olhar a própria realidade a partir de um prisma diferente e buscar sua emancipação:

É como seres conscientes que mulheres e homens estão não apenas no mundo, mas com o mundo. Somente homens e mulheres, como seres “abertos”, são capazes de realizar a complexa operação de, simultaneamente, transformando o mundo através de sua ação, captar a realidade e expressá-la por meio de sua linguagem criadora. E é enquanto são capazes de tal operação, que implica em “tomar distância” do mundo, objetivando-o, que homens e mulheres se fazem seres com o mundo (Freire, 2010, p. 53).

4.1.4 A quarta rede de conexões trata da atuação da gestão e da organização democrática, participativa e comunicativa educativa da EJA.

Segundo (Barbosa e Oliveira, 2007, p.1), alguns elementos como:

“[...] a desestruturação familiar, a precária formação e insatisfação profissional dos educadores, a burocratização do sistema de ensino e a falha na viabilização de formas participativas de planejamentos pedagógicos, administrativos e financeiros [...]” têm feito da escola um ambiente pouco atrativo. (Barbosa e Oliveira, 2007, p.1).

Percebe-se o trabalho da gestão dentro da instituição EJA, com enfoque na gestão participativa e democrática que ele realiza. Por isso, há que se entender que:

Para que ocorra o bom funcionamento da escola, é necessário o comprometimento de todos com sua função [...] Em uma visão conservadora, a direção pode ser centralizada numa pessoa, bastando cumprir um plano elaborado, sem participação dos professores, especialistas e usuários da escola. Já numa concepção democrático-participativa, o processo de tomada de decisões se dá coletivamente, utilizando o processo de descentralização que envolve mais pessoas nesse processo, dividindo responsabilidades (Santana; Gomes; Barbosa, 2012, p. 63).

A gestão administrativa, pedagógica curricular e da hora atividade sustentam-se na base legal, voltados aos estudantes que necessitam de afastamento do ambiente escolar regular, ante as fragilidades, por outro, os casos de estudantes que não necessitam se afastar do ambiente escolar e precisam de um acompanhamento mais específico são ainda maiores. Entretanto, o próprio entendimento da CEB/CNE, no Parecer nº 17/01, ratifica a amplitude do raciocínio do conceito de necessidades educacionais específicas:

Todos os estudantes, em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais, e seus professores, em geral, conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que

requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializado, que proporcionem ao aluno meios para acesso ao currículo. Essas são as chamadas necessidades educacionais especiais. Como se vê, trata-se de um conceito amplo: em vez de focalizar a deficiência da pessoa, enfatiza o ensino e a escola, bem como as formas e condições de aprendizagem; em vez de procurar, no aluno, a origem de um problema, define-se pelo tipo de resposta educativa e de recursos e apoios que a escola deve proporcionar-lhe para que obtenha sucesso escolar; por fim, em vez de pressupor que o aluno deva ajustar-se a padrões de “normalidade” para aprender, aponta para a escola o desafio de ajustar-se para atender à diversidade de seus alunos (Brasil, 2001, p.14-15).

É importante ressaltar que em qualquer conceituação de currículo, este sempre está comprometido com algum tipo de poder, pois não existe neutralidade no currículo, ele é o veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional. Para Sacristán (2000), (p.15-16): O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam.

O êxito deve-se à eficácia do currículo às políticas públicas alinhadas às práticas inovadoras como pontua Teixeira, E. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. Revista AATR, 2002. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/57253448/03-Aatr-Pp-Papel-Políticas-Publicas>. p. 3. Acesso em: 20/01/2022).

Políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público, regras e procedimentos para as relações entre Poder Público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São nesse caso, políticas explícitas, sistematizadas e formuladas em documentos (leis, programas e linhas de financiamentos) que orientam ações

que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre intervenções e declarações de vontade e ações desenvolvidas. Devem ser consideradas, também, as 'não ações', as omissões, como formas de manifestação de políticas, pois representam opções e orientações dos que ocupam cargos.

Assim, as escolas são instituições do ensino formal norteadas por currículos oficiais instituídas por políticas públicas operacionais inseridas no tempo e no espaço, mediando e interagindo com a sociedade pela sua organização curricular, sua cultura, sua estrutura e a sua historicidade. Assim sendo, o ensino que nela se pratica é sustentado por Coll Moreno, (2010, p. 39), que diz: “Deveria servir para dar sentido ao mundo que rodeia os alunos, para ensiná-los a interagir com ele e a resolverem os problemas que lhes são apresentados”. Gómez, objetiva:

Ao professor, torna-se fundamental saber que tipo de indivíduo pretende formar, pois disso dependem as escolhas dos conteúdos que ensinam, das metodologias e das atitudes que assumem diante dos alunos. A sala de aula é um organismo vivo, complexo, imprevisível e mutante. (Gómez, 1998, p. 74).

A base da eficácia docente encontra-se no pensamento do professor capaz de interpretar e diagnosticar cada situação singular e de elaborar, experimentar e avaliar estratégias de intervenção.

E não em adotar modelos universalmente válidos de como ensinar. “Uma mesma estratégia de ensino pode provocar resultados completamente diferentes nos alunos de uma mesma sala, porque os alunos não são receptores passivos de conhecimento e os processos de aprendizagem são particulares, singulares e subjetivos”. (Gómez, 1998, p. 39):

“Tanto os alunos quanto os professores são ativos processadores de informação e subjetivos construtores de significados”. (Gómez, 1998, p. 39). O Ministério da Educação e Cultura do Brasil, reforça:

[...] como produzem os conhecimentos que portam, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios. Como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar. Como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados, investigando o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas, são temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico. (MEC, Brasil, 2006b, p. 13).

Entende-se que a educação das pessoas que buscam a EJA deve ser permanente. Este entendimento pressupõe ir além de uma abordagem puramente sistêmica e passe a ter um caráter tanto multidimensional quanto intercultural, incorporando elementos como: Diversidade, multicultural, cidadania, saúde, gênero, raça e outros e, precisam estar motivados para realizar o esforço necessário para alcançar as aprendizagens.

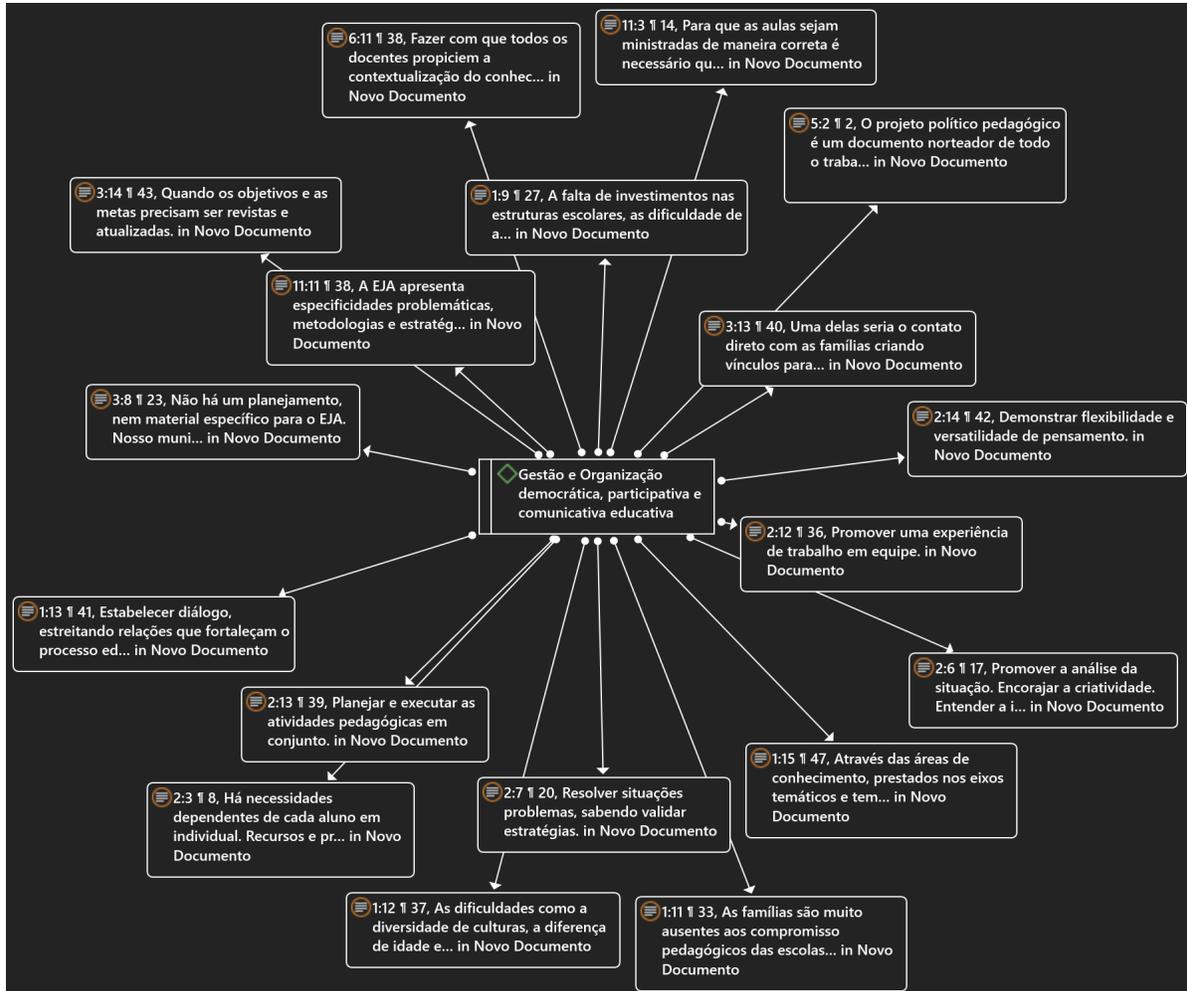
A sala de aula está repleta de conhecimentos prévios que induzem à situações de aprendizagem, compete ao professor lançar mão de estratégias para atender às diversas formas de aprender da clientela estudantil; Sabe-se que nem todos aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e fazem as tarefas do mesmo jeito.

Para atender a diversidade de uma sala de aula, o planejamento do professor precisa prever um amplo leque de atividades, intencionalmente planejadas, que ajudem a resolver as diferentes situações complexas que a sala de aula apresenta. É necessário diversificar as atividades, com diferentes opções ou níveis possíveis de realização, assim como intervir de maneiras diferentes no auxílio às dificuldades dos estudantes.

A mediação do professor deve apoiar-se nas características individuais de cada estudante, através de uma interação que permita ao docente, na medida do possível, acompanhar, interagir e diagnosticar os processos realizados pela clientela estudantil em sala de aula, dialogando, fazendo as orientações e intervenções diferenciadas quando necessárias.

Assim, a mediação do docente garante uma sala de aula mais humanizada, positiva, construtiva e potencializadora de possibilidades no espaço escolar. Dessa forma, seu papel será preponderante para construir as ligações necessárias entre o aprendizado e a vivência de cada estudante, salvaguardando meios e condições objetivas para atingir determinada finalidade, que na perspectiva sócio-histórico-dialética refere-se a uma formação integral, capaz de proporcionar o desenvolvimento multifacetado dos membros discentes.

Figura 26 – Gestão e Organização democrática, participativa, comunicativa e educativa.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática na escola como um dos princípios para a educação brasileira. Ela torna o espaço escolar um ambiente de partilha e de troca, salvaguardando a democratização do acesso e da permanência de todos. O imperativo constitucional da democratização da gestão, é aquela que permite que todos os integrantes de uma comunidade escolar sejam partícipes, tendo voz e vez. E, por fim, asseguram o acesso a todas as áreas do conhecimento científico. Neste viés, a gestão da EJA visa promover a transparência, a colaboração e a participação ativa de todos os envolvidos, garantindo que as necessidades, ideais e desejos da comunidade sejam

contemplados e correspondidos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi criada em 1996 e prevê 11 princípios fundamentais como forma de garantir que a população tivesse acesso à educação gratuita e de qualidade. Em 2013, com a Lei nº 12.796/13, mais um princípio foi adicionado. Ele trata a gestão democrática na escola como uma responsabilidade da política educacional.

[...] a mudança do enfoque de administração para o de gestão, que vem ocorrendo no contexto das organizações e dos sistemas de ensino, como parte de um esforço fundamental para a mobilização, organização e articulação do desempenho humano e promoção da sinergia coletiva, em seu contexto, voltados para o esforço competente de promoção da melhoria do ensino brasileiro e sua evolução (Luck, 2014, p. 34- 35).

Paulo Freire torna-se assim, um educador que lutou pela construção da educação popular, dedicado e comprometido com a causa dos marginalizados, dos indignados, dos excluídos deixando um legado de esperança para as possíveis transformações sociais, dizendo:

Sonhamos com uma escola pública capaz, que vá se constituindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo (Freire, 2006, p. 24)

É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue. (Freire, 2006, p. 45).

Diante do exposto, a autora redimensiona a gestão na educação como possibilidade de estabelecimento de práticas interativas, participativas, de cunho democrático, que sejam caracterizadas por movimentos dinâmicos, uma vez que todos os pares buscam a superação de emblemas que afetam direta e indiretamente a realidade da escola, a qual, enquanto instituição social, está sujeita a processos de mudanças para acompanhar as condições externas proporcionadas pela contemporaneidade. Diante disso, as concepções de gestão

apresentadas até aqui podem criar meios de aproximação com as respostas para os problemas e impasses da EJA.

Pensar a gestão escolar, hoje, como uma mudança de paradigma abre possibilidades para a melhoria do processo de escolarização da EJA, implicando a garantia de uma educação igualitária e justa, capaz de Seção: Gestão – Artigo original reconhece a importância do trabalho participativo e democrático. Dessa forma, quando a gestão escolar de EJA pautar-se nesse princípio participativo e coletivo, criará condições para o reconhecimento da modalidade.

A gestão escolar deve preocupar-se com a valorização da escola pública e a qualidade dos processos educativos nos quais estão inseridos estudantes jovens e adultos. Assim, a perspectiva da melhoria da prática de gestão educacional será satisfatória a partir do momento em que o espaço escolar buscar reconhecer a superação de sua visão assistencialista e preconceituosa em relação ao (à) estudante da EJA, principalmente do turno noturno. (Arroyo, 2012). Dessa forma, quebramos rótulos e formatos da escolarização, porém, assim, buscamos amenizar (e acabar com) a condição de inexistência, subcidadania e sub-humanidade com que os estudantes do EJA foram classificados, tornando a história da produção das desigualdades sociais, raciais, étnicas, sexuais inseparáveis dessa radicalidade discriminatória. Para Luck, compete ao gestor da escola.

É do diretor da escola a responsabilidade máxima quanto a consecução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido e controlando todos os recursos para tal. Devido à sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influência (tanto positiva, como negativa) sobre todos os setores pessoais da escola. (Luck, 2004, p. 32).

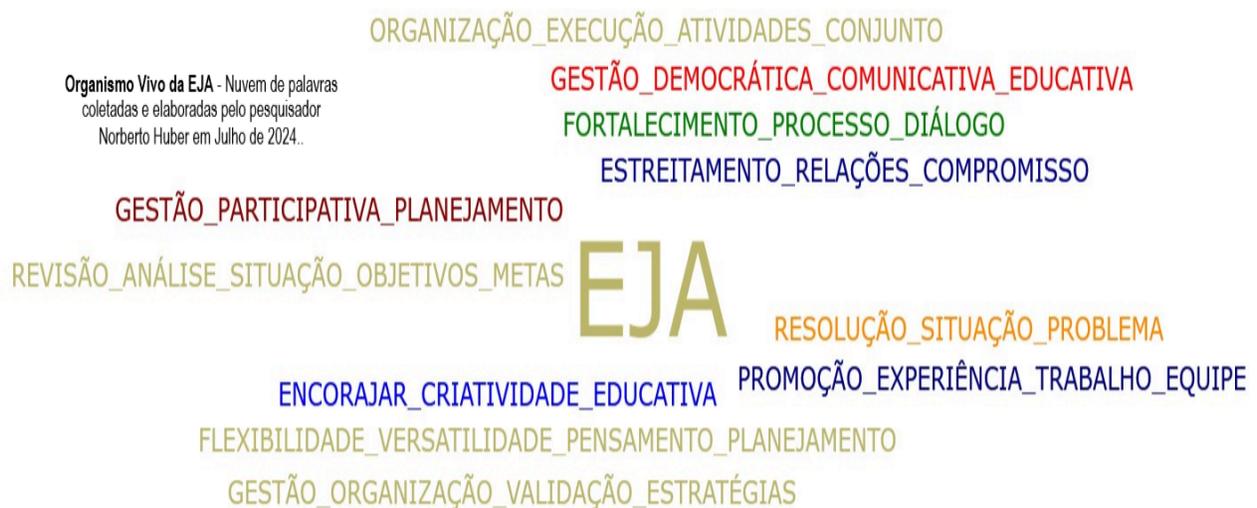
Libâneo, acrescenta:

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar. (Libâneo, 2004, p. 153).

O projeto estratégico na educação é uma oposição à centralização da gestão escolar, que retirava das escolas, dos professores, dos pais, dos especialistas o direito de decidir sobre questões que lhes competiam, a instituição do princípio da gestão democrática do ensino público demandou das escolas da rede pública de ensino a necessidade de pensar instrumentos que proporcionam uma maior participação da comunidade escolar na gestão, bem como uma estrutura que tivesse como base o trabalho coletivo (Libâneo, 2007). De acordo Libâneo (2007), o processo de reestruturação das políticas educacionais trouxeram muitas mudanças para o exercício da função docente, cujas atribuições passam a extrapolar o ambiente da sala de aula, levando-os a assumir funções antes destinadas à gestão da escola. Dessa forma, (re)construir culturalmente a instituição escolar de modo a se criar uma identidade democrática demanda tempo e a desconstrução de ideias já preconcebidas. Para Veiga,

O projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações diversas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico – administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos. (Veiga, 2003, p. 275).

Figura 27 – Organismo vivo da EJA nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

A LDB também garantiu o princípio da gestão democrática, já presente na Constituição de 1988. Em meio a essas ambiguidades, e compreendendo que a educação é uma prática social constitutiva e constituinte das relações sociais é que devemos pensar os limites e as possibilidades da democratização dos diferentes espaços educativos. Sobre os princípios norteadores da gestão democrática, a (LDB dispõe, em seus artigos 14 e 15).

Art. 14 - Os sistemas de ensino de!nirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. Participação dos pro!Profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão !financeira, observadas as normas de direito !financeiro público.

A nova matriz de diretores tenta padronizar e uniformizar processos na gestão das escolas, além de reduzir a autonomia e limitar o potencial criativo e crítico da gestão escolar. Na realidade, a organização da matriz coaduna com um projeto de educação sintonizado com os interesses de mercado ao transferir o sentido uniforme e padronizado, presente no setor privado, para as escolas públicas. Paulo Freire em sua vivência pedagógica como gestor público, propõe uma trajetória conferindo um olhar dedicado, possível porque esperançoso, alicerçando os rumos para a educação popular democrática.

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (Freire, 1991, p. 16).

Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo. (Freire, 1991, p. 24).

A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva a instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos. Eles são responsáveis por sua deficiência de aprendizagem. O sistema, nunca. É sempre assim, os pobres e miseráveis são os

culpados por seu estado precário. São preguiçosos, incapazes. (Freire, 2003, p. 125) .

Uma escola democrática teria de preocupar-se com a avaliação rigorosa da própria avaliação que faz de suas diferentes atividades. A aprendizagem escolar tem que ver com as dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que dispõem para comer, para vestir, para dormir, para brincar, com as facilidades ou com os obstáculos à experiência intelectual. Tem que ver com sua saúde, com seu equilíbrio emocional. A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas as estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitados. (Freire, 2003, p. 125 -26).

Não podemos alimentar a ilusão de que o fato de saber ler e escrever, por si só, vá contribuir para alterar as condições de moradia, comida e mesmo de trabalho [...] essas condições só vão ser alteradas pelas lutas coletivas dos trabalhadores por mudanças estruturais da sociedade. (Freire, 1991, p. 70).

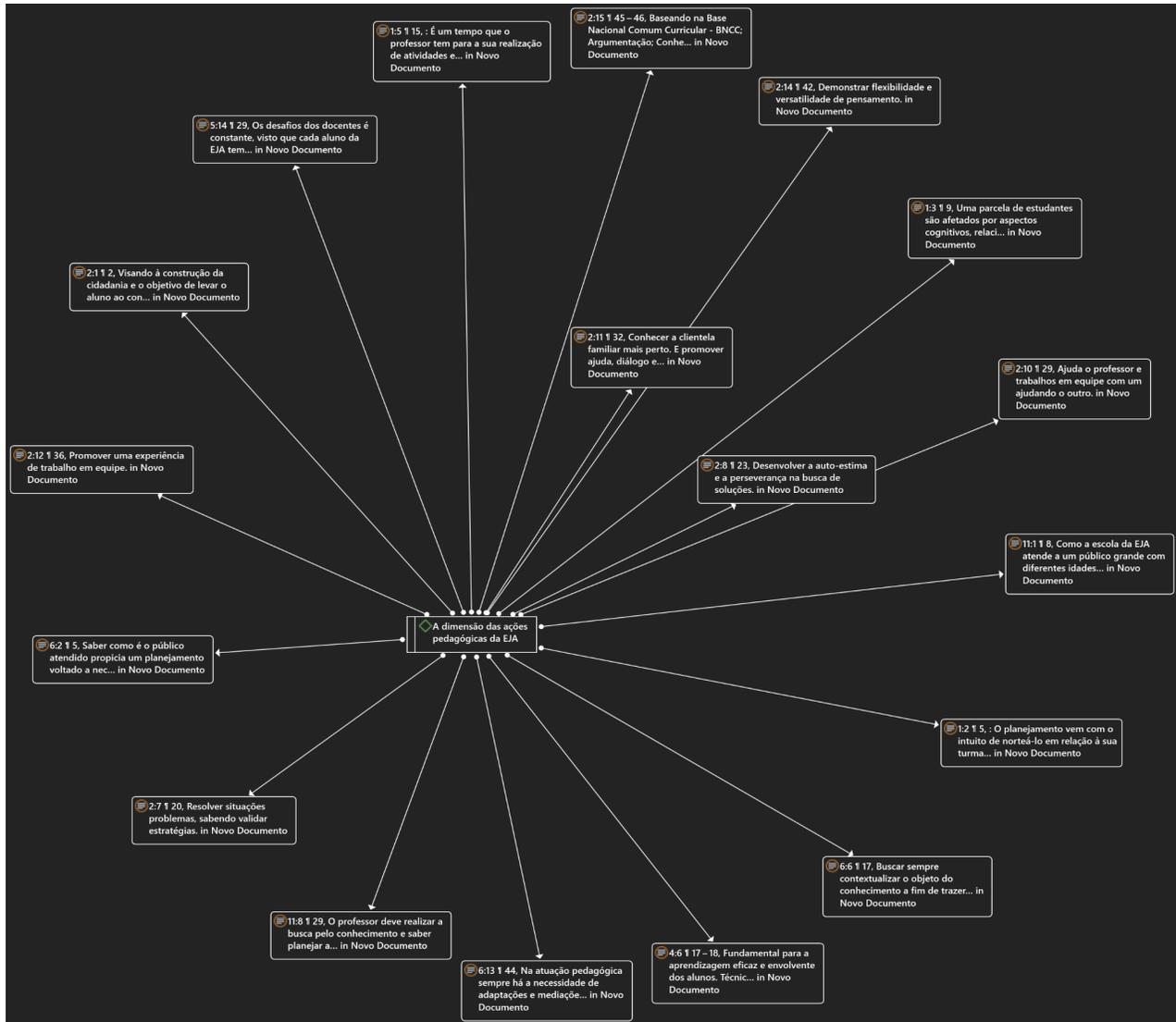
A gestão democrática na EJA possibilita uma mobilização constante das duas comunidades escolares, como bem nos lembra (Paulo Freire, 2006, p 25): “Seu vínculo com a comunidade na qual atua, permitindo que tanto o currículo quanto a proposta das ações pedagógicas estejam alinhados ao projeto político pedagógico - PPP e atendam às necessidades reais da clientela estudantil”.

Nessas condições multiculturais, o processo gerencial do gestor escolar é ser mediador e propiciador de conscientização, de significação e de ressignificação da ação educativa. Enfim, Uma administração educacional relevante atua para a melhoria do desenvolvimento humano e a qualidade de vida na escola e na sociedade.

A viabilidade de tal administração se constrói a partir da experiência real e se apóia numa postura participativa e responsável de gestão educacional (Bittar & Oliveira, 2004, p.128). Diante de suas peculiaridades, a instituição EJA precisa ser revista e repensada a partir de uma ação coerente com sua função político-sócio-cultural. O perfil do gestor passa de uma ação burocrática à uma função pedagógica que dará um novo significado ao processo educativo e melhoria ao processo ensino-aprendizagem, através de sua ação direta com o docente e desempenhando na escola o seu papel pedagógico, coordenando os fatores que influenciam a arte de educar para uma prática democrática, dialógica e contextualizada, em que a clientela estudantil seja agente na construção do conhecimento e a educação como forma otimizada de intervir na vida social.

4.1.5 A quinta rede de conexões voltada para gestão pedagógica: Dimensão pedagógica do organismo vivo da instituição EJA.

Figura 28 – Dimensão das ações pedagógicas da EJA.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.:

Na dimensão das ações pedagógicas da instituição EJA, ante um organismo vivo dinâmico e heterogêneo, requer do (a) gestor (a) pedagógica um perfil de qualidades, descritas por Libâneo, (2006, apud Vieira et al 2005, p. 49 e 50):

Capacidade de trabalhar em equipe; capacidade de gerenciar um ambiente cada vez mais complexo; criação de novas significações em um ambiente instável; capacidade abstração; manejo de tecnologias emergentes; visão de longo prazo; disposição para assumir responsabilidade pelos resultados; capacidade de comunicação (saber expressar-se e saber escutar) improvisação (criatividade); disposição para fundamentar teoricamente suas decisões; comprometimento com a emancipação e a autonomia intelectual dos funcionários; atuação em função de objetivos; visão pluralista das situações; disposição para cristalizar suas intenções (honestidade e credibilidade); conscientização das oportunidades e limitações. (Libâneo, 2006, apud Vieira et al 2005, p. 49 e 50).

Percebe-se que o perfil da coordenação da dimensão das ações pedagógicas volta-se à luz do diálogo permeada da dedicação e da amorosidade, fundada na prática Freireana:

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo [...] é ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens [...]. O ato de amor é comprometer-se com a causa. A causa da libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico (FREIRE, 2005, p. 92).

Segundo Ferreira, a dimensão pedagógica, deve desenvolver um pensar versátil, flexível, dinâmico, participativo, próprio da cultura democrática e significativamente ao trabalho, mantendo as relações interpessoais e ressignificando as experiências que cercam o universo escolar.

A necessidade de envolver na gestão todos os que trabalham na escola exige normas e práticas que promovam uma gestão participativa e uma cultura democrática, quer pela valorização de formas de participação representativa, quer principalmente, pelo exercício indiferenciado e coletivo de funções de gestão, através de mecanismos de participação directa (Ferreira, 2006, p. 29).

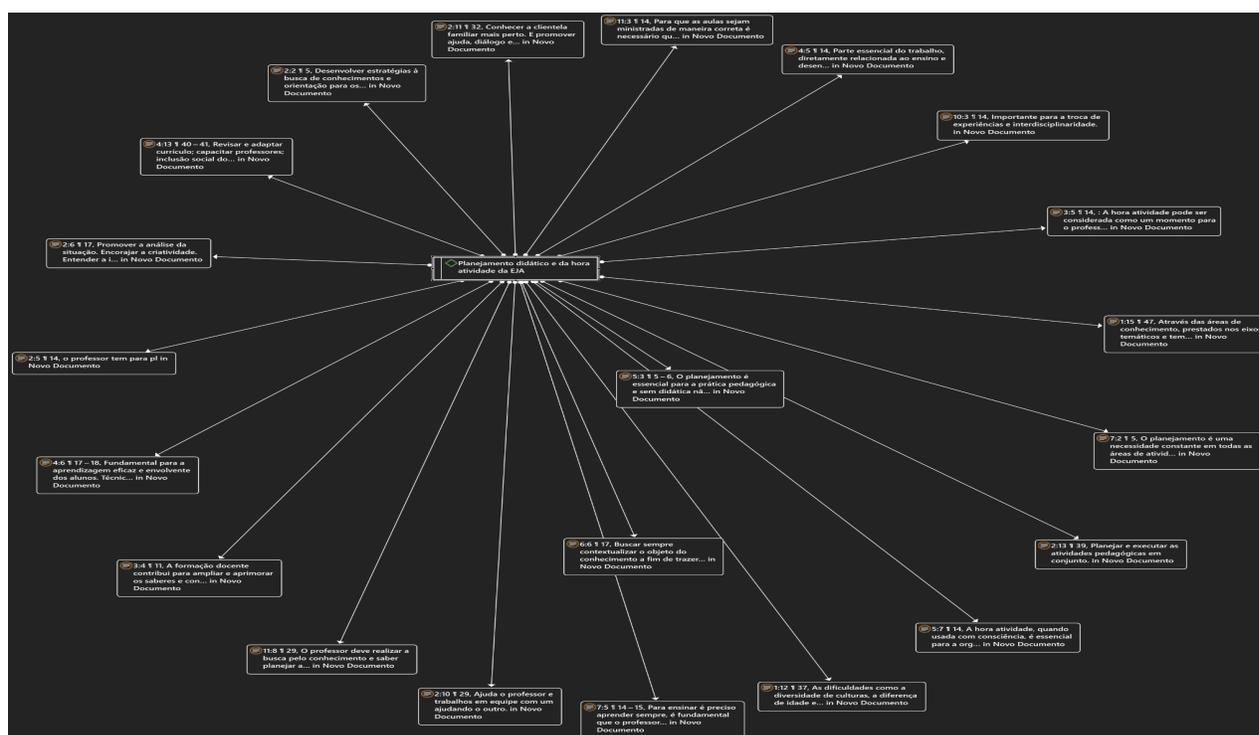
O Parecer CNE/CEB nº 1, de 1º de fevereiro de 2006, orienta e esclarece acerca da forma como esta se dá, sendo:

Com a penetração efetiva de meios de vida sócio-profissional e escolar em uma unidade de tempos formativos. Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar. Embora seja a forma mais complexa da alternância, seu dinamismo permite constante evolução. Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização. (Brasil, 2006).

A perspectiva da dimensão das ações pedagógicas se compõe do planejamento das ações / atividades a serem realizadas de forma integrada, constituindo-se em um processo que almeja exercitar o diálogo entre instituição e comunidades envolvidas. Os jovens, adultos e idosos matriculados têm a oportunidade de alternar seus afazeres com as atividades escolares, sem perder o foco no alcance do objetivo maior, qual seja a qualificação profissional desses indivíduos para possibilitar e potencializar sua intervenção no espaço de origem e no pleno exercício de sua cidadania.

4.1.6 - A sexta rede de conexões planejamento voltada para o planejamento didático e da hora atividade do organismo vivo da instituição EJA.

Figura 29 – Rede de conexões da EJA



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.:

Tratando-se de planejamento didático do organismo vivo da EJA, o diagnóstico sinaliza para uma escola transformadora, conforme sustenta Paro:

Se quisermos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola. (Paro, 2016, p. 15).

De acordo com Paulo Freire (1997),

[...] o saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada” indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. [...] O que se precisa é possibilitar que, voltando - se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. (Freire, 1997, p. 43).

Submete-se a uma análise contextualizada do planejamento didático e da hora atividade dos dados coletados do organismo vivo da EJA, especifica-se: Planejar de forma integrada os conteúdos a serem ensinados de forma coerente com o diagnóstico da realidade ao processo de aprendizagem da clientela discente da EJA, decidindo e preparando em equipe as ações que serão executadas, com acompanhamento e avaliação constante da gestão, para que seja otimizado o aproveitamento do tempo dos estudantes na escola.

O planejamento didático é um processo que envolve operações mentais dos docentes, como: analisar, refletir, definir, selecionar, estruturar, distribuir ao longo do tempo, e prever, promover estratégias de agir e organizar a sua ação pedagógica. O ato de planejar a ação docente é o plano didático, em que assume a forma de um documento escrito chamado de plano de aula. No Brasil, a hora atividade é um período já assegurado na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que garante ao professor tempo dentro da sua jornada de trabalho para a realização de atividades extraclasse, tais como: planejamento, organização e avaliação das atividades pedagógicas, além de estudos e atualização.

Para (Freire, 2002), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Portanto, a tarefa docente não é apenas ensinar os conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, a trabalhar os conteúdos criticamente, criativamente, rigorosamente, humildemente, de forma inquietante e persistente. A ação pedagógica deve acontecer por

meio da participação entre os professores, alunos, pais, ou seja, a comunidade escolar, com pesquisas e questionamentos, dando voz a cada um deles. Nessa proposta metodológica, a escola é vista como uma comunidade democrática de aprendizagem (Libâneo, Oliveira, Toschi, 2008), “um lugar de aprendizado, de conhecimentos, de desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e, também, de formações para vida social, econômica e cultural. As situações vividas no ambiente escolar têm a função de focar a aprendizagem. Nela o aluno aprende como um todo: pela maneira como ela é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e trabalham e como a escola se relaciona com a comunidade; pela atitude que expressa com relação às pessoas; aos problemas educacionais e sociais e pelo modo como nela se trabalha”.

O discurso que permeia a realidade da instituição EJA deve estar comprometido com a formação inter e transdisciplinares, integral dos estudantes, ou seja, os discursos e às práticas de sala de aula estão intimamente ligados com os outros ambientes que a clientela estudantil se encontra que a compõem e, as disciplinas dialogam umas com as outras e se complementam..

Figura 30 – Organismo vivo da EJA 2



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

O Plano Nacional de Educação alinhada na LDB (9394/96), Artigo 67 determina:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes [...] I – Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II – Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III – Piso salarial profissional; IV – Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação de desempenho. V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga de trabalho; VI – Condições adequadas de trabalho. (Brasil, LDB, 1996, Art. 67).

Assim sendo, refere-se que, enquanto produtor de conhecimento complexo, o professor deve concebê-lo como histórico e, portanto, superável. Para Freire, a docência e a pesquisa são indicotomizáveis e elementos fundantes do fazer pedagógico; nesse sentido, o autor afirma que, “Como nós, o nosso conhecimento tem historicidade”. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes era novo e se fez velho e se “[...] dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã”, (Freire, 1996, p. 31). Desse modo, acolher o novo é, acima de tudo, reconhecer sua possibilidade e, mais ainda, a sua inevitabilidade, pois, para ter validade, os conhecimentos e as práticas devem ser passíveis de superação.

Neste viés, Arroyo dialoga com Freire, destacando a indissociabilidade da teoria versus da prática: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria / prática” (Freire, 1996, p. 22). Essa discussão pode remeter, ainda, à capacidade de aprender, que se torna mais efetiva, segundo Freire, quanto mais se desenvolve a “curiosidade epistemológica”. Por que:

A instituição EJA não dá conta das demandas! Temos que nos articular para essa formação de jovens, adultos e idosos trabalhadores, incluindo os movimentos sociais. Nesse projeto, a forma de organizar as turmas é diferente, rompendo com o modelo tradicional. Quando o estudante chega ao EJA, não se pergunta às circunstâncias e o porquê que parou de estudar, mas sim, o que está fazendo e onde ele trabalha; essa é a pergunta dolorosa, uma vez que todos são trabalhadores que vêm do trabalho para a escola. Assim, é possível descobrir os diversos panoramas de jovens, adultos e idosos que se encontram na função de: Serviços gerais, pedreiros, serralheiros, manicures, cabeleireiras, costureiras, auxiliares / ajudantes. Assim, nas turmas formadas por estudantes trabalhadores que têm trabalhos diferenciados, são colocados os professores trabalhando com cada coletivo. Esses docentes

fizeram e fazem com que os estudantes narrassem suas vivências de trabalho, suas dificuldades e esperanças de mudar para uma situação melhor, mais favorável. A partir dessas narrativas é que os temas teóricos a serem trabalhados iam sendo construídos e, assim, entravam as diversas áreas do conhecimento nos currículos, ou seja, partindo das próprias necessidades dos alunos, do que eles precisavam aprender para se desenvolverem em suas profissões (informação verbal, Arroyo, 2017).

Assim sendo, o autor prossegue analisando que tal compreensão, parte-se da vivência do mundo real de cada estudante para discutir e traçar um plano didático e das estratégias das ações pedagógicas fundadas na teoria epistemológica indispondo a da educação bancária, que coloca o estudante em uma posição de aprendizado passivo, em que os conteúdos teóricos, dissociados de sua realidade, não lhe fazem sentido. Assim, para o patrono da educação brasileira, “Ensinar não é esgotar o conteúdo ou o objeto, mas se estende à produção das condições em que aprender criticamente é possível [...]” (Freire, 1996, p. 26). Ainda sustenta que aproveitemos a experiência que o estudante carrega, os problemas que enfrentam nos bairros e discuti-los embasados na teoria, pois: “Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”. (Freire, 1996, p. 33).

Complementando a análise, Freire (1996) diz: “Como professor crítico, sou um ‘aventureiro responsável’”, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se” (Freire, 1996, p. 55). Ao argumentar dentro desse quadro, o autor propõe uma prática pedagógica inquieta, tomada enquanto atitude permanente de desapego, advogando que tal atitude é uma necessidade humana a partir de sua própria condição ontológica de inacabamento e da consciência de sua incompletude, mas deve ser também, e acima de tudo, fruto de uma reflexão crítica e problematizadora dos professores.

Na sequência desses argumentos, no que diz respeito à liberdade de pensar e falar, é importante pôr em evidência o diálogo, outro princípio que deve permear a prática pedagógica. Uma prática ética que compreenda e respeite as opiniões divergentes e dialogue com as diferentes formas de ver e estar no mundo. Para Freire, o diálogo [...] deve

ser entendido como essência da Educação, como prática da liberdade, como ato de humildade do sujeito frente a outros sujeitos, pois não há diálogo, se não houver humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam, não pode ser um ato arrogante (1987: 80).

Nesse sentido, a humildade e a solidariedade devem estar presentes nesse diálogo. Para Freire, o diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos, endereçado ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (p. 79). Nessa perspectiva, Freire (1999) lembra que, “Um dos sérios problemas que nós temos é como trabalhar a linguagem, no sentido de efetivar a comunicação que se acha na própria compreensão ou inteligência do mundo” (p. 133). Assim sendo, se o que se pretende é uma educação que possibilite a compreensão profunda do mundo para a proposição de um outro mundo possível, deve-se estabelecer um processo empático, envolvente, de comunicação clara, verdadeira, humana, cidadã-democrática, sendo o lugar de acolhimento, comprometimento; de encontro dos sujeitos sociais envolvidos na ação educativa eficiente.

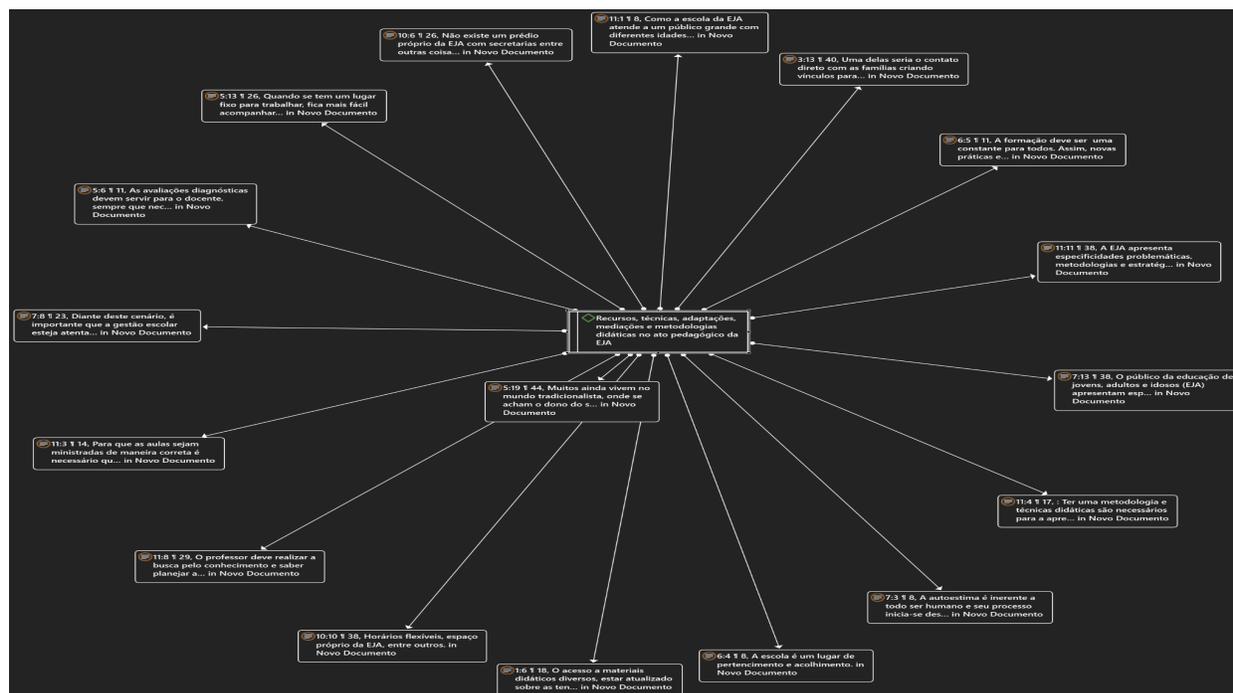
Segundo Freire (1987), “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (p. 81). Refere, ainda, Freire (1999) que “É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com elas e com elas” (p. 133). Compreende-se, assim, que a comunicação, sedimentada em um diálogo profundo, pressupõe um exercício de humildade e respeito à individualidade de cada sujeito e às diferenças gestadas nessa individualidade.

Nesse sentido, afirma Freire (1999), “Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei” (p. 153). Nesse quadro de análise, a abertura ao outro, de forma humilde e despretensiosa, deve ser parte integrante da prática educativa, uma vez que se fundamenta como viabilizadora do diálogo, como sendo também um dos elementos fundantes do ser, que se compreende inacabado. Desse modo, é preciso concordar com Freire quando afirma que, “[...] testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa

à vida, a seus desafios, são saberes necessários às práticas educativas” (Ibidem). O autor afirma, ainda, que “Viver a abertura respeitosa aos outros e, de vez em quando, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente” (1999, p. 153). Fica claro, assim, que, nas práticas educativas nas quais a comunicação é feita de cima para baixo, não é permitida a reflexão das mensagens propagadas nem a sua compreensão de forma crítica. Em relação à dimensão crítica que a reflexão deve assumir, Pimenta (2006) refere-se ao movimento que coloca o professor reflexivo e pesquisador de sua prática numa perspectiva emancipadora e de diminuição das desigualdades sociais através da escolarização. Tal movimento, segundo Pimenta, “[...]impede uma apropriação generalizada e banalizada e mesmo técnica da perspectiva da reflexão” (Pimentel, 2006, p. 25).

4.1.7 A sétima rede de conexões identifica a necessidade de recursos técnicos, adaptações, das mediações metodológicas, didáticas no ato pedagógico da instituição EJA.

Figura 31 – Rede de conexões:



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Este trabalho conectivo, compreende a diversidade do público-alvo, que requer da escola um planejamento e uma implementação das estratégias que flexibilizam o trabalho a ser realizado e transponham esse planejamento e o trâmite de implementação em ações práticas de adaptação curricular, visando superar o sentimento de isolamento por parte do estudante. Brandão (2011) ratifica dizendo: As adaptações curriculares consistem no planejamento e proposição de atividades e procedimentos didático-pedagógicos como práticas alternativas necessárias ao processo ensino aprendizagem dos alunos, com a previsão de disponibilidade para o trabalho individualizado, mas não isolado.

Cabe ressaltar que os encontros entre professores consistem em uma oportunidade importante para trocas de experiências, discussões, estudos e reflexões de suas práticas apoiados nas literaturas e nas produções científicas mais recentes a respeito das adaptações curriculares possíveis ao atendimento educacional domiciliar (Brandão, 2011, p. 5.265-5.266).

É fundamental que os professores tenham como objetivo o favorecimento da autonomia do estudante, incentivando a sua curiosidade, além de estimular as atitudes em tomadas de decisões coletivas ou individuais, sempre considerando a realidade dos discentes. O trabalho do educador precisa ter um papel relevante na práxis pedagógica, pois a mediação do conhecimento contribui com a aprendizagem crítica do aluno. Para (Freire, 2011, p. 72), “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade” e, sem dúvida, o professor tem papel fundamental nesse processo.

Silva e Borba (2011) também demonstram o outro lado da prática docente, como facilitadores e mediadores da aprendizagem: Mas há professores que veem os alunos como os principais agentes do processo educativo. Preocupam-se em identificar suas aptidões, necessidades e interesses com vistas a auxiliá-los na coleta das informações de que necessitam no desenvolvimento de novas habilidades, na modificação de atitudes e comportamentos e na busca de novos significados nas pessoas, nas coisas e nos fatos.

Suas atividades estão centradas na figura do aluno, em suas aptidões, capacidades, expectativas, interesses, possibilidades, oportunidades e condições para aprender (Silva; Borba, 2011, p. 9).

As Diretrizes Curriculares dão bastante relevância a essa articulação:

A proposta para a organização metodológica das práticas pedagógicas de EJA, deve levar em consideração os três eixos articuladores propostos para as Diretrizes Curriculares: cultura, trabalho e tempo, os quais deverão estar, intrinsecamente, ligados. A cultura, eixo principal, norteará a ação pedagógica, haja visto que dela emanam todas as manifestações humanas, entre elas, o trabalho e o tempo. (DCEs, 2005, p. 45).

As escolhas curriculares, conseqüentemente, emergem das necessidades de aprendizagem dos sujeitos. Assim, o currículo está sendo reorganizado de modo a assegurar a atenção ao aluno e o seu desejo de permanecer no espaço educativo. Foram apontados tempos e espaços na perspectiva de garantir o processo de aprendizagem dos sujeitos no seu tempo, criando a concepção de flexibilização responsável, ou seja, quem faz o tempo de aprendizagem é o próprio aluno. Foram tentativas a fim de superar uma rigidez no tempo, que tem caracterizado as escolas até hoje, dificultando o respeito à diversidade dos sujeitos, que possuem ritmos próprios de aprendizagem. conforme recomendação da proposta estadual de EJA:

O equilíbrio entre o tempo escolar e o tempo pedagógico, na perspectiva de um currículo com metodologia integradora e emancipadora, é especialmente relevante na EJA, caracteriza por atender os interesses e as necessidades de pessoas que já têm um determinado conhecimento socialmente construído, com tempos próprios de aprendizagem e que participam do mundo do trabalho e, por isso, requerem metodologias específicas para alcançar seus objetivos. (DCEs, 2005, p. 47).

A metodologia específica para atender a clientela da EJA é a dialógica freiriana e a mediação proposta, baseia-se na prática do verbo amar e do esperar freiriana (Freire, 2021, p. 15), afirmou que: Enquanto necessidade ontológica, a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã. Em outra referência, Freire expressa:

Educar é um ato de amor onde mulheres e homens se entendem como seres inacabados prontos para aprender sendo que não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funde [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. (Freire, 1987, p. 79-80).

Alicerçado na prática freiriana, ensinar é um ato de amor que expressa alegria e esperança, temperos humanos necessários para a acolhida, autoestima e assegurar o sentimento de pertencimento na instituição EJA, condições para um processo eficaz de ensino e aprendizagem. "É preciso ter esperança! Esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Então: A esperança de que professor e estudantes juntos possam aprender, ensinar, inquietar-se, produzir e também resistir aos obstáculos à alegria. O homem é um ser naturalmente esperançoso.

Para Edgar Morin, falar em mediações metodológicas, adaptações deve-se despertar e cultivar o sentimento de pertencimento e de relação mútua com o outro. Faz-se necessário acolher, dialogar e refletir nos sentidos e significados de estarmos aqui, dizendo:

Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas culturas singulares - e por meio delas. Precisamos doravante aprender a ser, a viver, a dividir e a comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também sermos terrenos. Devemos dedicar-nos não só a dominar, mas a condicionar, a melhorar, a compreender. (Morin, 2011, p. 66).

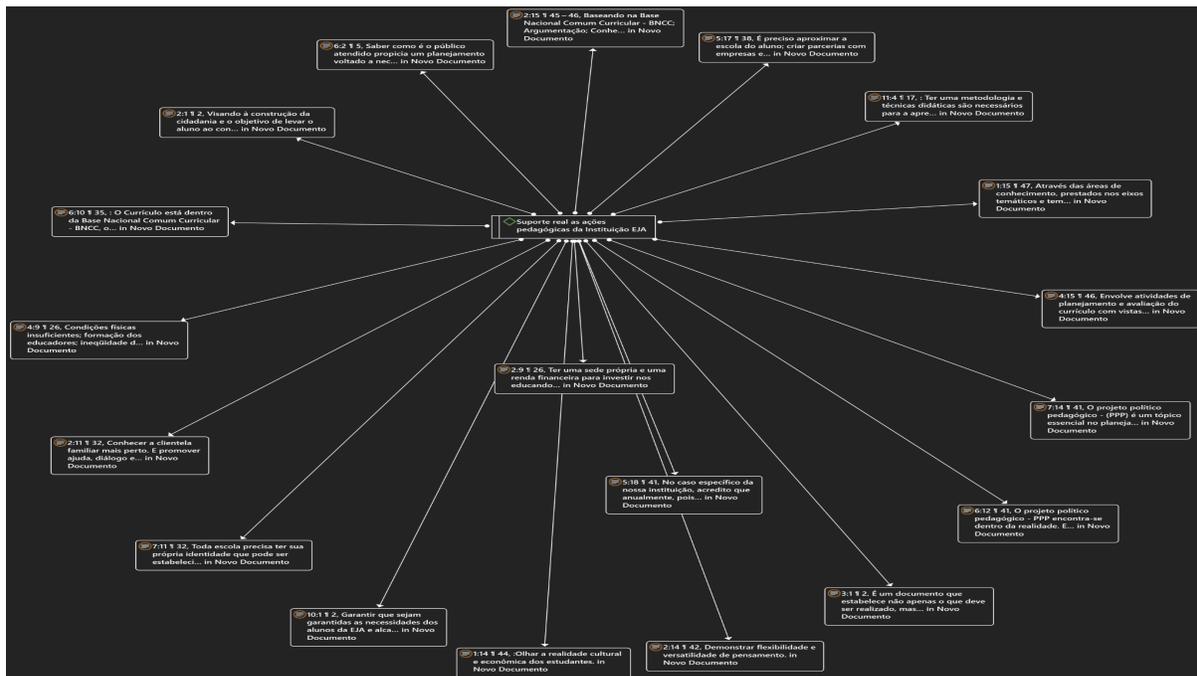
Figura 32 – Organismo vivo da EJA 3



Ao falarmos de recursos, técnicas e adaptações tende-se à gestão administrativa escolar, nos referimos apenas em controlar recursos técnicos e financeiros e funcionários, bem como assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula do respectivo calendário escolar. A gestão democrática, participativa e comunicativa é uma nova forma de administrar e de planejar totalmente e integralmente a esfera das ações pedagógicas. Requer abrir a escola à comunidade, estimular o talento de cada membro da equipe, não perdendo de vista as metas organizacionais educacionais, estar em sintonia com o cotidiano e as mudanças sociais, criar um ambiente de amizade, de entusiasmo e principalmente saber partilhar o poder, cultivando o sentimento de pertencimento, aumentando a autoestima e o comprometimento. É mais ou menos, favorecer a interdisciplinaridade da sala de aula com a diretoria, sendo a escola o lugar de acolhimento e atendimento às demandas da clientela estudantil da EJA.

4.1.8 A oitava rede de conexões sinaliza o suporte real às ações pedagógicas da instituição EJA.

Figura 33 – Rede de conexões



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

O suporte real, a atenção integral ao longo da vida e a articulação intersetorial são asseguradas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, na Meta 4, conforme a seguir descrito:

[...] Meta 4 - Estratégia 4.12: promover a articulação Intersetorial entre órgãos e políticas públicas de saúde, assistência social e direitos humanos, em parceria com as famílias, com o fim de desenvolver modelos de atendimento voltados à continuidade do atendimento escolar, na educação de jovens e adultos, das pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, com idade superior à faixa etária de escolarização obrigatória, de forma a assegurar a atenção integral ao longo da vida.

O conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida também se encontra descrito na Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, capítulo IV, artigo 27: [...] Art. 27: A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Esse conceito também está descrito na Declaração de (Incheon, 2015, p. 1) descrevendo uma nova visão da Educação rumo a 2030 de forma a: [...] “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e suas metas correspondentes. [...] Comprometemo-nos a promover, com qualidade, oportunidades de educação ao longo da vida para todos, em todos os contextos e em todos os níveis de educação”. (Grifos no original) E, por fim, o marco legal mais recente, no âmbito nacional, que considera esse conceito foi consolidado na Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018, que alterou a Lei nº 9.394/1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e normas da educação nacional, dispondo como princípio o direito de Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida, no âmbito da EJA e na Educação Especial, conforme o exposto a seguir: [...] Art. 1º. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 3º XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.” (NR) Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de

estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Fica clara a necessidade de se implantar Projetos de Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida, como locus de aprendizagem e de formação aos estudantes, valorizando os conhecimentos adquiridos nas modalidades formal, não formal e informal a fim de prepará-las para o exercício da cidadania. Diante do exposto, se faz necessário construir projetos e serviços educacionais que possibilitem, aos jovens e adultos, público da Educação Especial e da EJA, oportunidades de aprender de acordo com suas necessidades, potencialidades e diferenças individuais, em diversos contextos de vida.

A Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida no contexto da EJA implica em oportunizar acesso às aprendizagens não formais e informais, além das formais. Por meio do Projeto de Vida do estudante, podem ser determinados os percursos mais adequados às condições de aprendizagem, validação das competências básicas já adquiridas, consolidação das possibilidades de integração com proposta profissional e adaptações necessárias às condições estruturais de vida, locomoção, materiais e acesso ao currículo.

A EJA com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida para atendimento dos estudantes com deficiência, transtornos funcionais específicos e transtorno do espectro autista exige atendimento educacional especializado, complementar e preferencialmente no mesmo turno da oferta, com possibilidade de ampliação dos atendimentos educacionais especializados, sempre que for necessário.

A avaliação e certificação dos estudantes da EJA com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida serão a partir da definição de currículos diferenciados e acessíveis, com itinerários formativos que atendam a singularidade do público de Educação Especial, e das populações do campo, indígena, quilombola, itinerantes, ribeirinhos, moradores de rua, e em prisões, que residem em lugares de difícil acesso e locomoção.

No contexto da Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida, como princípio norteador de uma das formas de oferta da EJA, consolidamos a validação, a partir da avaliação, das competências e habilidades adquiridas em experiências anteriores: formais, informais e não formais. O público que será atendido na perspectiva da Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida precisa ser valorizado a partir de suas vivências, sua

cultura, sua tradição, suas formas de enfrentamento da diversidade e das dificuldades.

Para a oferta presencial da EJA, articulada ou não à Educação Profissional, torna-se necessário também pensar estratégias para ampliar as possibilidades de atendimento e melhor atender, principalmente, os perfis específicos de estudantes da EJA, que apresentam singularidades, como os sujeitos do campo, em contextos indígenas, em situação de privação de liberdade, em situação de rua, dentre outros. Assim, propõe-se diferentes formas de atendimento, de acordo com metodologias diversas, adequadas às demandas identificadas, tais como: a EJA Combinada, a EJA Direcionada, a EJA Multietapas e a EJA Vinculada.

A EJA Combinada tem como base o cumprimento da carga horária mínima estabelecida para cada segmento/etapa de duas formas: direta e indireta. Na EJA Combinada, tanto as horas diretas como as horas indiretas de apoio individual são contabilizadas como aulas/horas presenciais, uma vez que as horas indiretas são registradas após a conclusão de atividades.

Na EJA Combinada, o professor cumpre a carga horária de forma presencial, ficando à disposição de estudantes que apresentarem dúvidas ou dificuldades na realização das tarefas para atendimento individualizado, de acordo com o projeto e o ritmo do estudante.

O professor regente deverá disponibilizar, semanalmente, horários para atendimento individualizado de estudantes em suas dificuldades ou possibilidades de aceleração, com o propósito de ampliar as aprendizagens pouco evidenciadas, potencializadas e não aproveitadas, e o cumprimento da carga horária.

Outra estratégia para a EJA presencial, para melhor atendimento do estudante trabalhador matriculado em qualquer segmento da EJA, é o que estamos denominando da EJA Direcionada, que é uma alternativa de atendimento ao estudante trabalhador matriculado em qualquer segmento da modalidade que, por motivos diversos, enfrenta dificuldades em participar das atividades no início ou no fim do turno de estudo, o que acarreta ônus ao processo pedagógico.

Outra estratégia para a EJA presencial, para melhor atendimento do estudante trabalhador matriculado em qualquer segmento da EJA, é o que estamos denominando da EJA Direcionada, que é uma alternativa de atendimento ao estudante trabalhador

matriculado em qualquer segmento da modalidade que, por motivos diversos, enfrenta dificuldades em participar das atividades no início ou no fim do turno de estudo, o que acarreta ônus ao processo pedagógico.

Cabe registrar que a EJA para estudantes em privação de liberdade poderá se utilizar das regulamentações deste novo parecer e resolução, desde que não fira as normatizações estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta da EJA em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

Quando tratamos da flexibilização de oferta da EJA, a experiência de ensino remoto ou não presencial nos mostram que a flexibilização tem muitas facetas e a utilização dessa possibilidade, a partir de uma política híbrida, poderá favorecer e enriquecer as alternativas de recuperação e reforço educacional, cuja necessidade seja detectada em qualquer das formas de oferta anteriormente sugeridas pelo PARECER CNE/CEB Nº 6/2020 (2411429), que trata do Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras legislações relativas à modalidade.

O parecer é oriundo do Conselho Nacional de Educação (CNE), decorrente de iniciativa da Secretaria de Educação Básica - SEB, e propõe retorno ao Gabinete da Setec para posterior envio à Secretaria de Educação Básica (SEB).

Torna-se visível a necessidade de suportes às ações pedagógicas da instituição EJA, considerando a necessidade de uma gestão participativa, dialógica e democrática para traçar parcerias, conforme sustenta Paro:

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. [...] Na prática, entretanto, o que se dá é a mera rotinização e burocratização das atividades no interior da escola, e que nada contribui para a busca de maior eficiência na realização de seu fim educativo (Paro, 2008, p. 130).

Figura 34 - Organismo vivo da EJA 4



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

De acordo com o conceito especificado pelo dicionário financeiro online (2018) a gestão pode ser definida como,

Gestão é uma área das ciências humanas que se dedica à administração de empresas e de outras instituições visando fazer com que alcancem os seus objetivos de forma efetiva, eficaz e eficiente. O conceito de gestão possui ligação direta com a administração dos recursos disponíveis na organização. Esses recursos podem ser tanto materiais e financeiros como humanos, tecnológicos ou de informação [...] o conceito de gestão está baseado em quatro pilares: planejamento, organização, liderança e controle. A definição das metas a serem atingidas, o planejamento dos passos necessários para alcançá-las e o diagnóstico e a resolução dos problemas que surgirem no percurso são algumas das tarefas da gestão. Outra preocupação da gestão é aperfeiçoar os processos adotados pela corporação, valendo-se, para isso, de um esforço permanente de aprendizado e de busca por inovação. (Dicionário financeiro online, 2018).

Os recursos técnicos, as adaptações e mediações são dimensões recorrentes na administração da equipe gestora da EJA, tanto na esfera tecnológica, na psicologia da aprendizagem, no campo das especificidades / laudos, entre outros. A eles se ligam demandas múltiplas, como segundo professor ou, monitor, materiais pedagógicos específicos, a constante negociação, influência metodológica, comunicação didática etc.

Também são múltiplas as especialidades que os termos sinalizam, admitem nessas áreas, como exemplo: mediação facilitada, distributiva, integrativa, interna, externa e dialógica. É possível observar que a efetivação ou avanço da mediação pedagógica em ambientes de aprendizagem da EJA, dão-se pela falta de equipamentos adequados por parte da mantenedora e dos estudantes, bem como a formação adequada do corpo docente e ao uso das tecnologias. Em outros casos, a mediação pedagógica limita-se a planejamentos, criação de estratégias, com vistas à construção do conhecimento, distinto do que propõe os fundamentos da teoria histórico-cultural, citando Vygotsky e alguns teóricos congêneres.

Enfim, os recursos técnicos e das adaptações ou mediações pedagógicas é possível constatar que a abordagem histórico-cultural é a matriz predominante na discussão teórica e prática dessas produções, principalmente, com base nos estudos de Vygotsky, e trata principalmente da integração e da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola regular.

Nessa perspectiva, (Saviani, 2011), recorre ao conceito de pedagogia histórico-crítica que diz respeito à prática educativa de modo isolada dos fenômenos sociais e dos fenômenos históricos. Nesse contexto, a mediação pedagógica apresenta-se esvaziada ou diluída em estratégias desconexas apesar do

[...] empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (Saviani, 2011, p. 76).

De acordo com Viana (2016), a mediação está fundamentada na “capacidade de alcançar um alto nível de complexidade elaborado no desenvolvimento de estratégias metacognitivas de autorregulação, as quais promovem o processo de autorregulação nas situações de aprendizagem” (Viana, 2016, p. 7).

[...] é fundamental oportunizar aos alunos com deficiência intelectual situações de aprendizagens, que promovam o diálogo com o mundo de significados, tornando-os ativos e sujeitos de sua aprendizagem, para que aprendam informações e se conscientizem de sua própria aprendizagem. (Viana, 2016, p. 8).

Segundo Libâneo (1994) as concepções da proposta atribuída a Escola Nova ou da didática ativa acaba por não ser aplicada na íntegra pelo professor,

Por falta de conhecimento aprofundado das bases teóricas da pedagogia ativa, falta de condições materiais, pelas exigências de cumprimento do programa e outras razões, o que fica são alguns métodos e técnicas. Assim, é muito comum os professores utilizarem procedimento e técnicas como trabalho de grupo, estudo dirigido, discussões, estudo de meio, etc., sem levar em conta seu objetivo principal que é levar o aluno a pensar, a raciocinar cientificamente, a desenvolver a sua capacidade de reflexão e a independência do pensamento. Com isso, na hora de comprovar os resultados do ensino de aprendizagem, pedem matéria decorada, da mesma forma que se faz no ensino tradicional. (Libâneo, 1994, p. 66).

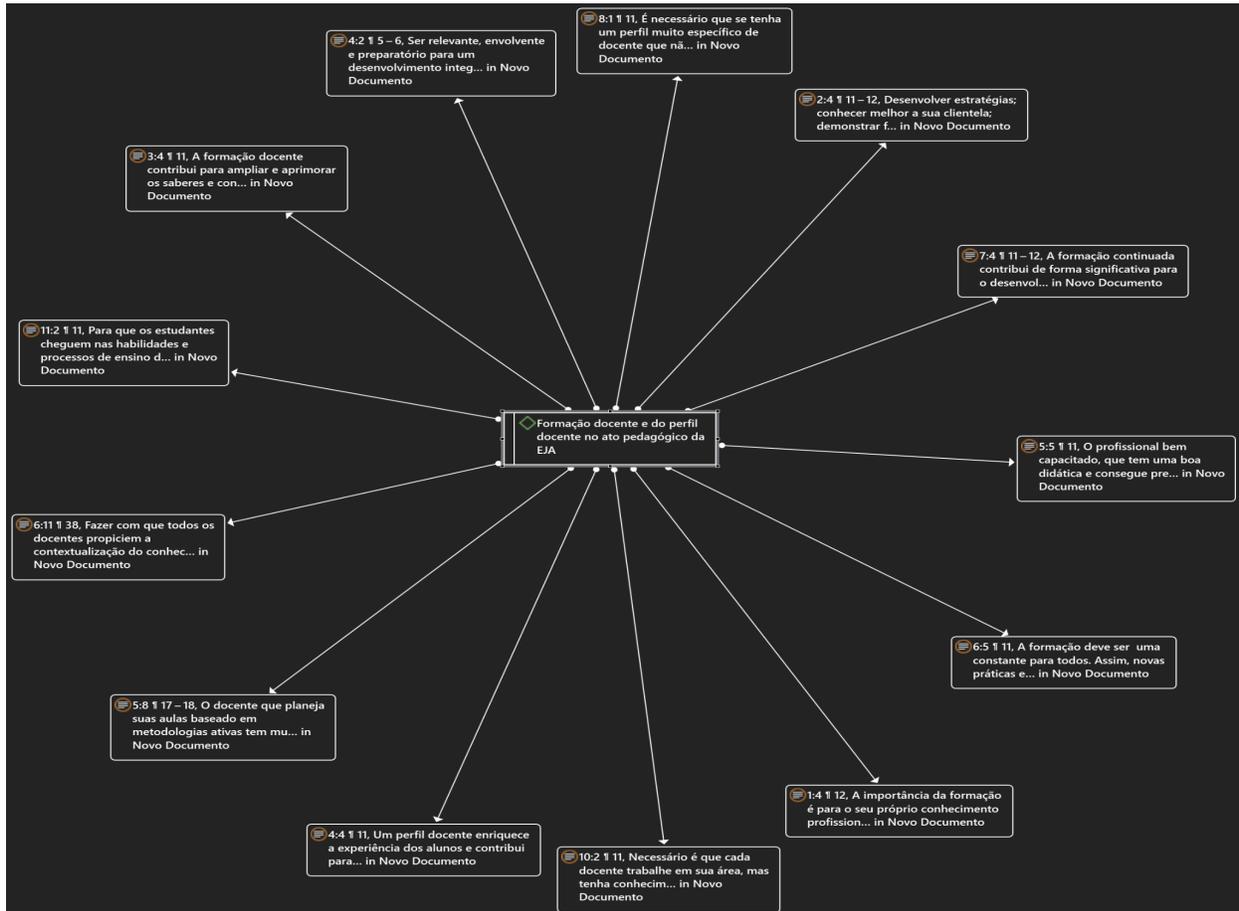
Para Libâneo (1994) “esta orientação é imposta às escolas pelos organismos oficiais ao longo de boa parte das duas últimas décadas, por ser compatível com a orientação econômica, política e ideológica do regime militar então vigente” (Libâneo, 1994, p. 67). Essa dimensão pedagógica volta-se a uma racionalização do ensino, para que se tornasse mais pragmática de acordo com o sistema. O governo estabelece então a instrução de alguns manuais que as escolas deveriam utilizar para dar a aula. Nesses manuais continham algumas especificações, que segundo o autor;

“a) especificação de objetivos instrucionais operacionalizados; b) avaliação prévia dos alunos para estabelecer pré-requisitos para alcançar os objetivos; c) ensino ou organização das experiências de aprendizagem; d) avaliação dos alunos relativa ao que se propôs nos objetivos iniciais”. (Libâneo, 1994, p. 68).

Para Libâneo, a pedagogia libertadora e emancipadora é voltada no Brasil para o ensino de jovens, adultos e idosos. No caso particular voltado para esse segmento, a perspectiva da maioria dos docentes se posicionam não haver uma didática específica para o desenvolvimento desse tipo de pedagogia. Porém, Libâneo (1994) dirá que, há uma didática implícita “[...], pois, de alguma forma, o professor se põe diante de uma classe com a tarefa de orientar a aprendizagem dos alunos”. (Libâneo, 1994, p. 69).

4.1.9 - A nona rede de conexões trata da formação e do perfil docente da instituição EJA.

Figura 35 - Rede de conexões

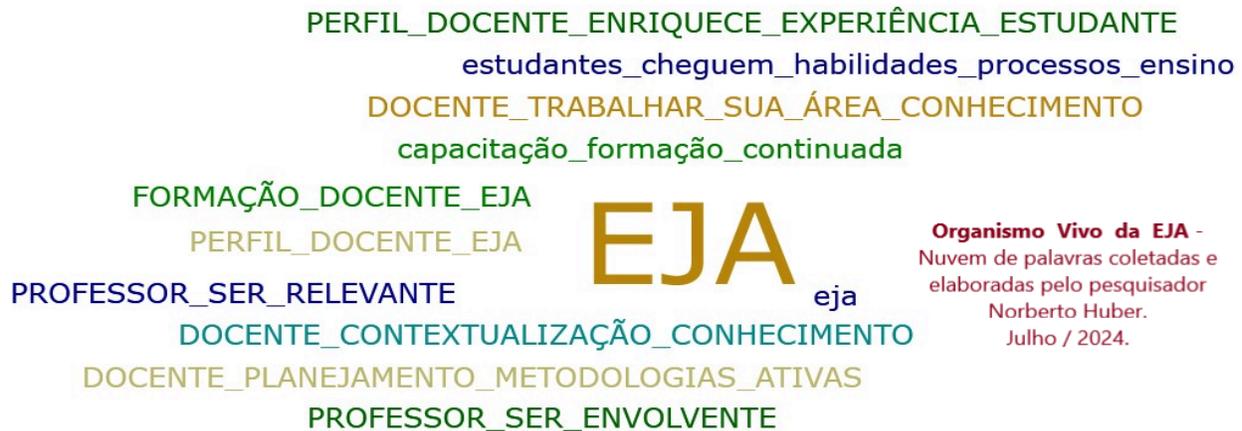


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Os Pareceres CEB/CNE nº 6/2020 e nº 1/2021 não abordam a formação de docentes para atuar na EJA, seja na habilitação acadêmica, seja na formação continuada, mas a Resolução nº 1/2021 dedica o artigo 31 ao tema:

O Sistema Nacional Público de Formação de Professores deverá estabelecer políticas e ações específicas para a formação inicial e continuada de professores de Educação Básica de jovens e adultos, bem como para professores do ensino regular que atuam com adolescentes, cujas idades extrapolam a relação idade-série, desenvolvidas em estreita relação com as Universidades Públicas e com os sistemas de ensino.

Figura 36 – Organismo vivo da EJA 5



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

A ação educativa acontece na relação educador e educando, mas é permeada pelo desejo incessante que aguça a curiosidade, que traz a dinâmica de aprender com significado, em que o educador saiba o que vai ensinar e, portanto, estimula o aluno a perguntar, a conhecer, pois de acordo com Paulo Freire:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer. (Freire, 2007, p. 86).

Convém citar Vasconcellos que teceu profundas reflexões baseadas na pedagogia freiriana, afirmando:

O professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens), e se comprometer também com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc.). (Vasconcelos, 2003, p. 77).

Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão, ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento (Vasconcelos, 2003, p. 159).

A instituição EJA ensina para além do senso comum. Quando critica-se o que ensinar, ao lado de outros docentes, o intelectualismo da escola, não pretende defender a posição para que a escola seja diluída nos currículos, disciplinas de estudo, o cotidiano. Talvez nunca tenhamos tido em nossa história necessidade tão grande de ensinar, de estudar, de aprender mais do que hoje. De aprender a ler, a escrever, a contar. De estudar história, geografia. De compreender a situação ou as situações do país. O intelectualismo combatido é precisamente esse palavreado vazio, sonoro, sem relação com a realidade circundante, em que nascemos, crescemos e de que ainda hoje, em grande parte, nos nutrimos. Temos de nos resguardar deste tipo de intelectualismo como também de uma posição chamada antitradicionalista que reduz o trabalho escolar a meras experiências disso ou daquilo e a que falta o exercício duro, pesado, do estudo sério, honesto, de que resulta uma disciplina intelectual. (Vasconcelos, 2003, p. 114).

O exercício da docência impõe ao educador a seriedade da sua formação, de acordo com Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, “a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor” (Freire, 2007, p. 92).

Para Paulo Freire, “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (2003, p. 52). Para tanto, torna-se prioritário a prática do diálogo em que ambos, educador e educando, através da realização de seus objetivos, chegam ao acesso do saber historicamente elaborado pelo exercício cultural da humanidade. Ainda de acordo com Paulo Freire, “O educador ou educadora como um intelectual tem que intervir. Não pode ser um mero facilitador” (Freire, 2003, p. 177), o que traduz a exigência da formação docente para o exercício pleno de sua função pedagógica, enquanto articulador do processo ensino e aprendizagem.

O docente, neste ir e vir entre teoria e prática, promove reflexões importantes, debate com seus pares e amplia seu repertório de conhecimentos para aprimorar sua prática e

conseguir proporcionar a clientela estudantil, ações pedagógicas de qualidade. Ao considerar aspectos do ensino e aprendizagem, Paulo Freire fala da sua incansável natureza de amar o saber, ao que retoma o necessário domínio que o educador precisa para ensinar, não sendo possível uma relação permissiva e evasiva frente ao conteúdo de ensino, afirmando:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (Freire, 2003, p. 79)

O discente, segundo Paulo Freire, não precisa saber apenas o conteúdo, mas também como ensinar aquele conteúdo. O que requer atenção e disciplina para não dar ênfase apenas aos problemas sociais e políticos deixando de lado o conteúdo, ou o inverso, enfatizando um conteúdo desvinculado das questões políticas e sociais do meio. É necessário, então, compreender e respeitar a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem classe, raça, saber e linguagem dos alunos, valorizando a sua bagagem histórica, sustentado por (Arbache, 2001), dizendo:

Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois um caminho renovado e transformador nessa área educacional. (Arbache, 2001, p. 22).

Assim, a ação docente da educação de Jovens, Adultos e idosos não pode ser uma sobrecarga que devem carregar; precisa sim, ser um apoio e um incentivo para melhoria de suas vidas. Para tanto, é função do educador, buscar formas de intervenção e transformação da realidade, problematizando-a, através de uma relação de diálogo constante com o educando. Em sala de aula, o importante não é depositar conteúdos, mas despertar uma nova relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno, reconhecê-lo como indivíduo no contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos. Possibilitar uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

O foco do trabalho pedagógico do docente faz toda diferença; Deve-se ocupar com o cotidiano e nas demandas dos discentes, para poder tirá-los do lugar comum, independentemente de políticas públicas, programas e de projetos. Ensinar de maneira crítica, comprometida, focada no preparo e na formação dos membros do corpo docente. Estes requisitos são preconizados no PARECER CNE/CNB 11/2000:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (Parecer Cne/Cnb, 2000, p. 56).

Por fim, de acordo com Jaqueline Moll (2004):

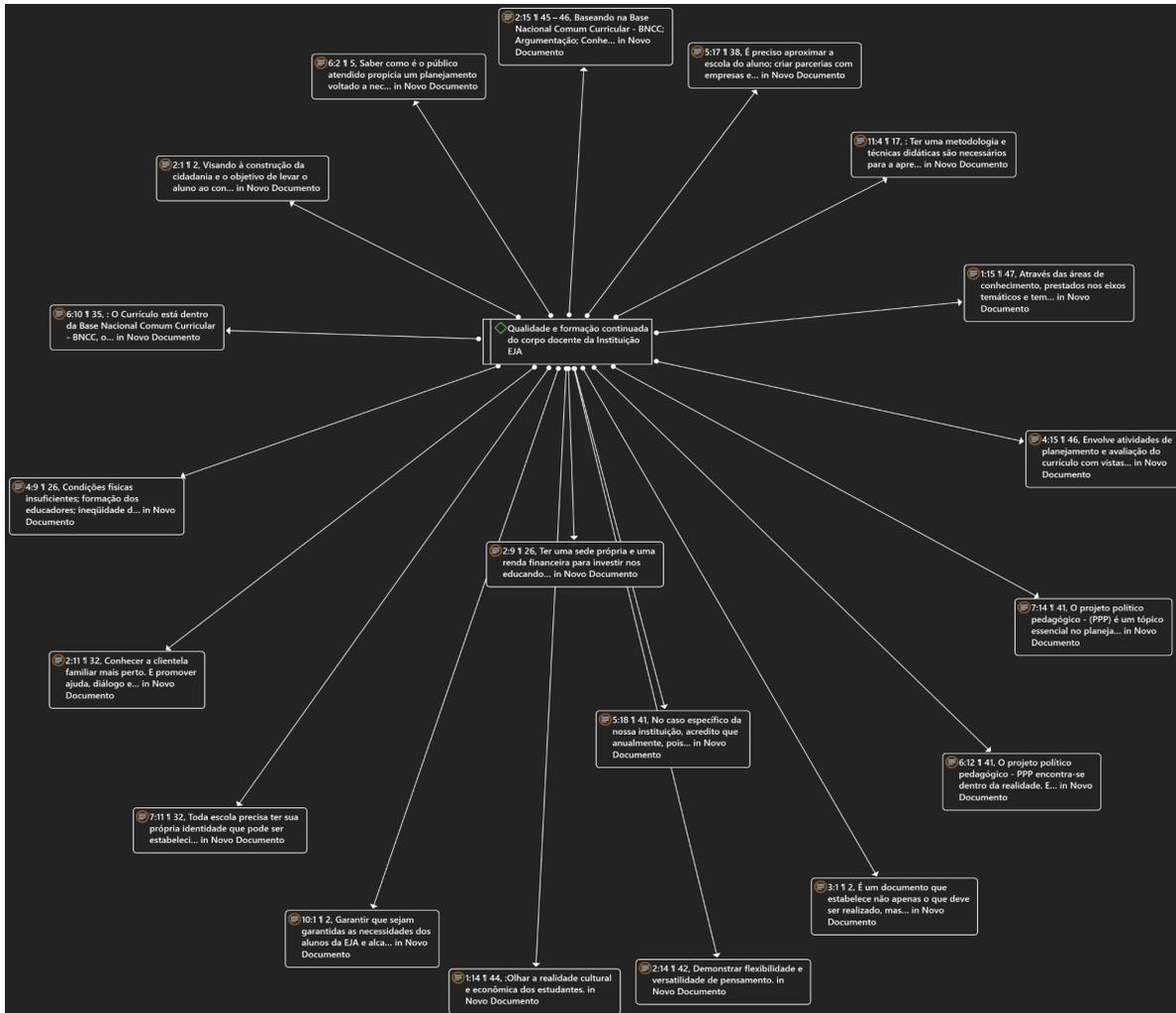
Fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar. No equilíbrio entre os dois a escola é possível para adultos. (Moll, 2004, p.17).

A visão mais contextualizada dos saberes vivenciais com o conhecimento científico, compete a cada docente planejar o processo de ensinagem na condição de sujeitos do processo pedagógico, a partir da realidade e do conhecimento científico, otimizando o planejamento da ação docente, e a programação das aulas, de forma que, os estudantes também na condição de sujeitos do processo pedagógico tenham aprendizagens significativas para a sua formação cidadã. (Mazzioni, 2004, p. 117).

Uma das grandes alterações foi a proposta do tema gerador protagonizada por Freire, (1983) como orientador das ações pedagógicas, fundada na concepção da prática transformadora que determina o diálogo com a realidade como categoria permanente e constante no ato de conhecer e reconhecer o cotidiano do educando. Com essa orientação conceitual, a partir das situações concretas, pode-se organizar o conteúdo programático da educação em diálogo com os envolvidos, através da proposta de Freire (1983) para a efetivação da investigação temática.

4.1.10 - A décima rede de conexões diz respeito à qualificação e formação continuada do corpo docente da instituição EJA.

Figura 37 - Rede de conexões:



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

De acordo com as Diretrizes para a Formação Básica dos membros do corpo docente da instituição EJA, vivenciam um paradoxo didático pedagógico: “ou se dá grande ênfase à transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação –“pedagogismo”, ou se dá atenção exclusiva a conhecimentos que o estudante deve aprender – “conteudismo” , sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos

que ele deverá ensinar na educação básica” (BRASIL, 2000, p.26). No entanto, há formações e qualificações de professores de maneira superficial e desconexa da realidade - conteúdo pelo conteúdo - sobre os objetos de ensino que o docente futuramente irá trabalhar, não instigam os mesmos para uma formação contínua de conhecimento das áreas específicas, oferecendo-lhes pouco tempo e poucas oportunidades, sem o devido comprometimento da realidade e nos contextos escolares da educação básica do universo da instituição EJA.

Uma coisa é conhecer um assunto como mero usuário, e outra é analisar esse mesmo assunto como um professor que vai ensiná-lo. Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação destes conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica. “Ignorar esses dois níveis de apropriação do conteúdo que devem estar presentes na formação do professor, é um equívoco que precisa ser corrigido”. (Brasil, 2000, p.28).

O professor Paulo Freire, presença e agente político, diz:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. (Freire, 1996, p. 98).

Faz-se necessário, conforme as Diretrizes para a formação básica dos membros do corpo docente da instituição EJA, usar de estratégias flexíveis para o exercício da autonomia, e que promovam um clima favorável para que haja a participação e diálogo na relação e interação dos diferentes sujeitos: Jovens, adultos e idosos. Pode-se destacar que a instituição EJA, entre outras coisas, exige do docente uma visão ampla, atualizada, contextualizada, voltada a desenvolver o conhecimento a partir da realidade da diversidade social, do multiculturalismo, respeitando a heterogeneidade, a bagagem de vivências e experiências da clientela estudantil.

A formação do docente e a sua qualificação está assegurada no Artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, determinando que: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas

quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.” (Brasil, LDB 9394/96).

Para Freire (2002, p. 38), “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Ou seja, para o autor a formação deve ser contínua, uma vez que o mundo está em constante processo de transformação e mudanças permanentemente. Atuar na EJA, ou até mesmo em outra área, exige preparação e formação adequada. E esta afirmação está exposta no documento das DCN's da EJA:

[...] O preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (Brasil, 2000, p. 56).

Para ser um ato de conhecimento, o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, os alfabetizandos assumem, desde o começo, a função de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (Freire, 2002, p. 58).

O membro do corpo docente que atua com a realidade dos jovens, adultos e idosos deve ter um perfil essencialmente humano, cidadão e de uma sólida formação a qual oportuniza uma maior compreensão sobre as necessidades dos membros da clientela estudantil da EJA. (Oliveira, 2012, p. 68)

A educação constitui uma prática social e deve ser comprometida com a emancipação dos alunos, visando a construção de uma escola democrática, permitindo uma maior participação efetiva dos indivíduos na sociedade e permitindo que usufruam da cidadania em seu sentido pleno. O domínio da leitura e da escrita possibilita uma visão crítica do mundo, de situar-se nele instrumentalizado para uma participação política. (Oliveira, Scortgagna, 2012, p. 67).

Deve-se repensar a Educação de Jovens e Adultos, suas diretrizes e parâmetros, e principalmente investir na qualificação docente dos profissionais que atuam nesta área de trabalho. Assim sendo, o professor precisa receber uma formação inicial voltada a

este campo de ensino, como também, durante sua atuação necessita ter uma formação continuada. (Oliveira, Scortegagna, 2012, p. 68).

Para Gadotti (2010, p. 65), “a formação e a qualificação do membro do corpo docente da instituição EJA deve ser interdisciplinar, transdisciplinar e ousado para alcançar bons, dinâmicos e eficazes resultados no processo da ensinagem e da aprendizagem”, uma vez que relaciona os conhecimentos de áreas distintas de uma forma global, ao sustentar:

“O objetivo fundamental da interdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global, que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do aluno, do professor e do povo e que, na escola tradicional, é compartimentada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente e etc. É o objetivo da interdisciplinaridade, que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização do trabalho na escola. (Gadotti, 2010, p. 65).

Para Arroyo (1999, p. 145), o membro do corpo docente da instituição EJA, é preciso ter autonomia e ousadia, o que muitas vezes falta para os profissionais da educação:

Faz parte do pensar tradicional que a qualificação dos profissionais se coloque como um pré-requisito e uma condição à implantação de mudanças na escola. Daí a pergunta que sempre nos é feita: quanto tempo demoramos na preparação para a intervenção? Faz parte de nossa tradição. Se pretendemos introduzir uma nova prática, uma nova metodologia, um novo currículo ou uma nova organização escolar, a primeira questão a colocarmos seria quem vai dar conta das inovações e como preparar, capacitar os professores para as novas tarefas. (Arroyo, 1999, p. 145).

Para o pedagogo e professora Tardif (2002) é necessário: “situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo” (Tardif. 2002, p. 16). Na visão de Tardif o professor é um ser social, político, histórico que na sua prática mobiliza vários saberes, esses construídos em diferentes instâncias, como família, escola que o formou, da cultura pessoal, da universidade, é um saber plural que se constrói durante a carreira e a vida.

Segundo a definição do pesquisador e pedagogo Tardif:

Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares, experienciais. (Tardif, 2010, p. 36).

Deve-se levar em conta o conhecimento do trabalho do professor e seus saberes

cotidianos, rejeitando a ideia de que ele é apenas um transmissor de saberes, a saber: os saberes pedagógicos, os saberes disciplinares, os saberes curriculares, os saberes experienciais e pelo reconhecimento dos saberes docentes e que estes saberes não são apenas aqueles habitualmente atribuídos à docência por força das ciências da educação, mas saberes próprios da realização da prática docente, como os aspectos psicológicos e psicossociológicos, exigindo do professor um conhecimento sobre si mesmo e um reconhecimento por parte dos outros. O saber do professor é um saber experiencial, prático, dinâmico, flexível e complexo.

[...] esses saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. (Tardif, 2002, p. 49).

De acordo com Libâneo (2013), a ligação entre professor e aluno aponta que nessa relação existem importantes processos cognoscitivos, que podem ser percebidos na ação de ensinar do docente, e, socioemocionais, que são referentes aos vínculos afetivos, estabelecidos entre o professor e os alunos e as normas que regem as condutas. Sendo assim, destacamos as palavras de Freire (2008): “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro.

Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Freire, 2008, p. 29). De acordo com Tardif (2008), muitas das concepções teóricas aportadas na construção dos educadores podem ter sido concebidas sem relação ao ensino e fora da atitude preceptora. Isto pode fazer com que estes conhecimentos não sejam úteis no momento da atuação efetiva na sala. Contudo, ele aponta que, talvez, eliminar a lógica disciplinar não seja o caminho. Sua proposta é que nas formações do corpo docente, os estudantes sejam reconhecidos como sujeitos da sabedoria, o qual não sejam limitados a receber conhecimentos disciplinares e informações procedimentais, que se realize um trabalho no qual se abracem as expectativas cognitivas,

sociais e afetivas, entre outras palavras, a subjetividade. “O principal desafio para os saberes docentes, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo”. (Tardif, 2012, p. 241).

4.2 Benefícios da pesquisa

Diz respeito às “contribuições atuais, potenciais da pesquisa qualitativa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado” (Resolução CNS nº 510, de 2016, Artigo 2º, Inciso III; Artigo 17, Inciso V).

Então: Os benefícios, diretamente relacionados à pesquisa, para o participante da pesquisa, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, propõe-se:

- 1º) Benefício: Ampliar o diagnóstico da EJA (marco situacional), bem como os princípios didático-pedagógicos (marco conceitual) e dar luz ao planejamento das ações da escola (marco operacional).
- 2º) Benefício: Subsidiar e organizar as atividades pedagógicas da escola, guiando a administração e o corpo docente na condução do aprendizado eficiente dos estudantes
- 3º) Benefício: Mapear e guiar com clareza o sistema educativo da EJA;
- 4º) Benefício: Diminuir e, ou, eliminar barreiras à aprendizagem;
- 5º) Benefício: Otimizar o processo de ensinagem à aprendizagem;

Diferentes referenciais teóricos, autores, com visões focadas especificamente ao universo da EJA foram pesquisados, lidos e analisados pertinentes à pesquisa qualitativa fenomenológica do organismo vivo e da sua importância a todos os profissionais da educação como um todo.

4.3 Riscos possíveis com pesquisa envolvendo

- 1º) Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários;
- 2º) Constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza;
- 3º) Desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo;
- 4º) Alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante;
- 5º) Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre o ambiente familiar, satisfação profissional, situações de ameaça como as drogas, violências, bullying, etc.

Observações: Deverão ainda ser observados os seguintes aspectos: - Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades - Garantir que o material biológico e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) - Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. - Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras). - Limitar o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa. - Garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados (muito importante para grupo focal e entrevista). - Estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos. - Minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras.

5 MARCO CONCLUSIVO

5.1 Conclusão parcial 1: Objetivo específico nº 01 - Constatar as possíveis fraquezas da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA. Análise geral dos resultados obtidos do bloco de perguntas:

O olhar do pesquisador volta-se para o bloco das possíveis fraquezas da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA diante do cenário de dificuldades que se encontram aí no fenômeno do organismo vivo da EJA, tendo por ponto crucial o acesso e a permanência ao direito à educação, condição digna ao exercício da cidadania. De acordo com os dados da pesquisa, a maior fragilidade diz respeito a desestruturação da instituição familiar, gerado pela necessidade de ajudar na renda familiar, expondo seus filhos a sérios riscos, como: A negligência aos direitos à educação, ante uma sociedade mergulhada na onda de crise de valores, seguido do desinteresse; do cansaço e do fracasso escolar com a retenção, aumentando os dados da evasão escolar e da crescente juvenilização da clientela escolar. Pondera-se à fragilidade dos vínculos familiares por desencadear comportamentos desviantes que afetam a sociedade como um todo, visto que, o (a) cidadão (ã) necessita de uma orientação segura e firme a ser seguido pelos seus genitores, que propicie vivências, memórias afetivas saudáveis, contribuindo para um melhor desenvolvimento cognitivo e emocional.

A Constituição Federal de 1988, assegura o direito à educação para toda a população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência. Dessa forma, é dever do governo federal, bem como de estados e municípios, assegurar a oferta pública e gratuita de qualidade à educação escolar para jovens e adultos.

Destaca-se que apesar da previsão de direitos e deveres, passados mais de 30 anos, a presente investigação diagnóstica aponta à violação do direito à educação. Reforça-se que o acesso e a permanência ao direito à educação está consagrado também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e previsto nos Planos Nacionais de Educação (PNE). Parafraseando Paulo Freire, pedagogo que trouxe visibilidade para a Educação de

Jovens, Adultos e Idosos nas suas obras, sustenta o 'saber de experiência feito' por esta clientela a serem potencializados pelas ações pedagógicas dos docentes. Percebe-se que muitas vezes há a ideia reproduzida pelos próprios estudantes, de que o tempo que encontraram fora da sala de aula foi um tempo perdido.

Paralelamente, diagnosticou-se na dimensão das ações pedagógicas as fragilidades do corpo docente pela constante rotatividade de professores admitidos de caráter temporário, causando rupturas e interrupções sucessivas, constantes na organização e planejamento didático e na identidade institucional pois, quando o docente estiver situado e capacitado, encerra-se o seu contrato, tendo a gestão reiniciar todo trabalho com os novos docentes.

Os baixos salários causam o sentimento da baixa-estima social e financeira que gera o desprestígio e o desinteresse; A sobrecarga da jornada de trabalho para dar conta dos compromissos financeiros gera o desgaste, cansaço e até doenças; E, por fim, diagnosticou-se a desconexão do currículo à realidade; à carência de materiais, livros didáticos e a ausência da mediação pedagógica com a falta de um segundo professor ou monitor para dar conta da pluralidade e da diversidade da faixa etária, das culturas dos membros da clientela estudantil.

Os dados diagnosticados tendem a apontar um currículo pouco significativo e desconectado às necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. Além do risco da descontextualização, a abordagem compensatória ignora a riqueza de saberes das pessoas, tendendo a vê-las como indivíduos aos quais faltam conhecimentos. Enfim, o currículo é um documento que contém interesses para além dos educacionais. Trata-se de uma ferramenta dinamizadora para o trabalho docente, principalmente para a formação e emancipação educacional dos estudantes. Para os onze docentes investigados o currículo é a sustentação do trabalho docente que viabiliza a mediação e a ampliação da qualidade dos saberes e da educação no âmbito escolar, cultural, social e cidadão.

5.2 Conclusão parcial 2: Objetivo específico nº 02 - Constatar as possíveis ameaças da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA. Análise geral dos resultados obtidos do bloco de perguntas:

As maiores ameaças diagnosticadas ao direito do acesso e a permanência à educação são exteriores em decorrência de problemas de caráter socioeconômico, vítimas de desemprego e da conseqüente perda de renda das famílias, conduzindo-os ao abandono escolar, grave ameaça à exclusão. As pessoas são submetidas a condições muito perversas de trabalho.

A clientela estudantil da EJA integra grupos sociais mais vulneráveis às condições sócio-históricas da qual ela é fruto da exclusão e da profunda desigualdade social gerada pela condição da crescente industrialização e urbanização, obrigando-os a inserção social pela formação de uma mão-de-obra mais qualificada e uma reorganização do processo do trabalho, inaugurando uma mudança na postura e interesses em relação ao mercado de trabalho e à formação do trabalhador, tendo que migrar de regiões à região; de cidades à cidade.

Esse fenômeno migratório ameaça a identidade sociocultural do indivíduo por conta da busca de oportunidades e melhores condições qualitativas de vida. Esse é o panorama enfrentado pelos gestores e docentes da Educação de Jovens e Adultos. Outra ameaça é a ausência de esforços políticos e das políticas públicas no sentido de criar e aprovar estratégias que apontem caminhos possíveis para a garantia e a restauração de direitos tão negligenciados na maioria de suas vidas. E, se analisarmos o que foi pesquisado, a educação EJA ainda está pouco consolidada, pela falta de um currículo adaptado à realidade que procura pelo reconhecimento de um ensino emancipatório e autônomo com uma reconfiguração do compromisso dos governos. Conclui-se dizendo: O Estado tem o dever de prover a educação escolar pública, garantindo o ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria. Há décadas de descaso, de sucateamento com constantes cortes orçamentários e do processo de desmonte com a despreocupação generalizada do governo por ações ineficazes em detrimento de se ter uma boa imagem externa ditada “melhorar a mão-de-obra” inicia um processo de formação para jovens e adultos com medidas pífias e sem atender o objetivo de formar cidadãos. Outra ameaça diz respeito a baixa qualidade do ensino e não reconhecimento público devido aos salários insuficientes dos docentes, tendo-se que desdobrar em sobrecargas de trabalho, contraindo stress e doenças para manter o padrão de vida e ameaçando a autoestima.

Por fim, a grande ameaça às ações pedagógicas da instituição EJA diagnosticada é a ausência de livros didáticos atualizados e contextualizado à concretude da clientela EJA ante a imposição do currículo oficial desconexo à realidade, aprofundando o abismo pedagógico e a baixa autoestima no processo da aprendizagem. Na verdade, deve haver a aproximação e consonância os currículos escolares compreendidos como o direcionamento da prática docente, apontando quais conteúdos devem ser repassados a clientela estudantil, na expectativa de aproximar o processo ensino/aprendizagem às necessidades e realidade do cotidiano. Por fim, percebe-se de forma clara e evidente que a questão curriculares da EJA submetem-se a orientações conservadoras, com foco no imediatismo paliativo como solução para todos os problemas da educação desconsiderando as potencialidades trazidas por cada membro da comunidade escolar, especialmente, em relação aos professores admitidos de caráter temporário, cuja rotatividade não permite ter o seu entendimento e importância sobre o currículo real da instituição EJA.

Após alguns semestres atuando no organismo vivo da EJA, obtendo prévios conhecimentos e experiência, tende a deixar a docência diante novo processo de provas e das escolhas para o próximo ano letivo. Assim, como premissa desta pesquisa investigativa de caráter qualitativa, levanta-se a questão de que o será o currículo um documento relevante e estabelecido como agente que norteia a ação docente em prol da formação de cidadãos.

Desse modo, objetiva-se verificar a importância do currículo e da constante capacitação dos membros do corpo docente para a melhoria da qualidade educacional e atender às especificidades do cidadão, estudante da EJA. Grande parte dos docentes investigados ancoram sua docência na Base Nacional Comum Curricular como importante paradigma convergente, quando se trata de reconhecer a importância das habilidades contidas nesse “novo” paradigma curricular, onde estão presentes competências e habilidades que determinam o trabalho docente em conteúdos lineares e fragmentados para atendimento de avaliações externas, reflexos da sociedade capitalista na educação.

Porém, grande parte de estudiosos sobre a BNCC revelam ser um paradigma curricular voltado para a elaboração de um currículo focado em atividades de cunho intelectual e instrumental que ainda legitima as divisões de classe, por mostrar-se um

currículo operacional relacionado ao mercado, privilegiando os membros das classes sociais elevadas. A BNCC contém orientações que nos indicam mais uma vez que as ‘tendências pedagógicas conservadoras’ se sobressaem ante às não conservadoras.

5.3 Conclusão parcial 3: Objetivo específico nº 03 - Compreender a atuação da gestão pedagógica e da organização curricular. Análise geral dos resultados obtidos do bloco de perguntas:

O olhar do pesquisador é possível diagnosticar, por meio da investigação, que há uma espécie de senso comum escolar permeado entre a gestão administrativa e pedagógica da instituição EJA, caracterizado por constantes combinados em relação às orientações praticadas nas ações da dimensão pedagógica e que os encaminhamentos propostos tendem a caracterizar ações e mediações paliativas e / ou punitivas, não havendo consistência na busca de propostas humanizadoras para se lidar com esse problema de maneira a incorporá-lo às ações educativas, fazendo dele parte do trabalho pedagógico a ser desenvolvido de forma dinâmica, dialógica e emancipatória.

Deve-se ressaltar ainda, que nesse senso comum, estudantes e suas famílias são culpabilizados individualmente pelo insucesso e pelo fracasso, havendo a ideologização de abordagens e alternativas. Foi possível também evidenciar a forte relação entre a temática da responsabilização com a função social da educação escolar, que por sua vez se confunde com o papel das famílias na formação de jovens, adultos e de idosos com o poder público e da gestão. Uma discussão sinalizadora e promissora, a ser desenvolvida, tendo o potencial de subsidiar parcerias entre escolas, poder público e famílias na construção de uma educação básica de qualidade social e cidadã.

A coleta de dados realizado apontam ainda diferentes aspectos relacionados às causas do descompromisso, que podem ser explicitados pelos seguintes eixos: conflitos geracionais, que produzem descompassos entre organização escolar, poder público e estudantes, o que desmotiva e gera baixa autoestima a todos os atores da instituição EJA; A falta e/ou desconhecimento de regras construídas coletivamente pautada numa gestão essencialmente democrática e participativa; Muitos conflitos ignorados e/ou mal

encaminhados; relações de poder centralizadas na equipe gestora; A falta de diálogo entre os segmentos: Poder público, família ou, responsáveis legais, docentes e membros da clientela estudantil. A considerar ainda o contexto de transformações constantes vivenciadas na sociedade contemporânea, ressaltando a fluidez espontânea dos atores do organismo vivo da EJA frente às mudanças, desafios e de uma gestão e organização cada vez mais democrática, participativa, comunicativa educativa no fazer das ações pedagógicas.

5.4 Conclusão parcial 4: Objetivo específico nº 04 - Explicar as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA. Análise geral dos resultados obtidos do bloco de perguntas:

A profundidade e a abrangência desses estudos voltam-se para o exercício do cotidiano do organismo vivo da EJA com a acolhida e participação às pessoas portadoras de necessidades especiais lhes é assegurada a inclusão, o ensino híbrido e a co-participação com os demais membros da clientela estudantil. Tal questão tem como elemento de fundo o assentimento de que a escolarização atua na produção de modos de vida desejáveis, isso significa que o currículo como processo social problematiza as relações contidas nessa relação, interação e produção, o fato dos dados pesquisados apontam recorrências que individualizam o sentido do currículo para as pessoas com necessidades especiais, no que diz respeito às adaptações, mediações pedagógicas e curriculares funcionais, particularidades, necessidades, demandas e variações como adequações curriculares significativas; e funcionamento de nossas escolas de educação gera um clima de incerteza, de depósitos humanos, ambiguidade ante às discussões recorrentes ao fenômeno da adaptação curricular e algumas variações curriculares pedagógicas, adaptações curriculares e ensino individualizado, adaptações curriculares individuais, adaptações curriculares / plano de ensino individualizado aberto, Práticas curriculares inclusivas, Práticas pedagógicas inclusivas diferenciadas e engajadas; adaptações curriculares por meio de rede de apoios, adaptações curriculares produtivas que afeta o sentimento de pertencimento tanto as atividades meio (administração) como nas atividades fim (ensino e aprendizagem).

Parece faltar uma sistematização entre as diversas produções sobre a escola como

objeto de investigação. Mais especificamente, defendemos a premência de uma teorização da escola pública, que é essencial para aceleração / suplementação / compactação curricular, adaptações curriculares / monitoria / tutoria / mentorias; para que os estudos acadêmicos possam realmente contribuir para compreensões da escola que subsidiem suas práticas tem falhado no que concerne à justiça social, pelo fracasso na garantia de permanência de crianças e jovens nas escolas, uma vez que, aparentemente, o acesso está praticamente universalizado.

Um dos caminhos a serem analisados para a compreensão desse fracasso é o currículo, na sua potencialidade de acolhimento e (re) construção de culturas e conhecimentos, tendo a democracia como fio condutor e mediador das ações exitosas no organismo vivo da EJA. forças tradicionais, normativas e mercadológicas, ligadas às lógicas da seletividade e da competitividade, evidenciando e reafirmando a vigência da administração educacional nos moldes de empresa privada em detrimento do direito à educação em uma sociedade estruturada em classes.

Desse modo, políticas educacionais e legislação servem a propósitos mercadológicos, falseados em uma suposta modernização da educação, baseada nos princípios da eficiência e da eficácia. Por isso, o constante desencontro entre normativas e realidade escolar, causador de conflitos das mais variadas ordens, além da criação de imagens falsas e estereotipadas das escolas públicas e de seus estudantes. Admite-se que as escolas dispõem de relativa autonomia, o que as tem deixado no meio do caminho, por exemplo, no que se refere à elaboração de seus Projetos Político Pedagógicos, que, por um lado, tentam atender às normativas governamentais sustentadas pela legislação sinalizando a inovação e a tecnologia na perspectiva da integração dinâmica com o mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e competências profissionais, acompanhando o desenvolvimento e a evolução tecnológica e por outro buscam contemplar minimamente as demandas específicas de cada escola. o andamento da pesquisa, pretende-se buscar parcerias constituintes da proposta de currículo integrado por meio de projetos que venha a contribuir, especialmente, com a organização curricular articulada às relações sociais e laborais, que promova a educação científica, crítica, emancipatória na obtenção de recursos e técnicas necessários para garantir sim a efetivação da aprendizagem.

Pensar na participação das pessoas com deficiência no processo de aprendizagem captado pelo currículo como processo social é antever que a produção de maior ou menor afastamento dessas pessoas ao exercício coletivizante que é a escolarização pode apontar para os modos pelos quais as narrativas dos currículos individualizados pensam a formação dessas pessoas.

A fragilização na participação, no âmbito da individualização do currículo, operacional quando se quer construir modos de vida para inscritos na própria ação que esses currículos descrevem, embaraçando assim a qualidade da educação como um dos elementos do direito à educação. A crítica impõe a explicitação de algumas posições teórico-metodológicas oficiais, conservadoras de caráter estático e rígido; A segunda diz respeito à forma como se percebe e acontece no organismo vivo voltada ao processo de humanização socialmente situado e correspondido.

Assim o olhar do pesquisador é de se repensar a forma como ocorre a adaptação e mediação educativa como uma condição prioritária, valorizando-se todos os sujeitos inseridos no processo educacional, em que não há mais espaço para uma educação sistêmica, bancária, mas, sim, dinâmica, dialógica, interativa e compartilhada em que o aprendizado é mútuo e integrado ao meio ambiente em que se vive, pautada em valores democráticos, da mediação relacional, da mediação didática e da mediação cognitiva.

5.5 Conclusão parcial 5: Objetivo específico nº 05 - Analisar a qualidade e a formação continuada do corpo docente da EJA. Análise geral dos resultados obtidos do bloco de perguntas:

Na visão de qualificar a gestão da sala de aula, a qualificação e formação continuada não pode ser assegurada como um meio de acumulação de cursos, palestras, seminários, mas por um viés de trabalho sustentado da reflexão crítica sobre as práticas e das ações pedagógicas; de (re) significação e (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional de pertencimento responsável e comprometida com a causa e missão de educar e de ensinar para o aprender, em constante interação mútua.

O olhar analítico do pesquisador indica que a postura docente capacitada tenderá a

ser um procedimento caracterizado por diferentes escolhas didáticas e metodológicas flexíveis e adaptáveis ao organismo vivo que carecem de uma contínua atualização, contextualização e substantiva qualificação, marcada pela liderança do docente e por um convívio dialógico e democrático de reverência, o que implica em constantes estudos e pesquisa de formação continuada, resignificando e redirecionamento as ações das práticas de ensino e de aprendizagem sustentados por novos comportamentos e por novos valores, sensível às demandas da clientela estudantil da instituição EJA.

A busca pela formação docente continuada deve estar vinculada a necessidade de aquisição de conhecimentos específicos para aplicar no cotidiano profissional e pela oferta de um plano de carreira. O professor ao buscar formação colabora com a qualidade do / no trabalho, refletindo na relação com o trato do currículo, da sua organização e do planejamento feito durante a hora atividade.

A partir desta compreensão de formação continuada, torna-se pertinente afirmar que dentro dos cursos de formação de docentes, existe aportes teóricos suficientes que contribuem para capacitar um profissional para a atuação na EJA, tornando-se necessário que o docente busque vários meios para se qualificar, por instigação autônoma, especialmente por leituras e por pesquisas sobre este universo, já que este deve estar preparado para lidar com todos os anseios, angústias, frustrações e decepções trazidas pelos estudantes para a sala de aula, esta, que por vezes, é o único espaço social daquele sujeito cidadão, torna-se a sua oportunidade para ser ouvido, para ser olhado como alguém com sonhos, objetivos e de vivência e experiência diversa, como um sujeito de direitos e de papel social relevante.

Portanto, a qualificação e a formação continuada demanda proporcionar aos docentes aportes teóricos científicos para compreender a realidade dos seus alunados, visando a transformação social deste sujeito a partir da educação e da sua escolarização, para que se reconheça e tome posse de seus direitos e torne se um sujeito de autoestima, resiliente e com autonomia intelectual, capaz de ler o mundo que o rodeia, dando conta do que propor ser e fazer. Compreender a realidade da formação dos docentes que atuam na EJA é fundamental para que as políticas públicas se engajem e possam ofertar formações específicas para este público do organismo vivo, para que assim, a educação desses sujeitos

ocorra efetivamente com qualidade no sentido de dar luz e de apontar caminhos na resolução de problemas e conflitos cotidianos, que a modalidade não sirva como uma complementação de carga horária e que os docentes saibam, que ao ir à gestão da sala de aula da EJA, o seu compromisso é com a formação humana integral desses jovens, adultos e idosos que foram literalmente abandonados, excluídos deste na idade pertinente, sendo esta a oportunidade para a busca da educação cidadã emancipatória, libertadora e propulsora de sucesso e bem estar social.

5.6 Conclusão final: Objetivo geral - Diagnosticar no cotidiano escolar as possíveis necessidades de atualização das ações pedagógicas e as possíveis ameaças de caráter externo que influenciam no projeto político pedagógico da instituição da EJA.

- 1ª) Quais são as possíveis necessidades de atualização das ações pedagógicas da EJA;
- 2ª) As são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA;
- 3ª) Como atua a gestão pedagógica curricular;
- 4ª) Como ocorrem as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA;
- 5ª) Há qualidade e formação continuada do corpo docente;

O pesquisador tem seu olhar diagnóstico voltado ao fenômeno do organismo vivo sob o enfoque epistemológico Husserliano objetivando identificar, interpretar, analisar, descrever as possíveis fragilidades e ameaças de caráter externo / interno das ações pedagógicas fornecendo dados coletados para dar o mapeamento real e preciso à compreensão do projeto político pedagógico - PPP da instituição EJA que traça todo o ordenamento organizacional, administrativo, curricular, didático e pedagógico, traçando estratégias de intervenções mais assertivas no processo de ensino e da aprendizagem.

Na compreensão de esclarecer o objetivo geral e suas derivações às ações e as práticas pedagógicas escolares para a clientela estudantil da instituição EJA, foram submetidos à investigação onze docentes que atuam diretamente em duas comunidades escolares, guiadas pelo princípio da presente tese: De que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de

atualização dando suporte real as ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica, traçou-se a partir do problema geral, o objetivo geral e cinco problemas específicos desdobrados em quinze questões abertas para a coleta de dados a campo junto aos onze membros do corpo docente.

Na sistematização e análise interpretativa, compreensiva dos dados coletados em campo, agrupei-as em dez redes de conexões sustentadas a partir do problema geral: Vivenciando-se as fragilidades da Educação de jovens, adultos e idosos, emerge a seguinte questão: Diagnosticar o grau de importância das ações pedagógicas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos balizadas pelo Projeto Político Pedagógico Institucional sustentando a estrutura organizacional e institucional curricular e dá visibilidade ao processo de ensino e aprendizagem contempladas pelas ações pedagógicas dos docentes da EJA, direcionado ao objetivo geral e aos cinco problemas específicos, criando respectivas nuvens de palavras para dar maior visibilidade ao fenômeno do organismo vivo investigado.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seu Projeto Político Pedagógico, sendo um processo permanente de reflexão e discussão atualizada, contextualizada sobre os problemas do organismo vivo da escola, possibilitando a vivência democrática, já que conta com a participação de todos os segmentos e membros da comunidade escolar. Destaca-se que o PPP é importante para o dinamizar de forma compreensiva o processo das ações didático pedagógicas por ser um documento que diz não à uniformização, e requer que toda a comunidade escolar participe da sua edificação em prol de uma aprendizagem eficaz, atualizada e contextualizada, deixando de ser apenas um conjunto de plano sistêmico e estático organizacional, pautado por diretrizes curriculares desconexos e rígidos, aprofundando e alargando a visão e missão dinâmica, coerente à realidade e, pela essência epistemológica husserliana, leva-se a compreensão: Por ser projeto, por ser político e por ser pedagógico.

Apresenta-se de forma pertinente, os quatro pilares da educação sistematizados pelo portal do MEC, compreendidos como: Primeiro Pilar - “Aprender a aprender”: Esta

aprendizagem deve ser encarada como um meio e uma finalidade da vida humana, já que a educação deve ser pensada e planejada para ocorrer em todas as fases da vida. É um meio, porque pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. Segundo pilar - “Aprender a fazer”: Aprender a conhecer e aprender a fazer estão indissociáveis. No entanto, a segunda aprendizagem está estreitamente ligada à questão da formação profissional. Nas sociedades assalariadas que se desenvolvem a partir do modelo industrial ao longo do século XX, a substituição do trabalho humano pelas máquinas tornou-se cada vez mais imaterial e acentuou o caráter cognitivo das tarefas.

Aprender a fazer conduz o ser humano a lidar com situações de emprego, trabalho em equipe, desenvolvimento corporativo e valores necessários para cada trabalho. Terceiro pilar - “Aprender a viver”: Essencial à vida humana, para a convivência em sociedade interativa. Aprender a compreender o próximo, desenvolver percepção, estar pronto para gerenciar crises, participar de projetos comuns. Descobrir que o outro é diferente e saber encarar essas diversidades. Quarto pilar - “Aprender a ser”: Desenvolver pensamento crítico, autônomo, criatividade, conhecimentos, o sentido ético e estético perante a sociedade. Não negligenciar o potencial de cada indivíduo, contribuir para o desenvolvimento e formação de juízos e valores do ser autônomo, porque a diversidade de personalidades gera a inovação na sociedade.

Estes pilares são a identidade diagnosticada ante os questionamentos delineados pelo objetivo geral desta pesquisa investigativa, instigando leituras, levantamentos de dados e o mapeamento do projeto político pedagógico na intenção de apreender e de compreender a relação existente entre a realidade diagnosticada e a prática pedagógica de docentes de estudantes jovens, adultos e idosos, identificando o comportamento informacional discursivo desses docentes e analisando os reflexos desse processo em sua prática pedagógica.

De forma específica, objetivou-se, em relação aos docentes do segmento Educação de Jovens e Adultos: caracterizar e descrever os contextos educacionais em que surgem as necessidades de informação referentes ao seu trabalho essencialmente pedagógico. Em relação às escolhas e aos percursos metodológicos, é importante explicitar que as

particularidades inerentes ao objeto estudado fundam-se na epistemologia fenomenológica de Husserl de abordagem qualitativa da pesquisa.

Para dar sustentação a estes apontamentos da tese, utilizou-se como marco teórico e científico renomados nomes nacionais e internacionais da epistemologia filosófica, da pedagogia e da psicologia educacional.

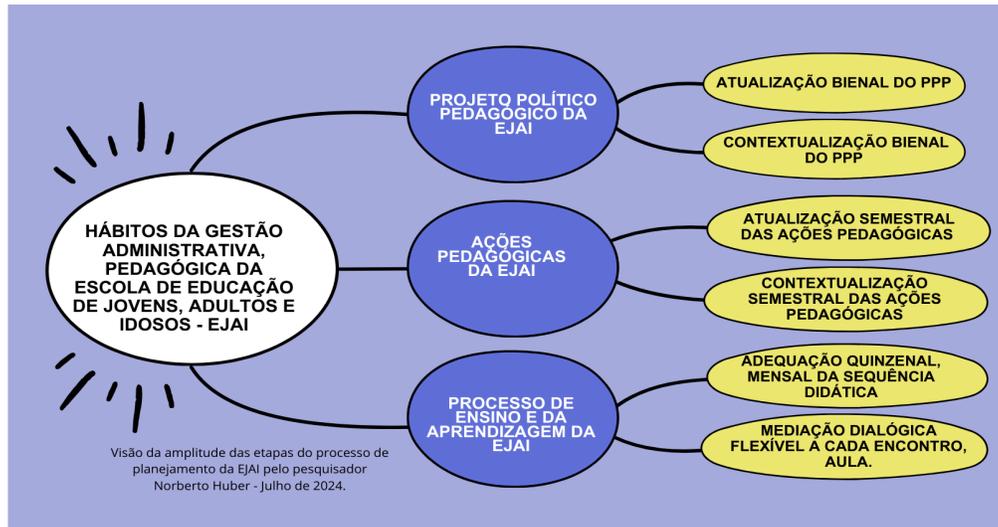
A elucidação diagnóstica da vulnerabilidade social que se encontram grande parte da clientela estudantil, deve-se a sociedade em crise de valores e o sistema socioeconômico capitalista coloca em risco com a sua lógica puramente mercadológica e gananciosa: Uma sociedade que tende a se globalizar e fechada e situações limites, sob a luz de uma reflexão histórico-crítica, pois favorece à exclusão e as desigualdades, acarretando tratar da realidade para além das responsabilidades sistêmicas, mas responsabilizando os individuais e circunstâncias ocasionais.

Ademais apontaram que os projetos políticos pedagógicos sustentados na concepção crítico-libertadora podem contribuir para a superação de sociedade de risco, pois tem como finalidade educativa a conscientização, condição formativa para que os sujeitos da EJA possam se fazer “ser mais” humano, tornando-se agente histórico de transformação social, na forma comunitária-solidária-emancipatória, protagonizada por Paulo Freire.

5.7 - Recomendações

Partem-se da análise compreensiva sob o enfoque fenomenológico, epistemológico Husserliano do sistema operacional sinalizando o entendimento da necessidade do planejamento administrativo e pedagógico contínuo, democrático, interativo, comunicativo e educativo da Escola de Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA, ante às ações pedagógicas e decisões voltadas à Educação Básica há a necessidade de busca por soluções, orientações e planejamento no quadro crítico das vulnerabilidades, no encontro dessa diversidade e especificidades dos jovens, adultos e idosos em seu percurso de escolarização e inserção ou recolocação no mundo do trabalho e da cidadania. recomendando-se por excelência, novos hábitos de gestão, conforme ilustra-se:

Figura 38 – Hábitos da Gestão Administrativa



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

Recomenda-se hábitos de uma gestão administrativa e pedagógica flexível, aberta a diagnosticar bienalmente o Projeto Político e pedagógico na intenção de atualizar e de contextualizar as ações pedagógicas - PPP da EJAI, condições relevantes para uma visão da amplitude das etapas do processo de planejamento e posição real do organismo vivo saudável, construindo uma auto estima interativo, educativo da EJAI, objetivando um processo de ensino e da aprendizagem democrático, participativo, dialógico, emancipatório e autônomo.

Recomenda-se a aproximação das vozes atuantes do currículo oculto do fenômeno do organismo vivo da instituição EJAI, manifestada por parte da clientela estudantil, dos membros do corpo docente ou da sociedade civil organizada com as vozes e das vontades e das decisões políticas e do currículo oficial.

Recomenda-se a cada membro do corpo docente da instituição EJAI a sensibilização afirmativa e empática de dados inerentes ao currículo oculto, persuadindo, prevendo e

ousando o uso da experiência e de saberes para compreender situações, demandas não previstas pelo planejamento, bem como pelo currículo oficial, para assim, adequar o processo das ações pedagógicas ao ensino e aprendizagem ao contexto da turma.

Recomenda-se pelo perfil de docente envolvente, contagiante, comprometido às demandas da clientela estudantil, promovendo o acolhimento, a relação dialógica, o sentimento de pertencimento, a autoestima e a construção de uma identidade humana-cidadã.

Destaca-se a importância da criticidade prática das descobertas relevantes da presente tese para a adequação quinzenal, mensal da sequência didática e da constante mediação dialógica da equipe gestora com o corpo docente, contribuindo para a compreensão das ações pedagógicas no processo de ensino e da aprendizagem.

Reconheça-se que há limitações, fragilidades constantes das ações pedagógicas ante o fenômeno do organismo vivo em constante mudanças e desafios comprometendo os resultados de uma aprendizagem dinâmica e eficiente, ante um currículo não apropriado a clientela da EJAII e de um corpo docente frágil devido a alta rotatividade - ACT(s): Admitidos de Caráter Temporário. Diante dessa leitura de mundo do fenômeno do organismo vivo da instituição EJAII, recomenda-se por 'paradas' pedagógicas para dar visibilidade às demandas emergentes do currículo oculto à luz do diálogo, traçando ações pedagógicas coerentes para dar conta do que está aí que requer soluções e encaminhamentos.

Forneça-se recomendações para estudos futuros, pois, o fenômeno é dinâmico e mutável, favorecendo possíveis áreas de pesquisa que possam se beneficiar dos presentes resultados. Essas recomendações devem ser baseadas nas lacunas ou limitações identificadas pela presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados diagnosticados pela presente investigação qualitativa é possível dizer que a dimensão das ações pedagógicas da EJA carecem sim de um diagnóstico a cada dois anos para dar o mapeamento das possíveis necessidades de atualização e contextualização real às ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo constantes adequações no Projeto Político Pedagógico da instituição EJA visando traçar estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica. Para mover tal intencionalidade sustentada pela epistemologia fenomenológica husserliana, a gestão educacional e os membros do corpo docente devem agir para concretizar planos, ideias, projetos e ações pedagógicas que assegurem o direito de todos à educação de qualidade para a inserção no mundo do trabalho e à plena cidadania.

Os diagnósticos de dados coletados do organismo vivo da EJA apontam e estão relacionados às suas necessidades cotidianas contempladas no PPP e, somente mediante tal levantamento conhecem-se dessas realidades e necessidades é que a gestão educacional pode repensar e adequar o currículo da EJA às ações pedagógicas devidamente articuladas, integrando o valor humano de cada estudante ao conhecimento científico, tecnológico e cultural para a formação integral de jovens, adultos e de idosos que na caminhada da vida foram excluídos do processo regular de ensino.

É imprescindível considerar as peculiaridades da educação desses e estabelecer a relação coerente entre a organização curricular à participação de todos os envolvidos no processo educacional para que a proposta elaborada se articule, efetivamente, com os saberes das experiências vividas e com o conhecimento científico. Assim, o currículo integrado voltado para a inclusão da clientela estudantil com o conhecimento científico formal à educação de qualidade e à cidadania.

No organismo vivo da EJA, as fragilidades encontradas revelam contradições que são ainda mais presentes no cotidiano, sinalizando a necessidade de políticas públicas mais atuantes no sentido de salvaguardar o acesso e a permanência, ou seja, garantir de fato o direito à educação de qualidade dos jovens, adultos e de idosos. Decorre daí, a importância

da Gestão democrática participativa e comunicativa educativa para efetivar ações pedagógicas humanizadoras que dêem visibilidade aos excluídos; reconheçam as culturas minoritárias; Abertas e dispostas à participação de todos na construção de um processo educacional que valorize os direitos das camadas menos favorecidas da sociedade. Nessa perspectiva, a gestão e os membros do corpo docente implica em acolher, dialogar e mediar para estreitar as contradições, solucionar as fraquezas, as ameaças e resolver conflitos.

A investigação propõe compreender que a constante atualização e contextualização do projeto político pedagógico fornece e permite uma organização e gestão curricular assertiva, interdisciplinar e transdisciplinar, propiciando planos de aula pautados nos conhecimentos produzidos nas experiências vividas da clientela estudantil ao processo educativo, valorizando a inserção das pessoas nesse mundo em constante mudança com fins à satisfação das necessidades humanas.

Em virtude do que foi identificado, a meta da dimensão pedagógica é a construção de uma identidade e o sentimento de pertencimento à escola e do que ela é capaz de proporcionar nos seus espaços educativos, despertando e promovendo a autoestima da clientela estudantil e, inclusive dos membros do corpo docente, gestão e coordenação. O fundamental é cultivar um ambiente acolhedor, superando as estruturas rígidas de tempo e espaço presentes na escola, exercitando o ato de se repensar o compromisso da escola EJA com a integração tanto social, cultural quanto institucional, educacional.

Reforça-se a importância de uma prática docente na instituição EJA pautada no compromisso de possibilitar uma constante leitura, estudos, pesquisa e reflexão sobre o cotidiano da Educação de Jovens, Adultos e de idosos, exigindo uma modalidade educativa de atualizada e contextualizada, possibilitando a luz da teoria sob a prática de novos saberes pedagógicos para fortalecer e dinamizar o exercício da docência, como aprofundar os conhecimentos e os propósitos como profissional da Educação.

Aconselha-se por ‘paradas”, mais momentos pedagógicos ao longo do ano letivo

para subsidiar a formação continuada que já acontece no início do respectivo ano letivo que na verdade é um direito do docente amparado por documentos, como, por exemplo: As Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, onde em seu artigo 10 (dez) há a indicação da responsabilidade das políticas públicas para a formação continuada de docentes da EJA, ao expressar: “O Sistema Nacional Público de Formação de Professores deverá estabelecer políticas e ações específicas para a formação inicial e continuada de professores de Educação Básica de jovens e adultos, bem como para professores do ensino regular que atuam com adolescentes, cujas idades extrapolam a relação idade-série, desenvolvidas em estreita relação com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com as Universidades Públicas e com os sistemas de ensino (BRASIL, 2010, p. 3). Paralelo a este imperativo legal, deve o Estado valorizar financeiramente o magistério, resgatando a dignidade moral e a autoestima do docente, bem como, evitar alta rotatividade dos docentes admitidos em caráter temporário.

Por fim, o intento deste construto científico, fundado na fenomenologia epistemológica Husserliana que expressa: “A existência da coisa supõe a da consciência”. Uma 'consciência de', é só porque há o transcendente é que ela existe, foi a premissa foi a intenção de coletar dados pertinentes ao fenômeno do organismo vivo da instituição EJA para diagnosticar, identificar, mapear, interpretar, analisar, objetivar o aprofundamento dos graus da compreensão da dimensão das ações pedagógicas da instituição EJA que carece sempre de um diagnóstico atualizado para identificar, interpretar, analisar, descrever as possíveis ameaças externas / internas que fragilizam o ato educativo / pedagógico, sinalizando a necessidade de atualização e da contextualização do PPP da instituição EJA dando suporte real às ações pedagógicas, curriculares da instituição, servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP, visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica.

Conclua-se com uma certeza clara da importância desta pesquisa de caráter qualitativa e do impacto que terá na área de estudos para a instituição de ensino da instituição EJA e para demais pesquisadores da área educacional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. Metafísica. In: MONDIN, Battista. Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente Vol 1. Trad. Benôni Lemos. Rev. João Bosco de Lavor Medeiros. São Paulo: Paulus, 1982.

ARBACHE, Ana Paula. A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. do grego de António de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.

ARISTÓTELES. Física I e II. Prefácio, tradução, introdução e comentários: Lucas Angioni. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 2013.

ARROYO, M. G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. Educação e Sociedade. Campinas: CEDES, 1999.

ARROYO, M. G. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL. Construção coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAB, 2006. p. 221-230.

ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.p. 19-50.

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO, M. G. Indagações sobre currículo - Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: www.mec.gov.br

ARROYO, M. G. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Revej@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos: UFMG, v. 1, p. 5-19, 2005.

ARROYO, M. G. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In:SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.

ARROYO, M. G. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 7 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

ARROYO, M. G. Os jovens, seu direito a saber e o currículo. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. V. V. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. 1ed.

Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 153-203, 2014.

ARROYO, M. G. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, p. 221-230, 2005. Disponível em: www.mec.gov.br

ARROYO, Miguel González. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARCELOS, L. B. O que é qualidade na Educação de Jovens e Adultos? Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n° 2, p. 487-509, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/cBSYyp4JBTXS3cDkgsRHXH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 agosto 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAKDINI, M. Da G. Fenomenologia e teoria literária. São Paulo: EDUSP, 1990. 22

BALLESTÌN, Beatriz y Fàbregues, Sergi (2018). La práctica de la investigación cualitativa en Ciencias sociales y de la Educación. Ed. UOC. Barcelona.

BNCC. A Base Nacional Comum Curricular. Brasil, Brasília, DF, 2018.

BRANDÃO, S. H. A. O atendimento educacional domiciliar ao aluno afastado da escola por motivo de doença. X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. Curitiba, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4965_3003.pdf. Acesso em: 13 agosto 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, 2018. p. 14.

_____. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007. CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE 71 _____. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas, v. 113, p. 1381-1416, 2010.

_____. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL.

[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. _____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10161-2-resolucao-cne-ceb-01-2000/file>. Acesso em: 5 maio 2019.

_____. Resolução No 3, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 113, p. 66, 16 jun. 2010.

_____. Ministério da Educação. Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Básica Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília, DF: MEC, SETEC, 2007. FÓRUMS DE EJA DO BRASIL. Relatório Síntese do IV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/doc_eneja_belo_horizonte_2002.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

CARA, D. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é tratada de forma desumana. Disponível em: Acesso em: 04 de setembro de 2024.

CAMPOS, João C. de; HENRIQUE, Paulo; KOLING, Edgar. Pronera: 24 anos de conquista e resistência na Educação do Campo. 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/04/16/pronera-24-anos-de-conquista-e-resistencia-na-educacao-do-campo%EF%BF%BC/>. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

CEPSH- IFC. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal Catarinense.

CONEP. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte. CEP: 70719-040, Brasília-DF

DESCARTES, R. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1986.

DIOGO, F. V. Relação familiar e autoestima. Investigação, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 17- 24, jan./abr. 2009.

FÁVERO, Osmar. Educação de jovens e adultos: passado de histórias, presente de promessas. In: Educação de Jovens e Adultos na América Latina. São Paulo: Moderna, 2009.

FRADE, Érica Paula; **EITERER**, Carmem Lucia. Os processos de Formação e de Subjetivação Docente na EJA em Atuação na Extensão Universitária na UFMG. Revista Anagrama - Revista Interdisciplinar da Graduação. Ano 1, Edição 3, Março/Maio 2008.

GIOVANETTI, Maria Amélia. A formação de educadores do EJA. Diálogos na EJA. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FRAGATA, J. A fenomenologia de Husserl como fundamento da filosofia. Braga: Livraria Cruz, 1959.

_____. Problemas da fenomenologia de Husserl. Braga: Editorial Presença, 1962.

FRAGATA, J. Problemas da Fenomenologia de Husserl. Braga: Livraria Cruz, 1962, p. 25

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1996.

FREIRE, Paulo Régis Neves. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo Régis Neves. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo Régis Neves. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. Ação cultural para liberdade e outros escritos. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; RIOLFI, Cláudia Rosa; GARCIA, Maria de Fátima (Org.). Escola viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 61-88.

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. 2ª ed.; São Paulo: Scipione, 1991.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

GADOTTI, Moacir. Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos. São Paulo: Moderna/Fundação Santillana, 2014.

GARCEZ, L.; CONCEIÇÃO, L. H. de P. Pessoas com deficiências. SDH/PR e Fracos Brasil: Brasília, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na Educação – Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ FLORES, Gloria; LETELIER GÁLVEZ, Maria Eugenia; MENDOZA ORTEGA, Sara Elena. La situación de la educación con personas jóvenes y adultas en América Latina y el Caribe en contexto de pandemia. São Paulo: CLADE/DVV, oct. 2021.

[O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EJA E A ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS SOB O MÉTODO HUSSERLIANO | Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais](#) O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EJA E A ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS SOB O MÉTODO HUSSERLIANO. Norberto Huber. Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais, 2024.

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/137>. Abordagens transdisciplinares no Projeto Político-Pedagógico da educação de jovens e adultos: uma análise crítica. Norberto Huber. [Abordagens transdisciplinares no Projeto Político-Pedagógico da educação de jovens e adultos: uma análise crítica | Revista Internacional de Estudos Científicos](#)

<https://www.construirnoticias.com.br/para-a-vivencia-de-uma-pratica-pedagogica-a-luz-dos-principios-freirianos/>. Magali Maria de Lima Ribeiro. Acesso em 13 de agosto de 2024.

<https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula/bncc>. Acesso em 15 de janeiro de 2024
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-fenomenologia-husserl-uma-breve-leitura.htm>, Publicado por: Paulo César Gondim da Silva. Acesso em 14 de janeiro de 2023.

Husserl, E. (2002). A Crise da Humanidade Européia e a Filosofia. Porto Alegre: Edipucrs.

Husserl, E. (1965). A Filosofia como Ciência de Rigor, Coimbra: Atlântida.

HUSSERL, Edmund. (1975). Logische Untersuchungen. Bd. 1 Prolegomena zur reinen Logik (Hua 18). Den Haag, Nederland: Martinus Nijhoff. (Trabalho original publicado em 1900).

HUSSERL, Edmund. A ideia da fenomenologia. Tradução de Artur Morão. Edições 70. Lisboa – Portugal. S/D. Título original: Die Idee der Phänomenologie (Band II Husserliana) Martinus Nijhoff, 1973.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-fenomenologia-husserl-uma-breve-leitura.htm>: Intencionalidade do Sujeito. This article aims to present, in passing, the phenomenology under the rubric of the german thinker Edmund Husserl. It will examine here the main concepts of husserlian phenomenology, which still exercises great influence in academia. Publicado por: Paulo César Gondim da Silva. Bacharel e Mestre em Filosofia pela UFRN. E-mail: pcgondim@gmail.com Acesso em 15 de janeiro de 2023.

HUSSERL, E. A crise da humanidade europeia e a filosofia. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. IBGE Notícias, 18 maio de 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-dnoticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 10 janeiro,2023.

LAPORTE, A.N.A. VOLPE, N.V. Existencialismo: uma reflexão antropológica e política a partir de Heidegger e Sartre. Curitiba: Juruá, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos, SEVERINO, Antônio Joaquim, PIMENTA, Selma Garrido. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARQUES, Mario Osório. A aprendizagem na mediação social do aprendiz e da docência. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MARTÍNEZ MIGUELEZ, Miguel (2011). Ciencia y Arte en la Metodología Cualitativa. Métodos hermenéuticos, Métodos fenomenológicos y métodos etnográficos. Ed. Trillas. México.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOLL, Jaqueline org. Educação de Jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MORIN , E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOURA, T. M. de M. Formação de Educadores de Jovens e Adultos: realidades, desafios e perspectivas atuais. Vitória da Conquista: Práxis Educacional, 2009.

MOURA, M. O. de. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. D. de;

CARVALHO, A. M. P. de. (orgs.). Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. p. 143-162.

NORI, M. Teresa M. & **CHUDE, M.** Del Carmen. Construindo currículos na educação profissional. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2017, p.08.

OLIVEIRA, Rita de Cássia, **SCORTEGAGNA** Andressa Paola. Fundamentos Teórico Metodológicos na Educação de Jovens e Adultos. Ponta Grossa-PR. 2011, 122 p.. Disponível em: www.seer.furg.br/momento/article/download/2440/2202. Acesso em: 23 de Outubro, 2024.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da pública. São Paulo: Cortez, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico das escolas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: Construindo uma Crítica. In; PIMENTA, S. G.; GHEDIN, Evandro (orgs). Professor reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PORTAL DO MEC - http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2024.

RAMOS, M. N. Currículo Integrado. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (orgs.). Dicionário da

Educação Profissional em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009, v. 1, p. 114-124.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1973.

RUMMERT, Sonia Maria. Jovens e adultos trabalhadores e a escola. A riqueza de uma relação a construir. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANCHEVERINO, A. R. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, 2016.

_____. Os sentidos da mediação na prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. Campinas: Mercado de Letras, 2019. (no prelo) SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes para a organização da prática escolar na Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/149/Diretrizes%20para%20pr%c3%a1tica%20Ed.Básica%202000%20SC.doc?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 janeiro. 2023.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Educação de Jovens e Adultos. [201-]. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 14 Janeiro. 2024.
<http://www.sed.sc.gov.br/servicos/etapas-e-modalidades-de-ensino/6617-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 1 maio 2019.

_____. Conselho Estadual de Educação. Resolução No 2010/074/CEE/SC: Estabelece Normas Operacionais Complementares de conformidade com o Parecer CNE/CEB N° 6/2010, Resolução CNE/CEB N° 3/2010, Parecer CNE/CEB N° 7/2010 e Resolução CNE/CEB N° 4/2010, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais e às Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2010. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/jovens-e-adultos/educacao-basica-jovens-e-adultos-resolucoes/594-594/file>. Acesso em: 24 abr. 2019.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Educação de Pessoas Jovens, Adultos(as) e 25 Idosos(às) – EJA: princípios filosóficos, legais e curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no Território Catarinense. Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2019.

_____. Secretaria de Estado da Educação: Portaria SED No 13, de 4 julho de 2016, do Diário Oficial de SC: Estabelece alteração da matriz curricular do 2° Segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos da rede estadual de ensino. 2016. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/legislacaoeja/4505-portaria-n13-matriz-eja/file>. Acesso

em: 24 abr. 2019.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. **ZABALA, A.** A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. **UNESCO.** Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem. Jomtien, 1990. Brasília: UNESCO, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2023. **VEIGA, I. P. A.** Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. 1998, p.23 a 26.

SANTOS, M. L. L. (2003). Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF.

SCHMELKES, Sylvia. **Las necesidades básicas de aprendizaje de los jóvenes y adultos en América Latina. La educación de adultos y las cuestiones sociales.** Antologia. Pátzcuaro, Michoacán, México. Paidéia. Latinoamericana, 2, 2008.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

TARDIF, M. (2008). Saberes docentes e formação profissional. 14 ed. Petrópolis: Vozes.

UNESCO. **Educação para todos: o compromisso de Dakar.** Dakar: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2000. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127509>.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VEIGA, I.P.A. e FONSECA, M. (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2001. **VEIGA, I.P.A.** Inovações e projeto político-pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? In: Cadernos Cedes, vol. 23, nº 61, dez. PP. 267-281.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. e ARAÚJO, J. C. S. O projeto político-pedagógico: um guia para formação humana. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas/SP: Papirus, 2002.

VIANA, Flávia Roldan; Gomes, A. L. L. Análise do desenvolvimento do processo de autorregulação por alunos com deficiência intelectual: implicações dos princípios de mediação de Feuerstein na intervenção pedagógica tutorada. 319f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016.

Apêndices de artigos publicados pelo pesquisador durante a investigação científica:

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/view/116> **O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EJA E A ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS SOB O MÉTODO HUSSERLIANO**. Norberto Huber. Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais, 2024.

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/137>. **Abordagens transdisciplinares no Projeto Político-Pedagógico da educação de jovens e adultos: uma análise crítica**. Norberto Huber. <https://doi.org/10.61571/riec.v1i1.137>

<https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2022/06/capitulo-humanas2-15.pdf> - DOI:10.55232/1082027.15 **A JUSTAPOSIÇÃO DO CURRÍCULO OFICIAL AO OPERACIONAL (REAL) ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS COM AS PRÁTICAS INOVADORAS LIGADAS À INCLUSÃO DIGITAL E CIDADÃ DO CENÁRIO DA COVID-19**. Norberto Huber.

<https://zenodo.org/records/7581723> **BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR EM ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS PSICOSSOCIAL**. Published January 29, 2023.

<https://zenodo.org/records/7539089> **SALA DE RECURSO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO OU REFORÇO ESCOLAR**. Published January 15, 2023 | Version v1.

<https://zenodo.org/records/8117549> **DISLEXIA: UM OLHAR DE IGUAL PARA IGUAL**. Published July 5, 2023 | Version v1

<https://doi.org/10.55470/rechso.00101>. **A RESILIÊNCIA COMO FATOR DETERMINANTE NO SUCESSO DO APRENDIZADO DE JOVENS E ADULTOS**. Publicado 01-09-2023

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5319>. **A interação social de indivíduos com Transtorno de Espectro Autista no ambiente escolar**. V. 22, Nº 6. Publicado em 2024-06-18.

<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/117>. **A importância da leitura na formação de uma aprendizagem significativa**. Publicado em 2023-09-08.

ANEXOS

✓ ADENDA_DE_TEMA NORBERTO HUBER(1).pdf



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS

ADENDA A LA RESOLUCIÓN DE APROBACIÓN DE TEMA Núm. 17/2022.

POR LA CUAL SE MODIFICA EL ARTÍCULO N° 1 Aprobar el tema “Políticas públicas inclusivas.” solicitado por NORBERTO HUBER para realizar la investigación, dentro del programa de Doctorado en Ciencias de la Educación.

Asunción, 10 de Febrero de 2023.

VISTA: La solicitud presentada por el estudiante **NORBERTO HUBER.**

CONSIDERANDO: Los argumentos presentados por el alumno **NORBERTO HUBER**

EL DECANO DE LA FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS RESUELVE:

Art 1º: Aprobar el ajuste del tema de la siguiente manera: Tema “El PPP de Jóvenes y Adulto y las acciones pedagógicas.”

Art. 2º: Comunicar esta aprobación de adenda de tema a quienes corresponda y cumplida, archivarla.





Prof. Dr. Silvio Torres Chávez.
Decano.

Atyrá 1750 casi Capitán Rivas • Tel.: (021) 590 353 interno: 249/253/254

✓ CARTA_ACEITE_HUBER_NORBERTO _pdf



Carta Aceite!

BRUSQUE SC: 18 de Dezembro de 2023

Prezado Senhor **ALCINO MÜLLER**. A presente pesquisa intitulada: "**ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS, IDOSOS EM ASSOCIAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**", sob a responsabilidade do pesquisador **NORBERTO HUBER**, inscrito no RG: 5.170.293 e pelo CPF: 521.010.619-53, residente à Rua José Fischer, 1500 - Bairro: São Pedro, Município de Guabiruba SC - E-mail: rieghuber@gmail.com; Telefone de contato: (47) 3354-2570 e (47) 991298855 está sendo desenvolvida uma coleta de dados para **subsidiar a pesquisa da tese como requisito para conclusão do doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental de Assunção-Paraguai** - Endereço completo: General. Diaz 429 esquina Alberdi y 14 de Mayo. Home page: <https://www.utic.edu.py>; Email: uticsede3@gmail.com; Inscrita pelo CNPJ: 80013257-2; Telefones de contato: 021 441 114; +595 972 103.613 y +595972 139 662, sob a orientação do Prof. Dr. José Maurício Diascânio - INSCRITO: RG: 700.568-ES e pelo CPF: 845.742.917-53; Telefone de contato: +55 27 99717-4553. O objetivo principal do estudo é recomendar ações pedagógicas na Educação de Jovens, Adultos e de Idosos como possibilidades de fortalecimento da organização curricular associada ao Projeto Político Pedagógico objetivando eficácia ao processo de ensino e aprendizagem. A entidade / associação (CNPJ, 11.128.518/0001-21 com sede: RUA GENTIL BATISTI ARCHER, 447; Bairro: Centro II; CEP: 88353-172 - BRUSQUE -SC - Anexo: Arena Multiuso - EJA@EDUCACAO.BRUSQUE.SC.GOV.BR), através do seu representante abaixo assinado, manifesta o interesse em participar, como parceria externa, da execução da coleta de dados baseado nas grandes Áreas do Conhecimento (CNPq) Grande Área 7. Ciências Humanas - Versão: Aprovado pela UNESC - **Plataforma Brasil sob registro, a saber: CAAE: 74708523.5.1001.0119 - PARECER: 6.582.062.**

Respeitosamente,

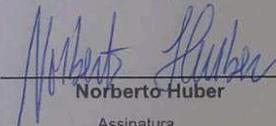
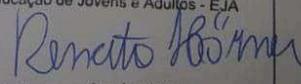
Senhor Alcino Müller

Presidente da APP ALUNOS MAIORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE BRUSQUE, inscrita no CNPJ: 11.128.518/0001-21.

(NOME / ASSINATURA / CARIMBO)

Escola de Educação de Jovens e Adultos Brusque
CNPJ 11 128 518/0001-21
Rua Gentil Batisti Archer, 447
Centro II - Arena Brusque - Fone: (47) 3355-8254
Decreto de Criação Nº 5069-2003
Parecer nº 13/2003
Secretaria Municipal de Educação

✓ FOLHA_DE_ROSTO_ATUALIZADA_APROVADA_pdf

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS, IDOSOS EM ASSOCIAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 55			
3. Área Temática: EDUCAÇÃO			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Norberto Huber		CPF: 521.010.619-53	
6. CPF: 521.010.619-53	7. Endereço: Rua JOSÉ FISCHER - 1.500 - Bairro: São Pedro	88360000 - GUABIRUBA	SANTA CATARINA
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 47 991298855	10. Outro Telefone: 47 33542570	11. Email: rieghuber@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 09 /09 /2023		 Norberto Huber Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Prefeitura Municipal de Brusque SC - CNPJ: 83.102.343/0001-94 e APP ALUNOS MAIORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE BRUSQUE - CNPJ: 11.128.518/0001-21 - Representada pelo diretor Sr. Professor Renato Hörner - Presidente do Conselho Fiscal da APP e pela Coordenadora Professora Daniela Horr Martins, EJA- Rua Gentil Batisti Archer, 477 – Centro II – Brusque SC. CEP: 88353-172 Telefone 3355-8254. e-mail: eja@educacao.brusque.sc.gov.br			
Escola de Educação de Jovens e Adultos Brusque CNPJ 11 128 518/0001-21 Rua Gentil Batisti Archer, 4-47 Centro II - Arona Brusque - Fone: (47) 3355-8254 Decreto de Criação Nº 5069-2003 Parecer Nº 13/2003 Secretaria Municipal de Educação		Renato Hörner Diretor Escolar Nº da matrícula 14.438 Educação de Jovens e Adultos - EJA  Carimbo e Assinatura Diretor	
PATROCINADOR PRINCIPAL: Recursos próprios do Pesquisador.			
Não se aplica.			

TCLE_ATUALIZADO_PDF_LIMPO_CORRIGIDO_HUBER_NORBERTO.pdf

01 de 02




TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº 466/2012, CNS e de acordo à Resolução CNS nº 510 de 2016. **CEP / Contatos:** (61) 3315-2150/ 3821. cns@saude.gov.br. Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo B, 1º Andar, Brasília (DF) CEP: 70058-900. - <https://conselho.saude.gov.br/contato-cns>

Prezado (a) Senhor (a). A presente pesquisa intitulada: "**ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS, IDOSOS EM ASSOCIAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**", sob a responsabilidade do pesquisador NORBERTO HUBER, inscrito no RG: 5.170.293 e pelo CPF: 521.010.619-53, residente à Rua José Fischer, 1500 - Bairro: São Pedro, Município de Guabiruba SC - E-mail: rieghuber@gmail.com; Telefone de contato: (47) 3354-2570 e (47) 991298855 está sendo desenvolvida uma coleta de dados para subsidiar a pesquisa da tese como requisito para conclusão do doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental de Assunção-Paraguai - Endereço completo: General. Diaz 429 esquina Alberdi y 14 de Mayo. Home page: <https://www.utic.edu.py>; Email: uticsede3@gmail.com; Inscrita pelo CNPJ: 80013257-2; Telefones de contato: 021 441 114; +595 972 103.613 y +595972 139 662, sob a orientação do Prof. Dr. José Maurício Diascânio - INSCRITO: RG: 700.568-ES e pelo CPF: 845.742.917-53; Telefone de contato: +55 27 99717-4553. O objetivo principal do estudo é recomendar ações pedagógicas na Educação de Jovens, Adultos e de Idosos como possibilidades de fortalecimento da organização curricular associada ao Projeto Político Pedagógico objetivando eficácia ao processo de ensino e aprendizagem. Solicitamos a sua colaboração para responder com verdade e fidelidade às questões apresentadas no questionário em anexo, o que deve durar em torno de 30 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na construção da tese de doutorado, em eventos da área de Educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que a realização dos questionários inerentes à pesquisa podem apresentar alguns riscos, tais como: *Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; *Constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza; *Desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; *Alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por *reforços* na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; *Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre o ambiente familiar, satisfação profissional, situações de ameaça como as drogas, violências, bullying. Paralelamente, a pesquisa apresenta benefícios na área de pesquisa

educacional, diagnosticada as ações pedagógicas, curriculares analisando as características próprias da Educação de Jovens, Adultos e de Idosos e seus desdobramentos no âmbito escolar, familiar e social.

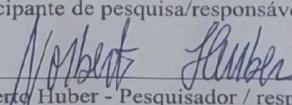
Esclareço os meios de contato com o pesquisador responsável via e-mail e por telefone nacional conforme (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Incisos VIII), assim como dos horários de atendimento ao público, a saber: Das 07:30 às 11:30 horas do período matutino. Das 13:00 às 17:00 horas no período vespertino e das 18:00 às 22:00 no período noturno. Também será empregado uma linguagem simples com breve explicação sobre o que é o CEP (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso IX). O (a) participante tem garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI). Asseguro de forma clara e afirmativa a garantia ao ressarcimento do (da) participante da pesquisa, bem como a descrição das formas de cobertura das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII).

O pesquisador será o único a ter acesso aos dados pessoais e tomará as providências necessárias para manter o sigilo. Existe, no entanto, a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, apontando apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar nomes, instituições ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Esclareço, finalmente, que sua participação no estudo e coleta de dados é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e na coleta de dados. Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa e na coleta de dados, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

"Participante de pesquisa/responsável legal".


Norberto Huber - Pesquisador / responsável

RG: 5.170.293 e pelo CPF: 521.010.619-53

Brusque SC, 30 de Novembro de 2023.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador (47) 99129885 ou (47) 3354-2570. Email: rieghuber@gmail.com
Esplanada dos Ministérios Bloco G - Edifício Anexo Ala B - 4º andar Sala 436-70058-900 Brasília DF Telefones: (061) 3315-2951 Fax:
(061) 3315-2414/3315-2472 e mail: consep@saude.gov.br



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062 01

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS, IDOSOS EM ASSOCIAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO

PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Pesquisador: Norberto Huber

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 74708523.5.1001.0119

Instituição Proponente: APP ALUNOS MAIORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.
CNPJ: 11.128.518/0001-21.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER: Número do Parecer: 6.582.062

Apresentação do Projeto:

Resumo:

A presente pesquisa de investigação de caráter qualitativa pretende analisar as ações pedagógicas na educação de jovens, adultos, idosos em associação com o projeto político pedagógico institucional, dialogar com os participantes diretos: Gestor escolar, coordenador pedagógico e docentes e com participantes indiretos: Pais, responsáveis legais e corpo discente, dimensão está por onde ocorre o fenômeno do organismo vivo, espontâneo e de forma dinâmica; autores clássicos, contemporâneos, legislações que tratam de ações pedagógicas e da organização curricular dos cinco pólos que integram a EJA da cidade de Brusque SC. O olhar atento do pesquisador é promover uma eficiente proposta pedagógica seguida da organização curricular para mapear e constatar o perfil da escola EJA, tendo por ponto de partida: Onde estamos? Para na sequência sabermos para onde vamos e por fim, traçar estratégias de ação para chegar lá à luz da legislação e do que fala as orientações da BNCC. A importância de diagnosticar as ações pedagógicas e da organização do currículo objetiva melhorar o desempenho e o desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão democrática participativa e comunicativa; PPP; Ações pedagógicas; pedagógica; Organização curricular;

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesc.net



UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



Plataforma
Brasil

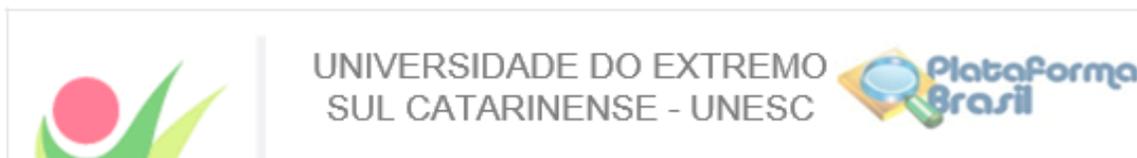
Continuação do Parecer: 6.582.062 **PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062** 02

O primeiro passo para uma promoção eficiente das ações pedagógicas é promover um diagnóstico para identificar quem são? Como são? De onde vem? O que sonham? Para na sequência sabermos para onde vamos e por fim, traçar estratégias de ação para chegar lá. 1.1 - DESCRIÇÃO DO TEMA - PROBLEMA GERAL: (EVENTO QUE OBSERVA A INVESTIGAÇÃO). No cotidiano escolar muitas são as necessidades de atualização das nossas ações pedagógicas e diagnosticar possíveis as ameaças (caráter externo) da EJA da cidade de Brusque SC para o construído do nosso projeto político pedagógico institucional para então, obter êxito do processo de ensino e da aprendizagem há a necessidade de diagnosticar as possíveis necessidades de atualização e de possíveis ameaças. DESCRIÇÃO DO GRUPO SOCIAL: Trata-se de uma pluralidade de indivíduos que vem à cidade de Brusque SC à procura de emprego e de melhores condições de vida de todas as regiões brasileiras, com diferentes idades, culturas e níveis de escolarização. As famílias se dirigem à Secretaria Municipal de Educação, a direção e coordenação e fazem uma prévia avaliação e encaminham para frequentar a Escola da EJA. A escola da EJA na cidade de Brusque acolhe as demandas e as especificidades de estudantes de todas as regiões brasileiras à procura de emprego e de melhores condições de vida. Tal fenômeno de mobilização de famílias, indivíduos, as necessidades e prioridades aumentam, carecendo de um diagnóstico para descrever as possíveis fraquezas e ameaças dando suporte real a proposta pedagógica e curricular da instituição EJA, servindo como referência para a gestão e organização do conhecimento escolar, ao dispor sobre os conteúdos a serem estudados e o modo como serão a aprendizagem adotadas pela escola, período de 2022/2023.

Hipóteses:

DIAGNOSTICAR: 1ª) Da necessidade de atualização das ações pedagógicas da EJA; 2ª) Da necessidade de atualização do projeto político pedagógico da EJA; 3ª) Da gestão pedagógica curricular; 4ª) Das adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA; 5ª) Da qualidade do corpo docente da EJA. Etapas de laboração do diagnóstico: Por contemplar a necessidade de atualização do projeto político pedagógico da EJA, a elaboração das ações pedagógicas será conduzida e liderada pela perspectiva da gestão democrática, participativa e comunicativa escolar, fundamental para garantir o engajamento de toda a comunidade na implementação dos novos currículos. A BNCC sugere que o diagnóstico da proposta pedagógica curricular e posterior organização curricular seja feita em 10 etapas: 1ª etapa: Envolver e sensibilizar a equipe da escola; 2ª etapa: Planejar o processo pela gestão escolar com definição de ações, prazos e pessoas responsáveis; 3ª etapa: Estudar os principais aspectos do novo currículo e o papel de uma nova proposta; 4ª etapa: Elaboração do diagnóstico e análise da proposta anterior pela equipe da escola; 5ª etapa: Mobilização da comunidade escolar para contribuir na construção da nova proposta; 6ª etapa: Definição da estrutura e prioridades da proposta pela equipe escolar;

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário
UF: SC Município: CRICÍUMA
Telefone: (48)3431-2808
CNPJ: 08.808-000
E-mail: cep@unesc.net



Continuação do Parecer: 6.582.062 062

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062

03

7ª etapa: Compartilhamento das primeiras deliberações para discussão e validação da comunidade escolar externa; 8ª etapa: Redação do texto do documento pela equipe da escola; 9ª etapa: Validação pela comunidade escolar; 10ª etapa: Divulgação da proposta pedagógica em sua versão final. O diagnóstico propõe que a redação das perguntas desta pesquisa qualitativa e a sua aplicação seja conduzida pelo pesquisador à responsabilidade do gestor escolar, coordenador (a) e dos professores, para atender às novidades do novo currículo. De acordo com Rodrigo Mendes há três fatores fundamentais sustentam e qualificam a implementação desse direito: a garantia do convívio, o acesso ao mesmo currículo e, por fim, a existência de altas expectativas para todos os estudantes: "A implementação desse direito deve contemplar três fatores que o qualificam e o sustentam. O primeiro é a garantia de convívio, de interação do estudante com deficiência com o restante da comunidade escolar, na medida em que essa interação é um ingrediente fundamental para que o aluno seja desafiado e possa desenvolver o máximo de seu potencial. O segundo fator é a garantia de acesso ao mesmo conhecimento, ou seja, ao mesmo currículo. Esse tema é muito oportuno, tendo em vista que estamos na fase de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que envolve traduzir em práticas pedagógicas os currículos que foram criados pelos estados e municípios. O fato de um estudante ter uma deficiência não pode servir de desculpa para que ele seja privado do conteúdo na sua íntegra, mesmo que isso envolva flexibilizações ou diversificação de estratégias pedagógicas. O terceiro fator é a existência de altas expectativas para todos os alunos, independentemente de suas particularidades. "As ações pedagógicas garantem direitos e promovem a aprendizagem, estimulando a autonomia e a independência das pessoas com deficiência em todas as fases da vida. A abordagem prioriza o direito de todos os estudantes frequentarem as salas regulares, combatendo qualquer discriminação. a Base Nacional Comum Curricular deve nortear a organização curricular propondo quais os conhecimentos, conhecimentos e competências que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, direcionada para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A base também estabelece que os projetos pedagógicos devem ser construídos através de um regime de colaboração, visando ampliar o senso de pertencimento e o engajamento de toda a comunidade escolar em torno de um mesmo objetivo.

Objetivos Primários:

Diagnosticar no cotidiano escolar as possíveis necessidades de atualização das ações pedagógicas e as possíveis ameaças de caráter externo que influenciam no projeto político pedagógico da instituição da EJA. Perguntas: 1ª) Quais são as possíveis necessidades de atualização das ações pedagógicas da EJA? 2ª) As são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA; 3ª) Como atua a gestão pedagógica curricular? 4ª) Como ocorrem as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA? 5ª) Há qualidade e formação continuada do corpo docente?

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

CEP: 88.808-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2806

E-mail: cep@unesc.net



Continuação do Parecer: 6.582.062 062

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062

04

Compreender as possíveis necessidades de atualização das ações pedagógicas e as possíveis ameaças institucionais da EJA na cidade de Brusque SC como possibilidades de fortalecimento e viabilidade do processo de ensino e da aprendizagem do ensino inovador, dinâmico, autônomo, inclusivo no ambiente da EJA.

Objetivo Secundário:

PE - 1 Constatar as possíveis fraquezas da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA? PE - 2 Constatar as possíveis ameaças da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA? PE - 3 Compreender a atuação da gestão pedagógica e da organização curricular? PE - 4 Explicar as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA? PE - 5 Analisar a qualidade e a formação continuada do corpo docente da EJA?

Metodologia Proposta:

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DE INVESTIGAÇÃO: Método indutivo fenomenológico. Trata-se de um método interpretativo baseado na "descrição" da experiência de sujeitos-atores que são considerados como parte do processo de construção do conhecimento. Dessa forma, a realidade aparece de múltiplas formas e só pode ser interpretada, comunicada para assim, compreendê-la. **DESCRIÇÃO DA AMOSTRA INTENCIONAL** - Refere-se a uma técnica de amostragem na qual o pesquisador intenciona a investigação e de seu próprio julgamento para escolher os membros que farão parte desta pesquisa, como os participantes diretos docentes; coordenadores e gestores; e, participantes indiretos: pais e o corpo discente. Na minha amostragem intencional aplico a amostragem experimental para diagnosticar e dar conta e a responder às questões da minha linha de pesquisa de investigação e obter resultados. **DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS A SEREM APLICADAS:** Entrevistas com participantes diretos dos membros do segmento da gestão, coordenação escolar e docentes e com os participantes indiretos: Pais, responsáveis legais e clientela estudantil. Questionários subjetivos; Análise de documentos, histórias orais, anotações e laudos; Observação direta (participante, não-participante) e posterior elaboração de relatórios descritivos; **Riscos:** Riscos com pesquisa envolvendo seres humanos: * Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; * Constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza; ** Desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; * Alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; * Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre o ambiente familiar, satisfação profissional, situações de ameaça como as drogas, violências, bullying, etc. **Benefícios:** Benefícios da Pesquisa: A presente pesquisa de enfoque qualitativa é a parte mais importante e fará toda a diferença para o andamento da pesquisa, já que é a partir do tema: Diagnóstico da proposta pedagógica e da organização curricular que o pesquisador identifica dos cinco pólos ou comunidades onde a EJA da cidade

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

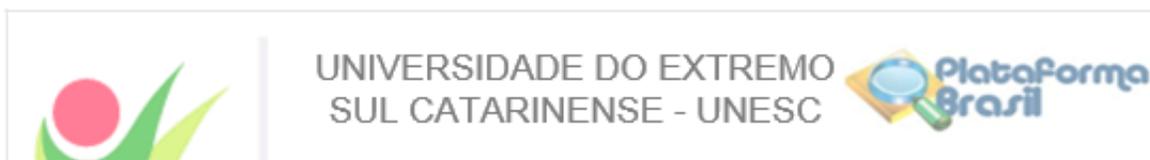
CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesc.net



Continuação do Parecer: 6.582.062 062

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062

05

atua. Metodologia de Análise de Dados: O presente projeto de pesquisa de caráter qualitativo busca apontar a existência de possíveis fragilidades e ameaças nas práticas educativas vinculadas na organização curricular da EJA alinhado a BNCC e livros didáticos articulados com a realidade do universo da EJA em que a participação social está articulada com questionários de questões subjetivas / entrevistas da gestão democrática, participativa e comunicativa. Por meio do qual requer despertar e estimular a participação social, contribuindo para a efetiva consecução daquilo que está sendo proposto a sociedade civil através de Leis, Sistemas, Diretrizes e Planos e diagnosticadas as fragilidades estruturais a este formato, criar estratégias de ação eficaz para superar tais fraquezas e ameaças aos objetivos preconizados pela própria dinâmica da formatação do projeto pedagógico e da organização curricular. Para conduzir a presente pesquisa é diagnosticar a realidade, utilizando-me de aportes teóricos, epistemológicos, metodológicos, analíticos e práticos com resultados sustentados na perspectiva da democracia participativa colaborativa, comunicativa na construção de consenso dos entes envolvidos para identificar e descrever o formato de gestão escolar com qualidade e pedagógica dos planos curriculares da EJA ao próprio objetivo geral e específicos. Nessa dimensão, a participação e a comunicação são os valores e vetores democráticos que acolhem, dialogam e incentivam o exercício da cidadania, trazendo as demandas e vivências para a luz do diálogo com o gestor escolar, coordenação pedagógica e o corpo docente. Na visão diagnosticada à realidade social e para suas especificidades e mediação no ato e no processo pedagógico colaborativo de construção da identidade e enriquecimento e bem estar dos cidadãos envolvidos. O método fenomenológico proíbe quaisquer julgamentos e dogmas. Seu ideal é a elaboração de uma filosofia descritiva através de um método radical, procedendo com a maior liberdade possível das pressuposições. Essa é uma tendência científica na filosofia e seu programa construtivo prevê resultados muito positivos. Assim, o método fenomenológico tem se mostrado de aplicabilidade, através de muitas pesquisas, em diversas áreas do conhecimento como arte, matemáticas, direito, ciências sociais, psicologia e psiquiatria. É certo que apenas o início foi feito. Por outro lado, a adoção nominal e o uso inadequado do método fenomenológico já ilustraram os perigos de um misticismo, de uma descrição unilateral e distorcida, do dogmatismo e do agnosticismo. Um domínio crítico e competente deveria manter o método livre de tais erros, oferecendo uma base para todos os estudiosos interessados no programa construtivo da filosofia como ciência rigorosa. Por fim, destaco que a fenomenologia de Husserl é uma crítica à filosofia empirista em sua expressão positivista que toma forma no século XIX. Além disso, é, também, uma tentativa de resolver os problemas postos desde a época cartesiana sobre as contradições entre corpo-mente e sujeito-objeto. Mas é, sobretudo, um método de investigação para a apreensão do fenômeno. Desfecho Primário:

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

CEP: 88.808-000

UF: SC Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesc.net



UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



Continuação do Parecer: 6.582.062 062

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062

06

DESCRIÇÃO COMPREENSIVA DA AMOSTRA INTENCIONAL DA PRESENTE PESQUISA NORTEADA PELOS OBJETIVOS PRIMÁRIOS / SEGUNDÁRIOS. Refere-se a uma técnica de amostragem na qual o pesquisador intenciona a investigação e de seu próprio julgamento para escolher os membros que farão parte desta pesquisa, como os participantes diretos docentes; coordenadores e gestores; e, participantes indiretos: pais e o corpo discente. Na minha amostragem intencional aplico a amostragem experimental para diagnosticar e dar conta e a responder às questões da minha linha de pesquisa de investigação e obter resultados. Desfecho Secundário: COLETAR, ANALISAR, COMPREENDER E DESCREVER as questões do questionário subjetivo e das entrevistas com participantes diretos dos membros do segmento da gestão, coordenação escolar e docentes e com os participantes indiretos: Pais, responsáveis legais e clientela estudantil. Análise de documentos (PPP), histórias orais, anotações e laudos; Observação direta (participante, não-participante) e posterior elaboração de relatórios descritivos; Tamanho da Amostra no Brasil: 011 membros do corpo docente (participantes diretos).

Objetivo da Pesquisa: (Riscos):

Riscos com pesquisa envolvendo seres humanos: * Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; * Constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza; ** Desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; * Alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; * Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre o ambiente familiar, satisfação profissional, situações de ameaça como as drogas, violências, bullying, etc. Benefícios: Benefícios da Pesquisa: A presente pesquisa de enfoque qualitativa é a parte mais importante e fará toda a diferença para o andamento da pesquisa, já que é a partir do tema: Diagnóstico da proposta pedagógica e da organização curricular que o pesquisador identifica dos cinco pólos ou comunidades onde a EJA atua. Avaliação dos Riscos e Benefícios: Riscos possíveis com pesquisa envolvendo seres humanos: 1º) Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; 2º) Constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza; 3º) Desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; 4º) Alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; 5º) Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre o ambiente familiar, satisfação profissional, situações de ameaça como as drogas, violências, bullying, etc. Observações: Deverão ainda ser observados os seguintes aspectos: - Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

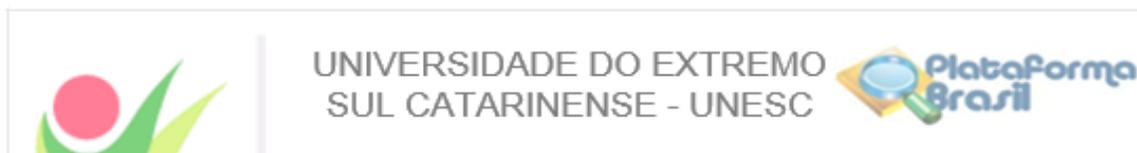
CEP: 88.808-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesc.net



Continuação do Parecer: 6.582.062 062

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062

07

comunidades - Garantir que o material biológico e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) - Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. - Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras). - Limitar o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa. - Garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados (muito importante para grupo focal e entrevista). - Estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto. - Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos. - Minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras. Benefícios da Pesquisa: Diz respeito às "contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado" (Resolução CNS nº 510, de 2016, Artigo 2º, Inciso III; Artigo 17, Inciso V). Então: Os benefícios, diretamente relacionados à pesquisa, para o participante da pesquisa, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, propõe-se: 1º) benefício: Ampliar o diagnóstico da EJA (marco situacional), bem como os princípios didático-pedagógicos (marco conceitual) e dar luz ao planejamento das ações da escola (marco operacional). 2º) benefício: Subsidiar e organizar as atividades pedagógicas da escola, guiando a administração e o corpo docente na condução do aprendizado eficiente dos estudantes; 3º) benefício: Mapear e guiar com clareza o sistema educativo da EJA; 4º) benefício: Diminuir e, ou, eliminar barreiras à aprendizagem; 5º) benefício: Otimizar o processo da ensinagem à aprendizagem;

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, que pretende avaliar questões envolvendo os desafios da educação de jovens e adultos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Versão III. Apresenta TCLE, Carta(s) de Aceite, folha de rosto, informações básicas, projeto completo. Realizou ajustes do parecer anterior.

Recomendações:

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012. Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesoc.net



UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



Continuação do Parecer: 6.582.062_062

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062

08

1º) benefício: Ampliar o diagnóstico da EJA (marco situacional), bem como os princípios didático-pedagógicos (marco conceitual) e dar luz ao planejamento das ações da escola (marco operacional).

2º) benefício: Subsidiar e organizar as atividades pedagógicas da escola, guiando a administração e o corpo docente na condução do aprendizado eficiente dos estudantes

3º) benefício: Mapear e guiar com clareza o sistema educativo da EJA;

4º) benefício: Diminuir e, ou, eliminar barreiras à aprendizagem;

5º) benefício: Otimizar o processo de ensinagem à aprendizagem;

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, que pretende avaliar questões envolvendo os desafios da educação de jovens e adultos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Versão III. Apresenta TCLE, Carta(s) de Aceite, folha de rosto, informações básicas, projeto completo. Realizou ajustes do parecer anterior.

Recomendações:

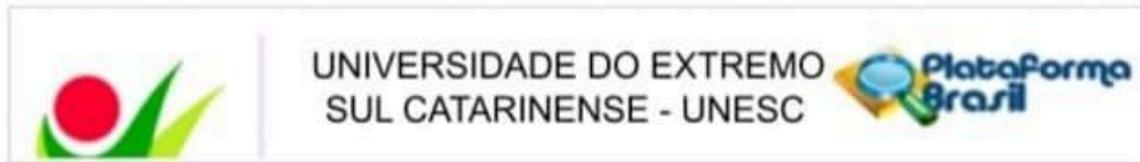
A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.

2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto. 3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados.



Continuação do Parecer: 6.582.062_062

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP: 6.582.062**09****Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_2236938_E1.pdf	08/12/2023 20:23:39		Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_PESQUISA_ALTERADO_LIMPO_UTIC_IBES_Huber_Norberto.pdf	08/12/2023 20:21:29	Norberto Huber	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_DETALHADO_ALTERADO_LIMPO_UTIC_IBES_Huber_Norberto.pdf	08/12/2023 20:20:32	Norberto Huber	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATUALIZADO_PDF_HUBER_NORBERTO.pdf	08/12/2023 20:18:57	Norberto Huber	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PP_Huber_Norberto.pdf	08/12/2023 20:14:49	Norberto Huber	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_atualizada_11092023.pdf	11/09/2023 18:57:51	Norberto Huber	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_PDF.pdf	19/04/2023 00:07:00	Norberto Huber	Aceito

Continuação do Parecer: 6.582.062

Ausência	TCLE_PDF.pdf	19/04/2023 00:07:00	Norberto Huber	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_DETALHADO_UTIC.pdf	17/04/2023 21:30:01	Norberto Huber	Aceito
Declaração de concordância	ADENDA_DE_TEMA_NORBERTO_HUBER.pdf	17/04/2023 21:20:58	Norberto Huber	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	17/04/2023 10:52:22	Norberto Huber	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRICIÚMA (SC), 14 de Dezembro de 2023

Assinado por:
 Marco Antônio da Silva
 (Coordenador(a))

TERMO DE VALIDAÇÃO DE FERRAMENTA DE COLETAS DE DADOS.



TERMO DE VALIDAÇÃO DE FERRAMENTA DE COLETAS DE DADOS.

Prezado (a) Senhor (a), **BERNARD PEREIRA ALMEIDA**

Em atendimento à exigência metodológica do Curso de Doutorado em Ciências da Educação, da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC encaminho, em anexo, documento contendo o Tema, Título, Problema geral, Problemas específicos, Objetivo Geral, Objetivos específicos, além do (s) questionário (s) da minha autoria, que serão utilizados como instrumento de recolhimento de dados na futura pesquisa.

A minha Tese tem como título: **De que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de atualização dando suporte real as ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica**, que requer para validação, emissão de juízo por parte de V.Sª. sobre o questionário por mim elaborado.

Para a elaboração e utilização do questionário da pesquisa, foi observado o rigor do método fenomenológico Husserliano a fim de abordar e diagnosticar dados em campo do organismo vivo da instituição EJA com qualidade assegurando a confiabilidade e a neutralidade do instrumento construído.

O desenho e enfoque do método fenomenológico Husserliano às coisas mesmas, aos fenômenos em si, aquilo que aparece e se manifesta à consciência, tende-se chegar à percepção cotidiana e habitual das coisas do mundo como estão aí para apreender dados coerentes ao problema e ao objetivo da presente investigação do organismo vivo da instituição EJA.

Portanto, para se comprovar ou contradizer o objetivo: Diagnosticar no cotidiano escolar as possíveis necessidades de atualização das ações pedagógicas e as possíveis ameaças de caráter externo que influenciam no projeto político pedagógico da instituição da EJA na rede municipal de ensino de Brusque SC, o questionário da pesquisa em apêndice necessita então ser validado.

Eu, **Norberto Huber**, sob orientação do **José Maurício Diascânio** com o tema: **O PPP DA EJA E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS**, venho solicitar sugestões e a validação dos questionários e dos roteiros das entrevistas da pesquisa.

Espaço reservado para sugestões que possibilitem o aperfeiçoamento dos questionários e dos roteiros das entrevistas.

SEM RESSALVAS. VALIDO OS QUESTIONÁRIOS E
ROTEIROS DE ENTREVISTAS PARA OS DEVIDOS FINS.

BRUSQUE – SC, 14 de dezembro de 2023

Município / UF, 12 Dia 11 Mês Ano 2024.


BERNARD PEREIRA ALMEIDA.

TERMO DE VALIDAÇÃO DE FERRAMENTA DE COLETAS DE DADOS.



Prezado (a) Senhor (a),

Em atendimento à exigência metodológica do Curso de Doutorado em Ciências da Educação, da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC encaminho, em anexo, documento contendo o Tema, Título, Problema geral, Problemas específicos, Objetivo Geral, Objetivos específicos, além do (s) questionário (s) da minha autoria, que serão utilizados como instrumento de recolhimento de dados na futura pesquisa.

A minha Tese tem como título: **De que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de atualização dando suporte real as ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica,** que requer para validação, emissão de juízo por parte de V.S^a. sobre o questionário por mim elaborado.

Para a elaboração e utilização do questionário da pesquisa, foi observado o rigor do método fenomenológico Husserliano a fim de abordar e diagnosticar dados em campo do organismo vivo da instituição EJA com qualidade assegurando a confiabilidade e a neutralidade do instrumento construído.

O desenho e enfoque do método fenomenológico Husserliano às coisas mesmas, aos fenômenos em si, aquilo que aparece e se manifesta à consciência, tende-se chegar à percepção cotidiana e habitual das coisas do mundo como estão aí para apreender dados coerentes ao problema e ao objetivo da presente investigação do organismo vivo da instituição EJA.

Portanto, para se comprovar ou contradizer o objetivo: Diagnosticar no cotidiano escolar as possíveis necessidades de atualização das ações pedagógicas e as possíveis ameaças de caráter externo que influenciam no projeto político pedagógico da instituição da EJA na rede municipal de ensino de Brusque SC, o questionário da pesquisa em apêndice necessita então ser validado.

Eu, **Norberto Huber**, sob orientação do **José Maurício Diascânio** com o tema: **O PPP DA EJA E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS**, venho solicitar sugestões e a validação dos questionários e dos roteiros das entrevistas da pesquisa. Espaço reservado para sugestões que possibilitem o aperfeiçoamento dos questionários e dos roteiros das entrevistas.



Documento assinado digitalmente
MARCELO QUEIROZ SCHMIDT
 Data: 12/11/2024 20:09:03 -0300
 Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

Dr. Marcelo Queiroz Schimidt

Vitória, 12 de novembro de 2024



TERMO DE VALIDAÇÃO DE FERRAMENTA DE COLETAS DE DADOS.

Prezado (a) Senhor (a),

Em atendimento à exigência metodológica do Curso de Doutorado em Ciências da Educação, da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC encaminho, em anexo, documento contendo o Tema, Título, Problema geral, Problemas específicos, Objetivo Geral, Objetivos específicos, além do (s) questionário (s) da minha autoria, que serão utilizados como instrumento de recolhimento de dados na futura pesquisa.

A minha Tese tem como título: **De que maneira a dimensão das ações pedagógicas da EJA carece de um diagnóstico para descrever as possíveis necessidades de atualização dando suporte real as ações pedagógicas da instituição EJA servindo como referência para a gestão e organização democrática participativa e comunicativa educativa, estabelecendo adequações no PPP da EJA visando estratégias de uma aprendizagem eficiente e dinâmica, que requer para validação, emissão de juízo por parte de V.S^a, sobre o questionário por mim elaborado.**

Para a elaboração e utilização do questionário da pesquisa, foi observado o rigor do método fenomenológico Husserliano a fim de abordar e diagnosticar dados em campo do organismo vivo da instituição EJA com qualidade assegurando a confiabilidade e a neutralidade do instrumento construído.

O desenho e enfoque do método fenomenológico Husserliano às coisas mesmas, aos fenômenos em si, aquilo que aparece e se manifesta à consciência, tende-se chegar à percepção cotidiana e habitual das coisas do mundo como estão aí para apreender dados coerentes ao problema e ao objetivo da presente investigação do organismo vivo da instituição EJA.

Portanto, para se comprovar ou contradizer o objetivo: Diagnosticar no cotidiano escolar as possíveis necessidades de atualização das ações pedagógicas e as possíveis ameaças de caráter externo que influenciam no projeto político pedagógico da instituição da EJA na rede municipal de ensino de Brusque SC, o questionário da pesquisa em apêndice necessita então ser validado.

Eu, **Norberto Huber**, sob orientação do **José Maurício Diascânio** com o tema: **O PPP DA EJA E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS**, venho solicitar sugestões e a validação dos questionários e dos roteiros das entrevistas da pesquisa.

Espaço reservado para sugestões que possibilitem o aperfeiçoamento dos questionários e dos roteiros das entrevistas.

O instrumento atende ao proposto. Sem recomendação.

BRUSQUE – SC, 14 de dezembro de 2023

Documento assinado digitalmente
JAIDER ARAUJO MONTEIRO
 Data: 12/11/2024 16:53:59 -0300
 Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

✓ Instrumento_de_Coleta_de_dados



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

Objetivo Secundário: PE - 1º) Constatar as possíveis fraquezas da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA? PE - 2º) Constatar as possíveis ameaças da proposta pedagógica e da organização curricular da EJA? PE - 3º) Compreender a atuação da gestão pedagógica e da organização curricular? PE - 4º) Explicar as adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA? PE - 5º) Analisar a qualidade e a formação continuada do corpo docente da EJA?

Metodologia Proposta: PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DE INVESTIGAÇÃO: Aplica-se o método fenomenológico de investigação que tem o propósito de apreender o fenômeno (fluxo imanente de vivências que constitui a consciência), isto é, a aparição dos dados à consciência, de uma maneira rigorosa. Trata-se de um método interpretativo, analítico baseado na “descrição” da experiência de participantes diretos que são parte do processo de mapeamento e de construção do conhecimento. Dessa forma, o fenômeno vivo aparece de múltiplas formas pela coleta de dados a ser interpretada, analisada, comunicada para assim, compreendida. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA INTENCIONAL - Refere-se a uma técnica de amostragem na qual o pesquisador intenciona a investigação e de seu próprio julgamento para escolher os membros que farão parte desta pesquisa, como os participantes diretos docentes; coordenadores e gestores; e, participantes indiretos: pais e o corpo discente. Na minha amostragem intencional aplico a amostragem experimental para diagnosticar e dar conta e a responder às questões abertas da presente linha de pesquisa de investigação e obter resultados.

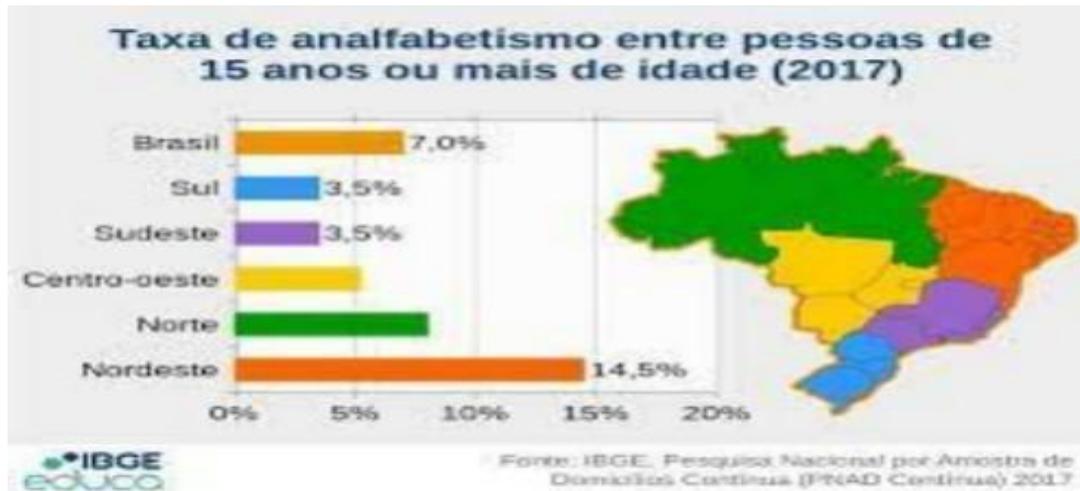
- 1.0 Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:
- 2.0 Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:
- 3.0 Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:
- 4.0 Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:
- 5.0 Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:
- 6.0 Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico:



- 7.0 Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:
- 8.0 Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:
- 9.0 Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:
- 10.0 Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:
- 11.0 Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:
- 12.0 Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:
- 13.0 Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?
- 14.0 Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?
- 15.0 Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

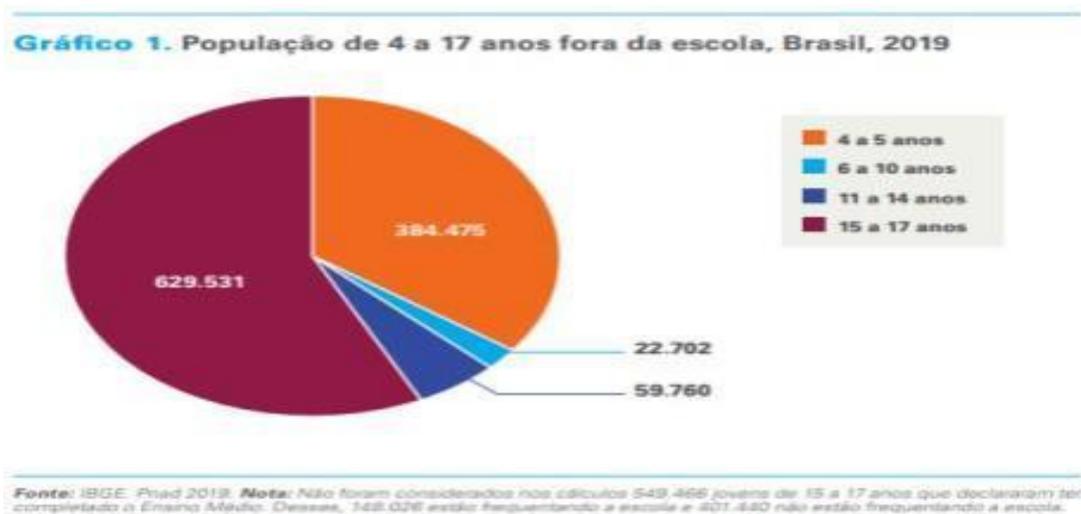
APÊNDICES / ANEXOS DO MARCO INTRODUTÓRIO - CONTEXTUALIZAÇÃO:

Figura 1 – Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade



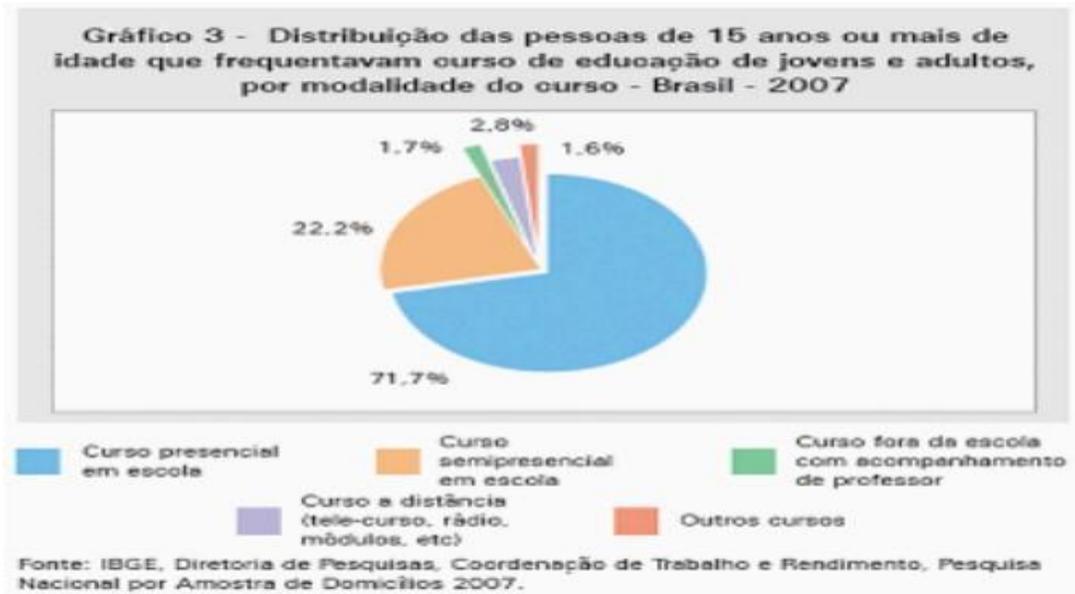
Fonte: IBGE, 2017.

Gráfico 1 – População de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2019.



Fonte: IBGE, 2019.

Gráfico 2 – Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação de jovens e de adultos, por modalidade, destaque para o presencial



Fonte: IBGE, 2007.

Gráfico 3 – Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade por mediação didático pedagógica para o período: 2009 a 2019:

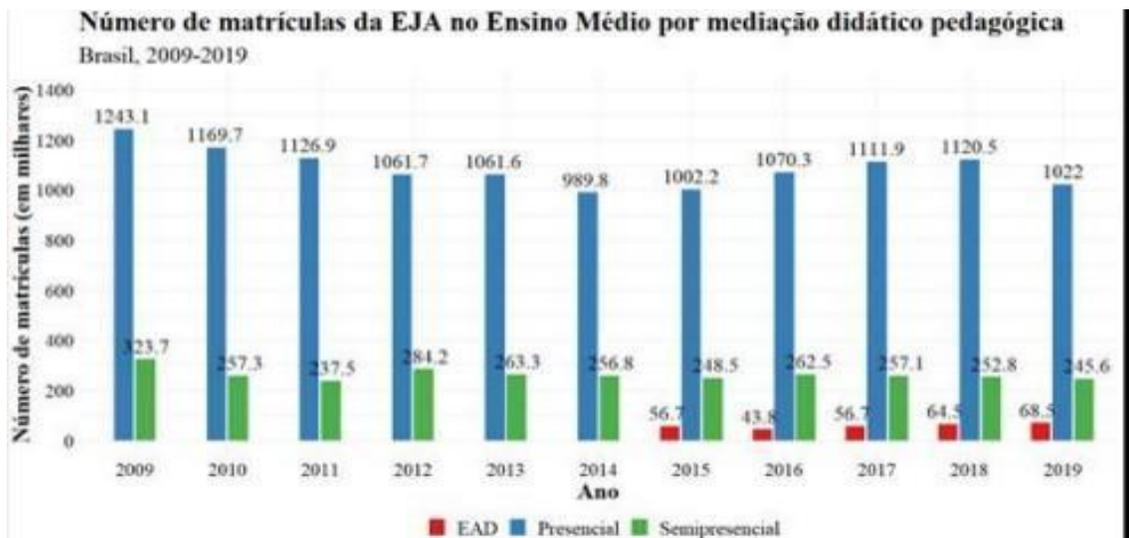
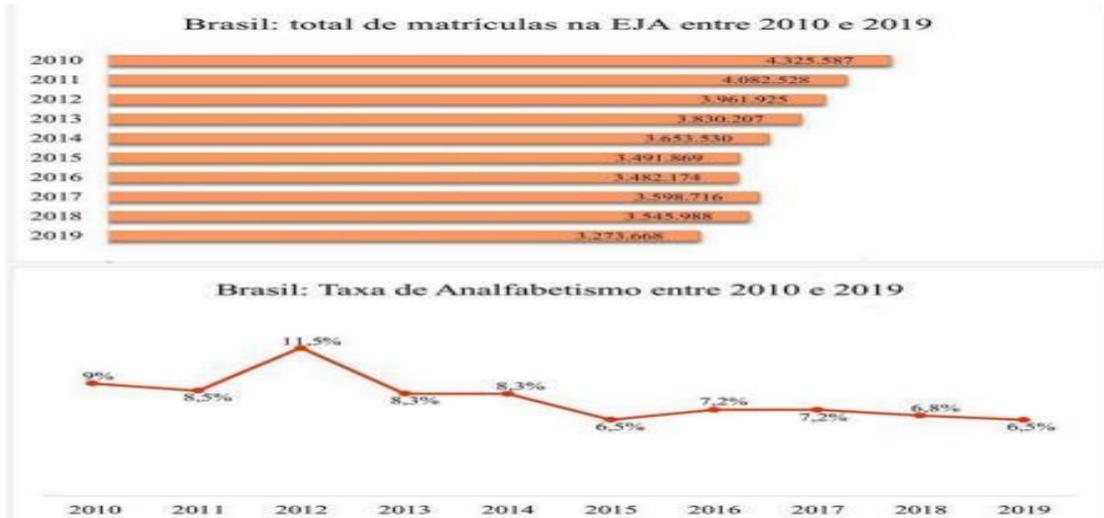
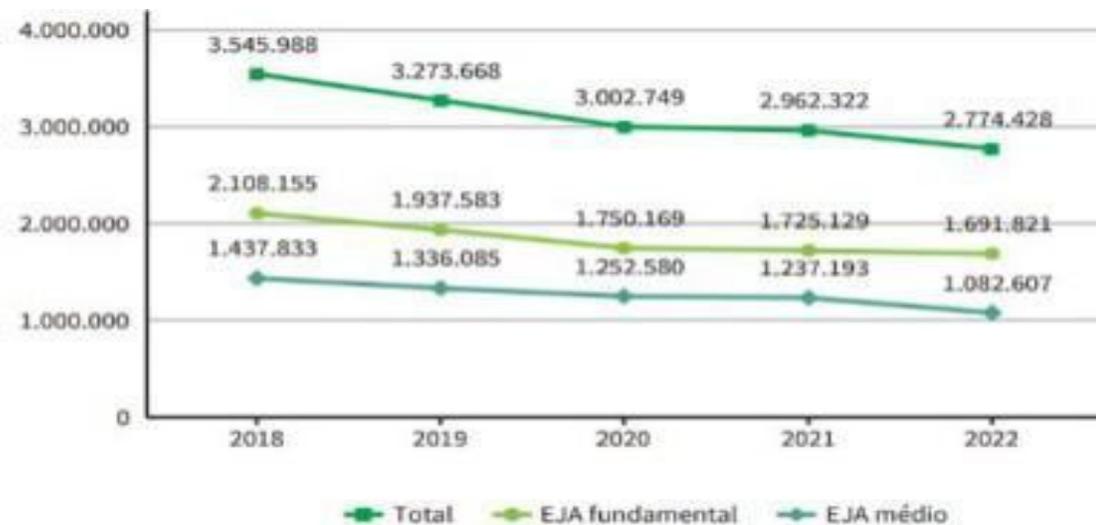


Gráfico 4 – Brasil: Taxa de Analfabetismo entre 2010 e 2019.

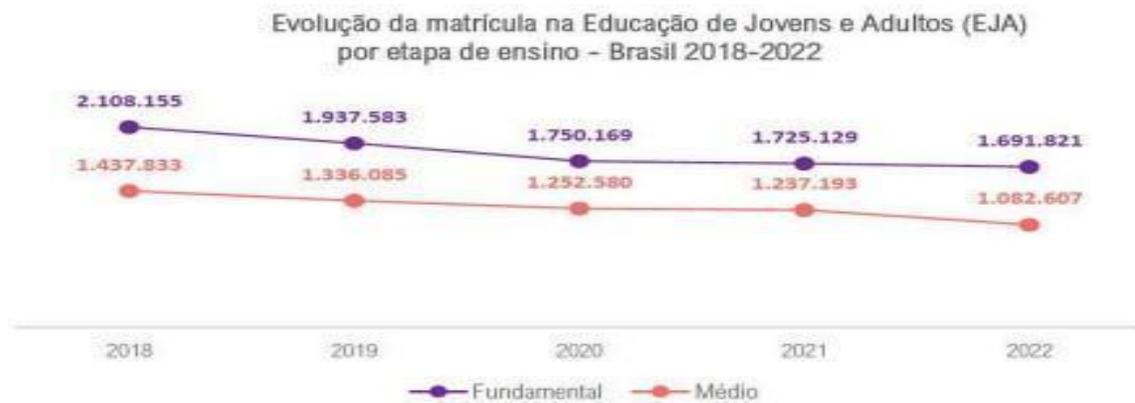
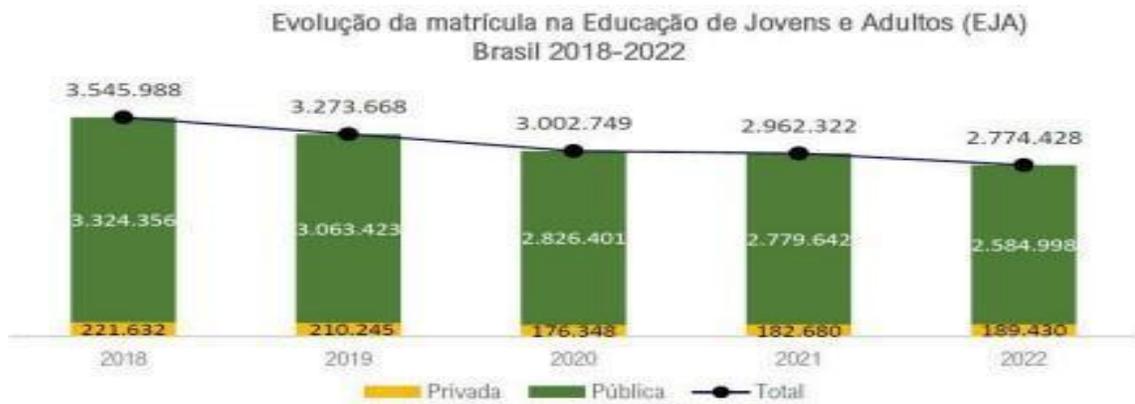


Fonte: Brasil - Censo Escolar (2010 a 2019).

Gráfico 5 – Comparativos EJA Ensino Fundamental e Médio - (2018 a 2022):

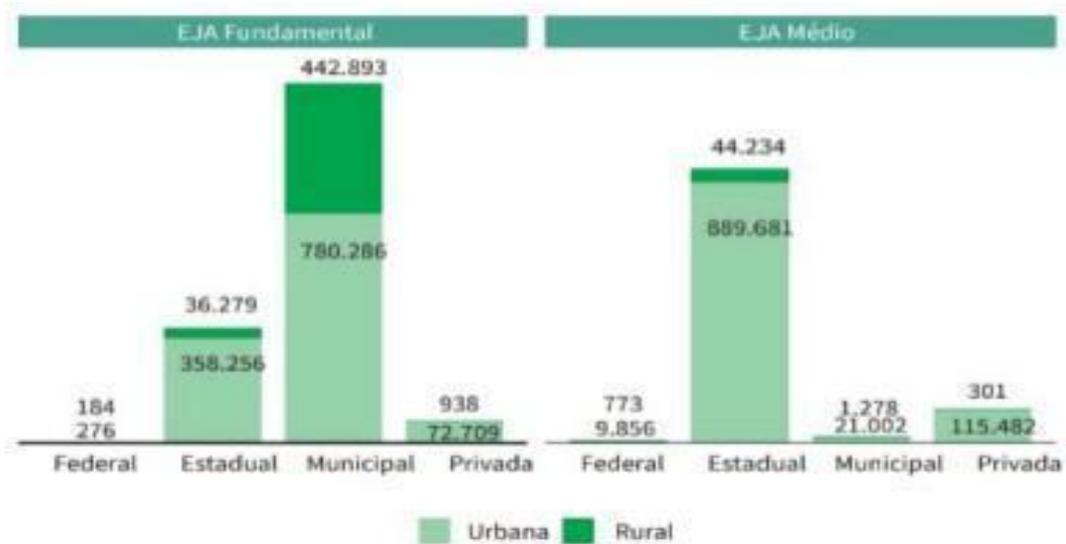


Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.
 Fonte: DEED/INEP - 2018 a 2022.

Gráfico 6 – Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Brasil 2018-2022

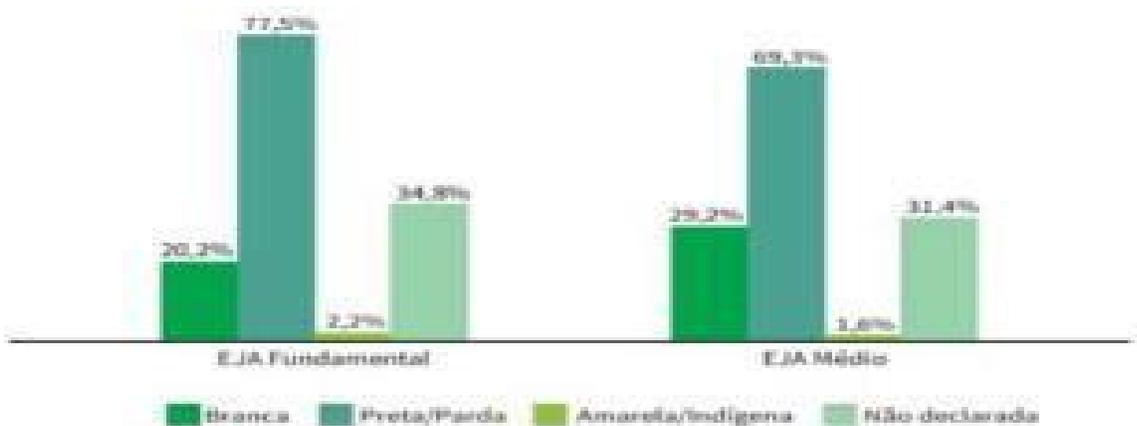
Fonte: IBGE / DEED / INEP Educação Básica. Dados e resultados do Censo Escolar 2019 disponíveis para consulta no portal do Inep (inep.gov.br), incluindo notas e sinopses estatísticas, resumo técnico, microdados e indicadores da educação básica.

Gráfico 7 - Dependência administrativa e localização da escola da EJA.



Fonte: IBGE / DEED / INEP Educação Básica. Dados e resultados do Censo Escolar 2019 disponíveis para consulta no portal do Inep (inep.gov.br), incluindo notas e sinopses estatísticas, resumo técnico, microdados e indicadores da educação básica.

Gráfico 8 - A faixa etária e sexo



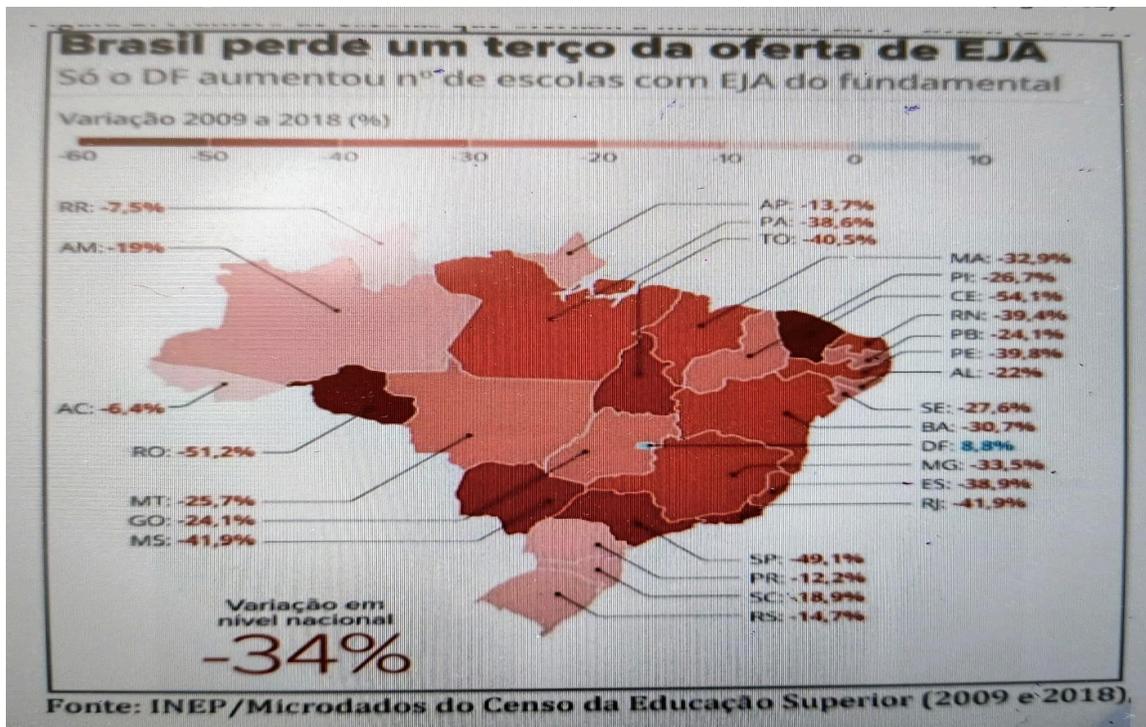
Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Gráfico 8 - Cor e Raça



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica. BRASIL – 2022

Figura 2 - Censo da Educação Superior (2009 e 2018).



Fonte: INEP/Microdados 2009 a 2018.

Figura 4 - Grupo social da EJA



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

DOCUMENTOS, COLETA DADOS, DIAGNÓSTICO, QUALITATIVO, CORPO DOCENTE, EJA

Documento 01

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (A): A importância é oferecer condições para que a escola se organize, consiga identificar os desafios a serem superados e coloque em prática as estratégias para alcançar seus objetivos.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (A): O planejamento vem com o intuito de norteá-lo em relação à sua turma, no qual permite abranger as necessidades nelas existentes, adequando à realidade dos alunos.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (A): Uma parcela dos estudantes são afetados por aspectos cognitivos, relacionados a questões de relacionamentos e emocionais e a sua autoestima é afetada na sua aprendizagem.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (A): A importância da formação é para o seu próprio conhecimento profissional unidos com às suas experiências e façam vencer as dificuldades.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (A): É um tempo que o professor tem para a sua realização de atividades extraclasse como: planejamento e organização das atividades pedagógicas.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (A): O acesso a materiais didáticos diversos, estar atualizado sobre as tendências pedagógicas e que o professor tenha flexibilidade e criatividade.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (A): O baixo investimento em educação pública, a má gestão dos recursos financeiros e a eficácia das escolas públicas.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (A): A motivação dos professores tem impacto direto na rotatividade. A infraestrutura da escola e a gestão.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (A): A falta de investimentos nas estruturas escolares, as dificuldade de acesso urbano, falta de recursos na educação.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (A): Em relação aos alunos são problemas familiares, financeiros e socioemocionais. A precarização e a ausência ou falha de recursos básicos.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (A): As famílias são muito ausentes aos compromisso pedagógicos das escolas, em conhecê-los melhor e ser participativa.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (A): As dificuldades como a diversidade de culturas, a diferença de idade entre alunos e o trabalho.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (A): Estabelecer diálogo, estreitando relações que fortaleçam o processo educativo dos estudantes e observando a realidade econômica e cultural.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (A): Olhar a realidade cultural e econômica dos estudantes.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (A): Através das áreas de conhecimento, prestados nos eixos temáticos e temas geradores na perspectiva dos aspectos cognitivos e sócio formativos, promovendo uma aprendizagem que percebe os sujeitos como parte de um coletivo identitário, sociais e políticos.

- | | | |
|----|---|---------------------------------------|
| 1 | Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA: | |
| 2 | Entrevistado (A): A importância é oferecer condições para que a escola se organize, consiga identificar os desafios a serem superados e coloque em prática as estratégias para alcançar seus objetivos. | 1.1 A im...
◇ Diagnósticos das... |
| 3 | | |
| 4 | Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem: | |
| 5 | Entrevistado (A): O planejamento vem com o intuito de norteá-lo em relação à sua turma, no qual permite abranger as necessidades nelas existentes, adequando à realidade dos alunos. | 1.2 : O p...
◇ A dimensão das a... |
| 6 | | |
| 7 | | |
| 8 | Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil: | |
| 9 | Entrevistado (A): Uma parcela de estudantes são afetados por aspectos cognitivos, relacionados a questões de relacionamentos e emocionais e a sua autoestima é afetada na sua aprendizagem. | 1.3 Uma...
◇ A dimensão das a... |
| 10 | | |
| 11 | Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico: | |
| 12 | Entrevistado (A): A importância da formação é para o seu próprio conhecimento profissional unidos com às suas experiências e façam vencer as dificuldades. | 1.4 A im...
◇ Formação docent... |
| 13 | | |
| 14 | Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão: | |
| 15 | Entrevistado (A): É um tempo que o professor tem para a sua realização de atividades extra classe como: planejamento e organização das atividades pedagógicas. | 1.5 : É u...
◇ A dimensão das a... |
| 16 | | |

17	Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;	
18	Entrevistado (A): O acesso a materiais didáticos diversos, estar atualizado sobre as tendências pedagógicas e que o professor tenha flexibilidade e criatividade.	1:6 O ac... <input type="checkbox"/> Recursos, técnicas...
19		
20	Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:	
21	Entrevistado (A): O baixo investimento em educação pública, a má gestão dos recursos financeiros e a eficácia das escolas públicas.	1:7 O b... <input type="checkbox"/> Adequações no P... <input type="checkbox"/> Organismo vivo d...
22		
23	Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:	
24	Entrevistado (A): A motivação dos professores tem impacto direto na rotatividade. A infraestrutura da escola e a gestão.	1:8 ... <input type="checkbox"/> Adequações no P... <input type="checkbox"/> Organismo vivo d...
25		
26	Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:	
27	Entrevistado (A): A falta de investimentos nas estruturas escolares, as dificuldades de acesso urbano, falta de recursos na educação.	1:9 ... <input type="checkbox"/> Diagnósticos das ... <input type="checkbox"/> Gestão e Organiz...
28		
29	Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:	
30	Entrevistado (A): Em relação aos alunos são problemas familiares, financeiros e socioemocionais. A precarização e a ausência ou falha de recursos básicos.	1:10 Em... <input type="checkbox"/> Organismo vivo d...
31		
32	Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:	
33	Entrevistado (A): As famílias são muito ausentes aos compromissos pedagógicos das escolas, em conhecê-los melhor e ser participativa.	1:11 ... <input type="checkbox"/> Gestão e Organiz... <input type="checkbox"/> Organização Instit...
34		
35		

- 36 Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:
- 37 Entrevistado (A): As dificuldades como a diversidade de culturas, a diferença de idade entre alunos e o trabalho.
- 38
- 39
- 40 Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?
- 41 Entrevistado (A): Estabelecer diálogo, estreitando relações que fortaleçam o processo educativo dos estudantes e observando a realidade econômica e cultural.
- 42
- 43 Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?
- 44 Entrevistado (A): Olhar a realidade cultural e econômica dos estudantes.
- 45
- 46 Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?
- 47 Entrevistado (A): Através das áreas de conhecimento, prestados nos eixos temáticos e temas geradores na perspectiva dos aspectos cognitivos e sócio formativos, promovendo uma aprendizagem que percebe os sujeitos como parte de um coletivo identitário, sociais e políticos.
- 48

1-12...
 Gestão e Organiz...
 Planejamento did...

1-13 Est...
 Gestão e Organiz...
 Organização Instit...

1-14
 Organização Instit...
 Suporte real as aç...

1-15 Através...
 Adequações no P...
 Gestão e Organiz...
 Planejamento did...
 Suporte real as aç...

Documento 02

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (B): Visando à construção da cidadania e o objetivo de levar o aluno ao conhecimento.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (B): Desenvolver estratégias à busca de conhecimentos e orientação para os alunos.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (B): Há necessidades dependentes de cada aluno em individual. Recursos e procedimentos utilizados; avanços e dificuldades encontradas.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (B): Desenvolver estratégias; conhecer melhor a sua clientela; demonstrar flexibilidade e versatilidade de pensamento.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (B): É o tempo que o professor tem para planejar.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (B): Promover a análise da situação. Encorajar a criatividade. Entender a importância de demonstrar flexibilidade.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (B): Resolver situações problemas, sabendo validar estratégias.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (B): Desenvolver a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (B): Ter uma sede própria e uma renda financeira para investir nos educandos com projetos.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (B): Ajuda o professor e trabalhos em equipe com um ajudando o outro.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (B): Conhecer a clientela familiar mais perto. E promover ajuda, diálogo e análise da situação vivenciada.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (B): Promover uma experiência de trabalho em equipe.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (B): Planejar e executar as atividades pedagógicas em conjunto.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (B): Demonstrar flexibilidade e versatilidade de pensamento.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (B): Baseando na Base Nacional Comum Curricular - BNCC; Argumentação; Conhecimento; Pensamento; Comunicação; Autoconhecimento; Cooperação e responsabilidade.

Documento 03

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (C): É um documento que estabelece não apenas o que deve ser realizado, mas como isso precisa ser feito. Organiza as atividades pedagógicas.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (C): O planejamento define os objetivos, conteúdos, metodologias, as estratégias e os recursos que serão utilizados no processo ensino-aprendizagem.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (C): Auto-estima ajuda os educandos a enfrentar os desafios com mais confiança; tomar decisões e manter relacionamentos saudáveis.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (C): A formação docente contribui para ampliar e aprimorar os saberes e conhecimentos necessários ao exercício da profissão.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (C): A hora atividade pode ser considerada como um momento para o professor planejar as suas aulas, estudar, corrigir, trocar ideias e atender famílias dentro das práticas pedagógicas.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (C): É importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora, tornando um educando crítico e participativo.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (C): Falta de interesse e participação da família e do educando, drogas, cansaço, trabalho diário, reprovações.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (C): Não há um planejamento, nem material específico para o EJA. Nosso município é carente de materiais acessíveis para o desenvolvimento do planejamento.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (C): A falta de investimento na EJA e a falta de recursos próprios torna o EJA sem infraestrutura para se manter sozinho.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (C): O desinteresse vem pelo salário, horário, cansaço, físico e mental e, quanto aos alunos, os aspectos sociais, afetivos, psicológicos e emocionais.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (C): Falta de interesse e participação das famílias.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (C): A diferença de idade; a diversidade cultural; o cansaço diário são algumas das fraquezas além da falta de interesse.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (C): Uma delas seria o contato direto com as famílias criando vínculos para fortalecer o processo educativo.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (C): Quando os objetivos e as metas precisam ser revistas e atualizadas.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (C): Sim! A gestão pedagógica está relacionada com o pedagógico, avaliando e mediando da melhor forma para a organização da proposta pedagógica da EJA.

Documento 04

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (D): Essenciais para garantir uma educação inclusiva e relevante para os alunos a fim de promover o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (D): Ser relevante, envolvente e preparatório para um desenvolvimento integral da formação dos estudantes.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (D): Reconhecer e valorizar a autoestima dos alunos é essencial, promover um ambiente inclusivo e tolerante para todos.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (D): Um perfil docente enriquece a experiência dos alunos e contribui para o processo de formação e educação.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (D): Parte essencial do trabalho, diretamente relacionada ao ensino e desenvolvimento dos professores.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (D): Fundamental para a aprendizagem eficaz e envolvente dos alunos. Técnicas adequadas auxiliam o ensino para adaptar aos alunos.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (D): Fatores econômicos: Muitos estudantes necessitam trabalhar. Desconhecem os seus benefícios da educação; Baixa autoestima devido experiências negativas.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (D): Baixos salários; condições de trabalho; falta de estabilidade; crescimento profissional e problemas de saúde.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (D): Condições físicas insuficientes; formação dos educadores; inequidade de alocação de recursos e material consumível limitado.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (D): Baixa remuneração pela quantidade de trabalho executada; Já a clientela estudantil não tem consciência dos benefícios da educação.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (D): Deve refletir as necessidades e contribuição de toda a comunidade escolar

para alcançar objetivos de maneira inclusiva.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (D): Desconexão da realidade do aluno; rigidez curricular; falta de relevância prática e inclusiva e focar na autonomia do aluno.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (D): Revisar e adaptar currículo; capacitar professores; inclusão social dos alunos; fortalecer a participação da comunidade.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (D): Currículo adaptado às necessidades dos alunos; envolvimento dos alunos na construção do projeto político pedagógico – PPP.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (D): Envolve atividades de planejamento e avaliação do currículo com vistas às necessidades dos alunos. São trazidas à realidade do cotidiano dos alunos fomentando o despertar do interesse pelos conteúdos aplicados, tornando-se reais e do cotidiano.

Documento 05

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (E): O projeto político pedagógico é um documento norteador de todo o trabalho pedagógico; ele é constituído de forma democrática onde todos participam, assim ele facilita a organização, superando os desafios que devem ser superados.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (E): O planejamento é essencial para a prática pedagógica e sem didática não temos como saber se de fato o processo de ensino foi consolidado. Quando a didática busca fazer ligações entre a teoria e a prática, o processo de ensino aprendizagem acontece com

mais facilidade.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (E): O aluno que está bem consigo mesmo, tem mais facilidade para aprender. Os problemas sociais não permitem ao alunado ter boa concentração, pois o foco está fora da sala de aula.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (E): O profissional bem capacitado, que tem uma boa didática e consegue prender a atenção dos alunos promove com facilidade no aprender. As avaliações diagnósticas devem servir para o docente, sempre que necessário, reavaliar o seu trabalho.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (E): A hora atividade, quando usada com consciência, é essencial para a organização do trabalho.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico; e a permanência dos alunos.

Entrevistado (E): O docente que planeja suas aulas baseado em metodologias ativas tem muito mais facilidades em contextualizar o seu tema (objeto de estudo) tornando as aulas mais atrativas.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (E): Problemas sociais e a rotatividade das famílias prejudicam o acesso.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (E): Para atender a EJA é necessário ter um olhar diferenciado e quando o docente tem esse perfil precisa sair. A continuidade do trabalho é prejudicada pois se faz necessário iniciar do zero a orientação de um novo profissional.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (E): Quando se tem um lugar fixo para trabalhar, fica mais fácil acompanhar e investir. No contexto atual nos assombra a dúvida de que fazer para inovar; tornar o ambiente propício para um bom trabalho.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (E): Os desafios dos docentes é constante, visto que cada aluno da EJA tem uma especificidade; é preciso ter um olhar acolhedor e sem julgamentos para motivar os estudantes.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (E): O público da EJA, em algum momento da vida foi negligenciado e muitas das vezes essa negligência se dá na instituição familiar, quando a família já não é constituída pelos genitores. Dessa forma não há interesse na vida escolar; sendo assim, cabe a escola tentar envolver e incluir a comunidade nesse processo.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (E): O EJA segue o currículo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC onde as competências e habilidades essenciais precisam ser adaptadas ao público. Nesse campo é essencial a avaliação diagnóstica do professor para atender às necessidades do aluno.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (E): É preciso aproximar a escola do aluno; criar parcerias com empresas e reconhecer que os alunos trazem consigo vivências e são capazes de aprender cada qual ao seu tempo.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (E): No caso específico da nossa instituição, acredito que anualmente, pois existe uma rotatividade expressiva a cada seis meses; portanto, sempre é bom construir

estratégias para superar desafios.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (E): Pensando na minha atuação, creio serem essenciais as adaptações, pois cada aluno aprende de uma forma, mas no olhar geral, nem todos os profissionais têm didática para atender esse público. Muitos ainda vivem no mundo tradicionalista, onde se acham o dono do saber, não percebem a grandiosidade que as vivências dos alunos podem trazer para a aula. O currículo da EJA sempre será flexível e menos conteúdo pode ser mais conhecimento.

Documento 06

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (F): Para a realização das atividades e do bom funcionamento da escola a organização é a forma como recebemos são fundamentais ao processo de aprendizagem.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (F): Saber como é o público atendido propicia um planejamento voltado a necessidades dos alunos e o que realmente precisam aprender.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (F): O nosso público é peculiar com necessidades emocionais e sociais frágeis. A escola é um lugar de pertencimento e acolhimento.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (F): A formação deve ser uma constante para todos. Assim, novas práticas e metodologias podem ser propostas e experimentadas.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (F): Fundamental além de ser um direito em nossa rede de ensino. A demanda se faz necessário cada vez mais de momentos assim.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (F): Buscar sempre contextualizar o objeto do conhecimento a fim de trazer o aluno para a realidade. Materiais diversos e inclusivos potencializam a aprendizagem.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (F): Primeiramente se deve a sua realidade social e em certos casos, afetivos. A importância da família é fundamental. Depois o currículo precisa ser mais atrativo.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (F): A rotatividade do corpo docente faz com que sempre se inicia um trabalho do zero e não cria identidade com a escola.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (F): Penso que este ponto é importante, porém a estrutura ofertada está dentro de uma realidade possível.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (F): Para o docente, trabalhar com alunos - com uma realidade social difícil, exige muito equilíbrio. Quanto aos estudantes, a escola sempre foi um lugar de desinteresse cultivado pelas famílias.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (F): O projeto político pedagógico - PPP está dentro do esperado. Quanto às famílias é um problema social e de falta de valorização da educação. Isso pode ser melhorado com políticas públicas.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (F): O Currículo está dentro da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o que é necessário adequar a carga horária ao perfil do público atendido (Porém na EJA não temos um currículo definido de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC).

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (F): Fazer com que todos os docentes propiciem a contextualização do conhecimento / objeto de estudo. Promover a escola como um lugar de pertencimento, criando vínculos com os alunos.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (F): O projeto político pedagógico - PPP encontra-se dentro da realidade. E, sempre ser atualizado de acordo com o público recebido.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (F): Na atuação pedagógica sempre há a necessidade de adaptações e mediações (o que é uma constante). Como o EJA não possui um currículo definido, pode-se e deve adaptar o objeto de estudo de acordo com a necessidade e interesses dos estudantes.

Documento 07

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (G): O projeto político pedagógico - PPP é um documento no qual está registrada as ações e o projeto de uma determinada comunidade escolar em busca de seu ano letivo sendo auxiliado de forma política e pedagógica por professores e coordenadores.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (G): O planejamento é uma necessidade constante em todas as áreas de atividade humana. Planejar é analisar uma realidade e prever formas alternativas da ação

para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (G): A autoestima é inerente a todo ser humano e seu processo inicia-se desde a infância até a maturidade. A autoestima é ensinada pela comunidade em que vivemos, desenvolvendo-se no contexto social.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (G): A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (G): Para ensinar é preciso aprender sempre, é fundamental que o professor planeje suas aulas. Estes antecedentes requerem mais tempo disponível.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (G): Metodologias é composta de um conjunto de práticas, estratégias didáticas e usa de uma diversidade enorme de recursos didáticos.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (G): Muitas vezes a evasão pode ser causada por dificuldades financeiras ou de conciliar trabalho e estudos.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (G): Diante deste cenário, é importante que a gestão escolar esteja atenta e trabalhe em prol da retenção de seu quadro docente.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (G): A falta de investimento em infraestrutura compromete a produtividade e competitividade do Brasil.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (G): A desmotivação é a principal na realidade, que muitas vezes o professor está na projeção errada, não tem estímulo.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (G): Toda escola precisa ter sua própria identidade que pode ser estabelecida pelo projeto político pedagógico - PPP. Trata-se de um instrumento norteador das práticas escolares, buscando o comprometimento de todos os envolvidos.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (G): O currículo escolar é importante porque permite que os alunos se identifiquem com os temas estudados; reconheçam sua relevância para sua vida e para a sociedade.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (G): O público da educação de jovens, adultos e idosos (EJA) apresentam especificidades próprias que exigem a utilização e criação de metodologias diversificadas no trabalho pedagógico.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (G): O projeto político pedagógico - (PPP) é um tópico essencial no planejamento e gestão educacional de qualquer instituição de ensino. A manutenção e utilização constante do (PPP) também são etapas importantes para garantir que o documento mantenha sua relevância e eficácia ao longo do tempo.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (G): De forma geral, contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e a sua aplicação. Ocorrem a prática docente caracterizada pelas mediações pedagógicas e na metodologia da EJA é realizada pelos professores para lidar com as exigências do cotidiano.

Documento 08

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (H): O norte com que segue a escola através do projeto político pedagógico - PPP é o ponto de partida para que a língua docente seja homogênea.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (H): Tratar as habilidades e competências dos alunos, desenvolvendo suas potencialidades de forma contextualizada.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (H): Em se tratando de uma clientela açoitada de diferentes modos em sua vida escolar, vê-se a necessidade de, antes de tudo, trabalhar a autoestima.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (H): É necessário que se tenha um perfil muito específico de docente que não afaste mas, sobretudo, aproxime e engaje o aluno.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (H): É salutar o dinamismo para que haja troca entre aluno / professor. O ensino deve ser horizontal.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (H): A prática deve ser um chamariz para cativar um aluno antes estimulado por diversas coisas ao longo da vida.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (H): Há diversas realidades atravessadas por fatores socioeconômicos, autoestima, falta de perspectivas.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (H): Uma equipe pouco consistente compromete o andamento do trabalho e o alinhamento antes feito no planejamento.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (H): A fraqueza é sobretudo estrutural na educação básica dos alunos atendidos.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (H): Sem contextualização o aluno não vê motivo para aprender e sem bons resultados por defasagem na aprendizagem, não vê motivo para continuar.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (H): Qualquer projeto desvinculado de objetivos e sem propósito definido.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (H): São muitas as defasagens por que passam esses alunos; logo, os currículos não estão de acordo.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (H): Há que se ter boa combinação de preparação e autonomia para improvisar.
Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (H): É necessário antes trabalhar o proposto em sua completude.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (H): Sim! Sem adaptações, todo o trabalho seria inviável.

Documento 09

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (I): Muito importante pois traz nos nortes dos projetos.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (I): Muito importante pois com o planejamento é a base de uma organização e que os projetos ferem.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (I): A autoestima é muito importante pois as vezes temos muitos problemas e levamos para os alunos, comprometendo a leveza do ensino.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (I): Nosso trabalho sempre é bom e importante a atualização.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (I): Sim! Muito importante a hora atividade para o professor. Sinal de acordo com que o nosso aluno precisa.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (I): Os recursos disponíveis são muito importantes.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (I): A falta de apoio familiar.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (I): A descontinuidade dos trabalhos e projetos.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (I): Interfere no abandono ao ensino e aprendizagem.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (I): Falta de aprendizagem.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (I): O sentimento de não pertencimento.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (I): A evasão escolar e a falta de interesse dos estudantes.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (I): Aulas interativas com o apoio dos pais e da comunidade.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (I): Aulas interativas de formas fáceis de apoiar a escola durante o processo de ensino dos alunos.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (I): As atualizações são necessárias pois os nossos alunos são adaptativos e diferentes.

Documento 10

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (J): Garantir que sejam garantidas as necessidades dos alunos da EJA e alcançar seus objetivos educacionais e sociais.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (J): Um planejamento bem elaborado permite aos educadores clareza e praticidade para facilitar seus objetivos.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (J): É necessário observar dentre os alunos o perfil de cada um; identificar suas fraquezas relacionadas a autoestima, tentando ajudá-los.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (J): Necessário é que cada docente trabalhe em sua área, mas tenha conhecimento das demais para que possa saber lidar com situações problemas.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (J): Importante para a troca de experiências e interdisciplinaridade.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (J): Importante para dinamizar as aulas.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (J): Espaço adequado, faltam alguns recursos.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (J): Alguns docentes não conhecem a realidade da EJA.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (J): Não existe um prédio próprio da EJA com secretarias entre outras coisas, por isso acontecem as evasões escolares.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (J): Espaços inadequados para planejamento dos professores. O espaço tem outros profissionais que utilizam ao mesmo tempo ouvindo áudios e vídeos além de muitas conversas com tom alto.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (J): Famílias descompromissadas e omissas.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (J): Problemas familiares, alimentares e emocionais.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (J): Horários flexíveis, espaço próprio da EJA, entre outros.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (J): Rever alguns critérios.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (J): Sim!

Documento 11

Entrevistador - Descrever a importância da Organização Institucional e curricular alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da EJA:

Entrevistado (K): Para que a aprendizagem dos educandos assim como, a organização da Escola da EJA ocorra de maneira correta é necessário ter uma organização efetiva e constante tanto dos professores como da organização e direção para que, os educandos consigam alcançar as habilidades.

Entrevistador - Descrever a importância do planejamento e da didática de ensino voltados para as competências e habilidades no processo do ensino e da aprendizagem:

Entrevistado (K): Sem um planejamento correto as aulas não serão ministradas na maneira correta e, influenciará no processo de aprendizagem dos educandos, por isso, o professor deve planejar as aulas com antecedência.

Entrevistador - Identificar a importância da auto-estima vinculada ao contexto sociocultural da clientela estudantil:

Entrevistado (K): Como a escola da EJA atende a um público grande com diferentes idades e problemas é função também do professor da EJA acolher esses alunos e incentivá-los de maneira certa para que não desistam.

Entrevistador - Demonstrar a importância da formação docente e do perfil do docente na organização do seu ato pedagógico:

Entrevistado (K): Para que os estudantes cheguem nas habilidades e processos de ensino de maneira efetiva é função do professor estar devidamente preparado para cada aula, planejando, pesquisando e trazendo novas formas de ensinar dentro da EJA.

Entrevistador - Identificar a importância da hora atividade - Os espaços e tempos dados à escola para a pesquisa, troca de experiências e dinamizar o pensamento crítico, participativo, reflexivo e cidadão:

Entrevistado (K): Para que as aulas sejam ministradas de maneira correta é necessário que o professor tenha um tempo disponível para que o planejamento das atividades, sem isso tudo, fica desorganizado e compromete todo o processo.

Entrevistador - Identifique a importância dos recursos e das técnicas didáticas e metodologias adotados pelo docente no ato pedagógico;

Entrevistado (K): Ter uma metodologia e técnicas didáticas são necessários para a aprendizagem dos educandos, não podemos negligenciar e não buscar recursos para a aplicação de dívidas.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas para o acesso à escola e sua permanência pelo estudante:

Entrevistado (K): Uma das grandes fraquezas é o tempo; não o tempo de permanência na escola e sim, a frequência, pois muitos alunos possuem uma realidade de vida difícil; para o estudo; como o trabalho, família e afins.

Entrevistador - Descrever as possíveis fraquezas da rotatividade de Docentes e da falta de capacitação:

Entrevistado (K): Possivelmente seria pela questão salarial ou então pela instabilidade de turmas, como é uma questão individual, em relação a capacitação, o professor deve estudar e estar atento às normas, quem sabe a falta de interesse.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas da falta de infraestrutura e de investimentos generalizados e de inovação:

Entrevistado (K): Em relação à falta de infraestrutura está ligado aos investimentos que são

destinados à escola pela prefeitura, o que por vezes interfere no ambiente escolar.

Entrevistador - Identificar possíveis fraquezas do desinteresse do docente e da baixa auto-estima e desmotivação da clientela estudantil:

Entrevistado (K): O professor deve realizar a busca pelo conhecimento e saber planejar as aulas para que não se perca no ensino; nada pode justificar o desleixo com a educação; é função do professor motivar o educando.

Entrevistador - Demonstrar as possíveis fraquezas do descompromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP e da falta de participação das famílias na vida escolar e na atualização do Projeto Político Pedagógico:

Entrevistado (K): O descompromisso e a falta de participação das famílias com o projeto político pedagógico - PPP; A falta de interesse, trazendo para o espaço escolar formas de fazer com que o docente e as famílias compreendam a importância de ambos.

Entrevistador - Deduzir as possíveis fraquezas do Currículo oficial por não atender às reais necessidades no processo de aprendizagem da clientela estudantil da EJA:

Entrevistado (K): A falta de estímulo dos docentes; A falta de interesse e empatia pela escola e educandos, que vivem em uma situação muitas vezes de vulnerabilidade.

Entrevistador - Discriminar as possíveis estratégias, caminhos de atualização das ações pedagógicas da EJA?

Entrevistado (K): A EJA apresenta especificidades problemáticas, metodologias e estratégias ou gestão em todo sistema de ensino para que o perfil da turma do EJA, sendo que as turmas são majoritariamente formadas pela classe trabalhadora, trabalhando suas dificuldades.

Entrevistador - Quais são as possíveis necessidades de atualização do projeto político pedagógico da EJA?

Entrevistado (K): Enfatiza as dificuldades apresentadas pelos educandos e famílias e procura solucionar da melhor forma possível, assim como a questão de infraestrutura e o projeto político pedagógico – PPP.

Entrevistador - Contextualizar a atuação na gestão pedagógica curricular? Ocorrem adaptações / mediações pedagógicas e curriculares da EJA?

Entrevistado (K): A gestão pedagógica da EJA está fazendo um ótimo trabalho tanto com os professores como com os alunos; extremamente competentes e interessados em buscar

novas formas de atuar em novas situações.

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

AAD - Análise Arqueológica do Discurso;

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas;

AEE - Atendimento Educacional Especializado;

BNCC - Base Nacional Comum Curricular;

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

CEB - Câmara de Educação Básica;

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos;

COEJA - Coordenação-Geral de Educação de Jovens e de Adultos do Brasil;

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo;

CEE - Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina;

CNE - Conselho Nacional de Educação EJA Educação de Jovens e Adultos do Brasil;

EADs - Ensino à Distância, ou também Educação a Distância;

EJA - Educação de Jovens e Adultos;

EJAI - Educação de Jovens, Adultos e de Idosos;

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio;

ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos;

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação;

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério;

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

IES Instituição de Educação Superior;

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil;

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais;

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;

LDB - Lei de Diretrizes e Bases do Brasil;

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

MEC - Ministério da Educação;

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização;

ONU - Organização das Nações Unidas;

PBA - Programa Brasil Alfabetizado;

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNE Plano Nacional de Educação;

PNME - Programa Novo Mais Educação;

PPP - Projeto Político Pedagógico;

PPP - Projeto Político Pedagógico PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos;

PROEJA - EJA voltada à educação profissional;

PROMAC - Programa Municipal de Alfabetização e Cidadania (REME) Rede Municipal de Ensino;

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens;

SEMED - Secretaria Municipal de Educação da cidade de Brusque SC;

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization;